











Offerece o

Editor



A SERAPHINA DO CARMELO



TYP. CATHOLICA DE JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

Rua da Picaria, 74

Francisco d' Azeredo Teixeira d' Aguiar
(Conde de Samodães)

A SERAPHINA DO CARMELO

HOMENAGEM

— A —

SANTA THEREZA DE JESUS

NO SEU TRICENTENARIO

Nova edição correcta e augmentada,
sobre a de 1882

*Verumtamen existimo omnia
detrimentum esse, propter emi-
nentem Scientiam Jesu Christi Do-
mini mei, propter quem omnia
detrimentum feci et arbitror ut
stercora, ut Christum lucrifaciam.*

PHILIP. III, 8.



LIVRARIA CATHOLICA PORTUENSE
CENTRO DE PROPAGANDA RELIGIOSA EM PORTUGAL E BRAZIL
DE
ALOYSIO GOMES DA SILVA
53, Largo dos Loyos, 54
PORTO

1/2



PREFACIO A NOVA EDIÇÃO



A MUITO que se esgotara a primeira edição da *Seraphina do Carmelo*, que publiquei ha quinze annos, quando ao celebrar-se o terceiro centenario do passamento da heroína espanhola, eu entendi que não devia Portugal permanecer extranho ao certamen litterario que se abrira em Salamanca.

Ahi concorri com a minha modesta homenagem e d'este modo mostrei que para aquem da fronteira que nos separa da Espanha, havia quem se unisse em louvores á sublime padroeira, essa mulher admiravel que fôra a reformadora da Ordem carmelitana, onde floresceram tantas almas de selecção.

Esse livro tinha actualidade ha tres lustros, porque ao fechar-se a terceira era secular so-

bre o sepulchro da Santa, os seus admiradores, que são tantos quantos conhecem a sua assombrosa historia, lhe tributaram cultos e honras excepcionaes.

Essa actualidade não existiria hoje e parecera deslocada a reedição do livro, que o jury de Salamanca julgara merecedor de especial menção.

Succede porém que desde o centenario para cá se tem afervorado o culto de Santa Thezeza de Jesus, que é ella objecto de particular devoção e frequentes peregrinações, que, se ha quinze annos ainda todos se apavoravam ante uma tunica de religiosa, qualquer que fosse a sua côr, esse pavor passou, e todos, pouco a pouco, se foram habituando a vê-la passar, reconhecendo-se que nem por isso periclitava a liberdade, se afundavam os immortaes principios, e se esboroavam as grandes conquistas.

A *Seraphina do Carmelo* póde reaparecer entre os livros que n'este momento se editam, assim como qualquer das suas piedosas filhas poderia mostrar-se em qualquer parte, sem que, para salvar a liberdade, fosse indispensavel apupal-a. Se a actualidade do centenario falta, porque vai distante o immediato, mantem-se ella de continuo e perpetuamente, porque o objectivo do livro é e sempre será merecedor das mais puras e alevantadas saudações.

Quando em 1882 eu escrevia esses capitulos

los, que se reproduzem agora, achavamo-nos em uma epoca de luctas, em que se chamava reaccionario e adversario da liberdade quem, conformando-se com a doutrina da Igreja catholica, sustentava que só podia existir verdadeira liberdade onde se permittisse o exercicio do bem, segundo a vocação que sentissem as almas.

Entre nós ainda a verdadeira comprehensão da liberdade não era correcta. Para que assim fosse, predominavam os preconceitos da velha escola liberal, que proscivera os institutos monasticos e algemara as aspirações mais guindadas da alma. Escola realista, sem ideal, sem nobreza, sem o sentimento da justiça, ella não admittia senão os instinctos animaes e as propensões menos nobres do ser humano.

Além d'isto as influencias da França nunca deixaram de fazer-se sentir n'este nosso meio litterario, artistico, politico e administrativo.

A França, depois que a republica conservadora se transformara em radical, estava na vanguarda das perseguições religiosas. Os moldes não eram já os mesmos da Convenção; o tempo tinha produzido os seus effeitos; a epoca dos massacres passara; não era o martyrio do sangue, mas o das consciencias que decretava a demagogia triumphante. Para a França na pessoa dos seus governantes era indispensavel expungir do seu territorio tudo quanto

se assimilasse á antiga vida religiosa que coexistira com as grandes glorias da nação dos francos.

Por uma harmonia difficil de explicar quando ha rivalidades profundas e offensas gravissimas, em remissa para se liquidarem, a Allemanha seguia a mesma estrada, e a perseguição era tanto decretada e executada em Berlim, como em Paris. O estreito alcance de vista dos monopolistas dos principios liberaes em Portugal ainda mais se restringia, quando exemplos tão completos lhe vinham do alto, de duas grandes nações, as principaes da civilização europêa, rivaes nas suas vistas politicas, mas unidas no proposito de combater toda a expansão catholica.

Volveram os annos. A França reconheceu que a republica tinha mais a recear mantendo-se hostil á religião professada pela quasi unanimidade dos francezes, do que deixando-a livre e entregue ás suas proprias forças, e volveu a melhores conselhos, eliminando das suas difficuldades a mais poderosa e prejudicial de todas, a lucta religiosa. A Allemanha comprehendeu que para conservar-se na sua unidade, independencia e administração ordeira, o unico recurso que tinha era harmonisar-se completamente com o poder central do catholicismo.

O seu illustrado governo fez uma romaria espiritual a Canossa e desde então deparou elementos de força, que lhe escasseavam por

completo durante o deploravel regimen do Kulturkampf. Em presença d'estes e de outros factos, que se passavam fóra do nosso paiz, cujo echo chegava aos ouvidos de todos, e sobre tudo porque a razão estava do nosso lado, e quem tem razão ha-de forçosamente vencer, essas hostilidades imbecis, promovidas, excitadas, rudemente manifestadas por pseudo-liberaes, que o eram ou por maldade ou por defficiencia intellectual, a pacificação veio pouco a pouco, e a freira poudo apparecer, o frade deixou de horrorisar, e a confissão aberta e clara de catholico logrou fazer-se sem que os apupos lhe servissem de acompanhamento forçado.

Detesto o fanatismo religioso, mas ainda mais o fanatismo vaidoso da sciencia, dos chamados livres-pensadores, dos que querem escravisar as consciencias, algemando-as com as correntes de ferro que com sobrançeria se julgam com direito de lançar.

O fanatismo religioso é hoje impossivel; o fanatismo da falsa sciencia pretende impôr-se, mas falta-lhe ainda, como faltará sempre fundamento, em que assente a sua authoridade. Essa falsa sciencia o sente, reconhece a sua impotencia, mas appela para o futuro. Mais um seculo, dois, vinte, tempo indefinido, illimitado lhe dará o triumpho. E' o sebastianismo levado para o campo dos sabios, ou que se arrogam sel-o.

Nem os individuos nem as nações podem prescindir da religião, e para quem meditar no que a religião seja, reconhece sem esforço que é a catholica a unica que satisfaz, e se a religião é indispensavel e insubstituivel á humanidade, e se a catholica é a unica completa, é esta necessariamente a verdadeira.

Precisam os Estados, para poderem subsistir, de varios elementos de organização, ordem e força, sem os quaes ou cahiriam no cahos, ou succumbiriam á primeira assaltada; mas não vivem, não se conservam, não se defendem sem que n'elles predominem as forças moraes, e estas são exclusivas da religião.

E' o nosso coração devorado por uma sede insaciavel de amor e de verdade, e esse abysmo insondavel não se preenche pelos affectos e pelos theoremas, que podemos deparar áquem do tumulo.

São tantos os infortunios que assaltam a pobre humanidade que para superal-os é indispensavel um auxilio superior. No naufragio de todas as illusões da vida, no mar revolto das paixões, por entre as medonhas escuridões da existencia, é preciso um apoio, uma taboa, uma luz, um auxilio que nos faça emergir e retemperar as forças aniquiladas.

Todos pedem uma consolação, todos desejam uma esperanza, todos almejam por um porvir, pelo descanço, pela reparação, todos soltam uma prece, e a ella não podem ficar si-

lenciosos, sem resposta, mudos, impassiveis, indifferentes esses espaços infindos, que estão sobre as nossas cabeças, esses mundos sem conto que pairam harmonicamente na immensidade, a morte com os seus horrores, com os seus enygmas, com os seus impenetraveis mysterios.

Quizeram contentar a humanidade com o positivismo, o determinismo, o realismo na arte e na sciencia, e ella reagiu e reage sempre, porque exige mais do que tudo quanto podem dar esses systemas e os mais, que hão de imaginar-se e virem na successão dos seculos, porque são mais altas as nossas aspirações, mais guindados os nossos anhelos.

A arte nos deleita, enthusiasma e consola; a sciencia nos allumia, ensina e guia; as suas applicações nos proporcionam recursos, aliviam e prestam utilidades valiosas; mas no meio de todas as seducções e esplendores da arte, e das glorias da sciencia, justificado orgulho da nossa raça, o coração e a razão ficam reclamando o complemento e esse não o encontra senão n'essas revelações maravilhosas que baixam da immensidade, que partem da eternidade e se completam n'outra eternidade, e que, por outra parte, sobem para esses mesmos espaços infinitos e eternidade, sem numeração de tempos, pela oração verbal ou tacita, que se exhala dos nossos corações, que se expande das nossas almas.

Quando appareceu o meu humilde opusculo em honra da gloriosa vidente, que havia tres seculos vóára para as regiões da eterna bem-aventurança, ainda em Portugal era precisa certa ousadia para escrevel-o, muito principalmente quando o centenario de Santa Thereza succedia a outro, em que se celebrava um estadista portuguez, a quem decorridos cem annos se attribuiram, para interesse das seitas, idéas, opiniões, tendencias, que elle rejeitaria totalmente se lhe fóra possivel soltar a voz das profundezas do tumulo.

Tumultuario fóra o festival d'esse centenario, procurando-se menos honrar a memoria do estadista do que insultar aquelles que não quizeram incorporar-se no cortejo com intentos inconfessaveis.

O tempo d'essas apotheoses provocadoras passou entre nós, e outras solemnidades posteriores se planejaram, mais socegadas, sympathicas, patrioticas e christãs, que poderam merecer applausos unanimes.

O Porto pode glorificar o seu filho mais illustre, o Infante do *talent de bien faire*, e viu incorporados no imponente e inolvidavel cortejo os cidadãos de todas as classes e opiniões. Hoje decreta-se a celebração da descoberta da passagem para as Indias dobrando-se o cabo da Boa Esperança pelo arrojado navegante Vasco da Gama e o concerto é unisono, uniformes todas as opiniões, unidos todos os portuguezes.

N'este anno temos o centenario do Padre Antonio Vieira, o jesuita, e ninguem se ergue a impugnal-o classificando de reaccionaria a homenagem. O profundo classico, o politico, o orador, o mestre da lingua patria, o missionario, o filho de Santo Ignacio emfim, é admirado e lembrado por todos, qualquer que seja a escola a que pertença.

Em 1882 ainda aqui se estava sob o regimen das absurdas declamações provocadas na ridicula e deprimente questão das Irmãs da Caridade; na Espanha porém predominavam principios mais saudaveis, doutrinas mais correctas, processos mais accetaveis. A Espanha passára por todas as crises, a do absolutismo sanguinario, a do liberalismo intransigente, dos governos fracos e dos governos fortes, das continuadas guerras civis, dos pronunciamentos epidemicos, da catastrophe d'Alcolea, da dynastia estrangeira, da republica, da restauração...

A convicção se radicou em todos os seus homens de estado, desde os mais aferrados ao tradicionalismo até aos mais dedicados republicanos, de que a nação espanhola só pode prosperar firmada em instituições francamente catholicas porque a ellas deve a sua origem, a gloriosa historia de mais de mil annos, e o seu logar distincto nos annaes da humanidade.

A ultima experiencia e o derradeiro desgano fôra a republica; esta mesma foi essencialmente catholica, e se o não fosse, cessaria

de ser patriótica, renegando a missão providencial da Espanha, a qual, assim como Portugal, parte do mesmo territorio e com tradições identicas, annullariam todo o seu passado heroico, se renunciassem, o que é impossivel, á religião dos seus avós, que fizeram tão grandes cousas, foram benemeritos de Deus e dos homens.

Os espanhoes melhor avisados começaram primeiro e quando chegou o centenario de Santa Thereza, já as suas piedosas filhas poderam entoar-lhe os louvores, e a nação inteira veio acompanhal-as nos seus hymnos, nos seus canticos, em harmonioso côro.

A Espanha tinha já retemperado as suas forças, reconhecera onde estava a mola que imprimia movimento á vida nacional, avocara á reminiscencia a historia assombrosa que se desentranhava de Cavadonga e discorria até Granada, e da Rabida pela immensidade do Oceano até ao golfo das Antilhas, e d'ahi até aos mais amplos e remotos paramos do novo mundo, retomava a serie dos seus fastos gloriosos, que a tornaram o primeiro povo do globo, e dando de mão a theorias tão funestas nos principios como na pratica, vinha prestar a sua respeitosa homenagem á fé inquebrantavel de seus maiores, e rendia a Deus o que era de Deus, porque d'ahi deriva logica e concludentemente o que é devido tambem a Cesar, existindo o Cesar para o poder temporal porque Deus assim o quer e o preceituou ex-

plicita e distinctamente. Por isso nós a temos visto nos ultimos tempos manter-se altiva, brilhante e serenamente no meio de formidaveis tempestades e violentos assaltos, que fariam sossobrar um povo menos bem abroquelado.

A um tempo ella se viu a braços com duas campanhas destruidoras da sua unidade, uma no extremo Oriente, outra nas paragens longinquoas do Occidente; e ella teve força, coragem e energia para ir combater atravez dos mares a rebeldia das raças, a quem ella levára a civilisação, a liberdade e a religião.

E a Espanha patenteou ao mundo que não decahira da sua fidalguia, não fraqueara na sua energia, não recuara quando se tratava da honra da sua bandeira, que tremulára por sobre todos os mares.

E o povo portuguez desde que tambem virando-se para Deus e collocando-se sob a sua protecção, foi ás remotas regiões da Africa vindicar o seu nome, desafrontar o seu pavilhão, e castigar os selvagens que o conspurcaram, ahí encontrou a victoria e ceifou virentes louros, quando os antigos estavam murchos, e se recordavam com saudade e desanimo, não esperando vel-os reverdecer.

Quer a Espanha quer Portugal, no seu conjuncto a raça hispanica, tem expiado duramente os seus erros, os seus crimes, os seus

arremeços contra a Igreja catholica, mãe e força de ambos os povos.

Um e outro não melhoraram de condições, pioraram nas suas finanças e economia, perderam o credito com successivas bancarrotas, desconceituaram-se entre as outras nações, que não os mettem em linha de conta para os seus calculos e para os seus conselhos.

Uma palavra magica enebriou, a liberdade. Mas a liberdade não foi comprehendida, porque se o fôra, não houvera sido considerada incompativel com a religião catholica, pois é esta a genuina geradora dos principios mais levantados, que podem reger as sociedades, a liberdade, que dimana de Deus, a egualdade que é consequencia da unidade de raça, a fraternidade que é o preceito do amor. Falsos e funestos doutrinarios proclamaram a antithese entre a liberdade, que é nosso direito e todos querem, e a religião, que é o palladium d'aquella. D'esse equivoco, d'esse erro, d'essa falsidade promanaram todas as calamidades, os infortunios, as formidaveis convulsões sociaes. Esses erros são mais fataes do que todas as procellas, tempestades e cyclones. Estes varrem, assolam, arruinam uma pequena zona, são instantaneos, passam e deixam-se succeder pela bonança reparadora. As convulsões sociaes tomam o character de generalisação, duram indefinidamente, amontoam ruinas sobre ruinas, produzem prejuizos irreparaveis.

Todos nós o havemos presenciado e continuamos a presenciar. A obra de reparação vae lenta; ha perdas que nunca mais se recuperam; retrogradou-se em vez de se avançar; interrompeu-se uma grande obra iniciada e depois abandonada; outros se aproveitaram dos despojos; quando na somnolencia da embriaguez se desamparava o trabalho, outros mais avisados o assumiam de conta propria, e quando chegou o despertar, era tarde, o damno se achava consummado.

Portugal tinha á sua disposição uma força enorme, mas toda moral, de propaganda, de assimilação, de benção. Desprezou-a, insultou-a, menoscabou-a. D'aqui o abandono, a perda da posse, a demonstração da incapacidade do governo.

Appareceram outros que sem prescindirem da força moral, se avantajaram pela força physica, usaram d'ella e dictaram a lei na casa do espoliado, que, pela sua incuria e leviandades, perdera até o direito de queixar-se.

A borrasca vai-se dissipando; ouve-se apenas ao longe o estampido do trovão, e no horizonte serpentêa de quando em quando o fusilar do relampago.

Não tem sido em vão que apelamos para o bom senso, para a razão desapaixonada, para a força da justiça. Esperamos cheios de confiança; não nos illudimos; a hora do dominio do direito havia de soar necessariamente.

Hoje podemos, sem receio, traçar o esboço historico de uma freira, que pelas suas virtudes, pelos seus escriptos, pelas mercês singulares do céo, quer para a sua patria, quer para a humanidade é uma gloria purissima. Não se julgue que a nação espanhola, que a portugueza tem concluida a sua missão no tempo e no espaço. Estamos assistindo aos ultimos momentos do seculo decimo nono, o seculo dos grandes fastos, do desenvolvimento das sciencias, das descobertas prestantes, do progresso em todos os assumptos, que interessam á humanidade. O novo seculo vai despontar, e é ainda largo o campo em que ha-de pôr em acção as suas energias, mas as conquistas solidas que lhe legamos permanecerão.

Na ordem moral, na senda civilisadora, na conquista do direito e na pratica da justiça ha muito que fazer. A missão da Cruz sobre a humanidade está distante de achar-se completa.

O seculo actual, todo de glorias e esplendores, baixa ao sepulchro immenso dos tempos, com o ferrete indelevel de ter preferido o crescente á cruz, o despotismo á liberdade, a tyrannia ao direito, a barbarie á civilisação, o Koran finalmente com todos os seus horrores, ao Evangelho com todas as suas maravilhas. Este seculo de scepticismo e mercantil assiste impassivel aos massacres da Armenia, e confirma a ruina da Grecia, d'onde nós recebemos

a lingua, a philosophia, a arte e a harmonia. Elle acaba deixando em Santa Sophia o estandarte do impostor e a almadena d'onde o mulana solta roufenhamente o salatel da madrugada e o da noite. Pertence ao seculo vindouro o encargo de expungir esta vergonha que a nossa era não quiz lavar. A missão de recalcar os islamitas para os sertões da Africa pertenceu aos povos da peninsula hispanica, sob o patrocínio dos seus padroeiros; essa missão vai continuar, e não deixarão elles de lembrar o dever aos povos de outras nações, que falam outra lingua e visam a outros fins.

As duas nações hispanicas tem ainda dilatados territorios onde imperam; se não aspiram a novas conquistas, tem para consolidar as que herderam, e a levar a luz da verdade atravez das sombrias regiões das trevas. A civilisação que iniciaram está por concluir e será ainda enorme o seu labor para terminar esta grandiosa obra.

Por uma erronea politica e adormecendo sob os louros de um passado longinquo, retrogradou e perdeu tempo precioso, que precisa recuperar.

Ainda fóra da sua influencia directa muito tem que fazer, muitas cousas uteis a emprender. Para conseguil-o, para readquirir o seu prestigio, para corresponder ás tradições de seus maiores, tem só um meio efficaz, e já provado por factos assignalados nos annaes

mais luzentes da sua historia: é a sua adhesão inquebrantavel á fé christã e á Egreja que a ensina e conserva.

Cada vez mais estreitada com a sua crença, a raça hispanica deparará forças para os empreendimentos, que hão-de salvar e redimir a humanidade.

A sua energia, a sua vontade, a sua resolução precisam do patrocínio dos seus heroes, que triumpharam no tempo, e obtiveram a corôa no ceu. Entre estes refulge a gloriosa Thereza de Jesus. No mesmo dia em que Gregorio xv a elevava aos altares, a voz do Vigario de Jesus Christo proclamava a gloria de S. Ignacio de Loyola, o fundador da milicia de Jesus Christo, de S. Francisco Xavier, o denodado navarro, que levára o Evangelho até ás extremidades do Oriente, e de S. Filippe Nery, o piedoso florentino, que fundára a Congregação do Oratorio.

Mais tarde, um seculo decorrido, Benedicto xiii authenticava o milagre assombroso da transverberação do coração da seraphica carmelita.

Exceptuado S. Filippe Nery todos os outros são espanhoes, e por isso com taes patronos nem a fé desfalece, nem as grandes acções, que d'ella derivam, soffrem quebranto.

E' pois sempre da actualidade a bemaventurada Thereza de Jesus, e a sua historia, a sua biographia, as suas fundações são continua e

incessantemente merecedoras de ler-se e meditar-se.

O humilde escripto que lhe consagrei em 1882 reedita-se hoje com a mesma intenção, com egual confiança no seu patrocínio, que ha-de continuar a manifestar-se já na Espanha, sua patria e morada, já em Portugal, que amára tanto que lhe legára a sua mão sanctificada.

Porto, 16 de julho de 1897.

Conde de Samodães.

Advertencia sobre a edição de 1882

Fôra ella dedicada ao illustrado Prelado brasileiro, Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, referendario de Sua Santidade, Socio da Academia das Sciencias de Lisboa e de outras sociedades scientificas e litterarias.

Este respeitavel e erudito ecclesiastico havia-me mimoseado com a sua traducção da India Christã do Padre Frei Pedro Gual, e occupando-se da traducção do Inferno de Dante por vezes me consultára sobre os tercetos do immortal florentino, discipulo de Brunetto Latini.

As enormes obscuridades do poema, sem embargo do guia competente que o poeta escolhera para acompanhal-o na sua viagem tenebrosa, foram assumpto de nossas conversações e correspondencia. A cada passo o grande vate parecia mais intratavel e as difficuldades amontoavam-se umas sobre outras, ficando sem resolução, apesar dos commentadores, muitas d'ellas. Foi este homem eruditissimo que me sugeriu, nas proximidades do centenario de Santa Thereza, alguns elementos para o meu trabalho e entre elles a obra de D. Vicente de La Fuente, que me serviu para rectificar alguns factos.

Monsenhor Pinto de Campos era grande devoto de Santa Thereza, e ao nome da Carmelita adjectivava o da piedosa Imperatriz do Brazil, Sua Magestade D. Thereza Christina, que, depois de desterrada, veio em 1889 morrer ao Porto, coberta das benções dos brazileiros e dos respeitos de todos os portuenses.

Por estas razões lhe dediquei o livro, escrevendo, como introduccção, a carta que se segue.

Quando a virtuosa Imperatriz falleceu já a tinha precedido na carreira da eternidade Monsenhor Pinto de Campos, amigo dedicado da virtuosa princeza.



DESDE muitos annos consagro a V. Exc.^a sincera estima, que tomou as dimensões de admiração, desde que li o seu magnifico livro *Jerusalem*.

Não conhecia, porém, pessoalmente a V. Ex.^a quando tive a fortuna de vê-lo no Porto, na sua recente visita a esta cidade. Por esse tempo me havia V. Exc.^a obsequiado com um exemplar da traducção das cartas do Padre Frei Pedro Gual, denominadas *A India Christã*, ácerca dos livros de Luiz Jacolliot, precedida de uma erudita introducção que é só por si obra de grande valia, realçada pela sequencia do volume, devida á vastissima sciencia do illustre franciscano de Lima, e á zelosa versão que V. Exc.^a fez do hespanhol para a nossa lingua.

Este livro esmaga completamente a balôfa sciencia do escriptor francez, que durante alguns annos conseguiu illudir muitos dos seus leitores.

Para os appellidados livres pensadores, que em verdade são os pensadores mais escravizados, que não ha escravidão mais lastimosa como a ignorancia, as obras de Jacolliot foram uma mina, onde facilima se tornára a exploração da impiedade. Renan já havia esquecido, quando o investigador das antiguidades indianas veio substituil-o; e como elle descreve um paiz, ainda pouco visitado, e se reporta a livros, escriptos em typos, que para a maior parte da gente são hie-

roglyphos, não era preciso muito para crear adeptos e entusiastas, que alardeam de não crer na auctoridade da palavra de Deus e da Igreja catholica, mas submissos juram nos escriptos do primeiro charlatão, que os embasbaca.

Essa pobre gente, que sorrie desdenhosamente em se encontrando com quem tenha fé, e não se envergonhe de confessal-a, é lograda a cada passo, com uma facilidade incrível, a ponto de perder toda a responsabilidade, porque n'elles se verifica o *Inconsciente* do celebre Hartmann.

Os embustes, venham d'onde vierem, são sempre bem recebidos, e os taes livres pensadores batem logo as palmas, bradando:—Sciencia, sciencia!!

Assim succede no Brazil, em Portugal, em toda a parte; mas hoje n'este nosso velho Portugal é um asombro o que por ahi vae. Depois de caírem na esparrella, e de conhecerem que mais uma vez, como será sempre, se deixaram illudir, parece que deviam confessar o erro, e precaver-se contra novas ciladas.

Nada d'isso; calam-se e ficam-se muito agachados, e esperam com ancia que lhes appareça algum novo prestidigitador.

O tal Jacolliot não fez aqui grande fortuna, porque o homem escreveu grossos volumes, fez-se massador, e os sabios do livre-pensamento não conseguiram entendel-o de modo a tornal-o popular e apossar-se das suas descobertas indianas. Ainda assim pela rama se soube o que o homem dizia; e isso, servindo ao que propagam os transformistas e outros notaveis luminaires do nosso seculo de esplendores, corroborou a admiração dos racionalistas hodiernos, que engolem tudo, mas sentem-se engasgados apenas se lhes ministra a mais pequena dóse de Evangelho.

O Reverêndo Frei Pedro Gual, esse humilde franciscano, que missiona no Perú e no Equador, deu um golpe fundo n'esses pedantes, que ou por deletrearem alguns caracteres do sãoskrito, ou por entenderem

tanto d'isto como de latim ou grego, já por ahi nos atordoavam com os *Vedas*, com *Jeseus Christna*, com *Manes*, *Vischnu*, *Khrishna*, *Siva*, etc., etc. E V. Exc.^a vulgarisando o importante trabalho do sabio missionario, tão desconhecido nos extensos tractos de terra, onde se falla a lingua portugueza, como em França mesmo, não só atrophiou o germen da seita nascente, mas pela sua caridade levou o desengano ao auctor d'estes dislates deploraveis.

Ainda não ha muito que até nos exames de instrucção secundaria nos nossos lyceus, quando os alumnos iam passar pelas provas da historia, era indispensavel terem-se preparado com algumas doses de *Ramayana* e *Mahabharata*, aliás era arriscado o exito da decisão do jury; sendo isto tão necessario como para aquelles que se preparam para os exames de principios de zoologia, botanica, geologia, etc. irem fortes em biologia, morphologia, anthropologia, atavismo, evolucionismo, moneras, protoplasmas, etc.

São modas, que caracterisam o genio palavroso da epoca, que se cifra no que os inglezes dizem: *words, words*. Muita palavra, poucas ideias, estas mal comprehendidas, e muitas d'ellas falsas e sem objectividade, formam uma especie de sciencia cabalistica, que seduz pela sua superficialidade e pelo mysterio da terminologia.

Para isso concorrem esses descobridores do passado, que vão cheios de curiosidade, para verem se encontram factos para derruir o vetusto edificio do christianismo, e na ancia, que os arrasta, não descriminam o ouro do ouropel, e com a maior simplicidade tomam a nuvem por Juno.

Conluam-se com elles os philosophos, que estudam com a mesma intenção, e ou examinam mal, ou do que encontram tiram logo generalisações, que são em breve desmentidas.

O christianismo tem passado pelas provas mais severas; e quiz Deus que ellas fossem dadas e manifes-

tadas, quando, levantados todos os estorvos ao pensamento, ás sciencias e á propagação das doutrinas, elle podesse estar sujeito a todo o exame e discussão.

E a revelação que ficou completa com a vinda do Salvador do genero humano, desenvolveu-se nos nossos dias prodigiosamente, patenteando segredos, que ficaram occultos durante seculos.

A contraprova da sua verdade devemos-a á sciencia, e aos proprios adversarios da revelação. Quanto mais estes esmerilham, quanto mais agridem, mais ella se ostenta gloriosa e vencedora.

E' consoladora essa confirmação, que recebemos todos os dias. E' um apostolado pôl-o em evidencia; e V. Exc.^a toma parte saliente n'esse trabalho. O livro, a que acabo de referir-me, é um dos actos d'essa evangelisação, em que V. Exc.^a se distingue.

Quando eu me deliciava percorrendo as suas paginas tão diversas, para o sentir, d'ess'outras que havia manuseado, ha alguns annos, escriptas pelo talentoso mas nada escrupuloso auctor da *Biblia na India*, do *Christna*, da *Historia das Virgens*, das *Tradições indo-asiaticas*, tive eu a honra de conhecer pessoalmente a V. Exc.^a, e lhe disse que estando proxima a celebração do tricentenario de Santa Thereza de Jesus, desejava endereçar á clara memoria de tão illustre Doutora algumas paginas, humilde tributo da minha admiração, prestada ao talento, á virtude e aos serviços eminentes, que a Igreja de Deus lhe deve e premiou, elevando-a aos altares, confirmação definitiva do juizo que fizera dos seus meritos heroicos, noticia dada aos homens do julgamento, realisado pelo Supremo Arbitro dos seus destinos.

Chamou V. Exc.^a a minha attenção para a recente publicação feita sobre a vida de Santa Thereza de Jesus, pelos cuidados de D. Vicente de La Fuente, sobre o manuscrito, ultimamente encontrado em Avila, devido á penna de D. Julian d'Avila, capellão da Santa e seu confessor durante muitos annos.

N'isso me prestou V. Exc.^a grande auxilio, porque, embora sobre a vida de Santa Thereza muito houvesse escripto, não faltando recursos para quem quizesse fallar d'ella; a descoberta do manuscrito de D. Julian d'Avila é sem duvida de grande importancia. O documento foi encontrado em um cartorio da cidade de Avila pelo Reverendo Rebours, parcho da Magdalena em Paris, dedicado devoto da Santa, vindo expressamente a Avila afim de tributar as suas homenagens á piedosa Carmelita, no dia da sua festa em 1880, e obtendo ahi a satisfação de encontrar providencialmente o mencionado manuscrito.

Ahi se acha o depoimento authenticico de testemunha ocular, merecedor de todo o credito, pela sua incontestada probidade, que é importante subsidio para comparar com o que deixaram escripto os biographos e contemporaneos da Santa, o venerando Diogo Yopez, Bispo de Tarrazona, e o Padre Francisco Ribera, da illustrada Companhia de Jesus, os quaes ao lado da propria autobiographia deixaram á posteridade os documentos para que esta em todos os tempos possa conhecer e apregoar a vida, plena de assombros, d'esta singular religiosa.

E' mais um monumento levantado a essa memoria grandiosa, que tantos já possuia, sendo ella mesma o maior de todos, quer no ceu, onde reina, quer na terra, onde edifica e consola.

E embora a leitura d'esse livro, ha pouco dado á estampa pelo muito erudito D. Vicente de La Fuente, annuindo aos rogos do investigador do manuscrito e do Exc.^{mo} e Rev.^{mo} D. Frei Fernando Blanco, arcebispo de Valladolid, fallecido ha poucos mezes, não alterasse o que eu tinha escripto, quando fallei no meu intento a V. Ex.^a; todavia serviu-me de contentamento o ver que, sem embargo de tantas publicações ácerca de Santa Thereza, e da attenção que lhe prestaram os Padres da Companhia de Jesus, continuadores da obra do Padre Bolando, nunca são de mais as que fi-

zerem, e n'esse caso estará este meu livro, destinado a apparecer por occasião da celebração do terceiro centenário da morte da grande Matriarcha.

Peço licença a V. Exc.^a para offerecer-lh'ò, em demonstração da minha estima, e admiração, e não menos do serviço, que me dispensou n'esta occasião.

No que vae escripto penso que nada haverá contra a fé e a doutrina da Egreja Catholica Apostolica Romana; se houver, desde já declaro que o retiro, risco e apago; conformando-me inteiramente com as suas prescripções e em especial com o conhecido decreto do Papa Urbano VIII, datado de 13 de março de 1625, e explicado por outro de 5 de junho de 1631, providencia acertadissima, que evitou muitos abusos e superstições.

Rogo encarecidamente a V. Exc.^a que me desculpe por esta diminuta manifestação publica da estima que lhe dedico, e que consinta em eu escrever na portada d'este livro o seu nome, por tantos motivos respeitado em ambos os mundos, em o novo, onde nasceu, e tem feito serviços prestimosos á nação de que é cidadão, e no antigo, d'onde é oriundo por seus antepassados, e em que tem exercido util influencia por seus escriptos.

De V. Exc.^a Rev.^{ma}

amigo e admirador

Porto 16 de julho de 1882.

Conde de Samodães.

HERMANDAD TERESIANA UNIVERSAL

La seccion literaria de Salamanca para dar testimonio del mérito especial que reconoce en el trabajo "Homenaje a S.^{ta} Teresa de Jesus,, presentado por D. Francisco de Acaredo Teixeira al certamen literario y artistico con que se solemniza el tercer centenario de la muerte de Santa Teresa de Jesus.

A Propuesta del Jurado Le concede Diploma de honor.

Dado en Salamanca a 23 de Octubre de 1882.

El Presidente de la Hermandad,
Narciso, Obispo de Salamanca.

El Presidente de la Seccion Literaria,
Dr. Henrique Almazar Santos.

El Secretario,
Dr. Alejo Izquierdo Sanz.

Diploma a favor de

D. Francisco de Acaredo.
(Conde de Samodães)

CAPITULO I

Superabundavit autem gratia Domini nostri, cum fide, et dilectione, quæ est in Christo Jesu.

TIM. I. 14.

SUMMARIO

O centenario de Santa Thereza. O que se commemora n'elle. Sublimidade das commemorações dos santos. Confronto entre estas festividades e as que tem um caracter mundano. A falsa liberdade e a verdadeira liberdade. O registro dos verdadeiros heroes. Veneração que lhes é devida. Muitos d'estes ficaram desconhecidos para o mundo. Thereza de Jesus é uma d'essas heroínas. A Hespanha celebra os seus grandes vult s. Não podia esquecer a reformadora do Carmelo, como um dos maiores entre elles. Calderon de la Barca. Murillo. Elogio de Santa Thereza. Feição predominante da sua heroica vida. S. Paulo e S. Thiago evangelizando na Hespanha. Outras glorias christãs da Hespanha. Esta nação ainda hoje se honra de ser catholica. A religião catholica é uma instituição nacional inviolavel. Livros sobre Santa Thereza. E' ella gloria para a Hespanha, mas ainda maior para a Igreja universal. A anarquia das ideias modernas. A imprensa pervertida. O ascetismo e a desordem moral. Fim d'esta obra. Elementos que foram consultados para escrevel-a. Bossuet e Fénelon a respeito de Santa Thereza. Os Carmelitas deviam ter escapado ao decreto impio, que arrazon os mosteiros. O Bussaco carmelita e o Bussaco profanado. As bachanaes da impiedade. A cruz.



EMOS mais um centenario. Para este não se fazem decretos, não se votam subsidios, não se fundem os canhões, que foram destinados para vomitar a morte. Tudo é tranquillo e silencioso, porque tudo é santo e elevado.

Não é um heroe que se commemora, não é um estadista, um despota, um conquistador, um dramaturgo, um philosopho, um poeta, que se vai relembrar. Não se pronunciam discursos nas assembléas parlamentares ou nos comicios populares para engrandecel-o, muitas

vezes para calumnial-o, attribuindo-lhe pensamentos, opiniões, doutrinas, que por actos e palavras rejeitou absolutamente. Não se preparam procissões civicas, nem assuadas politicas contra os adversarios da manifestação; não se chrismam as ruas e as praças das povoações; não se fazem gemer os prelos com milhares de discursos, preparados de industria para agitar os povos, para falsificar a historia e fazer triumphar ideias perniciosas, dissolventes e anarchicas.

Nada d'isto se tem em vista no presente momento. O centenario não é do marquez de Pombal, nem de Voltaire, de Camões, nem de Calderon, de Metastasio nem de Murillo. Trata-se de uma mulher apenas, e essa mulher é uma freira, que renunciando ao fausto, ás vaidades, a todas as seducções do seculo, vai encerrar-se em um claustro, para dentro d'elle contemplar o Summo Bem, dar expansão aos sentimentos de uma alma ardente, largas aos impulsos do coração, vãos á imaginação, que, transpondo a orbita onde a terra se move em torno do astro solar e as mais amplas onde em perenne harmonia, gravitando entre si, se transportam na immensidade do espaço massas infinitas de materia, que o Creador fizera surgir do nada, e formára com uma só palavra, indicadora da sua vontade soberana e omnipotente, vai devassar os mysterios da divindade e depôr ao pé do seu throno resplendente o tributo do mais puro amor, da mais alevantada dedicação, das mais sublimes aspirações.

Aqui não se escuta o tumultuar das praças, o bulicio dos festivaes impuros, a eloquencia fingida dos oradores tribunicios. Aqui domina a tranquillidade absoluta, que é companheira inseparavel da paz mais profunda e consoladora: a paz d'alma.

A heroina d'este festival não mandou derramar o sangue dos seus semelhantes, não fez verter lagrimas nem soltar gemidos e lamentações plangentes. O seu nome não figura em decretos de proscricção, nem assignala uma epoca de terrores, de sustos, de dôres e an-

gustias. Não fulgura ella no meio das trevas caliginosas, que envolvem um longo periodo da historia de um povo e da humanidade; não a circumda esse clarão phosphorescente e sinistro, que por entre scenas pavorosas deixa divisar um nome, que uma geração de homens escutou com o sangue gelado nas veias; nem tambem póde ella servir de symbolo, quando passado um ou mais seculos, novas gerações tem vindo occupar o logar das que se sumiram para sempre na insondavel voragem do olvido, e que essas gerações, esquecendo os annaes da historia, escriptos com a penna ensopada em sangue, idealisam um heroe, onde só existiu um despota, que só podera desenhar com as côres apropriadas a penna de um Tacito, que verberára magistralmente os tyrannos cesareos, que conspurcavam a purpura dos augustos; e em seguida se apropriam d'esse nome para servir de lemma absurdo e ridiculo a um bando politico, que em motins e tripudios insulta o que ha de mais santo e sagrado.

Não! a mulher fraca e delicada, que despresara o mundo e as suas pompas vaidosas, se abraçara com a cruz, e depondo as sedas custosas e roçagantes, com que podera ter ostentado nos salões e nos paços o esplendor da belleza e das graças, não é assumpto para que d'elle se occupem as gerações que vão passando n'este seculo de descrença e de devassidão. Quem será hoje que conceda os fóros da heroicidade á abnegação, á renuncia propria, ao sacrificio completo? Que epoca é a nossa para apreciar os quilates da virtude na sua expressão mais sublime, da segregação absoluta de todos os commodos e confortos, da vida penitente e austera, que não tem por fim senão a perfeição evangelica, a contemplação do Supremo Bem, o abraçamento do coração pela chamma do maximo amor? Quem hoje está disposto para admirar essa lucta continua contra todas as seducções, contra as paixões, contra os encantos da vida; esse martyrio ininterrupto, esse crucifixo nunca suspendido do corpo, para que a alma,

solta dos seus liames, possa guindar-se ás eminentes regiões da serenidade contemplativa?

A tudo isto o mundo chama insanía, loucura, obscurantismo. Um gesto de compaixão, um sorriso de escarneo é a unica demonstração que se dá, quando se recordam esses grandes modelos de uma virtude perfeita, de uma santidade privilegiada.

Sauda-se hoje a liberdade, a qual só se considera real quando aquelle que a desfructa se engolpha nas vaidades do tempo, se pavoneia com os titulos nobiliarchicos e se consome nas pugnas cruentas e incruentas das contendias politicas; e pensa-se que essa liberdade tem uma data recentissima, derivando de movimentos revolucionarios, que fizeram correr torrentes de sangue generoso! Essa liberdade só foi conquistada sobre os campos da batalha, alastrados de cadaveres, hasteanse a sua bandeira no alto dos rochedos, na crista das trincheiras, nos parapeitos das muralhas. Essa liberdade arvorada pelas paixões tumultuarias foi estabelecida sobre alicerces, onde o cimento fôra amassado com sangue, e onde os fundamentos são ossos das victimas, que sacrificou a ambição de uns, a contumacia de outros, o orgulho de muitos. E suppõe-se hoje, que antes d'essa epoca a verdadeira liberdade não existira, não se conhecêra, estava ainda para inventar!

E todavia ella é mais antiga do que todos esses cataclysmos e convulsões; é mais remota do que toda essa historia triste de patibulos, carceres e desterrros; é mais velha do que esses codigos, sempre mudaveis, falseados e vilipendiados, que nada innovaram, porque na ordem moral muitos seculos antes se havia dito a ultima palavra, além da qual não ha progresso ulterior, não ha adiantamento possivel.

A verdadeira liberdade existiu sempre, e tanto mais perfeita quanto harmonica com a vontade de Deus. O Ente Supremo é sem duvida o mais livre de todos os seres; mas a sua liberdade não póde produzir o mal, incompativel com as suas infinitas perfeições.

Essa liberdade é a de que gosaram sempre as almas que se conformaram com os preceitos, com os codigos, com os conselhos decretados ou lembrados por Aquelle, que tendo creado tudo, tudo conserva e sobre todas as coisas exercita a sua vigilancia.

Teve em todas as epocas essa liberdade os seus heroes, os seus martyres, os seus confessores. A historia está repleta dos depoimentos de milhões de testemunhas, que attestam a existencia da verdadeira liberdade muito antes que o tumultuar das praças a proclamasse orgulhosamente, julgando haver-se depurado uma formula nova, que comprehendia uma impagavel invenção.

E se um Homero celebrara em versos harmoniosos as grandes acções dos gregos contra a soberba Illion; se o Xantho e o Simois mereceram que as musas da Grecia se inspirassem n'esses mesquinhos affluentes do mar Egéo; se o sublime Mantuano cantara as glorias da fundação da cidade eterna e se outros successores d'estes admiraveis genios narraram com o metro musical as grandezas de outros factos immorredouros dos homens e das nações; a liberdade inspirada pelos conselhos evangelicos contem assumpto para milhares de Illiadas e de Eneidas, e o numero dos heroes, que ella formara, é incomparavelmente mais consideravel do que todos quantos occupam as paginas mais admiradas da historia da humanidade.

E se nem todos os nomes d'esses fortes, que triumpharam do mundo e de todos os propulsores para o mal, nos são conhecidos; se elles nos não foram conservados nos registros historicos; se não ficaram inscriptos em letras douradas nos monumentos de marmore ou de bronze; se a tradição os deixara esquecidos por descuido ou ingratição; ha um livro, o mais perfeito de todos, o mais admiravel de quantos se póde formar ideia, o livro da vida, onde esse registro se acha feito com todas as formalidades necessarias, para

eternamente lhes garantir o logar mais distincto e apreciavel.

E' essa a geração dos fortes, dos valentes, dos denodados campeões, que disfructaram, proclamaram, defenderam e sustentaram a verdadeira liberdade. Muitos d'elles cahiram prostrados nos campos de batalha, trespassados de golpes, dilacerados pelas garras das feras, trucidados pela mão desapiedada dos algozes; outros arrebatados em dulcissimos extases prelibaram na vida terrena as delicias suavissimas das glorias perennaes; outros com a mão firme lançaram ao papel e á estampa a apologia d' verdade, os preceitos da verdadeira sabedoria, a historia das grandes coisas; outros nas solidões, nas brenhas, no silencio dos claustros offereceram os perfectos modelos do desprezo do mundo, do amor abrasado pelas coisas e gozos celestes; outros submettendo-se a todos os sacrificios, consagrando-se a todas as penas, embrenhando-se nas profundezas das dôres, levaram o conforto, a palavra, a doutrina aos seus irmãos, e por causa d'elles, e por elles, com as vistas em Deus foram o alvo do escarneo, do insulto, das affrontas, das sevicias dos maus, supportando impassiveis e firmes os mais blasphemos anathemas.

Quantas epopêas escriptas, quanto maior numero d'ellas que nunca serão conhecidas, quanto é assombroso o numero de factos de heroicidade d'essa pleiade immensa de denodados athletas, de indefessos lidadores!

Os annaes da Egreja conservaram alguns d'esses nomes venerandos, que, conquistando a immortalidade no tempo, lograram simultaneamente a corôa da gloria na eternidade.

Os grandes vultos, que o mundo respeita, ante os quaes se inclinam as gerações, que os victoriam, não gozam d'esta dupla prerogativa; alguns esqueceram, e esses ainda mais infelizes nem ao menos sobreviveram ao seu passamento.

A esses vencedores da lei fatal da morte, da qual se libertaram por acções, que os tornaram sempre vivazes, cabem as primeiras honras, os mais alevantados louvores. Collocados na cumiada da montanha sagrada, doura-os o sol ao nascer, e continúa a esclarecel-os com seus raios quando já é occaso para todos os que se guindaram menos. Para elles não ha realmente a morte; como nas regiões circumpolares durante a epoca do anno em que o sol as illumina, não ha manhã nem tarde; tambem elles inundados sempre de luz não conhecem sombra nem soffrem diminuição de calor.

Se durante a vida padeceram como os outros seres humanos, supportaram os rigores da adversidade, as injustiças dos homens, e os abalos violentos do vendaval assoprado pelo espirito malefico; como intrepidos arrostaram com todas as difficuldades, e mantiveram serenas e impassiveis as almas fortemente temperadas, bem ganharam o seu salario, e chegado o dia do repouso, o sabbado santo, a hora da paga amplissima, foram descançar do seu incessante lidar, e receber a corôa dos eleitos. Vinde bemitos de meu pai; e elles vieram e penetraram os umbraes mysteriosos da beatitude, onde os instantes se não enumeram, porque não tem principio nem fim a sua sequencia, juntando-se aos côros angelicos, que incessantemente aclamam o Deus tres vezes santo.

São elles os que edificam sempre, porque os alicerces em que assentaram as bases são solidos, e não ha terremoto que os abale, não ha furacão que faça estremecel-os.

Que importa que lhes adornem o berço as pompas da aristocracia, ou que os circunde na puericia as miserias da indigencia; que no decurso da existencia os visite a estima e o respeito do mundo, ou os experimente o seu desprezo e os seus sarcasmos? E' a victoria derradeira a que decide da campanha, a que firma o exito, que se achava duvidoso.

São muitos os que desconhecidos completamente

para o mundo alcançaram essa grandiosa victoria, que não está sujeita como todas as conquistas humanas a um desastre propinquo ou remoto, que a torne baldada. D'esses nem falla a historia humana, nem rezam os annaes da Egreja militante; mas entre esses escolhidos e vencedores, ha alguns que a mesma Egreja denuncia como inscriptos definitivamente no livro dourado do ceu. Esse patriciado illustre é constantemente enriquecido com novas acquisições, e o registro dos novos inscriptos não debilita antes enaltece aquelles que já os precedem na ordem da glorificação.

Tambem para estes ha commemorações, festas e centenarios. Tambem se lhes tecem panegyricos, encomios e louvores. Umas vezes as festas são mais apparatusas, outras menos; mas sempre graves, solemnes e edificantes como tudo quanto deriva de uma origem pura e divina.

Estamos chegados a uma d'essas datas, que a historia sagrada e profana assignala como notavel, por isso que são decorridos tres seculos desde que essa mulher, cujo nome vamos escrever, Thereza de Jesus, foi receber das mãos do divino Esposo o galardão de suas purissimas virtudes, fielmente observadas durante a sua peregrinação no valle de amarguras, por onde passam com rapida demora todos os filhos de Eva. E' a 15 d'outubro que a Egreja celebra a glorificação da humilde carmelita de Avila. E' n'esse dia que o seu tricentenario vai ser festejado por modo excepcional pelos seus compatriotas, justamente orgulhosos de contarem entre as suas glorias fulgentissimas a celebre monja e doutora, que reformara a vetusta ordem carmelitana, imprimindo-lhe novo lustre e esplendor, obliterado pelo decorrer dos tempos e esquecimento das primitivas austeridades.

A Hespanha, que se abalara quando em 1881 se recordou que duzentos annos se achavam passados sobre o tumulo, que encerra os restos mortaes do erudito e esclarecido successor da *Fenix de los ingenios*, e de-

cretara apparatusa apotheose a Calderon de la Barca, o poeta genuinamente castelhano, que fôra embalado nas memorias da historia patria, saturando-se das acções cavalheirosas dos seus conterraneos, e que cantando a nação fidalga, deparava em toda a parte assumptos para alevantar os vãos do seu genio, para modular os seus primorosos carmens, e polir as preciosas gemmas da sua phantasia inexaurivel; essa nação entusiasta, que ainda ha pouco mostrou ao mundo que se não deslembra o seu predilecto dramaturgo, tambem não esquecera o pintor nacional, que lhe gran-geara renome igual se não superior ao que conquistaram para a Italia Raphael, Miguel Angelo e Corregio; a Hespanha, essencialmente religiosa e christã, e tão religiosa e christã que ao transpôr-se a fronteira, que a separa das outras nações, com quem confina, aspira-se uma tal aragem que o menos propenso para as coisas religiosas sente-se como transportado a um templo, festejou o segundo centenario de Estevão Murillo, como commemorara o de Calderon de la Barca, arras-tada pelo sentimento profundo do patriotismo, mas acima d'elle e excedendo-o eminentemente, pelo senti-mento mais intenso e puro, o que tem raiz na religião catholica, a unica concepção adequada á grandeza de Deus e á magestade das suas obras.

Em Calderon viu ella o poeta nacional, o artista bri-lhante da palavra, que descreveu os costumes, as paixões e os triumphos da patria, mas ao mesmo tempo divisou n'elle o ministro do altar, o catholico fervoroso, o es-criptor que nunca olvidara os dogmas da fé, e os pre-ceitos da sã moral. Em Murillo celebrou o pintor hes-panhol, que inspirando-se na escola flamenga, cujos segredos lhe patenteara outra celebridade artistica nacional, Pedro de Moya, fundara a verdadeira escola patria, que já começava a caracterisar Velasques, Col-lantes, Ribera (o Hespanholeta), Carduni, Castillo, Herrera, Zurbaran, Pereda, Cano, Avellano, Mazo, etc., etc., e que depois tivera por discipulos e imita-

dores Iriarte, João de Sevilla, Coelho Valdes, Osorio, Bocanegra, Alfaró y Gomes e uma serie infinda de outros nomes illustres, que se multiplicam prodigiosamente á maneira que nos avisinhamos da nossa epoca.

Mas o movel mais energico para a saudação nacional está no espirito religioso que anima todas as obras do grande artista.

O que mais excitou a admiração por este portentoso talento, foi o modo como elle comprehendeu a magestade do Ente Supremo, como penetrando as regiões mysteriosas da eternidade, contemplara essas moradas luminosas, onde a felicidade reina perennemente, e reside como soberana a Virgem, Mãe de Deus, circumdada de anjos, adorada pelos cherubins, venerada por espiritos incorporeos, que a ligeireza do pincel conseguira idealisar, fazendo scismar o observador sobre a forma que terá na realidade aquillo que tem essencia, mas não cabe na acanhada alçada dos sentidos comprehender se ou ao menos imaginar-se. Tão favorecido pelas inspirações, que vem do alto, como Jacob, Murillo subira pela escada mystica e devassara os segredos da mansão dos justos. Com habilidade excepcional elle percorrera toda a escala dos seres, e estudando na natureza humana tudo quanto ha de alto e sublime, tudo quanto existe de vaidoso e soberbo, quanto ella contém de baixo e indigno, communicando á tela todas as suas impressões, da natureza inerte passára ás plantas, d'estas aos animaes, d'aqui aos homens e subindo mais e mais pintara os espiritos celestes e guindou-se até ao throno esplendido da divindade.

A esses grandes genios nacionaes, como ao heroe de Lepanto e a todas as fulgentes glorias da patria, tributa a Hespanha agradecida os seus cultos, vivas homenagens, purissimas nuvens de aromatico incenso.

Quando assim se comprehende a gratidão, quando assim se professa o culto do bello, quando se celebra por tal arte o que ha de grande, nobre e alevantado, não podia esquecer-se outra gloria não menos rutilante,

a de uma hespanhola, que pela vida contemplativa adquerira a corôa de flôres de lorangeira da mais crystalina virgindade, deixando assombrado o mundo pela penitencia, pela pontual obediencia, pela completa renuncia a todas as vaidades, pela sabia e commovente doutrina, exposta em primorosos volumes, do sacrificio, do desinteresse, do amor ardentissimo pela patria celeste.

Essa hespanhola, que luctou com energia e valentia superior aos recursos do seu sexo, apresenta-nos o exemplo do quanto pôde uma vontade decidida e resoluta, embora ella se ache desprovida de todos os meios de a tornar vencedora, quando não procura outro auxilio senão o do sobrenatural, concentrando-se toda na vontade d'Aquelle que tem a força para derribar todos os obstaculos, irromper por todas as barreiras, atropellar todas as resistencias. E ella que podia dizer como o Apostolo das gentes: *Vivo jam non ego; vivit vero in me Christus* ⁽¹⁾ «já não sou eu que vivo, é porém Christo que vive em mim», é um assombro dos effeitos da graça santificante, como fôra o mesmo celebrado Apostolo, que de perseguidor que tinha sido, e quando ia com esse intento na estrada de Damasco se tornou por um acto instantaneo de misericordia o mais fervoroso defensor da doutrina e de quem a prégara, contra o qual ia empregar os poderosos meios do seu talento e da sua actividade incançavel.

Entre os caracteres dos heroes que a Igreja celebra e que determinam o seu julgamento irreformavel, aquelle, por onde se torna mais difficil e menos provavel um juizo completo, é esse que eleva a virgem d'Avila ás eminencias do altar e do culto. Quando no conflicto se ostenta a constancia da heroicidade e se acceita resignado a sorte mais dura, quando se sobem os degraus do patibulo, ou se espera firme o assalto das fêras do circo, o martyr da fé não se distingue ás

(1) Gal. II, 20.

vistas humanas d'aquelle que agoenta os tormentos por outra qualquer causa menos nobre, menos elevada, e verdadeira; o militar que nos campos da peleja recebe o golpe mortal ouvindo o sibilar dos pelouros, o estrondo do canhão, o estampido do choque das massas, que, encarniçadas, se despedaçam furiosas, está em tal grau d'excitação, tão agitadas estão as potencias da sua alma, que a perda da vida é objecto de pouca monta, e ou no meio das alegrias do triumpho, ou das tristezas da derrota, a morte é uma solução indifferente. Não succede o mesmo quando as circumstancias concorrem menos para a agitação da alma. Assim a perseverança nas luctas internas e externas, a persistencia n'uma resolução, a inquebrantabilidade da vontade na solidão e no desamparo, são virtudes muito mais difficeis, e denotam uma força d'alma muito mais possante do que a firmeza durante o calor da refrega.

Foi esta a predominante feição da Seraphina do Carmelo, que resistira até aos influxos da graça pelas faculdades menos nobres da alma, mantendo todavia inabalaveis as resoluções tomadas e radicadas no intimo do seu ser.

O que a salvára no meio das suas luctas, o que a tornára um dos maiores prodigios da graça, foi a contemplação incessante, a meditação ininterrupta sobre o seu proprio nada, e o ardente desejo de aniquilar-se completamente, etherisar-se, espiritalisar-se e absorver-se nas profundezas insondaveis de Deus; pantheismo mystico, assombroso, que só podem comprehender almas d'aquella tempera, corações ardentes como o de Thereza, imaginações soberanamente illuminadas como a d'essa mulher, que dentro do recinto de um claustro sombrio e triste adquirira maior nomeada do que os conquistadores subjugando nações, os monarchas arrastando custosos mantos de purpura e empunhando aureos sceptros, os poetas e os artistas avassalando os seus coevos e os posteros pela harmonia do dizer, pelo primor dos paineis.

A Hespanha, essa nação forte e cavalheirosa, que se jacta de ter sido visitada por dois dos primitivos Apostolos, o dos gentios e o filho de Zebedeu; de haver recebido da sua bôcca a palavra da salvação, e a luz da verdade, não precisa de ir buscar a tão augusta origem o começo da sua vocação, para que nos fastos da Igreja ella se apresente como uma das primeiras e mais benemeritas nações.

Quando S. Paulo escrevia aos Romanos, já manifestava o entranhado amor que tinha aos hespanhoes e a firme resolução em que se achava de visital-os. Dizia elle aos christãos de Roma: *Cum in Hispaniam proficisci cœpero, spero quod præteriens videam vos, et a vobis deducar illuc*; quando intentar a minha viagem a Hespanha, espero vêr-vos ao passar e por vós ser guiado áquelle paiz ⁽¹⁾; e depois de ter manifestado o seu intento de presente, continúa o Apostolo dizendo que então, em vez de seguir viagem para Roma, partia de Corintho, onde se achava, para Jerusalem com o fim de levar algumas esmolas aos Santos, porque as egrejas de Macedonia e da Achaia fizeram muito gosto de contribuir com uma collecta de seus bens a favor dos que entre os Santos são pobres em Jerusalem; e tanto era vehemente o seu anhelô de ir prégar a boa doutrina aos habitantes das Hespanhas que insiste na sua promessa nos termos seguintes: «logo, pois, que eu tiver concluido esta diligencia e distribuido esta esmola, passarei por vós outros a Hespanha». *Per vos proficiscar in Hispaniam.* ⁽²⁾

E' tão notavel esta passagem da Epistola aos Romanos, que se vê que o Apostolo tinha mais em mira visitar os hespanhoes do que mesmo a cidade eterna e os moradores d'ella, que aguardavam anciosos a abundancia da benção do Evangelho de Jesus Christo, que o infatigavel prégador lhes promettia; e por

(1) Rom. xv. 24.

(2) Rom. xv. 28.

isso, além da tradição que resulta de Santo Epiphânio, S. João Chrysostomo, S. Jeronymo, Theodoretto e outros, parece indubitavel que as ultimas terras do occidente da Europa tiveram a dita de ser evangelizadas pelo grande Apostolo, e assim o affirma o Papa S. Clemente, seu discipulo, quando diz que elle visitára terras até ao extremo limite do occidente, o que só póde entender-se das Hespanhas.

E não collide a vinda de S. Paulo á peninsula iberica com a outra, que a tradição conservára de geração em geração, do Apostolo S. Thiago, porque não admira que um paiz tão vasto, tão importante e de tão largas consequencias para a diffusão do Evangelho, fosse, pelos designios da Providencia, confiado aos cuidados de dois dos primeiros missionarios, que ella distribuirá por todos os paizes da terra. E se a ausencia de monumentos positivos deu occasião a certos criticos pôrem em duvida a realisação do pensamento de S. Paulo em vir a Hespanha, tambem nos tres ultimos seculos se travou rija contenda, atacando-se a tradicional visita de S. Thiago, e a fundação d'egrejas por este santo Apostolo e martyr; e embora essa disputa ficasse longe de chegar a uma decisão, que destruísse a crença constante e de mais de quinze seculos de que a Hespanha tivera a honra de ser evangelizada por S. Thiago, é inquestionavel que attenta a epoca do seu martyrio em Jerusalem no anno de 42 da nossa era, pouco tempo lhe restou livre para fazer tão dilatada jornada de vinda e volta partindo de Jerusalem, e para operar as grandes coisas, que a tradição lhe attribue n'este paiz, que o tomára para padreiro; não podendo adduzir-se egual argumento com referencia a S. Paulo, que prolongando a sua vida mais 24 annos, teve tempo de sobra para visitar a Hespanha, como tencionava e promettera authenticamente.

Estas criticas severas, que brigam com o testemunho de tantos auctores graves e com a tradição ininterrupta, são resultado de vaidades litterarias para ex-

hibir erudição, ou de repugnancias nacionaes para acceitar ainda em coizas d'esta ordem precedencias que se consideram offensivas; ou do espirito da duvida, que pretende deixar tudo incerto.

O breviario mosarabe ainda hoje subsiste e no hymno do Apostolo S. Thiago se canta:

*O vere digne sanctior Apostole
Caput refulgens aureum Spaniae
Tutorque nobis, et Patronus vernaculus.
Vitando pestem esto salus coelitus.*

Tambem no breviario romano de Pio V se encontra:

Mox peragrata Hispania, ibique praedicato Evangelio, rediit Hierosolymam.

Tambem no breviario de Urbano VIII se lê:

Mox in Hispaniam profectus, ibi aliquos ad Christum convertit; ex quorum numero septem postea Episcopi a Beato Petro ordinati in Hispaniam primi directi sunt.

Que a Egreja compostellana possui os restos mortaes do apostolico martyr, foi sempre facto corrente, confirmado em nossos dias pelas recentes investigações mandadas fazer e dirigidas pelo actual Arcebispo, o Em.^{mo} Paya y Rico. O transporte d'estes ossos preciosos nos fôra narrado pela tradição, que é tão antiga n'aquella Egreja e na peninsula inteira, como o christianismo mesmo.

Mas não precisava a Hespanha de remontar tão longe e tão alto a aristocracia da sua conversão ao Evangelho. Os seus annaes historicos são tão ricos, o seu martyrologio tão glorioso, a série dos seus concilios tão notavel e assignalada, os seus combates pela fé tão famosos, a sua perseverança n'ella tão constante e vivaz, que ou visitada corporalmente e em vida pelos dois grandes Apostolos, ambos prégadores, ambos epistolographos, ambos martyres, ou protegidos

por esses valentes atletas, pelo seu incontestavel credito no ceu, essa magnanima nação ha-de sempre ser a terra das dedicações, dos sacrificios, da fé e da gloria.

Se um dia, depois de luctas gigantescas com os senhores do mundo, e de haverem derramado o mais generoso do sangue dos seus filhos pela manutenção da fé, que no seu solo implantaram os Apostolos, e após a transformação que operaram no seu solo, nas suas leis e nos seus costumes os guerreiros do norte, que, vencedores, receberam a fé e a civilização dos vencidos, dando notavel impulso á civilização; os hespanhoes, mixto do sangue dos habitantes indigenas e dos godos, tiveram de passar pelo jugo dos filhos de Ismael, e de abater a cerviz nos campos de Xerez ao alfange do Propheta; as montanhas das Asturias continham valles em abundancia para abrigar os restos dispersos dos christãos vencidos, que á sua frente e no coração levavam o venerando pendão de Christo, e o symbolo augusto da redempção. Ahi um homem só manteve o fogo sagrado, e a derrota do rei Rodrigo foi em breve vingada nas cercanias de Covadonga, que se tornára o berço da nova monarchia christã, que havia de recalcar para os sertões da Lybia os soberbos agarenos, que ousaram supplantar a cruz, arvorando o crescente dos infieis.

D'ahi, por façanhas incessantes, por acções famosas dos monarchas e dos seus cavalleiros, pelo braço dos Fernandos, dos Affonsos e dos Sanchos, pela heroica insubordinação dos Cids e de outros valentes, pela lança dos esquadrões, pela espada de dois gumes dos piões, pela fé em Deus, pela crença na patria, pelo culto da honra e pelo enthusiasmo dos exilados, o Coran teve de ceder mais uma vez ao Evangelho e recuando sempre e sempre, teve de expatriar-se para os desertos, onde se acoitára, e a espada fulminante de Carlos Martel, de Fernando e Isabel, de D. João d'Austria e de tantos outros cavalleiros de Christo o

annullou completamente, subsistindo hoje apenas pela tolerancia da Europa, ou pelo indifferentismo d'esta epoca de profundo desalento, de incertezas e descrença, que ameaça a civilisação conquistada sobre a barbarie pagã e ismaelita no longo periodo de desoito seculos de victorias e gloria.

A Hespanha, que tem no seu brasão estes notaveis emblemas dos seus serviços e benemerencia, pôde inscrever no seu escudo as divisas mais altivas, porque ninguem poderá appellidá-la de immodesta e jactanciosa.

Ainda hoje n'esta era de descrença, em que é moda ostentar mingua de religião, e é titulo de credito o desplante na impiedade e até na ausencia da moral, a Hespanha ergue com orgulho a fronte coroadada de louros virentes e proclama aberta e desassombradamente a sua fé e a persistencia inquebrantavel em mantel-a, e por ella combater heroicamente como pelejaram seus maiores no antigo e no novo mundo.

Por isso celebra ella os centenarios dos seus poetas christãos, dos seus pintores catholicos, dos seus guerreiros religiosos, e dos seus santos que esmaltam tanto a historia da patria, como o florilegio da Egreja, e não se conspurca, fazendo apotheoses aos seus tyrannos, que tambem os teve.

Eil-a que vae relembrar pela vez tricesima de decadas as admiraveis virtudes de Thereza de Jesus, a heroína e humilde carmelita, que a um tempo tivera vida penitente, coração pleno de ardor, penna elegante, e palavra repleta de eloquencia.

Assim convinha; assim devia de ser. A religião do Crucificado, que se refugiára nos alcantís das Asturias, que reunira em volta de si os vencidos pelo estandarte do Propheta, que reparára as suas derrotas, embalada pelo sussurro das vagas que se despedaçam contra os rochedos da costa da Cantabria, e pelo sibillar do norte por entre as selvas dos despenhadeiros das montanhas abruptas do septentrião da peninsula,

consolidou-se com o amor da patria, da independencia e da liberdade, e sendo uma doutrina, um codigo, uma crença sobrenatural, foi e é ao mesmo tempo uma instituição nacional, uma lei commum, monumento dos costumes. A religião catholica é tão essencial á Hespanha como o solo onde fluctua a bandeira dos leões de Castella, como a cadeia dos Pyrineus que a separa das Gallias, como o Oceano que banha as suas asperimas costas do norte, como o Mediterraneo que oscula as deliciosas margens do nascente e do sul.

Entre esses dois mares, o grande lago das sublimes epopeias, das glorias do passado, das lendas da mythologia, da magestade do povo-rei e das navegações dos semi-deuses e dos heroes, e esse outro cuja extensão parece quasi illimitada, e cujos annos recentes são de uma realidade irrecusavel, theatro assombroso da audacia dos grandes e ousados navegantes; a Hespanha, abaluartada pelos Pyrineus, rica de monumentos e de recordações, confortada pela fé e pela energia nacional, sem embargo das suas desgraças e dos seus desastres, é ainda e será sempre a nação catholica, cujo coração palpita incessantemente pelas grandes coisas, pelas ideias elevadas, pelos sentimentos generosos.

Não desdenha ella a humilissima carmelita, que dentro dos seus mosteiros passara a sua odysseia, e se não tivéra um poeta como Homero para cantal-a, um Curcio ou um Livio para historial-a, deparou escriptores que a biographaram, e até poetas que lhe teceram soberbos canticos em harmoniosos versos. Maior do que tudo isso resta-lhe como monumento a tradição oral, a Ordem monastica que reformára e enaltecera, as suas poesias repassadas de sentimento, a suave prosa dos seus escriptos, onde se espelha a sua alma, se narram as suas luctas, se memoram as suas victorias. Maior pregão do que tudo quanto de Thereza resta ainda, e que o furacão das revoluções não derrocára, é a sentença da Igreja militante, que a guin-

dára aos altares e attestára que a sua alma gloriosa alcançára a mais difficil e invejavel victoria.

Por tão insignes prendas não é para admirar que para a Egreja e para a Hespanha seja Thereza um rubim, um diamante precioso. Por isso muitos chronistas nos deixaram a narração da sua vida, e ella mesma a escrevêra e corre impresso esse trabalho já traduzido em outras linguas; publicaram tambem da grande santa uma vida em latim os padres da Companhia de Jesus, continuadores de Bollandó, como parte da obra d'elles *Acta Sanctorum*; e ainda um poema completo em oitava rimada lhe consagrára o nosso Frei Manoel das Chagas, carmelita calçado, que n'este sublime argumento exercitara a sua phantasia, inspirada pelo favor das camenas.

Ao citado poema déra elle o titulo de *Thereza militante*, e corre impresso por Matheus Pinheiro, em Lisboa, no anno de 1630, contendo VIII-215 folhas em oitavo.

Tambem o nosso Nuno Barreto Fuzeiro lhe consagrára uma biographia completa, em volume folio grande, assás rico e abundante no assumpto, embora forçado no estylo, pela fatal tendencia da epoca, em que escrevera, quando o gosto dos nossos classicos do seculo decimo sexto, tão natural e corrente, estava eivado dos vicios da exaggeração, do requintado gongorismo.

Se a heroica santa era hespanhola, e portanto de nacionalidade alheia á portugueza, sendo, como fôra, um dos maiores portentos do tropel innumero das virgens a Christo consagradas, cessa de ser gloria exclusiva da sua patria e passa a ser patrimonio de outra nacionalidade mais larga, porque abrange toda a familia humana, a Egreja catholica, á qual pertencem todos os povos. E n'essa qualidade a honram e celebram os filhos da mesma Egreja em todas as linguas que fallam.

Tomaram-na para argumento esses nossos compa-

triotas, e se o assumpto era maior do que suas forças, conseguiram ao menos desempenhar-se, e a Estrella d'Avila teve em linguagem portugueza quem commemorasse suas grandezas.

Essas obras foram compostas quando ainda estavam vivas as memorias da celebre reformadora do Carmelo, e quando uma era de fé e de religião chamava para estes assumptos a actividade de todos os engenhos; hoje, tres seculos são passados sobre o sepulchro, que encerrára os restos exanimés, onde habitára a alma piedosa da Carmelita; os homens presentes tem ideias mui diversas das que occupavam a attenção dos que se extinguiram ha muito; as opiniões são outras e a direcção dos espiritos muito diversa. N'este mundo materializado, insensível como o bronze, sepultado nas trevas do naturalismo, e afanoso só pelos prazeres e pela vida alegre e facil, parecerá extranho que se teçam louvores á pobreza, á humildade, á abnegação resoluta e formal.

Especialmente em terra portugueza, onde parecem obliteradas todas as noções da moral, do justo, da virtude; n'este paiz decadente e individado, que se occupa de pequenas questões, de disputas estereis, de mesquinhas e lastimosas discussões; que se deixa arrastar, esmorecer, definhbar, esperando tranquillo a morte, que paixões pequenas, maus directores, indolentes estadistas lhe preparam; n'esta nação, que tão grandes coisas fez e tantos direitos alcançou á estima e admiração do mundo, onde impera desenfreada uma imprensa devassa, que só pompêa pelo insulto, pela caricatura soez, pelo destempero da linguagem, sem haver força, nem vontade, nem moralidade para reprimir-lhe as demasias, a não ser pelo desprezo e não pelo rigor das penalidades; parecerá extranho que se venha ainda fallar da ardente Seraphina do Carmelo, ainda mesmo por occasião do seu tricentenario; que se louve uma freira, quando o monachismo está condemnado pelos liberalissimos senhores do poder, que se rememorem as suas

acções e escriptos mysticos, quando hoje ninguem procura nem póde imitar aquellas ou ler estes.

Em que se occupa hoje a sociedade portugueza, a que se destinam os seus membros de um e outro sexo?

A sociedade portugueza occupa-se de frivolidades, de zombarias, de malquerenças. A imprensa trata de vilipendiar tudo, minar as instituições, derruir a religião, conspurcar a moral, insultar os homens, disputar as primazias de partidos, cuja differença de principios não descobrem nem os mais consummados politicos. Nas assembleias parlamentares, nos comicios, convocados irregularmente, tumultuam as paixões, os maus sentimentos, a inveja, a ausencia do bom senso.

Fóra d'estes centros directores os homens procuram arranjar-se, como costuma dizer-se; os menos favorecidos de protecção emigram; os que esperam padrinhos, os que não querem trabalhar, e aspiram a percorrer uma existencia facil e ociosa, entregam-se á carreira de empregados publicos; os que são menos ambiciosos contentam-se com a adquisição de titulos nobiliarchicos, dados sem selecção, considerados como fonte de receita tributaria.

As pessoas do sexo fragil sem outro recurso além do matrimonio, ou deixam tambem a patria, ou passam vida pouco edificante.

Ai d'aquelle ou d'aquella que sentir abraçar-se-lhe o coração no amor pelo Supremo Bem, e conceber aspirações pela vida perfeita! Para um e para a outra todas as portas se taparam a pedra e cal, e se fóra dos recintos que a piedade consagrara á meditação e retiro, tentar alguém entregar-se a esses exercicios, a *liberdade* estremece e as sentinellas que velam pela sua manutenção bradam ás armas!

Segue-se logo a assuada, o insulto, os apedrejamentos, todas as manifestações das bacchanaes, todos os meios coercitivos dos sectarios do mal para que não surja em parte alguma o contraste entre a virtude e o vicio asqueroso e truculento.

Sem embargo d'esta desordenada corrente da epocha em toda a parte, mas com notavel superioridade n'esta terra de Portugal, que menos devia dar exemplos de tão funestas aberrações, a virtude ha de sempre ser o ouro finissimo, cujo toque não poderá confundil-o com a protervia; a moral nunca se baralhará com o desaforo; a verdade não será confundida com o erro; a luz esclarecerá sempre os espiritos, e ainda no meio das trevas poderão evitar-se as quedas e a desgraça.

Por entre os desvarios mais funestos, na noite sombria do erro, divisar-se-ha sempre a Estrella Polar, que indicará a verdadeira derrota, o rumo que cumpre seguir em demanda das praias, onde se encontra seguro e franco o porto de abrigo.

A vida e a obra de Santa Thereza de Jesus serão sempre em todos os tempos o reflexo d'essa pureza ideal, que só habita nos ceus; a copia d'essa figura divina, que só lá mora; a imagem de uma realidade, que nos é vedado contemplar.

Esse ascetismo abrazador é um facto do passado, que o mundo de hoje não comprehende, não admite nem tolera; e todavia esse passado é bello e formoso, como o romper esplendido da aurora, ou como o dourado, melancolico, grave e solemne do occaso em uma tarde socegada e suave.

Esse passado é tranquillo como o lençol do mar em calmaria, onde a claridade dos astros, que povoam a abobada celeste, se espelha e reflecte; e o presente com todas as suas revoluções e no fremito com que tumultúa, é como o pelago revolvendo as fezes depositas no seu leito e vomitando-as para o ar em espumas cheias de lodo e immundicie.

E quando no silencio e ás horas mortas da noite se medita e pensa n'essa paz d'alma, que embalava os somnos tranquillos d'aquelles que adormeciam sobre as lageas do claustro, extranhos ás intemperies do frio, ao orvalho da noite, aos phantasmas, que infundem o

pavor, considerando o náda das cousas humanas e as magnificencias da cruz, visitados por sonhos suavissimos, onde entreviam as delicias de um mundo futuro, premio dos escolhidos e dos fieis até á morte, occorrem ao imaginar as venturas e os extases d'aquelles que se segregavam de um mundo de illusões para gozarem duas bemaventuranças em vez de uma só; e então detesta-se a agitação incessante, em que por vontade ou por força se é condemnado a supportar esta vida afanosa e inquieta, que o progresso hodierno concebe como conquista do seu lidar, ideal do seu futuro.

Vamos percorrer alguns dos factos principaes d'essa vida contemplativa, devota e penitente da Sublime doutora e thaumaturga, que florescia em Avila, modelo do antigo, que o mundo moderno engeita, mas que a catholica Hespanha admira, e com ella deve admirar a porção selecta da nação portugueza, onde ainda não penetrou esse esphacelo repugnante, que invadiu as camadas corrompidas de um povo outr'ora exemplar nos seus sentimentos religiosos, na sua moralidade e nos brios do pundonor e honra, que n'ella se baseam.

Abordando este argumento elevado, não pertendemos recompôr a historia da vida assombrosa da celebre Carmelitana, e transcrever o conjuncto das obras, devidas á sua penna tão piedosa quanto eloquente. Essas obras correm impressas, como já dissemos; e a sua biographia foi esboçada, além dos escriptores nacionaes que já citamos, por outros, hespanhoes e forasteiros de não menor nomeada, fóra ainda os chronistas da Ordem, que querem fazer remontar a sua origem ao Propheta Elias, que foi arrebatado no carro de fogo, como é certo pela Sagrada Escriptura.

Na escolha dos directores para a historia de Santa Thereza, a difficuldade está só em haver tão abundante cópia d'elles que impossivel se torna ouvil-os todos. E na verdade, como o assumpto é grandioso e repleto de maravilhas, muitos foram os escriptores

que lhe consagraram a sua penna, as suas investigações e vigílias.

Entre os principaes hageographos que trataram da vida de Santa Thereza, citaremos Diego de Yepes, que escreveu a *Vida virtudes y milagres de la bienaventurada Virgen Teresa de Jesus, impressa em Lisboa em 1630*. A autobiographia da Santa acha-se publicada no original e em traducções, sendo a mais recente em lingua franceza, vertida pelo Padre Bouix, nome assás conhecido entre os auctores ecclesiasticos modernos. Os senhores Villefore e Boucher publicaram em 1748 e 1810 a vida d'esta Santa, com exemplissima extensão; Vanderniere em 1845 em Francol publicou—*Acta Sanctæ Theresiæ a Jesu*, com illustrações e commentarios. Occupou-se largamente das acções de Santa Thereza o celebre auctor da bibliotheca dos escriptores da Companhia de Jesus, o Padre Pedro Ribadeneyra, que escreveu o bem conhecido livro *Flos Sanctorum, o libro de las vidas de los Santos*, obra reimpressa muitas vezes e traduzida para outras linguas, e principalmente vulgar na franceza, com o nome de *Fleurs des Vies des Saints*.

O celebre auctor mystico Saint Jure no livro dos eleitos, ou *Jesus Crucificado*, e no ameroso tratado que Nosso Senhor Jesus Christo fez e demonstrou no Santissimo Sacramento do Altar, hauriu a maior cópia dos seus pensamentos nas bellas meditações de Santa Thereza; Pedro Helyot, vulgarmente chamado Padre Hippolyte, nas suas monumentaes obras, incluindo o dictionario sobre as ordens monasticas, religiosas e militares e congregações seculares; Hermant nos seus trabalhos biographicos, Henrion, na sua *Historia da Egreja*, o abbade Grisnes no *Espirito dos Santos*, e finalmente quasi todos os escriptores mysticos, historicos e ecclesiasticos, consagram á gloriosa Virgem d'Avila artigos e noticias valiosas e extensas.

Entre todos os prégadores que trataram este grandioso argumento, que são muitos ou quasi todos, e dif-

ficil será recordar n'este momento todos os que o des-
envolveram, avantaja-se, como era de esperar, Bos-
suet, tomando por assumpto o texto: *Nostra autem
conversatio in caelis est*; e ao lado d'elle o mavioso Fe-
nelon, tomando para começo do seu monumental dis-
curso o texto: *De excelso misit ignem in ossibus meis
et erudivit me*.

Na memoria que vamos escrever em honra da Se-
raphina do Carmelo, e como homenagem ao seu tri-
centenario, pela nação portugueza, se melhor penna
se não apresentar a tributar-lhe mais valiosa oblação,
temos só em vista contar da vida da Santa tanto quan-
to baste para se comprehender a sua alevantada san-
tidade; e tambem da importante reforma que ella fi-
zera na Ordem, em que professára, florescêra e mor-
rêra, aquillo que houve de consideração para a nação
portugueza, alevantando assim mais um padrão á ex-
cellencia da severa e austerissima reforma carmelitana
n'este paiz; tão pura, santa e irreprehensivel fôra,
entre nós, essa admiravel instituição, que nunca con-
tra ella surgira uma queixa, um ataque, uma aggres-
são, por parte dos povos e dos governos. Pareceria
que tendo-se em vista a excellencia da sua vida, este
ramo do monachismo devêra ter escapado aos furacões
da revolução; mas não succedeu assim. Até os humil-
des carmelitas foram expulsos dos seus pobrissimos
asylos. Mas que importa? No deserto do Bussaco, tes-
temunha de admiraveis actos de abnegação e santa
penitencia, onde o rigor da disciplina monastica tocára
as raias do heroismo, dão-se hoje bailes e fazem-se
passeios apraziveis; a via-sacra está arruinada e aos
textos biblicos succederam-se inscrições blasphemias
e indecentes; o progresso marcha ávante no seu trium-
pho! Deixemol-o passar; desviemo-nos, não para lan-
çar-lhe cobertores de damasco na sua glorificação, mas
para não perturbarmos com a descrença, que nos as-
siste, sobre as suas vantagens para os individuos e

para as collectividades, os hymnos com que se acclama a sua apotheose.

Tripudiem as bacchantes n'essa Babylonia, que pompeia vaidosa, não procurando ao menos encobrir com veus diaphanos as acções mais repellentes; recolhamo-nos no nosso espirito e desçamos ás cryptas; ahi demoram as purissimas alegrias, e póde consolar-nos a esperança. Ahi está a cruz, e pendente d'ella o Redemptor; se o vento adusto do deserto a derruiu das cidades e das magnificencias do progresso do materialismo, ella se eleva sempre onde o espirito possa alar-se solto e desembaraçado das peias que o prendem aos prazeres ignominiosos dos sentidos; nos pincares das montanhas, nas cumiadas dos rochedos, nas clareiras dos bosques, nos desvios das quebradas, á beira mar, açoitada pelas vagas e pelos ventos e accossada pelos vendavaes; no interior das catacumbas, no amago dos corações, ella ahi reina soberana e d'ali espadana torrentes de bençãos, effluvios de graças, brisas suavissimas de consolações.

Ajoelhado aos teus pés, cruz abençoada, symbolo da redempção do genero humano, abordemos a Virgem do Carmelo, que abraçada contigo, supesando-te em seus debeis hombros, trepára a difficil e escabrosa ladeira da perfeição, e chegando ao topo d'ella, dilatára os pulmões e pregando-te firmissima no solo, exclamára: «Finalmente estou salva».

CAPITULO II

Oramus semper pro vobis ut digne-
tur vos vocatione sua Deus nos-
ter, et impleat omnem voluntatem
bonitatis et opus fidei in virtute.
II THESS. 1-11.

SUMMARIO

Nascimento de Santa Thereza. Estado da Hespanha n'essa epoca. — a mais esplendida para esta potencia. Sentimentos cavalheirosos e christãos d'este periodo historico. Paes e familia da Santa. Perturbações religiosas do tempo. Santo Ignacio de Loyola e Santa Thereza de Jesus. S. Segundo, evangelisador de Avila. Pertencia á Lusitania, cuja sé metropolitana era Merida. Priscilliano, e erros do priscillianismo. Sua origem. Digressão sobre o gnosticismo. Luctas promovidas pelo priscillianismo. Synthese d'esta heresia. Celebridade d'Avila. Martyrio de S. Vicente e de suas irmãs. Divisa de Avila. Posição elevadissima d'esta cidade. Digna era de ser o berço de Thereza. Infancia de Santa Thereza. Deseja ser martyrisada. Foje de casa, e é surprehendida. Procura depois a vida de anachoreta. Morte da mãe da Santa. Perigos a que se acha exposta depois d'isto. Palavras de Santa Thereza expondo o que passára. Entra como educanda em um convento de Agostinhas. Sahe por motivo de doença. Vai a casa de sua irmã mais velha e passa pela de um seu tio. Começa a pensar em fazer-se religiosa. Sahe para isso da casa paterna com um de seus irmãos. Entra no convento da Encarnação das Carmelitas de Avila. O estado monastico.



SANTA Thereza de Jesus veio ao mundo em Avila, no dia 28 de março de 1515. (1)

Avila, cidade episcopal da Castella-a-Velha, cuja capital é Burgos, é banhada pelo Adaja e está entre as

(1) O pae da Santa deixou um assento, onde diz que sua filha Thereza nasceu a 28 de março de 1515, ás cinco horas da manhã e era uma quarta-feira. Foram seus padrinhos Vela Nuñez e D. Maria del Aguila, filha de Francisco de Pajares, e foi

montanhas, que tem o mesmo nome, ramificações do Guadarrama.

Na cadeira de S. Pedro sentava-se ainda o grande vulto historico, litterario e artistico, que deu o nome ao seu seculo, o magnifico Leão X da distincta e esclarecida casa dos Medici. A Hespanha havia attingido o apogeu do seu esplendor e importancia politica.

Fernando v e Isabel, aquelle de Aragão, esta de Castella, haviam pelo seu consorcio reunido as duas corôas, e pelas suas conquistas tinham expungido da peninsula o derradeiro reino mauritano. Granada via abater as meias-luas, e o sagrado labaro da Cruz se alevantava no alto da Alhambra e do Generalifo; Boabdil ia buscar nos areaes de Africa o refugio e a tranquillidade, que a sorte recusou ao vencedor dos Abencerrages, ultimo soberano do famoso imperio dos Almohades.

Gonçalo de Cordova, o celebre Gonçalo Fernandes de Aguilár, exhalava o ultimo suspiro n'essa mesma Granada, que elle havia conquistado para os seus soberanos; ahi, no desterro, abandono e esquecimento, expiava a gloria de ter unificado o dominio christão na peninsula, de haver assegurado á corôa de Castella o reino de Napoles, pelejado e triumphado em Barletta e Seminara, batido e derrotado os francezes e o duque de Nemours em Pouille e Cerignola.

Isabel, a catholica, era já fallecida; Joanna, a louca, sua filha, reinava em Castella, sob a tutella de seu pae o rei d'Aragão, Fernando v; a infeliz princeza, já viuva de seu marido o archiduque Philippe, encerrada como louca, via ampliar a extensão de seus estados, com a conquista da Navarra, e as extensissimas possessões do novo mundo; mas de que servia á

baptisada a 4 de abril seguinte, na Igreja de S. João; n'esse dia se disse a primeira missa na Igreja das Carmelitas calçadas da Encarnação, onde a Santa professou.

misera rainha tão largo patrimonio se, ferida no coração pela infidelidade do esposo, privada d'elle pela morte, que lh'o arrancára, entregue a uma melancolia desesperada, condemnada a nunca reinar e a tutela definitiva pelos grandes da sua côrte, jazia encerrada em uma prisão, e esperava a propecta idade para morrer em Tordesillas, ora sob as ordens de seu pae, ora sob as do proprio filho?

No anno de 1515, quando Thereza alvoreceu em Avila, ainda Fernando v reinava na Hespanha, unificada apoz oito annos de luctas incessantes; e o Cardeal Ximenes aguardava a morte do monarcha para, no propinquo reinado de seu filho Carlos v, que o habil ministro conseguiu antepôr a sua Augusta Mãe, decahir do regio agrado e volvendo ás suas funcções archiepiscopaes em Toledo abandonar no extremo quartel da vida um mundo, em que tanto se comprazia, parecendo menos Cardeal e Arcebispo do que politico e cortezão. Todavia, era n'esse momento que a Hespanha se tornára a maior potencia do mundo. O seu pavilhão fluctuava em todos os mares e hasteava-se nas ameias de todas as fortalezas. Na peninsula hispanica só Portugal mantinha a sua autonomia, affirmando-a por acções heroicas e conquistas em todas as partes do mundo, rivalisando em heroismo e gloria com a poderosissima visinha.

Os mouros, submettidos em 1492, só foram tolerados em parte dos territorios andaluzes, onde outr'ora dominaram, mas como subditos e tributarios. As ilhas Baleares e a Sardenha, já dominada pelo sceptro de Aragão, formavam parte integrante da corôa das Hespanhas; a Navarra havia-lhe sido incorporada; a Sicilia, o reino de Napoles, e até o ducado de Milão, todos italianos, recebiam a lei do leão de Castella, resultado das façanhas de Gonçalo de Cordova; as armas hespanholas haviam penetrado até além das barreiras da França; a antiga Sequania, *la Franche Comté*, con dado palatino de Borgonha, depois de uma historia ce-

lebre, que se prolonga durante uns poucos de seculos, nos quaes passára pelas mais extranhas vicissitudes, por força dos rigorosos principios da lei salica, ia encorporar-se nos estados da casa de Hapsburgo, não podendo conseguir ser franceza senão pelo direito de conquista, que lhe impozera, com esse cunho, o bellicoso reinado de Luiz XIV, sendo tomada em 1668, pela primeira vez, e readquirida dez annos mais tarde, conseguindo-se então unil-a definitivamente á França pela paz de Nimègue.

O Roussillon tambem era hespanhol; e os Paizes Baixos reconheciam o poderoso soberano de Castella; assim na Europa os paizes mais importantes e ubertosos eram governados pelos conquistadores de Granada, que a um tempo eram os primeiros navegadores do mundo, e á medida que dilatavam o seu imperio no antigo territorio dos romanos, iam fundar em terras ignotas vastissimas colonias, que um dia haviam de ser outras tantas opulentas nacionalidades; desde o Mexico ao Norte da America, percorrendo o mar das Antilhas, torneando o Pacifico até ao estreito de Magalhães, os continentes e as ilhas, tudo era calcado pelos exercitos castelhanos, todos os mares eram dominados pelos galeões da Hespanha.

Um anno depois do nascimento de Thereza, o filho da desditosa Joanna, a doida, e de Fernando V, fallecendo este, era empossado na vastissima monarchia das Hespanhas, para depois unir sobre a sua cabeça a esta corôa, a imperial d'Austria, succedendo a seu avô o imperador Maximiliano.

Disputára-lhe o imperio o rei de França, Francisco I, que destroçado nas planicies de Pavia, teve de passar pelas forcas caudinas, assignando em Madrid o famoso tratado, que foi origem de tantas, tão prolongadas e desastrosas guerras, em que o heroe de Pavia e vencedor de Barbaroxa não levou sempre a melhor. Carlos V, vergando ao peso de tantas corôas, e cansado de governar tantos povos e dominar sobre a maior

parte da superficie terraquea, cedendo o sceptro das Hespanhas a seu filho Filippe II, que mais tarde foi rei de Portugal, depois do desbarato das forças militares d'este reino nos areaes de Alcacer-Quibir, de funesta recordação, veio terminar seus dias no mosteiro de S. Justo, presencendo em vida as suas proprias exequias.

Era n'esta epocha de brillantismo para a sua patria, quando a nação attingia o zenith da sua gloria e nada fazia prever a successiva decadencia, que lhe acarretára o tempo e a instabilidade das cousas humanas, que para a humildade e penitencia nascia na pequena cidade d'Avila, ou *Abula*, essa menina destinada para a corôa da santidade e sceptro da virtude, em que conquistára não menos fama do que os reis, ministros e capitães, que illustraram a epocha em que ella vivêra, envolvida no habito das Virgens do Carmelo. Essa terra, onde ella nascia, havia sido fertilisada pelo sangue dos guerreiros e dos martyres; em toda a parte, n'esta terra de Hespanha, se havia travado, durante seculos, lucta terrivel e desesperada entre os christãos, que prégavam o Evangelho, e os infieis que adoravam o Alcorão, entre os defensores da Cruz e os sectarios do Propheta. Se á civilisação arabiga succedêra a sombria ignorancia dos mouros, os cavalleiros de Cava-donga, pelo esplendor das suas façanhas, pela fidalguia e nobreza do seu porte, tinham conseguido levar a polidez e o sentimento da honra ás fileiras dos seus mesmos adversarios; todavia, sangue em torrentes jorrára pelo solo n'essas pugnas gigantescas de raça e de crença; e em toda a parte a terra cobria os ossos dos guerreiros, dos martyres e dos santos, assim como os dos ismaelitas, que só serão destrinchados na hora final do julgamento, quando a missão da humanidade se achar consummada.

O porfiado da contenda, a sua duração secular, a communicação entre vencedores e vencidos, não excitava á vingança, que é inseparavel das refregas bre-

ves e sangrentas. Esse desforço não era necessario aos Reis que gosavam os fructos da conquista, nem aos vassallos que com elles foram companheiros e participantes.

Mas n'essa epocha de gloria e de expedições ariscadas e bellicosas havia um sentimento, que sobrelevava a todos os outros, e esse sentimento produzia heroes nos campos de batalha, nautas arrojados nas planuras dos mares, habeis ministros nos conselhos da corôa, modelos de santidade no interior dos claustros.

Os crimes mesmos não eram isentos de uma certa grandeza, e se muitas vezes os fizera perpetrar a superstição, nunca lhes déra causa o sentimento, que, consoante as idéias do tempo, não podesse ter justificação razoavel.

Uma certa nobreza, verdadeira fidalguia, pairava sobre todos os acontecimentos, e aquelles que passaram na terra, n'essa epocha, ou cingindo a espada, ou demandando regiões longinquas, circumdadas de um prestigio fascinador, ou encerrando-se nas cellas de um convento, tinham um grande mobil, diante dos olhos, que nada tem de comparavel com a vileza dos interesses mesquinhos, que surgira entre os descendentes corrompidos dos homens d'aquella tempera forte.

O modelo de uma alma verdadeiramente energica encontramol-o em Thereza de Jesus, que pertencia a uma familia distincta pela sua ascendencia nobilitada. Seus paes foram Affonso Sanches de Cepeda e D. Brites Avila de Ahumada. O primeiro havia sido casado em anterior matrimonio com D. Catharina del Pezo y Enau, e d'este enlace teve tres filhos; viuvando e passando a segundas nupcias com D. Brites houve nove filhos mais, sete varões e duas senhoras, uma das quaes fôra Thereza, a gloria de todos e a mais firme advogada em beneficio de seus paes e irmãos para que obtivessem a salvação eterna, objectivo principal d'esta vida mortal e transitoria.

Se a epocha em que Thereza veio ao mundo era de esplendor e gloria para a sua patria, não deixava tambem de ser tempo de profundas perturbações religiosas. O frade apostata de Wittemberg encetára a sua missão infernal de prégar doutrinas falsas e abalar o edificio da religião e com elle o da sociedade que só n'aquella tem alicerces seguros. Dominado pelo orgulho e pela concupiscencia Luthero, proclamando principios erroneos, mas accomodatícios ás paixões dos sentidos, relaxadas na moral e seductoras para as almas mal abroqueladas contra as insidias do vicio, incendiou a Allemanha e além de perder muitas nações suscitou guerras sangrentas, que durante muito tempo causáram damnos, cujos effeitos ainda hoje se sentem.

N'essa crise dolorosa para a Igreja, fez resplandecer a Divina Providencia, no firmamento dos seus escolhidos, muitos varões doutos e fortes, que oppozeram barreira á invasão do mal, e não se valeu só d'estes elementos energicos, mas até da fraqueza do sexo debil, que no animo e nos brios não se mostrou menos dedicado do que o sexo forte.

E se para este fim a Hespanha entre os montanhesez, sempre ardentes e resolutos, da Cantabria, fez apparecer Ignacio de Loyola, para encetar essa luta quasi legendaria, que o Santo, por si e por seus filhos sustenta ha mais de trezentos annos, sendo os primeiros na linha dos combatentes, no guarnecimento dos parapetos, na testa de columna do assalto á brecha, onde o erro esgota todos os meios da defeza vigorosa, essa mesma nação, para exemplo de outra ordem, suscitou, nos limites da antiga e afamada Lusitania, uma fraca mulher, destinada, como o heroico cantabrico, para as grandes coisas, para os mais violentos combates, para os factos assombrosos da penitencia e da devoção.

Bastam estes dois nomes, Ignacio de Loyola e Thereza de Jesus para que a Hespanha possa orgu-

lhar-se de ser uma das nações, que mais serviços haja prestado á Egreja, á verdade, á civilisação.

Lá n'esse paiz agreste e ao mesmo tempo fértilissimo entre o Ebro, a parte oriental das Asturias, o golpho de Gasconha e os Pyrineus, demora um povo de bravos, celebres pela sua valentia corporal, pela energia da sua alma e pela fé abrazadora que devora os seus corações; e digno filho d'essa generosa raça foi o fundador da Companhia de Jesus, fadado, como o Divino Salvador, cujo nome assumira, para alvo de todas as contradicções.

Aqui, entre o Tejo e o Douro, no territorio, que occupáram os antigos lusitanos, em clima mais temperado, no meio de uma natureza menos tumultuosa, teve o berço a reformadora do Carmelo. A cidade que a viu alvorecer foi uma das privilegiadas, que primeiro receberam a boa nova; o seu primeiro evangelizador, consoante a tradição e o testemunho de escriptores graves, foi S. Segundo, discipulo dos Apostolos e contemporaneo do Principe d'elles. N'esses tempos afastados, os geographos fallavam de uma Abula ou Abyla, que era uma das columnas de Hercules do lado meridional do estreito, como o Calpe formava a outra da banda de Hespanha. Strabão, Ptolomeu, Polybio, S. Jeronymo e Joseph, hebreu, nos fallam de diversas Abulas, Abylas ou Avilas; mas a patria de Santa Thereza é a Avila que mencionam Idacio e o geographo nubienese, englobando-a com Salamanca e Zamora.

Se uma supposta Avila Bastitania reclama a prioridade como Sé de São Segundo, nada auctorisa semelhante pretensão, por isso que nos concilios, celebrados em Hespanha, só os bispos Abilenses ou Abulenses tomavam parte, e estes eram lusitanos e suffraganeos da Egreja metropolitana da mesma provincia, sita na sua capital, Merida, ou Sé emeritana.

Se a prégação que em Avila fizera São Segundo lhe deu certa celebridade nos annaes da Egreja, o que a tornou mais conhecida não foi o Bispo, instituido

pelo Apostolo em uma epocha, em que o Christianismo nascente procurava penetrar em todas as regiões, submettidas ao imperio dos Cesares; mas sim outro Bispo, intruso, lobo que se insinuou no redil, para contaminar-o com a peçonha do erro. Priscilliano tornou-se famoso pelos seus erros, pela sua contumacia, lamentoso supplicio e falsissima semente de abominações, que deixou, dando occasião a uma historia, que a antiguidade não deixou ficar no esquecimento.

Este heresiarcha hespanhol occupou por algum tempo a Sé de Avila, introduzindo-se n'ella pelo auxilio de outros sectarios dos seus desastrosos desvarios moraes e doutrinaes. As ideias insensatas, que elle espalhava, não eram, todavia, originarias d'elle; havia-as recebido de importação grega, vehiculo por onde se transmittiam todos os sophismas. A historia ecclesiastica das primeiras edades do Christianismo nos menciona tres Marcos, todos gnosticos, que successivamente emittiram doutrinas, de que Priscilliano se apoderou, fazendo-se chefe de seita. O primeiro Marco fundou um systema, baseado nas letras do alphabeto grego, formando com ellas uma serie de figuras phantasticas. Essas letras, pelas suas ligações, decomposições e aggremações, formavam todos os mysterios de Deus incomprehensivel, dos anjos e de aeons, resultando d'aqui um pleroma maravilhoso. Para propagar a sua doutrina o astuto gnostico recorria a artificios e sortilegios, illudindo os incautos com fingidos milagres, como no acto de proferir as palavras sacramentaes sobre o calix, o vinho branco tomar a côr tinta, indicando assim a realidade da transubstanciação.

Estes embustes que surgiram para perturbar a Igreja nascente, encontraram pela frente um adversario poderoso, Santo Irineu, que nos seus livros contra os hereticos fulminou essas phantasmagorias, e assim, dez seculos antes de apparecerem os albigenses e vaudezes, abasteceu o arsenal com que havia de

fulminar-se a renovação dos mesmos absurdos, propagados por esses fanaticos. Os Marcosianos perpetuaram-se até ao quinto seculo, e apresentou-se como continuador d'esta seita outro Marco, que a modificou, propendendo para o gnosticismo de Marcion e de Saturnino, quanto á redempção do espirito humano e não da alma. Não foi, sem embargo, este Marco que aportou a Hespanha com as suas ideias gnosticicas e manichêas; esse encargo tomou-o sobre si o terceiro Marco, natural de Memphis, que seduzindo com suas ideias uma dama distincta, chamada Agape, e um orador, cujo nome é Elpidius, veio a causar a queda de Priscilliano e a tornal-o chefe de uma seita, que tomou o seu nome, produzindo a sua ruina e a de muitos outros.

Priscilliano era natural da Galliza, e viveu no quarto seculo da nossa era, de familia distincta, erudito e facundo, intrepido e habil na arte de disputar: é assim que nol-o descreve o Doutor Frei Henrique Florez (Espanha Sagrada, tomo XIV, trat. XLII). A este respeito diz o mesmo auctor:

«Armado com taes disposições e pervertido com os erros que Agape e Elpidio receberam de Marcos Memphitico, não é facil ponderar os estragos que este lobo infernal fez no rebanho da Egreja, destroçando não só o sexo mais fragil, as mulheres, mas até os pastores. Aquellas, como mais debeis na fé, mais curiosas e apaixonadas de novidade, iam em massa ouvil-o, pois affectando humildade no trajar e nas palavras, conciliava reverencia e com a facundia e opinião enganava. Estes, não menos incautos, em tragar o veneno da pestilencial doutrina, infeccionaram a outros, brindando-os com a taça da abominação, tão cegos, que chegaram a conjurar-se em defeza de Priscilliano alguns depravados bispos, entre os quaes sobresahiu Instancio e Salviano, cujas sés se ignoram, porém a provincia a que pertenciam parece ter sido a da Lusitania, mencionada em particular por S. Jeronymo, com a expres-

são de que algumas mulhersinhas das Hespanhas e Lusitania foram enganadas, e especialmente porque o bispo de Cordoba deu conta ao metropolitano de Mertola do que se passava nos seus vizinhos, segundo expressa Sulpicio; e a proximidade de Cordova com a Emeritense, como também o recurso a esta sé, prova que a conjuração dos bispos era na Lusitania; e com effeito a Igreja em que collocaram Priscilliano os seus fautores foi d'aquella provincia. O seu metropolitano procedeu contra os bispos com tal força, que em vez de apagar o fogo, avivou-o, e chegou a tomar tal energia e intensidade, que para contê-lo foi mister congregar um concilio em Saragoça, onde vieram também os bispos da Aquitania; e o resultado foi a assembleia condemnar os bispos Instancio e Salviano e os leigos Elpidio e Priscilliano, e a todos quantos commungassem com elles. Mas longe de se renderem a esta sentença, procuraram fortalecer-se na sua empresa, recorrendo á auctoridade de Priscilliano, que sendo tão grande, como deixamos apontada, tornar-se-ia formidavel assentando-o no throno episcopal, e para isso juntando-se os bispos pervertidos o fizeram bispo d'Avila, como diz Idacio bispo ou seu chronicon».

E' claro que Priscilliano não foi confirmado pelo metropolitano, mas além d'isto os bispos recorreram ao Imperador que era então Graciano (annos 375 a 383), o qual condemnou os heresiarchas e os expulsou á força. Então estes dirigiram-se a Roma para se justificarem ante o Papa que era S. Damaso (annos 366 a 384); mas o Pontifice não quiz recebê-los; pelo que se encaminharam a Milão para se valerem de Santo Ambrosio, porém o esclarecido arcebispo não lhes deu melhor acolhimento. Recorreram então para o braço secular e conseguindo peitar a Macedonio, mordomo-mór do Imperador, obtiveram um decreto que, revogando o anterior, mandava restituir ás sés os bispos condemnados e entre estes Priscilliano. Com esta imperial ordem e captando a benevolencia do pro-consul em Hespanha,

chegaram a obter que houvesse ordem de prisão contra o bispo Ithacio, que era o seu mais destemido adversario. O illustre bispo, sendo avisado a tempo, conseguiu evadir-se para a França, e d'ahi foi para Treves, d'onde apoiado pelo bispo d'esta diocese representou ao Imperador contra a violencia de que era victima e sobre os progressos da heresia. Tudo foi baldado, porque o ouro dos innovadores dominava os conselheiros do Cesar. As cousas tomaram porém em breve outra face, porque tendo sido deposto Graciano, succedeu-lhe o Imperador Maximo, chamado o tyranno das Gallias, apezar do imperio se devolver a Valentiniano II, como filho de Valentiniano I, assim como o deposto Cesar. Maximo reinou nas Gallias, nas Hespanhas e na Grã-Bretanha, estabelecendo a séde do seu governo e côrte em Treves, e quando alguns annos depois marchava á conquista do resto do imperio do occidente, foi desbaratado na batalha de Pannonia, e feito prisioneiro por Theodosio o grande, que commandava pela parte de Valentiniano II, e foi mandado massacrar, em Aquilêa; vindo este grande general a ser pouco depois Cesar e Augusto, quando Valentiniano II foi assassinado pelo seu valido, Arbogasto, o qual, acclamando-se Imperador, foi tambem destroçado pelo mesmo Theodosio I, o grande.

Maximo tendo assumido todavia o imperio em Treves, emquanto Valentiniano reinava em Roma, ahi encontrou o foragido bispo Ithacio, o qual lhe expôz o estado das coisas; então o Cesar deu ordem ao vigario de Hespanha para que os herejes fossem trazidos ao concilio, que mandou reunir em Bordeus. O bispo Salviano já era fallecido, e assim compareceram Instancio e Priscilliano; aquelle foi deposto novamente do episcopado, e o segundo, nunca tendo sido reconhecido como bispo, foi condemnado; mas não se conformando com esta decisão, appellou para o Cesar, pelo que foi levado a Treves.

Achava-se então n'aquella capital o grande S. Mar-

tinho, bispo de Tours, o qual detestando e combatendo os erros de Priscilliano, supplicou ao Imperador que não fizesse derramar sangue. O imperador assim o fez, mas retirando-se o Santo, outros Prelados, menos humanos, insistiram para que o réu e seus cúmplices fôsem julgados. Então foram condemnados á morte o heresiarcha Priscilliano, e seus cúmplices chamados Felicissimo, Armenio, Latroniano e Eucrocia, senhora viuva, cujo marido, já fallecido, era o poeta Delphidio.

Este rigoroso e deploravel desenlace é com razão verberado por todos os historiadores, embora a contumacia dos executados por muitos annos perturbasse a ordem publica e por isso, attenta a crueldade dos tempos, possa até certo ponto desculpar-se. Tanto mais censuravel foi esta tragedia, contra a qual S. Martinho generosamente protestou, quanto o erro não deixou de proseguir na sua carreira desordenada, sendo mister reunir-se novo concilio em Toledo para condemnal-o, e ainda não de todo apasiguada a rebellião, em 448 se reuniu outro concilio, em que o bispo de Astorga, Turibio, pelas instrucções do Papa, S. Leão Magno, que tratou a questão com toda a clareza, conseguiu destruir esta heresia nas suas bases e principios, declinando a mesma desde então successivamente, fallando-se ainda todavia n'ella no concilio, que se reuniu em Braga no anno de 563.

A synthese d'esta heresia consistia no seguinte: existe lucta permanente entre os dois mundos e os dois principios; o reino da luz e o reino das trevas, o espirito do bem e o espirito do mal; as almas humanas são emanação de sêres divinos e deputadas á terra para combater as potestades das trevas, ficando subordinadas aos astros; o redemptor revestiu apenas na apparencia o corpo humano; os mysterios christãos não têm substancia; o matrimonio é uma abominação e o mesmo a procreação de novos sêres; a resurreição dos corpos não tem base na Escriptura; esta deve ser sempre interpretada allegoricamente; a mentira o per-

jurio são permittidos quando sejam convenientes. Esta seita, como todas as que derivam do Manicheismo, teve successores em diversas epochas. O principio fundamental de todas estas heresias é o dualismo, que conduz necessariamente ás mais funestas aberrações na doutrina e na moral. Alguns seculos mais adiante teve grande nomeada a seita manichêa, denominada dos Paulicianos, que tambem foram chamados bulgaros, e cujas doutrinas, costumes e systema estudou Pedro de Sicilia em Terphrika, na Armenia, e o celebre patriarcha Photius; os escriptos d'este ultimo acham-se na *Bibliotheca Patrum*, no volume XIII.

A breve e involuntaria residencia que a cidade banhada pelo torrencial Adaja ao sopé da agreste serra de Gredos, talvez a de maior altitude na peninsula, deu a uma heresia perniciososa, sustentada por um Prelado intruso, foi resgatada pela sua constante e inabalavel adhesão á fé catholica, quer durante o tempo que medeou até á invasão sarracena, quer depois da libertação da patria do dominio mauritano. Os seus bispos apparecem nas actas dos concilios que se celebraram em Hespanha e nos synodos provinciaes de Merida. No oitavo concilio de Toledo apparece o nome de Amanungo, bispo d'Avila, e nas actas d'esse congresso episcopal acham-se entre outros firmados os nomes dos nossos bispos, Fructuoso, metropolitano de Braga, Philemiro de Lamego, Cesario de Lisboa, Flavio do Porto, Zozimo de Evora, e Siseberto de Coimbra, no meio de 49 Prelados de outras sés das Hespanhas.

O que porém na antiguidade déra a Avila a celebridade de santidade foi o martyrio de S. Vicente e de suas irmãs Sabina e Christeta, que eram naturaes da nossa Evora, d'onde fugiram á perseguição atroz que n'aquella cidade accendêra o feroz Daciano. Já ahi, ante o despota, Vicente confessára resoluta e nobremente a fé em Jesus Christo, e por isso o quizeram matar, tendo-se elle recusado a sacrificar a Jupi-

ter; mas não sendo martyrisado immediatamente, por terem ficado assombrados os que d'isso foram incumbidos, ante o milagre de ficarem marcadas as plantas do santo na pedra onde o collocáram para ahi ser imolado, e podendo evadir-se com suas irmãs do carcere, onde o lançáram, veio elle com estas a serem agarrados em Avila, e ahi barbaramente mortos pela fé christã.

Os corpos dos martyres, milagrosamente conservados no lugar do sacrificio, tendo-lhes os perseguidores negado sepultura, foram recolhidos por um judeu, que, por toque de graça, repentinamente se convertêra, e suas reliquias ainda existem na Igreja que muitos seculos adiante em sua honra se construíra, indo algumas d'ellas para Leon. O culto de S. Vicente e de suas santas irmãs é muito geral em toda a Hespanha, e da devoção dos povos e dos monarchas por estes generosos athletas existem monumentos importantes na famosa Avila, mais celebre ainda por Santa Thereza de Jesus, sua filha, do que pelo grande numero de santos, que lhe deram direito á altiva divisa: *Avila santos y cantos*.

Esta palavra *cantos* tem referencia ás pedras e penhas, que a rodeam, porque sita no meio de montes agrestes e escrabrosos, o numero de rochedos, que ahi abundam, é incalculavel; a religiosa cidade attribue ás suas memorias agiologicas tantos santos quantos são esses penhascos.

Santa Thereza bastava todavia para a sua gloria, para protectora poderosa, e advogada efficaz.

Hoje que os caminhos de ferro téem zombado do reilêvo irregular da superficie da terra, e que a mão do homem tem vencido todas as difficuldades naturaes, não se conhecem, para quem viaja, as montanhas que se cortaram, os contrafortes que se venceram e as formidaveis alturas, por onde se abriram estradas tão faceis que a viação accelerada por ellas se tornou praticavel; sem embargo de tudo isto é tão admiravel o

traçado da linha ferrea que partindo de Madrid se dirige á fronteira de França por Irun, que ao chegar á estação de Avila se experimenta a sensação do orgulho d'uma grande conquista do genio do homem. Com effeito é ahi, ou proximo d'ahi na estação anterior, La Cañada que a altitude de toda a linha é a maxima, e mal dirá quem ahi chega, percorrendo commodamente a linha, que se acha a 1:560 metros acima do nivel do mar e que está um kilometro mais elevado do que ao deixar a villa coroada, capital da Hespanha.

O berço de uma mulher como Thereza de Jesus não podia ser em um paiz baixo; o seu logar era nas eminencias, porque ás mais elevadas a guindou o seu genio e a sua alma ardente. Tendo de nascer em Hespanha, o seu berço deveria collocar-se no pico denominado *Plaza del moro Almanzor*, o mais elevado da serra de Gredos, se ahi podessem existir habitações humanas, ou melhor ainda no Picacho de la Velela, na Serra Nevada, ou na de Mulahacen, inacessivel aos pés do homem. Avila é todavia bastantemente alta e assás fortificada ainda hoje pelo systema de defeza usado no seculo decimo quinto, para que pela eminencia fôsse patria de tão grande santa, pela fortaleza do recinto abrigo para tão portentosa virtude.

Puzeram-lhe o nome de Thereza, casa real, que deveria ser do maior dos Reis, aquelle que, desdenhados outros, havia de merecer a escolha do seu coração; fadada além d'isso para ser mãe de numerosa geração de santos e santas que habitaram as sagradas colinas do Carmelo, e se exercitaram nos difficeis e arriscados misteres da obediencia, da renuncia e abnegação pessoal.

Os paes de Santa Thereza eram bons catholicos e devotos, e n'essa fé educaram a joven menina.

A educação maternal é a primeira e mais indispensavel; é a mãe que forma e educa o coração dos filhos; fadou-a para isso a natureza, e mal cumpre os

seus deveres aquella que descursa ou a mercenarios commette esse encargo, que não admittre procurador nem intermediario. E' da mãe, que depende o futuro dos que lhe devem o ser, e se a mãe se descuida ou se ella não é guiada no seu sacerdocio pela luz, que esclarece e dessipa as trevas que envolveram o cahos e envolvem o homem ao penetrar n'este mundo, o desvario é certo e nunca se deparará caminho direito para por elle dirigir a existencia.

Assim a menina meditava os mysterios do rosario, e investigava na doutrina christã a explicação do que observava. O santo nome de Deus não lhe sahia do pensamento e os labios o pronunciavam a cada passo, insistindo principalmente na eternidade, expressa na *gloria*, em que se affirma o reinado da Santissima Trindade por todos os seculos dos seculos, formula unica pela qual é dado ao homem exprimir a eternidade sem limite.

Tão enlevada andava a menina nas coisas do céu que na idade de sete annos sonhava só com o martyrio. Que lhe importava a vida, que necessariamente havia de ser curta e trabalhosa, quando tinha de perdela sem meritos, podendo offerecel-a como oblação a Deus? que corôa mais frondosa podia tecer para a sua cabeça, e que flôres mais fragantes podiam compô-la como aquellas que são borrifadas com o sangue proprio, derramado pela fé?

Assim pensava a tenra creança, quando lhe contavam ou lia, mal soletrando, os triumphos dos que alcançaram a maxima victoria confessando a Jesus Christo.

Não discernia ella o bastante para comprehender que o martyrio depára-se e não se busca, e que não é licito ir ao seu encontro como não é permittido furtar-se a elle, quando se está na alternativa de affirmar a verdade catholica ou de negal-a.

Na innocencia baptismal, em que se achava, e dominada só pelo sentimento de offerecer a sua vida para

ir de prompto gosar do que se lhe affigurava na bem-aventurança, concerta-se com seu irmão Rodrigo, creança de pouca mais idade, e projectam ambos deixar a familia, a casa, a patria e de povo em povo, á mercê da Providencia, irem até terra de mouros, onde obtivessem a almejada corôa, que em tantos campeões illustres invejavam para si. (1)

Santo proposito, embora insensato e de quasi impossivel realisação, que a animos juvenis, inconscientes do que faziam, se apresentava facil e licito! Concebel-o e realisal-o para quem de nada curava e completamente se entregava á direcção da Providencia, foi um e só acto. Os dois meninos se põem a caminho, deixando seus pais sem nada lhes communicar; mas ao passar a ponte do Adaja são encontrados por um seu parente, que melhor avisado do que as creanças, as obriga a voltarem ao lar paterno, onde a mãe, consternada, esperava anciosa que lhe restituissem os queridos filhos. (2) Este projecto abortou, mal se ia pôr em pratica, e assim vendo fugir-lhe a occasião de expôr-se ao martyrio, recorre á vida eremitica, dentro da propria casa e povoado.

No quintal da sua habitação a menina construe sem alicerces solidos uma gruta ou estreita cella, onde se entrega á oração e contemplação das cousas divinas, impondo-se horas certas d'exercicios e penitencias a seu sabor. N'estas distracções infantis passava o tempo e por assim dizer concebia em escorço o que depois havia de executar em grande, quando a idade

(1) «Concertavamos. diz a Santa na obra da sua vida, capitulo II, irmos a terra de mouros pedindo por amor de Deus, para que ahi nos cortassem a cabeça».

(2) Iam no caminho em direcção a Salamanca, o que se vê era pouco directo para Africa, quando o tio os encontrou. Vê-se aqui a innocencia dos emigrantes. No lado opposto á cidade, além da ponte sobre o Adaja, está uma cruz sobre umas grades e quatro portas, indicando o logar, d'onde voltaram para traz, como resa a tradição.

e a reflexão lhe houvessem amadurado a razão. Imaginava ella já então que para abraçar a vida contemplativa não se tornava preciso habitar os desertos da Syria ou as solidões da Thebaida, onde os Paulos, os Antonios, os Macarios e outros celebres anachoretas se consagraram a Deus; pensava e realisou mais tarde a ideia de, sem a segregação completa do mundo, gozar as doçuras e suavidades da solidão sempre que esta se procure com o animo despreoccupado.

O ermo encontra-o a alma sempre que o busque, ou seja no meio das brenhas e dos desertos, ou assistindo ás scenas mais espectaculosas da vida. N'esse ermo do espirito, a futura santa como a Samaritana em Sicar pedia a fonte de agua viva, que estanca para sempre a sêde, e cujo segredo só conhecia aquelle que não receava fallar a sós com uma mulher de vida pouco regular, qual era aquella que á fonte de Jacob ia buscar a agua material, de que precisava, imagem d'essa outra agua sobrenatural que o Salvador lhe annunciava, declarando-lhe sem rodeios ás interrogações que a interlocutora lhe endereçara sobre o Messias; «eu, que fallo contigo, sou o que o sou» e mais: «todo o que beber d'esta agua (a do poço) ha-de tornar a ter sêde; mas o que beber da agua, que eu lhe der, nunca jámais terá sêde; mas a agua, que eu lhe der, ha-de ser n'elle uma fonte d'agua, que salte para a vida eterna.» (1)

Era essa agua que Thereza anhelava por haurir do manancial mysterioso, que preserva de sêde ulterior, e conforta para a vida eterna.

N'este innocente lazer attingira Thereza a edade de doze annos, mas então começam-lhe as provações; que nunca ellas visitam nas edades, em que não são apreciaveis, reservadas ficam sempre para quando os seus golpes se possam sentir com todas as dôres que

(1) Joan. Cap. iv.

nunca as desacompanham. Essa primeira provação foi a morte de sua mãe; que não a ha maior n'esta vida. Com a mãe se nos vai a amiga mais intima, mais desinteressada e verdadeira, cuja constancia e firmeza nunca póde ser objecto de duvida; n'ella repousa o nosso coração docemente e tão socegado como nos saudosos dias, que mais não volverão, quando ella nos reclinava no regaço, cobrindo-nos de beijos e caricias; interprete d'esses afagos, d'esses carinhos espontaneos e nunca demasiados, cada ser tem só um, e só esse conheceu uma vez na vida, é a mãe.

Perdeu-a Thereza em idade quasi infantil, e podia ser-lhe fatal essa perda immensa se as sementes lançadas na sua alma não encontrassem um terreno fértil, onde ainda mesmo com demora na germinação, haviam de tomar raiz e darem abundante e milagrosa ceifa.

A joven menina não só pela idade, ainda não calçada pela desgraça, como pela exquisita sensibilidade, sentiu amargamente o passamento de sua mãe; mas concentrando-se no seu espirito e invocando a consoladora dos afflictos, pediu á Maria Virgem e também Mãe que substituisse aquella que perdera, quando tanto tinha ainda que fazer para dirigir a tenra filhinha. A fervorosa oração foi escutada, e a substituição foi preferivel á perda experimentada; que maior é o desvello de Maria por aquellas que adopta por filhas do que o carinho mais affectuoso de uma mãe extremosa. Sob essa augusta protecção, conseguida quiçá, além dos rogos da donzella, pelos pedidos da mãe, que á natureza pagara o tributo indeclinavel, grandes deviam ser as mercês que recebesse e os adiantamentos na virtude, que admiravel é o amparo prestado pela Soberana Senhora aos que o imploram, facil o despacho, com que os attende.

Perigos incessantes corria todavia a virtude de Thereza, quando, crescendo com os annos, enxameiam por toda a parte as seducções. Para que não se des-

viasse da estrada direita, mais que nunca carecia de um guia seguro, que no momento de errar, lhe patentesse e desfizesse claramente a illusão.

Começaram seus perigos a advir-lhe da familiaridade que adquiriu, depois da morte de sua mãe, com uma parenta, que a miudo vinha consolal-a e distraill-a no meio das tristezas naturaes, resultantes d'aquelle desastre. Não foram de importancia as faltas, de que a santa se acusa n'essa epoca da sua vida.

Aquillo, que para ella era enorme, para virtudes menos acrisoladas passaria até sem reparo; que n'estas cousas de perfeição ha tantas gradações que para os mais adiantados é grave aquillo que para os que o estão menos é levissimo. Assim alguma pequena vaidade feminil, um certo cuidado no vestuario, taes ou quaes cautellas no penteado, alguma attenção especial no modo de apparecer, de maneira que ás formas naturaes auxiliasse a arte com seus atavios, taes foram as faltas, que mais tarde á santa pareceram dignas de mencionar-se como de gravidade. Não é por certo o aceio e attenção nos adornos do vestido e do cabello cousa que deva ser banida pelas creaturas, que na perfeição tem os olhos fitos. Se Deus vestiu os brutos com as formosas pelles e plumagens, com que alguns são adornados, ao homem deixou nú, e depois que este conheceu que o estava procurou vestir-se. Esse dever corre a todos, e não é muito que se cogite no modo de trazer decente o habito, para que aos outros não repugne, á propria pessoa seja acomodado; não sendo até censuravel que se busque realçar os dotes que a natureza a qualquer concedeu. O caso está em que tudo se faça nos limites do justo e decente, que não podem ultrapassar-se sem perigo de cahir em vaidade, vangloria e inutilidade.

Por obstaculos mais graves para a vida evangelica passara a Santa, e se em breve os podessemos apontar, melhor parece citar as suas proprias palavras, insertas na sua autobiographia, que ninguem pôde ser

melhor, interprete do que sente como a propria pessoa, que o explica.

«Quando adiantei um pouco mais na idade, diz ella, comecei a conhecer dons da natureza, com que Deus me favorecera, e que alguns diziam serem grandes; mas em vez de aproveitar-me d'elles para dar graças a Deus só me serviram para offendel-o, como depois direi.

«Parece-me que muito me prejudicou o que vou expôr, e isso me faz considerar quanto é grande a culpa dos paes e das mães, que não tomam cuidado d'impedir que seus filhos vejam aquillo que póde ser-lhes nocivo á virtude; porque sendo minha mãe tão virtuosa, como já disse, e tendo tão excellentes qualidades, essas pouca impressão fizeram no meu espirito, ao passo que alguns defeitos, que ella tinha, me causaram grande damno.

«Comprazia-se ella em ler romances, e essa distracção não lhe fazia tanto mal como a mim; porque essa leitura não a impedia de dedicar á sua familia todas as necessarias attentções, e só permittia esse pasatempo a seus filhos, com o fim de evitar que elles pensassem em cousas, que podessem ser-lhes mais prejudiciaes; mas nós preteriamos os outros deveres para só pensar nas taes leituras. Meu pai achava isto tão mau, que era necessario que nós o fizessemos sem elle se aperceber. Entreguei-me pois completamente a essa falta, que o exemplo de minha mãe auctorisava, e causou tão grande frieza nos meus desejos, que me levou a commetter outras.

«Parecia-me que não havia mal em empregar algumas horas do dia e da noite em uma occupação tão vã, sem que meu pae o soubesse; e a minha paixão por essa leitura era tão forte que só encontrava prazer quando lia algum livro, que ainda não tivesse visto.

«Tambem comecei a sentir prazer pelo modo de vestir-me de fórma a parecer bem; cuidava muito das minhas mãos e do meu cabello; deliciavam-me os per-

fumes e outras vaidades, e como era muito curiosa, nunca me faltaram occasiões d'ellas. Não era má a minha intenção, e nunca me passou pela lembrança que eu fosse causa para que alguém offendesse a Deus. Permaneci assim durante alguns annos n'esta excessiva curiosidade, sem suppôr que houvesse peccado n'isso; mas reconheço agora que o havia e grande.

«Como meu pai era muito prudente não consentia que em casa dessem entrada senão seus sobrinhos, meus primos co-irmãos; e prouvera a Deus que a estes tambem houvesse fechado a porta! porque conheço agora qual é o perigo em uma idade em que devemos começar a formar-nos para a virtude, o conversar com pessoas que não só não conhecem quanto a vaidade do mundo é desprezível, mas que tambem incitam os outros a amal-a. Estes parentes, de quem fallo, pouca mais idade tinham do que eu; estavamos sempre juntos, e estimavamo-nos reciprocamente, sendo-lhes muito agradavel a minha conversa; fallavam-me das suas inclinações e folias, e o que é peor, eu sentia prazer em escutal-os; o que foi causa de todo o meu mal.

«Se me fosse licito dar conselhos aos paes e ás mães, rogar-lhes-ia que se acautelassem de deixar vêr a seus filhos n'esta idade pessoas, cuja companhia lhes podesse ser nociva, porque o nosso natural propende mais para o que é mau do que para o bem. Sei-o por experiencia, porque tendo uma irmã mais velha que eu, muito prudente e virtuosa, não aproveitei do seu exemplo, e recebi grande prejuizo de outra minha parenta, que vinha ver-me a miude e cujas qualidades não eram boas. Como se minha mãe, que conhecia a leviandade do seu espirito, tivesse previsto o damno que ella me deveria causar, empregou todos os meios para cerrar-lhe a entrada da sua casa; mas não o conseguiu por causa do pretexto que tinha de vir ahi. Affeição-me muito a esta minha prima, e não me cançava de conversar com ella, porque concorria para as minhas distracções, e me dava conta de todas

as occupações que lhe despertava a sua vaidade. Quero crêr que ella não tinha outro intento na nossa amizade senão satisfazer á sua inclinação para commigo, e no prazer que experimentava fallando-me das coisas, que lhe diziam respeito.

«Cheguei á idade de quatorze annos e parece-me que durante este tempo não offendi a Deus mortalmente, não perdi o seu temor; mas importava-me mais attender ao que a honra do mundo exige. Esse temor era tão energico, que me parece não poder haver coisa, que fosse capaz de m'o fazer perder. Quanto eu houvera sido venturosa se permanecesse firme na resolução de nada fazer que fosse contrario á honra de Deus! mas não me acautellava vendo que perdia, por diferentes outros caminhos, essa honra, que tanto tinha a peito manter, porque em vez de servir-me dos meios necessarios para isso, só curava de não fazer coisa que podesse macular a reputação de uma pessoa do meu sexo.

«Meu pae e minha irmã viam com sensível desgosto a amizade que eu tinha por esta parenta, e muitas vezes me faziam sentir que a não approvavam; mas como não podiam interdizer-lhe a entrada de nossa casa, suas prudentes observações me eram inuteis, e nada acrescentavam á minha propria habilidade para desembaraçar-me das coisas, em que com toda a imprudencia me envolvia.

«Não poderia pensar sem assombro no damno que causa uma companhia inconveniente; e não poderia acreditar-o se não houvera passado por isso, principalmente em tão novel idade. Quizera que o meu exemplo podesse ser proveitoso aos paes e ás mães, para attentamente velarem por seus filhos; porque é certo que a conversação d'esta parenta mudou-me de tal fórma que já se não reconheciam em mim os signaes das virtuosas inclinações, que me dava o meu natural, trocadas por outras más, que me infundiram essa parenta e outra, que era das mesmas ideias. E' o que me fez com-

prehender quanto importa estar sempre no meio de boa companhia, e não duvido que se n'aquella idade eu houvera deparado uma como fôra para desejar, e que me instruisse no temor de Deus, eu me teria completamente applicado á virtude e me fortaleceria contra as fraquezas, em que me deixei cahir.

«Tendo depois perdido inteiramente o temor de Deus, só me restaria cahir nos desvarios que affectam a honra, e d'ahi me adviriam grandes amarguras; mas, lisongeando-me que não havia conhecimento das minhas acções, fazia muitas coisas contrarias á honra de Deus, e até á do mundo, pela qual tinha tanto apreço.

«O que acabo de mencionar foi, no meu modo de ver, o começo do meu mal, se bem não devo attribuir a culpa ás pessoas de que fallei, mas só a mim, porque bastava a minha malicia para me fazer commetter tão grandes faltas, encontrando demais, junto de mim, as amigas que as approvavam; mas se tivesse havido alguém que me dêsse bons conselhos, havel-os-ia seguido; cegava-as, porém, o seu interesse, como eu estava cega para seguir os meus sentimentos. Como, porém, sempre fui inimiga e tive horror das acções des-honestas, nada pratiquei que podesse ferir a honra, entretendo-me apenas com divertimentos e conversações agradaveis; mas como quem não evita a occasião se põe em risco de cahir, eu me expunha á queda, e a concitar contra mim a colera de meu pae e de meus irmãos. Pelo seu auxilio Deus me preservou, embora essas conversações perigosas não podessem ser tão secretas que não influissem na minha reputação, e não dessem motivo de suspeita a meu pae.

«Passaram-se cêrca de tres mezes n'este estado quando me mandaram para um convento, na cidade, e onde se educavam senhoras da minha qualidade, porém muito mais virtuosas do que eu (¹). Fez-se isto com

¹ Este convento era o de Nossa Senhora da Graça, fundado em 1509, que felizmente ainda existe em Avila.

tal segredo, que só um dos meus parentes o soube. Tomou-se por pretexto o casamento de minha irmã, não devendo eu por isso ficar só em casa, não tendo já mãe. A afeição que meu pae tinha por mim era tão extraordinaria, e tão grande a minha dissimulação, que não me podia julgar tão má como realmente eu era; assim, não cahi no seu desagrado, e embora corresse noticia d'essa convivencia que eu tinha tido, um tanto livre, nada se podia dizer com certeza, não só pela sua pouca dora, como porque a ideia, que eu tinha sempre patente ácerca da minha reputação, fazia com que tudo fosse occulto, não me lembrando, ó meu Deus, que nada é escondido aos vossos olhos, que penetram todas as cousas. Quanto é damnoso, ó meu Deus, o esquecimento d'esta salutar verdade que nada ha secreto na vossa presença, e que tudo quanto se faz contra a vossa vontade é peccado! Estou intimamente persuadida que muitos males se evitariam, se fixassemos no nosso espirito a doutrina de que pouco importa occultar aos homens as nossas transgressões; que só nos cumpre evitar tudo quanto possa ser-vos desagradavel.

«Os primeiros oito dias, que passei n'esta casa, custaram-me muito, não tanto pelo desgosto de lá estar, como pela apprehensão de que se houvesse tido conhecimento do meu irregular proceder antes de lá entrar; porque eu já estava cansada, e no meio de todas essas conversas e praticas eu temia muito offender a Deus, e confessava-me a miudo. No fim d'este tempo, e ainda antes, esta inquietação serenou e achei-me melhor que em casa de meu pae.

«Estavam as religiosas muito satisfeitas de mim, e me patenteavam muita afeição, porque Deus me fazia a mercê de contentar todas as pessoas, com quem me achava. Estava eu então muito alheia a fazer-me religiosa, mas sentia alegria vendo-me entre tão boas irmãs; porque todas ellas tinham muita virtude, devoção e regularidade. O demonio não deixou, todavia, de compellir as pessoas de fóra a perturbar a tranquil-

lidade de que gozava; mas como não era facil manter estas communicacões, tudo terminou em breve e pude volver aos bons sentimentos que Deus me havia inspirado desde a minha infancia; comprehendi então as graças que elle faz áquelles a quem põe na companhia de pessoas de bem, e parece-me que não havia meio de que a sua infinita bondade se não servisse para fazer com que eu voltasse para elle. Bemdito sejaes, meu Salvador, por me haverdes supportado por tanto tempo!

«A unica coisa que póde desculpar-me no meu procedimento precedente, se eu não houvera commettido tantas outras faltas, é que toda essa convivencia, que eu tinha tido, podia terminar-se honrosamente por um casamento, e o meu confessor e outras pessoas me diziam que em nada offendia a Deus com isto. Uma das religiosas do convento dormia no quarto onde eu estava com as outras pensionistas, e parece-me que Deus começou por ella a abrir-me os olhos, como explicarei. ¹

«Como esta boa religiosa era mui discreta e santa, comecei a tirar proveito das suas prudentes conversações; comprazia-me ouvindo-a fallar tão bem de Deus, e parece-me que nunca houve tempo em que isso me não succedesse. Contou-me como se fizera religiosa só por ter lido no Evangelho esta unica sentença: *Muitos são os chamados, poucos todavia os escolhidos*; e expunha-me as recompensas que Deus dá áquelles que deixam tudo por amor d'elle. Estes santos colloquios começaram a desterrar do meu espirito os meus habitos maus, suscitando o anhelos pelos bens eternos, desviando a extrema aversão que eu tinha de fazer-me religiosa. Não podia ver alguma das irmãs orando a Deus e chorando ou praticando algum outro acto de devoção, sem lhe ter inveja, porque o meu coração

¹ Chamava-se esta religiosa, soror Maria de Briceño.

estava tão endurecido que poderia escutar toda a paixão de Jesus Christo sem verter uma lagrima, o que muito me conturbava.

«Morei anno e meio n'este convento, e aproveitei immenso. Fazia differentes orações vocaes, e rogava ás religiosas que orassem a Deus para que elle me fizesse conhecer a maneira como podia servir-o; mas eu quizera que a sua vontade não fosse para chamar-me á religião, posto que, por outra parte, eu tivesse apprehensões sobre o matrimonio. Ao fim da minha residencia no mosteiro, senti-me mais propensa para a vida religiosa, mas não n'esta casa, porque as austeridades me pareciam então tanto mais excessivas, quanto conheci que eram mais louvaveis; e algumas das religiosas noviças me confirmavam n'este pensamento; ao passo que se as tivera a todas encontrado unidas no mesmo espirito, isso me houvera aproveitado. O que ainda me confirmava mais n'este pensamento é que eu tinha uma amiga intima em outro convento e que se eu tinha de ser religiosa, antes quizera estar com ella, considerando assim mais o que lisongeava a minha inclinação do que o meu verdadeiro bem. Mas estas boas ideias de me consagrar inteiramente a Deus na vida religiosa desvaneciam-se depressa do meu espirito, e não eram bastante fortes para persuadir-me a leval-a a cabo.

«Embora, por então, eu não descurasse em absoluto o que importava á minha salvação, Nosso Senhor velava muito mais por mim, para me dispôr a abraçar a profissão que me era mais vantajosa; experimentou-me com uma grave enfermidade, que me obrigou a voltar á casa paterna. Quando me restabeleci, levaram-me para casa de minha irmã, que habitava na aldeia e que tinha tanta affeição e ternura por mim, que bem quizera que eu ficasse sempre a viver com ella ¹. Seu

(¹) Chamava-se D. Maria de Cepeda, e era irmã de Santa Thereza, só pelo lado paterno, por ser do primeiro matrimonio

marido mostrava-me tambem muito carinho, e devo a Deus Senhor Nosso, que nunca estivesse em parte alguma onde não fôsse muito bem tratada, sem embargo de o não merecer, e das minhas imperfeições.

«Fazendo caminho para casa, parei na de um de meus tios, irmão de meu pae, que era homem muito prudente e virtuoso, e já Deus o dispunha para o claustro, onde entrou algum tempo depois, acabando ahí a sua vida por tal modo que tenho motivos para crêr na sua salvação eterna. ⁽²⁾ Fez-me demorar com elle alguns dias. O seu principal exercicio consistia na leitura de bons livros em vulgar, e a sua conversação ordinaria era fallar das coisas de Deus e das vaidades do mundo. Instou-me para tomar parte na sua leitura, e embora eu não encontrasse n'ella grãde attractivo, não lh'o fiz sentir; nada podia ser superior á minha condescendencia, por muito que me pesasse; era tão excessiva que podendo ser considerada em outros uma virtude, em mim era um defeito. «O' meu Deus, porque vias vós me dispunheis para o estado, a que me chamaveis, constringendo-me contra a vontade propria, a violentar-me! Bemdito sejaes eternamente!»

«Sem embargo de ficar poucos dias junto de meu tio, o que eu ahí lêra e ouvi ácerca da palavra de Deus, reunido á vantagem de conversar com pessoas virtuosas, fez tão grande impressãõ no meu coração, que os olhos se me abriram para considerar o que eu havia aprendido desde a minha infancia, que tudo o que vêmos na terra de nada vale, que o mundo é só vaidade, e que tudo passa como o clarão do relampago.

do pae commum, pelo que era muito mais velha. Casára com D. Martin de Guzman y Barrientos, e viviam em uma quinta em Castellanos de la Cañada.

Sobre o amor que D. Maria lhe tinha, diz Santa Thereza «era en extremo el amor que me tonia, y, a su querer, no saliera yo de con ella.»

⁽²⁾ Chamava-se D. Pedro de Hortigosa, e residia a quatro legoas distante de Avila.

Comecei a ter receio de ser condemnada, se viesse a morrer no estado em que me achava, e com quanto não estivesse determinada a fazer-me freira, fiquei convencida que era para mim o caminho mais seguro, e assim, por graus successivos, fui-me inclinando para violentar-me a abraçar o estado religioso.

«Esse combate que se passava em mim durou tres mezes; e para vencer minhas repugnancias eu considerava que os trabalhos da religião não poderiam ser maiores do que as dôres que se soffrem no purgatorio, e que havendo merecido o inferno, eu não teria motivo de queixa soffrendo n'esta vida tanto quanto no purgatorio, para ir depois para o ceu, para onde tendiam todos os meus desejos; mas parece-me que eu procedia n'isto antes por um temor servil do que por amor. O demonio, para desviar-me de tão bom designio, representava-me que eu era em demasia delicada para supportar as austeridades da religião; ao que eu respondia que Jesus Christo, tendo soffrido tanto por mim, era bem justo que eu soffresse alguma coisa por elle, e que tinha motivo de crer que elle me auxiliaria a supportar esse rigor. Não me recordo todavia se eu tinha no espirito este ultimo pensamento, e muito tentada fui durante este tempo. A minha saude continuava a ser má, e além da febre experimentava muita debilidade; mas o prazer, que eu tinha, em ler bons livros me sustentava, e as epistolas de S. Jeronymo me animavam de tal modo que resolvi declarar a meu pae a minha intenção; o que era quasi como tomar o habito de religiosa, porque eu era tão afeiçoada a tudo quanto interessa á honra que nada me parecia capaz de reter-me contra aquillo a que alguma vez me tivesse obrigado.

«Como meu pae tinha por mim uma afeiçoão extraordinaria foi-me impossivel obter d'elle a permissão, que solicitava, quaesquer que fossem as instancias que lhe fizesse e as pessoas que interpozesse para vêr se o demoviam. Tudo quanto pude alcançar foi dizer-me que depois da sua morte fizesse o que quizesse.

«O conhecimento que eu tinha da minha fraqueza, fazendo-me vêr quanto este adiamento me podia prejudicar, tentei outro expediente para realizar o meu intento, como se vae vêr.

«Quando eu me achava dominada por estes pensamentos persuadia a um de meus irmãos que se fizesse frade, mostrando-lhe que no mundo só ha vaidade, e resolvemos ir muito cedo um dia ao mosteiro, onde estava a amiga, que eu muito estimava; mas, qualquer que fôsse a minha amisade por ella, eu estava com tal disposição que houvera entrado sem difficuldade em outro qualquer mosteiro, fôsse qual fôsse, onde podesse melhor servir a Deus, e que fôsse do agrado de meu pae, porque, não me importando senão da minha salvação, não tratava de satisfazer ás minhas inclinações particulares.

«Posso affirmar que quando estivesse prestes a entregar o espirito a Deus, não soffreria mais do que no momento de abandonar a casa paterna. Parecia-me que todos os meus ossos se desconjuntavam, ⁽¹⁾ porque o meu amor para Deus não era forte bastante para superar o que eu tinha por meu pae e pelos meus parentes, e este era tão violento, que se Nosso Senhor me não houvesse amparado, não podera ter preservado na minha resolução; mas elle deu-me a força para vencer-me, e porisso a pude levar a effeito».

Eis aqui o modo como Deus encaminha aquelles que ama e escolhe. Nada ha mais ingenuo e sincero como a confissão da peregrina donzella, que ia ser a flôr de Carmello. Como alvorece formosa a manhã dissipando pouco a pouco as brumas da madrugada, e desvanecendo as sombras que adejam sobre os montes e na profundeza dos valles! E' esplendido o arrebol, que

(1) A expressão energica da santa é a seguinte: «cuando salí de casa de mi padre no creo será más el sentimiento cuando me muera, porque me parece cada hueso se me apartaba por sí».

surge, e esclarecendo cada vez mais, dá logar ao apparecimento do astro brilhante do dia.

Que differença entre estas confissões tão despreziosas da santa de Avila, e aquellas com que o auctor do *Contracto Social* propunha a apresentar-se ante o Ente Supremo? Além as faltas mais leves, os pensamentos menos peccaminosos são motivo de magoa, tristeza e temores; aqui as acções mais repugnantes são assumpto de jactancia e de cynismo imprudente!

Acolá tudo consola e edifica e até as mesmas faltas convidam á emenda que ellas tiveram; aqui tudo é destruição e ruina e até o brilho do estylo causa tedio.

Em Santa Thereza havia a intenção recta, e a alma, procurando a perfeição, esforçava-se para nas incertezas da vida deparar a via direita. Em Rousseau a intenção era pervertida, a alma contaminada persistia no erro, e não indagava onde estava o caminho seguro.

Thereza deixa o lar paterno e acerca-se do celestial; abandona os commodos e demanda as penitencias e austeridades; despe as ricas roupagens, depõe os formosos toucados, enverga o habito monastico e despreza as tranças.

Rousseau, em vez do mosteiro, procura M.^{me} de Warens; em logar do soffrimento busca os prazeres, em troca da miseria, em que nascera, suspira pelas riquezas e posição.

O espirito de Deus em uma parte; o genio do mal na outra; a innocencia a engrandecer-se com a virtude n'um exemplo; o natural commum a depravar-se com o vicio e o acinte a corromper no outro.

Os caminhos assim são diversos, muito oppostas as dissertações e o fim a que conduzem.

Thereza, depois de dura lucta comsigo mesma, bate ás portas do mosteiro da Encarnação da Ordem do Carmo, e ellas se abrem de par em par para receber dentro dos seus muros a corajosa donzella, que vae dizer eterno adeus ao mundo. Entre as religiosas

corria uma prophécia de que áquelle mosteiro viria receber o habito uma grande santa, que seria a glorificação da Ordem. Seria a postulante que a 30 d'outubro de 1535 ⁽¹⁾ penetrava os umbraes da casa consagrada ao consolador das almas?

Não era facil prever-se na epoca a que nos referimos, porque não era possivel que as carmelitas adivinhassem, o assombro de santidade e sciencia que acabavam de receber na donzella, que solicitava o habito n'aquelle mosteiro, apoiada na protecção de Soror Joanna Soares, sua amiga, e motivo d'essa selecção, visto entrar em religião sem o consenso de seu pae. Estava dado todavia o primeiro passo que inicia as grandes cousas. Thereza comprimira o coração e deixára a casa paterna, o que lhe era mais caro, o mundo e todas as suas seducções.

Tudo isto trocára para ir ajoelhar ao pé da cruz.

Desde então o seu norte era seguro, firme a ancora que a sustinha, e perfeitamente traçado o rumo da sua derrota. Desde esse momento ao abrigo de todas as tempestades, dos ventos mais ponteiros, e dos perigos do tremendo golphão em que começára a soffrer as contrariedades, divisava sem receio a carreira e o desenlace da vida. Esses recursos, de que lançava mão, e que restituiram a serenidade ao seu animo, o progresso moderno, em nome da liberdade, supprimiu-os.

⁽¹⁾ Encontro esta data em varias biographias da santa. O Padre Julian d'Avila diz que fôra no dia das Almas (dia de las Animas) do citado anno, e n'este caso foi a 2 de novembro, e sobre isto faz a consideração de que n'este dia sahem muitas almas do purgatorio para o ceu, e por isso acabou para Santa Thereza o purgatorio da incertesa. Os Padres Bollandistas nos *Acta Sanctorum* dizem que o seu ingresso no mosteiro fôra em 1533. Li tambem algures que fôra em 1536. Parece que o anno de 1535 é o mais seguro, como se conclue do manuscripto do Padre Julian d'Avila, recentemente impresso, não sendo crível que elle se enganasse em dois annos.

Esta tal *liberdade* ou é muito mais exigente do que a servidão d'aquelles tempos, e quer que os triumphos se alcancem no meio de todos os perigos, não fugindo ás aggressões mais violentas e continuas, presenceando a cada passo luctas tremendas entre o bem e o mal, para que este seja supplantado por modo estrondoso; ou dominada por um espirito diabolico, e abominando a virtude, a honra e a santidade, vedando aos fracos todos os meios que podem fortalecel-os e privando-os de todos os abrigos, quer que as quédas sejam continuadas e que o numero das victimas seja consideravel, e, se possivel fôr, que não escape um só do desbarato geral.

D'este dilemma não se sahe e só póde saber-se a ponta para que a tal chamada *liberdade* moderna se deixou inclinar, estudando a moralidade, os costumes, o modo de viver d'aquelles que a sustentam, entendida por este modo, que a aniquila completamente. Examinando tudo isso, e vendo-os no nivel mais baixo da escala moral, por qualquer lado por onde se considere, a conclusão é triste, mas irrecusavel: que a epoca actual menospresando a virtude, e quebrando todos os moldes onde se vasavam as formosas estatuas da santidade e do sacrificio religioso, só fabrica, só quer, só acceita com applauso os modelos de ignominia e desprezo.

Para isso uma imprensa devassa, um theatro impudico, uma conspiração organizada e influindo nos governos, nos costumes e na opinião, arrastariam ás consequencias mais funestas, se a verdade podesse algum dia ser vencida pelo erro, a luz pelas trévas, a cruz do Salvador e a sua obra divina pelas potestades tenebrosas do inferno. Não será assim e muito menos em Hespanha, onde se ha, como houve, renegados como Dom Oppas, o celebre metropolitano sevilhano, que vendêra aos arabes a patria e a religião, e com elle outros, que tinham a mesma vileza na alma, e como de sobra ha hoje em dia; as quebradas do

Amosa, as cumiadas do Auseva e as margens do Deva, com a cruz de D. Pelaio, que corôa a cathedral de Oviedo, serão testemunhas perennes de que os inimigos da fé não podem ter moradia em Hespanha, e que por ella velam junto ao throno de Deus os seus santos patronos, e as boas obras de innumerados de seus filhos em todas as edades.

Na epoca principalmente, em que a divina Providencia fez viver Santa Thereza a lucta se apresentava temerosa em toda a parte. O methodo, pelo qual combatera o Santo Patriarcha de Assis, quando a relaxação era só nos costumes, mas não na doutrina, não podia já surtir effeito. Parecia que as lições de S. Francisco eram a ultima palavra para a arte da perfeição e do combate pela virtude; mas não succedia o mesmo no seculo decimo sexto, quando o incendio se estendia por toda a parte.

Então era precisa alguma cousa mais do que a humildade franciscana; reclamava-se a forte envergadura para o bom combate, e essa cingiu-a Santo Ignacio de Loyola, porque era um forte, e pela severidade da regra e alterados pensamentos acompanhou-o, auxiliando a causa da verdade, a immortal carmelita de Avila.

CAPITULO III

Sub umbra illius, quem desideraveram, sedi; et fructus ejus dulcis gutturi meo.

CANT. II. 3.

SUMMARIO

Entra Santa Thereza no mosteiro. Uma religiosa enferma. Thereza pede a Deus que lhe conceda a provação das enfermidades. Profissão. Doença. Sahe do convento. Suas leituras. Caso de um ecclesiastico que a confessara. Santa Thereza tem um accidente, que a consideraram morta. Volta á vida, depois de um extasi, e pede a S. José para lhe alcançar alguma saude para trabalhar e glorificar a Deus. Modo de orar, descripto pela Santa. Distrae-se da oração. Occupa-se de conversações nos locutorios. Morre o pai de Santa Thereza. Confissão geral que esta faz. Entrega-se de novo á oração aos 25 annos da sua idade. Confissões a este respeito, escriptas pela Santa. Difficultades da oração mental. Estado presente da sociedade comparado ao d'essa epoca. Revolução religiosa, percursora da revolução politica. Santos da particular devoção da Santa. David, o rei propheta, Maria Magdalena, Maria Egyptiaca, Agostinho, e outros. O livro dos eleitos. A verdadeira gloria, a que pôde aspirar-se na terra.



PORTA do claustro estava transposta por Thereza de Ahumada. N'esse tempo não havia clausura no convento da Encarnação d'Avila. Nem o rigor da disciplina, nem a energia da reforma, que depois introduzira a Santa, eram conhecidas n'aquelle recinto, onde se acolhiam as donzellas que em santos exercicios e distanciadas do mundo se preparavam para a passagem á eternidade.

Embora bem reputado este mosteiro, o ingresso n'elle não era uma segregação absoluta do mundo exterior.

Thereza passou o anno do seu noviciado em devo-

ção edificante, apesar da enorme distancia, que a separa da que mais tarde manifestou, quando, havendo attingido as eminencias da sagrada montanha da perfeição, assombrou o mundo. Ao sob pé d'esse Sinai maravilhoso, a que aspirava, Thereza não imaginava sequer os prodigios, que a visitariam nas alturas, d'onde havia de espadanar torrentes de luz para as sombrias e estereis planuras da indiferença.

Mostra todavia desde o começo o que seria mais tarde, quando, amestrada pela experiencia e pela contemplação, que é o manancial mais abundante das grandes resoluções e das sciencias do ceu, podesse como doutora dar lições ao mundo, lições, que ainda hoje são guia para todos quantos querem aprofundar a difficillima theoria das enfermidades da alma.

Havia no mosteiro uma professa, trabalhada por uma doença repugnante, que inspirava tedio ás assistentes; não era essa a impressão, que Thereza sentia, e tratando-a com o maior carinho, longe de desviar-se da enferma, só procurava a sua companhia; e vendo-a serena, paciente e resignada no meio dos seus padecimentos só a Deus supplicava que a provasse e experimentasse com semelhantes achaques.

Não sem despacho ficou seu requerimento, porque ainda durante o noviciado e depois da profissão, terrivel enfermidade accomettera o debil corpo da joven religiosa. Por causa d'ella, assaltou-lhe o espirito a lembrança de não pronunciar os votos solemnes, porque sendo aspero o modo de viver em religião, poucos os commodos, grosseira a alimentação, impropria seria a sua constituição delicada para tão grandes luctas; mas se estes pensamentos eram suggestões do demonio, estava tão prendada a sua alma com os favores divinos, tão firme o seu proposito com a quotidiana meditação, que a tentação não encontrava base para firmar-se. Se a molestia não poupa as pessoas consagradas ao serviço de Deus, nem por isso isempta as que se deixam ficar no seculo; e se a morte penetra

nos muros da casa consagrada á oração, e ahí vai ferir as contemplativas, com a mesma sanha entra no paço dos Reis, nos palacios dos nobres, nas mansões do prazer.

Não ha refugio em parte alguma contra as doenças, as afflições e a morte; o que importa é aproveitar o tempo, não para as delicias e enganos, mas para bem morrer, e para morrer bem é caminho seguro uma boa vida.

O noviciado acabára-lhe a 31 de outubro de 1536 e a 3 de novembro fixou a sua vocação, professando solemnemente; mas os incommodos, que lhe começaram durante o anno de provação, augmentaram a ponto que seu pae julgou indispensavel retirar a dilecta filha do convento e trazel-a para casa para ver se recuperava a saude perdida. A sciencia medica ministrada pelos principaes clinicos d'Avila fôra impotente para debellar o progresso do mal, e não melhor succedida foi a medicina applicada por uma mulher, que, em Beçadas, era considerada como especialista contra aquelle genero de doença, que hoje se chamaria tuberculose. Sempre e em todos os tempos houve d'estes prejuizos. Descrê-se da sciencia, e recorre-se ao empirismo. Onde aquella falha, o que é quasi sempre, espera-se exito nos remedios secretos, de formula desconhecida, onde a applicação não é mais feliz. Ainda hoje n'este seculo tão jactancioso das suas descobertas e dos seus triumphos, as cousas não estão mais adiantadas, e a sciencia para curar as enfermidades do corpo está tão pouco aperfeiçoada como então, ao passo que se acha decadente a sciencia das enfermidades da alma, para a qual havia e haverá sempre remedios promptos e seguros.

Assim a illustre enferma não tirou resultado com a sua ida para Beçadas em procura da mulher, que tinha remedios contra a enfermidade, que a devorava; mas aproveitou no espirital percorrendo e meditando o *Abecedario* do Padre Frey Francisco de Osuna, (1)

(1) Esta obra foi impressa em Burgos em 1537. Chama-lhe

religioso da Ordem Terceira de S. Francisco, livro de oração e recolhimento, que lhe dera seu tio, de que já fallamos, Pedro Sanches, em cuja casa tornou a hospedar-se, quando de caminho para o lugar, onde esperava encontrar remedio a seus achaques. Tambem ahi conseguiu pôr em bom caminho um ecclesiastico com quem se confessou, o qual mantinha relações pouco licitas com uma mulher de condição baixa.

Ouvindo de confissão a santa e escutando o que ella dizia de si e de suas ligeirissimas imperfeições, o sacerdote cahiu em si, e pela visinhança de quem infundia tanto respeito, principalmente no que importava aos costumes puros, reconheceu quão perigoso era o estado em que se achava, e passando de confessor a confessado, supplicou á penitente que orasse muito a Deus por elle; e embora aquella confessasse a sua incompetencia, por muito precisar para si, o ecclesiastico tanto instou, que ella lhe prometeu pedir a Deus e á Virgem Maria Santissima para fazel-o sahir com felicidade do labyrintho do peccado, em que se achava enredado. Applicou-lhe a santa o necessario remedio com mais felicidade do que a ella se ministrava o medicamento corporal, e quebrando os feitiços, com que o desgraçado ministro do altar andava engodado, pôde este conseguir a mudança de vida, uma penitencia verdadeira e um passamento auspicioso. Grande é o prestigio e a efficacia da virtude!

A penitente, que ia procurar conselhos e balsamos aos seus males espirituaes, torna-se de ré em juiz, pelo reconhecimento explicito d'aquelle que pela unção sacerdotal era destinado para dirigir e medicamentar, e vae curar quem padecia muito mais e de doença mortal; e tão a tempo vem a sua assistencia que logra arrancar do tremedal do peccado aquelle

que já ahi estava tão atascado, que nem pensava em safar-se.

Perdidas as esperanças de cura pelos remedios particulares que lhe haviam inculcado, D. Thereza deixa Beçadas e volta a Avila, para ahi finalisar seus dias. Dá-lhe um accidente, que a consideraram morta. Não fallava, não ouvia, nem respirava, e assim se conservou quatro dias; e tão real parecia já a morte, que no convento se lhe mandou abrir sepultura, e preparar o funeral. Só o pae de Thereza negava que estivesse morta, e apesar da violencia da dôr esperava que volveria a si a carissima filha. E' o pae o ultimo que se convence de que perdeu o filho, que estremece. O coração paterno é rebelde sempre a essa ideia pavorosa de que ha-de sobreviver áquelles que lhe devem o ser. Se o egoismo é proprio da natureza humana, e que entre os males alheios e os proprios se preferem sempre aquelles, essa regra soffre excepção quasi invariavel, e é quando se tracta dos filhos; então a voz da natureza brada tão alto, que o pae de bom grado se sacrifica por estes, e para conservalhes a vida, depõe de animo alegre a sua. Ordem da natureza é morrerem primeiro os velhos e depois os moços; os paes devem acabar antes do que os filhos; triste é quando varia esta ordem, e se inverte a serie natural das gerações; e se por insondaveis decretos da Providencia não é raro assim succeder, forçoso é resignar com elles e reconhecer que tudo se faz para bem dos que vão adiante e dos que ainda ficam; mas não geme por isso menos a natureza, e as feridas assim abertas nunca se cicatrizam completamente, abrindo-se a cada passo e deixando correr dolorosamente abundancia de sangue. (4)

(4) Descrevendo a dôr de seu pae n'esta crise diz a Santa (Cap. v. da sua Vida): la pena de mi padre era grande de no me haber dejado confesar: clamores y oraciones a Dios, muchas! Bendito sea El, que quiso oirlas! que teniendo dia y medio abier-

Passou o accidente, como no coração sonhava o contristado pae, e Thereza voltou á vida como sahindo de um extasi, em que a imaginação, ou a divina bondade lhe fez devassar o ceu, onde ella se suppozera, e para onde chamava seu pae e a sua amiga Joanna Soares e outras muitas almas; vira d'ahi os conventos da sua ordem, que fundaria, que Deus a adornaria com a corôa sempre virente da santidade, e que um panno de brocado se deporia na sua sepultura. A allucinação do delirio produzira estas e outras visões, que relatára, mas a serie dos acontecimentos imprime-lhes um certo character de prophecia, com que a sabedoria infinita favorece aquelles que mais alto se guindam na escala illimitada da perfeição.

Continuou sem embargo muito doente e se não estava morta para que a sepultassem, inutilisada se achava para o serviço da Ordem e da religião.

Então e só então por se lembrar que a sua passagem na casa da Virgem Santissima seria só assignalada pelos trabalhos que déra a suas irmãs durante a sua enfermidade, appellou para o muito valimento de S. José, para que lhe conseguisse alguma saude afim de poder trabalhar. Recorrendo ao grande patrocínio do Esposo da Virgem Mãe de Deus, alcançou o que pedira, e assim despertou ⁽¹⁾ no mundo a devoção por este ven-

ta la sepoltura en mi monasterio, esperando el cuerpo allá, y hechas las honras en uno de nuestros frailes, fuera de aqui, quiso el Señor tornase en mi.»

Apresento estes trechos em hespanhol para admirar-se a singularidade e encanto do estylo despretencioso da grande Santa.

(1) E' esta a opinião dos illustres Bollandistas; e Julião d'Avila citando as excellencias e preeminencias do Santo Esposo de Maria, diz que o seu culto estava *quasi olvidado*, quando Santa Thereza o invocou para acudir-lhe em suas necessidades, mostrando ao mundo que se ha muitos santos advogados em certas e determinadas coisas, S. José é advogado universal para todas; como ella mesma experimentou, tendo deposto toda a sua confiança na intercessão da Virgem Santissima e de seu castissimo Esposo S. José. Mais e mais se afervora em nossos dias a devoção por S. José.

turoso varão, tão justo e tão santo, que mereceu a honra incomparavel de ser pae putativo do Salvador do mundo. Recupera Thereza a saude, não muito robusta, pois sempre fôra achacada a nauseas e vomitos e outros incomodos, mas consegue gozar de quanta basta para dedicar-se a exercicios de devoção, a mais fervorosa e contínua, e a outros trabalhos que demandavam maior grau de força, que immortalisaram a sua vida.

Agradece com lagrimas de amor, dom que é o mais apreciavel de todos e com que Deus a visitou, e começa a disfructar uma paz suavissima, que alegre e consola o coração, passando as horas a orar, gostando as divinaes delicias, e afervorando-se no amor do proximo e das almas principalmente; reunindo a tudo isto essa perfeita humildade, sem a qual as mais excelsas virtudes são jactancia, os maiores meritos vaidades; não bastando ter virtude e merito, mas convindo que se seja agradavel aos outros para captivar as almas, domar os corações, impôr o exemplo pelo exemplar que se amostra.

Veamos todavia como Thereza orava n'estes tempos em que abordava a carreira da perfeição evangelica, e tradusamos o que ella escreveu d'essas impressões:

«O meu methodo de oração era procurar ter tanto, quanto me era possivel, Jesus Christo dentro de mim mesma; e quando eu considerava algum dos factos da sua vida, procurava represental-o no meu espirito. Empregava a maior parte do tempo em ler livros bons, e n'isso consistia todo o meu prazer, porque Deus não me deu o talento para discorrer com o entendimento e para servir-me da imaginação. Eu era tão grosseira, que, por mais esforços que empregasse, não podia representar dentro de mim a humanidade de Jesus Christo. Embora se chegue mais cedo á contemplação por este meio de não exercer o intellecto, com tanto que se seja preseverante, é comtudo muito penoso, porque a von-

tade não tendo em que se occupe, nem o amor assumpto, onde se firme, a alma fica desamparada e sem exercicio em uma seccura e solidão difficeis para supportar; d'onde se segue que se acha em lucta com os diversos pensamentos que lhe advem.

«Aquelles que estão n'esta disposição precisam de maior pureza de coração do que esses, que podem exercer o seu proprio entendimento, porque estes representando aos seus olhos o nada d'este mundo, e o que devemos a Jesus Christo, o que elle soffreu por nós, o pouco serviço que lhe prestamos e as graças que dispensa aos que o amam, tiram d'ahi lições para defender-se dos maus pensamentos e evitar as occasiões que os poderiam fazer cahir no peccado, assim como se acham privados d'estas vantagens aquelles que não gozam d'essa prerogativa; pelo que lhes cumpre applicar-se mais á leitura de bons livros, para haurir d'ahi soccorros que por si não logram. Este modo de orar sem a intervenção do entendimento é tão penoso, e a leitura, por breve que seja, é tão necessaria para o recolhimento e supprir a oração mental, que se o director prescreve sem este auxiliar que se permaneça muito tempo em oração, será impossivel obedecer-lhe, e a saude das pessoas assim encaminhadas achar-se-ha alterada pela grande contenção que precisarão ter.

«Comprehendo agora, ao que me parece, que foi por designio particular de Deus que, durante desoito annos que permaneci em tão grandes seccuras, por não saber meditar, eu não deparei pessoa alguma, que me ensinasse esta fórma de fazer oração, porque me houvera sido impossivel pratical-a. Por este modo a não ser, quando voltava de commungar, não me atrevia a metter-me a orar sem ter um livro na mão, e não me deixava ficar em rezas sem ter a mesma precaução; assim como um homem se absteria de certo de combater só contra muitos. Esse livro era para mim como um escudo para defender-me da distração, que podiam dar-me tantos pensamentos diversos, e confortava-me, con-

solando-me, evitando que me assaltassem essas grandes securas; ao passo que nunca deixava de cahir n'ellas quando não tinha presente o meu livro, e então a minha alma se desvairava em pensamentos alheios; logo, porém, que eu tomava o livro, o meu espirito se recolhia, e tranquillisava, embalado suavemente por este expediente. Bastava-me até algumas vezes abrir o livro, sem passar além; outras vezes lia um bocadinho, e algumas muito, consoante a graça que Deus me dispensava.

«Parecia-me então que com livros e a solidão eu nada tinha que apreender; e penso, que sendo assistida por Deus, assim havia de acontecer, se um bom director ou alguma outra pessoa me houvesse advertido de evitar as occasiões e me tivesse auxiliado para não differir um momento e tirar-me de qualquer distracção, em que houvesse cahido. Se o demonio me tivera atacado declaradamente n'aquelle tempo, parece-me que não me houvera induzido a commetter grandes faltas; mas elle era tão artificioso e eu tão má, que aproveitava pouco das minhas boas resoluções, embora me servissem de muito para poder supportar com paciencia, tanta quanta aprouve ao Senhor dar-me em tão grandes males, como foram os que provei nas minhas terribes doenças. Tenho sobre isto pensado cem vezes, e com admiração quão infinita é a bondade de Deus, e não poderia considerar a grandeza das suas misericordias sem experimentar muita alegria.

«Seja elle para sempre bemdito por ter-me feito vêr tão claramente que nunca formei um bom designio, que elle não recompensasse immediatamente, já n'esta vida! Por imperfeitas e más que fôsem as minhas obras, aperfeiçoava-as e tornava-as boas o meu divino Salvador; occultava os meus pensamentos, obscurecia os olhos dos que os viam, para que se não apercebessem, e se chegassem a reparar n'elles, expungia-os da sua memoria. Posso, pois, dizer que elle acobertava as minhas culpas tornando-as imperceptiveis, e fazia res-

plandecer a virtude com que me adornava, apesar de eu a contrariar».

Veja-se a candura com que falla essa alma ingenua, que descobre em si tantas imperfeições, e de si nada quer, attribuindo tudo a Deus, que a impelle, conduz e dirige mesmo contra vontade d'ella!

Sôa suavemente essa musica angelica, despedida pelas cordas d'uma harpa afinadissima, vibradas pela mão divina! Essa delicadeza de sentir, esse delicioso colloquio com o auctor e exemplar de toda a pureza, é tão ethereo e espiritual que não parece já da terra, mas do ceu; e nós, os que temos os pés apoiados n'aquella, assoberbados pelo peso da materia e das mundanidades, não podemos levantar-nos nem ao menos pelo pensamento a essas sublimes aspirações, e aos segredos da contemplação, a que a maior parte dos homens é extranha toda a sua vida, e ainda até aos paroxismos da morte!

Mas Santa Thereza, que já antes de entrar para o claustro passára por perigos, que podiam desviar-a da sua sublime vocação; ainda depois de professa e quando a sua molestia fez crise e pôde entregar-se a vida mais operosa, esteve em riscos de perder para sempre os grandissimos e optimos fructos da contemplação, em que começava a ser insigne.

Thereza distrahia-se da oração e vinha para os locutorios, onde com as outras religiosas e pessoas de fóra se recreava na conversação. Nada se passava n'ella de essencialmente peccaminoso; eram urbanidades convêntuaes, nada de galanteios do mundo, nem requebros de senhoras: todavia, Thereza, que reunia na sua pessoa as prendas formosas do corpo ás galas da intelligencia, viu-se applaudida e não lhe desagradaram esses gabos.

Joven e mulher, intelligente e espirituosa, requestanda e applaudida, que admira que um tanto de vaidade empanasse a pureza da sua virtude, resoluta sim

mas não bastantemente consolidada pela devoção, pela experiencia e alheamento?

Licitas eram essas conferencias, sem má intenção o recreio que se procurava; com ellas se enganavam as horas, se dissipava a melancholia, se distrahia da monotonia claustral.

Mas com estas praticas vãs, que para os confesso- res não eram peccaminosas e de que não desviavam a joven religiosa, do que amargamente se lamenta em suas confissões escriptas, entibiou-se-lhe a devoção, e o santo e salutar exercicio da oração mental foi pre- terido, sem deixar de cumprir as obrigações coraes consoante o instituto. Menos fervorosa se encomen- dava a Deus, e menos fortalecida se sentia; e se não entrava no seu animo proposito de offensa grave, com que exultasse o inimigo dos justos, a rede se ia esten- dendo em que podia apanhar-se a incauta. Assim uma tentação lhe veio, que podéra ser perniciosa, se a mão de Deus não protegesse a reformadora do Carmelo.

Consistiu ella em afastar-se por humildade de exer- cicios extraordinarios; não se distinguir das outras religiosas por fervores singulares para não affectar vã gloria; e não progredir para não simular que se destacava do commum.

Para isso além d'estes raciocinios, as suas doenças, fraca compleição, repetidos incommodos eram pretexto plausivel para qualquer relaxação.

Assim a santa lamenta com palavras repassadas de amargura os conventos onde ha descuido na manu- tenção austera das regras, dictadas por um grande conhecimento das fraquezas humanas.

Queria Deus afastal-a de semelhantes colloquios e conferencias, que innocentes, no seu principio, podiam a final tornar-se objecto de maior damno e para isso um dia que D. Thereza se achava á grade conversan- do, figurou-se-lhe ver Christo atado á columna, com o semblante rigoroso e o corpo muito chagado, e parti- cularmente em um braço tinha junto ao cotovello uma

pouca de carne desgarrada. Ficou assustada e confusa a Santa com esta visão, mas como foi interior todo o effeito, vacilou sobre o que isto seria, se vinha do ceu se do inferno. Resolveu sem embargo não tornar a apparecer no locutorio, e firme se conservaria se as instancias de suas irmãs a não dissuadissem, representando-lhe que era um passatempo innocente, em que nada havia de peccaminoso e contrario aos deveres de uma religiosa.

Voltou de novo ás entrevistas, e teve segundo aviso do ceu pelo apparecimento de um sapo de grandeza enorme que rapidamente passou entre a religiosa e os mais assistentes. (1)

Atemorisada e agradecida conjunctamente formou o proposito de não tornar mais a occupar-se em semelhantes recreações e abster-se de qualquer colloquio com pessoas do outro sexo, sem necessidade reconhecida.

Estava todavia sua alma resequida e tendo perdido o habito da oração mental não poude mais entregar-se a ella durante um anno completo, perdendo assim o fructo d'esse salutar exercicio, que é o verdadeiro alimento da alma.

N'este entremettes adoece gravemente Affonso Sanches, seu pae, e a santa volve a casa para prestar ao seu extremoso progenitor os carinhos e desvellos, que elle lhe devia ainda de fresco, quando da sua recente doença. Começando esta por uma pneumonia, apezar dos esforços dos medicos e da assistencia cuidadosa da caritativa enfermeira, tomou as proporções para dar-lhe conta da existencia. Como o pae de The-reza era homem de sã consciencia, e muito devoto, a sua morte foi santa e edificante, preparando-se com todo o cuidado para esse transitio, em que a nossa

(1) Na grade do convento da Encarnação existe ainda um quadro representando este acontecimento.

sorte fica necessariamente fixada. Raro succederá que a morte seja boa quando a vida correu desviada do trilho verdadeiro; mas difficilmente se encontrará morte privada dos caracteres da verdadeira piedade, quando a vida se escuou inspirada por ella; assim a de Affonso Sanches fôra em harmonia com os seus principios e com os santos exercicios, a que a filha o persuadira, desde que ella os praticava; e quando mesmo d'estes se descuidára não omittiu occasião de inculcal-os aos outros, e muito principalmente á pessoa, que mais estimava, qual era, sem duvida, seu pae.

Saudosa a filha, quasi se lhe arrancava a alma ao ver acabar a vida de quem tanto estremecia; que não ha discursos, nem razões por poderosas que sejam, que possam dominar a natureza, e a rebellião do sangue. Mas n'essas dôres agudissimas é que a religião tem toda a influencia e applica todos os seus inexhauriveis recursos. A Santa conhecia-lhe já bastante os remedios, para engeital-os em occasião tão critica; por isso recorreu a uma confissão geral, que fez com o Padre Frei Vicente Varron, da Ordem de S. Domingos, que assistira aos ultimos momentos de Affonso Sanches. Na presença de tão esclarecido mestre e em tão santo lugar como é o tribunal da penitencia, desafogou a Santa a sua alma, e confessou as suas imperfeições e o desalento, em que estava, para continuar a oração mental. O confessor, como medico experimentado, consolou a illustre penitente, mostrou-lhe que a vida era só a preparação para a eternidade, e conhecendo que a astucia infernal, sob pretexto de humildade, afastára Thereza da oração, aconselhou-lhe a que, sem perda de tempo, se entregasse novamente a ella, agourando-lhe grandes fructos e adiantamento espirital de tão salutar pratica. E com effeito mal entendida é a humildade de quem arrecêa acercar-se de Deus, e com elle a sós entreter-se; que se é perfeito, augmenta sempre essa perfeição em tal convivio; se é peccador, ahí se encontra balsamo que cura

radicalmente todas as inclinações para o mal, e sara os golpes fundos que a culpa deixára assignalados e gotejantes de sangue.

Não ha expediente mais deploravel do que evitar o medicamento, que, tomado com as devidas cautellas, é conhecido e provado especifico contra os achaques, que se soffrem; antes é acto de bom conselho sem delongas recorrer a elle, tanto melhor quanto a questão é a mais importante de todas quantas nos interessam; sem duvida é a salvação eterna a satisfação do fim da nossa existencia, o cumprimento dos divinos designios, quando fez surgir do nada o homem.

Entregou-se de novo a santa á contemplação e meditação, tendo n'essa epoca vinte e cinco annos de sua idade, e sem interpolação alguma assim perseverou até ao final da sua carreira. E ella que já havia libado as suavidades d'este exercicio, quando antes descuidosa innocente a elle se dera, hoje mais efficacia n'elle encontrára, quando a experiencia, a abstenção, e o desengano lhe faziam apreciar as suas beneficas influencias. Não eram ainda tantas quantas o seu ardor anhelava, e como o Divino Esposo lhe concederia um dia. Muitas vezes recolhida ao seu oratorio, a distracção a acommettia e discorria sem o pensar em mil assumptos diversos, senão peccaminosos em si, alheios ao seu intento. D'ahi lhe promanavam sequidões, que a sua alma repassavam de angustias, e a levavam a retirar-se do exercicio, que mais a pungia do que consolava.

Quando, porém, começava por accusar se de algum descuido, que tivesse durante o dia, inundava-a de confortos o Esposo amado, de quem solicitava desculpa; e até esses favores eram objecto para novas magoas, porque a consolação, que recebia do alto, lhe parecia immerecida e por isso mais confusa a recebia, e conturbada ficava. Estas delicadezas de sentir, de meditar e orar são difficeis de comprehender para quem anda prezo á terra, e, embora sem culpas muito graves e até isempto das mortaes, se acha a uma distancia in-

finda dos atrios, que precedem a porta do templo da perfeição.

Thereza havia já transposto o limiar, mas ainda lhe era mister caminhar a distancia que vai d'ahi ao sanctuario, e por isso, anciosa para vencer essa pequena distancia, tudo eram tardanças, tanto mais dolorosas, quanto mais vehemente era o desejo de abrevial-as.

Eis como Santa Thereza nos deixou descriptos os seus sentimentos n'estes exercicios espirituaes:

«Não poderia eu agradecer a Deus tanto quanto lhe devia, pelas graças, com que me favorecia de poder orar, por que ellas me faziam comprehender quanta é a fortuna de amal-o, e eu sentia em mim disposições para a virtude, como não experimentára antes, embora não fossem bastante poderosas para me impedirem de offendel-o. Eu não dizia mal de ninguem, e desculpava sempre as faltas alheias, porque sempre tinha diante dos olhos que devia tratar os outros como quizera que elles me tratassem, e não perdia occasião de assim o praticar, apesar de não ser sempre com muita perfeição, mas eu procurava todos os meios de evitar faltas n'este particular.

«As pessoas, com quem fallava, nada tinham que reprehender-me a tal respeito, mas não posso deixar de contristar-me por lhes ter dado maus exemplos n'outros assumptos; e que Deus me perdôe, por eu ter sido causa de muitos males, se bem que a minha intenção não era tão má como eram os effeitos, que resultavam dos meus actos.

«Entrei a conceber grande amor pela solidão, e tomava tanto gosto em pensar em Deus, e em fallar d'elle, que, se encontrava alguém com quem me entretivesse, só d'elle fallava, e isto me era mais agradável do que todos os assumptos de que o mundo se occupa. Confessava-me e commungava a miudo, e gostava tanto de ler livros bons, e sentia tão grande arrependimento dos meus peccados, que algumas vezes não me atrevia

a fazer oração, tanto me affectava a ideia penosa de haver offendido a Deus, pelo que eu era merecedora de um formidavel castigo. Isto augmentou a ponto que não sei exprimir o tormento que me affligia; não era o temor, que o causava porque não o experimentava, mas sim a lembrança dos favores que Nosso Senhor me fazia na oração, e tantas outras obrigações, de que lhe era devedora, e que eu pagava com negra ingratidão. As lagrimas, que eu derramava em grande abundancia pelos meus peccados, me affligiam em vez de consolar-me, quando considerava que me não tornava melhor, que todas as minhas resoluções e a fadiga, que tinha para emendar-me, não me impediam as recachidas quando se offereciam occasiões. Parecia-me que essas lagrimas não eram verdadeiras, mas ficticias, que o meu arrependimento não passava de dissimulação, que ainda me tornava mais culpada pelo mau uso, que eu fazia d'essas lagrimas, que Deus na sua misericordia me concedia.»

Estas declarações tão sinceras e ingenuas mostram assás quanto era delicada a consciencia e purissima a alma da Santa Donzella. Tambem são ellas objecto de confusão para quem as lê e medita, por conhecer a enorme distancia, que teria a percorrer para ganhar em perfeição o ponto a que Thereza era chegada e que para ella ainda era perigosissimo, pelas imperfeições, que symbolisava.

Examinemos ainda, repetindo as palavras de Santa Thereza, as enormes difficuldades que ha para que a oração mental chegue a produzir todos os seus resultados, vendo que ella passára vinte annos n'este exercicio sem encontrar n'elle o socego, que esperava; indicando-nos isto quanta deve ser a força de vontade para perseverar ainda quando haja sequencia continua da de illusões.

«Era para mim cousa tão insupportavel receber favores em vez de castigos, que me era mais difficil considerar em um só d'aquelles do que soffrer grandes

molestias, por isso que convencida de tel-as merecido, regosijava-me ao menos em satisfazer com ellas a justiça divina; receber porém novas mercês, sendo indigna d'ellas, é uma especie de tormento, que me parece terrivel, e com effeito deve sel-o para quantos tem algum conhecimento de Deus e amor por elle, porque é prova de virtude. Eram estes sentimentos objecto das minhas lagrimas e da minha dôr, vendo-me sempre prestes a incidir em novas quedas, sem embargo de serem firmes os meus desejos e constantes as minhas resoluções. Quanto é merecedora de lastima uma alma que se encontra só no meio de tantos perigos! E parece-me que se houvesse alguém a quem eu tivesse podido communicar as minhas magoas, ella me houvera impedido de tornar a cahir nas mesmas faltas, pela vergonha de tel-a por testemunha da minha fraqueza quando o temor de Deus me não bastasse para precaver-me.

«Aconselharia eu, pois, áquelles que se applicam á oração e principalmente aos principiantes, que travem amisade com pessoas que se consagram ao mesmo exercicio. E' assumpto importante, d'onde pelo menos resulta o auxilio mutuo, que por este modo alcançam. Se no commercio mundano, apesar de vão e inutil, todos procuram ter amigos para allivio do espirito pela communicação dos desgostos e satisfações, não vejo razão pela qual aquelles que começam a amar a Deus e a servir-o não communicuem a algumas pessoas as suas consolações e magoas, que nunca faltam a quem faz oração, nem que n'isto haja vestigios de vã gloria, quando em verdade haja sincera intenção de consagrar-se a Deus. Essa vã gloria poderá accommettel-os e fazer-lhes sentir a ponta dos seus primeiros movimentos, mas será para fazer-lhes adquirir merito, tornando-os victoriosos d'esse impulso egoista, e, quanto a mim, aproveitarão para si e para os outros, pelas luzes que alcançarão para o seu procedimento. Aquelles que, pelo contrario, estão convencidos que sem vaidade não

póde entrar-se em communicações d'esta ordem, seriam logicos se julgassem que vae tambem vaidade em ouvir devotamente a missa á vista do povo, ou a cumprir outras obrigações de christão, o que não é licito omitir, qualquer que seja o juizo que os outros formem de quem as pratica.

«E' isto tão importante que para aquelles que ainda não estão bem robustecidos na virtude, além dos obstaculos, que se oppõem aos seus designios, ha sempre amigos, que os desviam, e d'ahi dimanam consequencias que eu nunca poderia exagerar. Não ha nada que esses perigosos amigos não façam para embaraçar aquelles que vêem bem dispostos para amar ou servir a Deus; e se alguma falta grave commettem, com ella se regosijam, e os excitam a que a tornem bem publica, por ser-lhes airosa.

«Olha-se hoje com tanta indifferença para o que interessa ao serviço de Deus, que devem dar-se as mãos aquelles que caminham n'essa via, afim de poderem progredir; do mesmo modo que se auxiliam e imitam mutuamente aquelles que só têm as vistas no mundo e nos seus prazeres. Quanto é estranho que tão poucas pessoas tenham os olhos abertos nas suas loucuras; ao passo que quando alguém começa a entregar-se a Deus surgem logo murmurações de tal modo que se torna necessario companhia para defeza e apoio contra essas aggressões, até se adquirir a força precisa para não recear o soffrimento, evitando assim o chegar-se a grande penuria. E' por esse desalento que os santos fugiam para o deserto, e é uma especie de humildade o desconfiar de si proprio e esperar soccorro de Deus pela assistencia de pessoas virtuosas, com quem se pratique. Augmenta-se a caridade pela communicação: e são tantas as suas vantagens, que me não atreveria a fallar n'isto se por experiencia as não conhecesse. Mas embora eu seja a mais fraca e miseravel das creaturas, creio que os mesmos que se acham fortalecidos na virtude nada perderão acreditando, por humildade, nos

que experimentaram o que eu digo. Quanto a mim, se Deus me não houvera feito conhecer esta verdade, e dado os meios de communicar com pessoas d'oração, eu me houvera precipitado nas profundezas do inferno á força de quedas e recahidas continuadas, porque tendo tantos amigos, que me ajudavam a cahir, achava-me só quando precisava levantar-me, e eu não comprehendia agora como é que o conseguia. Só Deus me estendia a mão, e eu não posso dar-lhe por isso as graças sufficientes. Bem dito seja para sempre!

«Não foi sem razão que eu me demorei em desenhando os successos d'esta parte da minha vida, cujas imperfeições poderão agastar quem me ler, mas eu desejo intimamente que todos tenham horror ao ver que a minha alma pôde ser tão tenaz nos seus peccados e tão ingrata para com Deus, depois de haver recebido tantas graças. Quizera que me fosse permittido relatar todos os peccados, que commetti durante todo esse tempo, por não haver procurado apoio n'essa columna firmissima da oração. Passei perto de vinte annos sobre esse mar agitado por continuas tempestades; as minhas eram grandes; só debilmente me levantava e tornava a prostrar-me em estado deploravel, a ponto de já não contar os meus peccados veniaes; e apesar de eu abominar os mortaes, não os evitava tanto como me cumpria, porque não fugia ás occasiões em que podia correr o risco de commettel-os. Estava na situação mais penosa; porque nem servia a Deus com inteira fidelidade, nem gosava das alegrias do mundo. Quando me achava envolta n'estas, conturbava-me o pensamento do que devia a Deus; quando estava com Deus na oração, inquietavam-me esses affectos mundanos; era uma lucta tão penosa, que não sei como pude supportal-a, não só por tempo de vinte annos, mas por um mez sómente. N'isto conheço claramente a grande misericordia que Deus me fez, dando-me coragem para perseverar na oração, quando tão desgraça-

damente me preocupava o commercio do mundo. Direi coragem e ousadia, porque não ha crime maior do que traição o seu rei; e sabendo que este conhece essa traição, perseverar em estar junto d'elle, é sem duvida temerario; porque quem está em oração está perto de Deus por modo especial, porque elle com certeza nos vê; ao passo que aquelles que se abstém de orar estão mais longe de Deus porque nem se lembram que elle os está vendo. E' verdade que durante estes vinte annos passei muito tempo e algumas vezes, segundo me parece, anno inteiro em que tomava as maiores cautellas para não offender a Deus, e recolher-me na oração.»

Aqui fica descripto, e por mão de mestra experimentada, quanto é escabroso e difficil o caminho que conduz da vida commum, ainda d'aquella que é relativamente inculpavel, para as eminencias da santidade e da virtude. E' uma lucta porfiada e trabalhosa, que se já no tempo de Santa Thereza, e como ella diz, era pouco comprehendida e menos apreciada, dando motivo a motejos, remoques e murmurações, hoje é completamente desconhecida e quasi impraticavel, attento o estado em que tem posto a sociedade esse materialismo esterilizador, que fomenta uma civilização fementida e insubsistente, por não ir buscar os alicerces, onde se encontra solidez e estabilidade. Já então laborava a fermentação que havia de produzir o estado presente. A Allemanha agitava-se profundamente e propagava doutrinas dissolventes que, embora com vagar e no meio de convulsões, haviam de produzir os grandes reformadores, que dous seculos adiante tinham que proclamar aquillo a que elles chamavam o novo Evangelho, como se fosse incompleto e que se prégera nas aldeias e cidades da Palestina. D'ahi resultou a revolução que prescindiu de Deus, e por isso ella veio a subverter os direitos, proclamando que a egualdade era o principio para substituil-os; rejeitou a auctoridade e substituiu-lhe o raciocinio individual, e portanto

á anarchia nas ideias, nos principios e nas doutrinas; calçou a tradição e revolucionando tudo, estabeleceu como regra o reinado do povo, para que alguns dos mais atrevidos, que d'elle sahisses, podessem dispôr do idolo, sempre despresado e ao mesmo tempo divinizado e ludibriado. Tudo isto era consequencia logica da revolução religiosa, que se passava no tempo de Santa Thereza. Que obstaculo podia impedir que se atacasse a auctoridade do poder, e por isso dos thronos e monarchias seculares da Europa, quando a auctoridade divina era agredida e se contestava a verdade do catholicismo?

No tempo de Santa Thereza ainda se não previam estas consequencias na politica, e por isso dormia-se a somno solto, porque pouco importava que o ataque se encaminhasse fóra da esphera, onde se agitavam os potentados da terra. Ainda estava distante Rousseau e Voltaire, D'Alembert e Diderot, Helvetius e La Harpe, Mirabeau e Necker, Robespierre e Danton.

Santa Thereza presenciou a maior das catastrophes na esphera moral e religiosa; depois d'isto era pequena e mesquinha a tempestade que já achou abalada a civilização de Constantino e de Carlos Magno. Nós vemos ainda esta; nossos paes a presencearam em toda a sua energia devastadora; mas os que viveram no seculo decimo sexto assistiram ao começo de todo esse drama, cheio de peripecias, que tem tido para palco a superficie da terra, para tempo de duração tres seculos já decorridos, e o mais que o futuro, cujo segredo só Deus conhece, houver de patentear ás gerações que vão succeder-nos.

Não nos deve causar surpresa nem ter por exagerado o que a Santa nos diz ácerca do estado dos espiritos no seu tempo, quanto á vida sinceramente devota e prestadia. Ella é que sopeando todas essas resistencias, todos esses preconceitos, e encarando serena a lei do dever e o interesse principal da sua existencia, passou ávante e encarou tranquilla o futuro, procurando

aproveitar o tempo, que lhe era concedido pela divina bondade, auferir d'elle o melhor proveito, e deixar de si, mesmo sem o querer, sem ter essa vaidade, eterno e immorredouro monumento, mais duradouro do que esses que se gravam no marmore e no bronze e se alevantam acima de alicerces, que se abriram nos sepulchros das victimas, ainda humedecidos pelo sangue que derramaram, pelas lagrimas que se verteram sobre muitos infortunios e actos de iniquidade.

Mas essa mulher, que além da debilidade do seu sexo, tanto se lamentava da fraqueza propria e da inconstancia da sua vontade, sempre batalhada por estorvos, que se oppunham ás suas resoluções mais generosas e firmes, precisava, para luctar vantajosamente, auxilios fortes e poderosos; não os tinha no mundo, não os depara entre os que a circumdam, e, sem embargo, não desfalece nem se entibia. O ceu está povoado de valentes athletas, que triumpharam e não receiam já quedas nem deliquios. E' para elles que a fraca donzella recorre, e sem precisar de taes auxiliares, porque escolhera para Esposo e Senhor aquelle, em cuja mão se acham amontoados os maximos poderes para crear, modificar, dirigir e exterminar; vale-se d'elles como intercessores junto d'essa Suprema Vontade e para que, pela exuberancia de seus meritos, suppram a deficiencia dos proprios merecimentos.

E ella, humilde e em demasia desconfiada de si mesma, vae procurar para patronos e protectores não aquelles gloriosos confessores, que, por uma vida pura e intemerata, desde o berço se prepararam para conquistar a frondosa corôa da vida; mas sim aquelles que depois de haverem provado as agruras do peccado e da infidelidade, bebido as fezes da taça enebriante do prazer, e luctando valorosamente com o espirito do mal, se tinham afinal depurado, para poderem aspirar a um throno na côrte celeste, onde só podem ter ingresso aquelles que se acham sem mancha, ou por não a te-

rem contrahido, ou por haverem passado pelo crysol da penitencia.

Por muito delinquente se avaliava a Santa, e parecia-lhe que maior compaixão teriam pelo seu estado aquelles seres gloriosos, que por experiencia conhecessem a profundidade do abysmo da culpa, d'onde, por esforços heroicos poderam safar-se, guindando-se depois, com os auxilios da graça, a perfeição mais alta; imaginava assim que seriam melhores intercessores esses, porque mais apreciavam a ancia, com que o peccador anheia libertar-se dos laços que o prendem e lhe procurariam a emenda, que tanto necessitava, e em suas orações vivamente pedia.

Era objecto da sua devoção o Santo Rei e Propheta David, que teve a dita de ser o cantor das misericordias Divinas e das grandes coisas do Senhor Deus de Israel. Commetterá, todavia, enormes peccados, a que o arrastára a paixão criminosa por Bersabeth, dando occasião ao tragico fim de Urias. Com uma só palavra, expressão de um grito profundo d'alma, alcançára o progenitor do Messias a misericordia Divina; e essa palavra, o *poenitet* dos arrependidos, é a que procuram imitar no bem e na intenção aquelles a quem Deus visita com a graça prodigiosa da penitencia. Tão efficaz fôra ella no real inspirado que a Synagoga, durante dez seculos e a Igreja desde a sua fundação, repete incessantemente esses poemas de arrependimento que na sua harpa cantára o Sublime Vidente.

Maria Magdalena, que, de vaidosa e soberba de seus encantos, depozera os brocados e pomposas galas para aos pés de Jesus se debulhar em suaves prantos, contemplando o Summo Bem, e tributando-lhe todas as ancias de um amor sobrenatural, avantajando-se por estes excessos de affecto a tantas almas candidas, mas que não amaram tanto, desfructou favores que não são concedidos a outras mais innocentes do que ella e de proceder mais regular.

Maria Egypciaca, grande e escandalosa peccadora,

depois de uma vida miseravel, foi tocada da graça, e exaltada a altos graus de santificação. Para isso, apoz uma viagem, destinada ao prazer, fulminada pelo conhecimento do seu estado lastimoso, transpozera o Jordão e, internando-se no deserto, foi resgatar, como eremita e solitaria, as culpas que commettera como mundana. Esse grande exemplar que nos legára o fervor da primitiva Igreja, é prova que nunca deve desesperar-se, ainda nos casos mais graves, pois das proprias pedras Deus pôde fazer filhos de Abrahão.

Merecia-lhe particular devoção o Santo e sabio Doutor Agostinho, que despertou das suas culpas e accordou dos seus erros contra a fé, ficando sendo mestre e brilhantissimo clarão na santidade e na doutrina. A este, sobretudo, tinha presente, porque se era muito o que devia admirar nos outros, aqui encontrava, além da vida para exemplo, os livros para lição, não havendo assumpto que elle não profundasse, questão que não resolvesse, doutrina que não ensinasse e explicasse; porque ninguem ainda escreveu tanto, e poucos o imitaram nas excellencias da exposição e da linguagem.

A estes santos e a outros se encommenda a Virgem do Carmelo, e no seu Breviario se encontravam inscriptos como seus patronos e protectores os seguintes advogados seus e de todos os necessitados ante o Divino Tribunal: os Santos da sua Ordem, o Anjo da sua Guarda, e os Santos patriarchas, Santo Alberto, S. Cyrillo, S. Domingos, S. Jeronymo, o Rei David, Santa Maria Magdalena, Santo André, S. José, os dez mil Martyres, S. João Baptista, S. João Evangelista, S. Pedro, S. Paulo, Santo Agostinho, S. Sebastião, Sant'Anna, S. Francisco, Santa Clara, S. Gregorio, S. Bartholomeu, o Santo Job, Santa Maria Egypciaca, Santa Catharina Martyr, Santa Catharina de Sena, Santo Estevão, Santo Hilarião, Santa Ursula, Santa Isabel de Hungria, Santo Angelo e o Santo da sorte.

Recorrendo a todos estes excellentes patronos, e procurando aproveitar-lhes o exemplo com a protecção,

não podia deixar de caminhar desembaraçada na via da santidade e ganhar prendas para ir enfileirar-se n'esse exercito candido dos grandes vencedores.

E' o notavel privilegio que tem as celebridades da virtude e da fé, que a sua missão não se termina com a vida, mas prolonga-se pelos tempos futuros sem fim. Emquanto os heroes, segundo o mundo e suas opiniões, logo que depõem na terra os despojos mortaes, e que a mortalha os envolve, concluíram a sua missão, tal qual a comprehenderam e as circumstancias lhe permittiram que a executassem; os heroes, consoante o espirito da religião, começaram a sua propria missão exactamente quando a sua alma, rompendo os grilhões que a prendiam á terra, firma o vôo e guinda-se para as regiões serenas da eternidade. E' então que o premio, que lhes foi conferido no ceu, é annuciado pelo oraculo da Egreja militante aos que a ella pertencem, e a imagem do bemaventurado levantada ao throno que no templo lhe é destinado, torna-se objecto da veneração e respeito dos fieis, sendo invocado para que interceda por elles junto do Altissimo. E aquelle que durante a vida passára ignorado, pobre e desprezível, faz-se conhecido em todo o mundo e o seu nome é celebrado por toda a sequencia dos seculos.

Essa vasta necropole, onde figuram os nomes dos eleitos, longe de ser pavorosa e melancholica, como as soberbas pyramides de Djizeh, já descriptas por Herodoto, construidas com o granito de Sacradi e Manfalu, onde se julga estarem sepultadas algumas dezenas de dynastias de soberanos do Egypto, é alegre e resplendente, porque ahi se veneram os eleitos do Senhor, ou ahi se reverenceiam as suas reliquias venerandas.

A' medida que o viajante percorre com o coração apertado e a alma pensativa e triste essas extensas planuras das Mumias junto das ruinas não menos tetricas e melancholicas de Memphis, onde jaz, reduzido a pó, um mundo que foi poderoso e ha muito se acha

condemnado a eterno olvido; percorre elle com o coração leve e a alma consolada os longos arruamentos das catacumbas romanas, que a cada passo lhe indicam memorias do triumpho de algum dos valentes defensores da fé e da verdade; entra na via-Appia para ahi contemplar o sepulchro de S. Sebastião, no terreno que fôra da piedosa matrona Lucina; visita o carcere Mamertino, testemunha de scenas tão edificantes dos martyres, que iam derramar seu sangue; penetra na crypta da Egreja de S. Clemente e recorda-se de que o Apostolo escrevera as seguintes admiraveis palavras: *Cum Clemente et cæteris adjutoribus meis, quorum nomina sunt in libro vitæ.*

E' este o verdadeiro livro historico, aquelle onde todos, poderosos e oprimidos, ricos e pobres, reis e subditos, grandes e pequenos, homens de todas as classes e condições, devem procurar inscrever seus nomes; e embora o mundo os ignore para sempre, e por isso se lhes não teçam elogios, necrologios ou biographias, se lhes não celebrem centenarios nem elevem monumentos funerarios ou apothoticos, a sua glorificação é segura, e lograram o mais esplendido triumpho.

O Apostolo refere-nos entre estes o nome de Clemente, e no adjectivo *cæteris* envolve os seus coadjutores do presente e do futuro, todos quantos merecessem a honra da inscripção no livro d'ouro do verdadeiro patriciado.

E' aos nomes registados n'esse livro que a Santa recorreu, e transcrevendo parte do registro, insere a cópia no seu breviario, meditando no qual ella se preparava para tomar logar distincto entre esses vultos, que no empyreo admiram tanto, e ahi gosam a bem-aventurança por todos os seculos, participando da eterna beatitude do Creador.

São esses os verdadeiros heroes, porque foram elles os que conquistaram a corôa frondosa da immortalidade. Que importa ao homem ser senhor do mundo,

se perder a sua alma? Tudo quanto é humano é transitorio e ephemero. O dom da eternidade só o tem o creador e arbitro soberano. Só participam d'esse dom aquelles a quem Elle elege, e a nenhum escolhe quando no tempo da provação se descuram os meios, que Elle indicou para ser merecedor de tão sublime distincção.

Não quiz ser do numero das descuidadas e negligentes a egregia dama, a cuja memoria se consagra este escripto. A sequencia d'esta historia mostrará como se desde o principio não desattendeu esse objectivo da vida passageira, que temos n'este mundo, muito mais o teve em vista quando passadas as primeiras distracções desempenhou a gloriosa missão, que lhe estava destinada para bem da sua alma e proveito de toda a Igreja occupando n'ella um logar preeminente ao lado dos mais perfectos e acabados modelos, que a mesma Igreja apresenta aos seus filhos para que procurem imital-o tanto quanto o podem permittir as forças humanas.

CAPITULO IV

Dilata os tuum et implebo illud.
Ps LXXX—11.

SUMMARIO

Santa Thereza vê um painel representando Jesus Christo crucificado. Lê as confissões de Santo Agostinho. Impressões d'esta leitura, descriptas por ella mesma. Santa Thereza tornou-se doutora e mestra na doutrina da oração. Consulta o Padre Gaspar Daça ácerca do seu estado espirital. Opinião d'este consultor, depois de ouvir outras pessoas muito competentes. Confessa-se a um Padre da Companhia de Jesus. Visita-a S. Francisco de Borja. Confessa-a o Padre Balthasar Alvarez, da Companhia de Jesus. Conselheiros importunos dizem á Santa que os favores que recebia do céu eram ciladas do demonio. A calúnia e a inveja a assaltam no seu recolhimento. Remedios efficazes contra estes assaltos. Dedicção de Santa Thereza pela Companhia de Jesus. Importancia d'este Instituto. Descripção que a Santa faz da oração. Quatro graus diversos. Graças extraordinarias com que a Santa era favorecida.



QUANDO o espirito está propenso para determinado assumpto, pouco é necessario para dominal-o completamente, concentrando-o no objecto que o preoccupa.

Estava deliberado o espirito da Santa para a oração e contemplação das coisas divinas; mas não chegára ainda ao total desapego das coisas da terra; não era necessario muito para estas mesmas de todo abandonar. Bastou que por occasião de acabar-se uma solemnidade religiosa do convento, se pozesse no oratorio particular de Thereza um painel, representando Jesus Christo coberto de chagas. Quantos quadros d'este desenho contemplamos nós, os que andamos envolvidos nos interesses do mundo, sem a menor sensação, sem o mais pequeno proveito? Não aconteceria o mesmo se houveramos dado os primeiros

passos na estrada da perfeição. Para Santa Thereza tanto bastou para arremessal-a em um prolongado extase, meditando no augusto assumpto, que o quadro representava, tão de molde para commover todas as fibras do coração, conturbar todas as potencias d'alma. Eram passados vinte annos que a humilde religiosa vestira o habito do Carmo; e embora já guindada de muita altura acima de todas as suas companheiras, estava mui distante do ponto eminente a que esta contemplação, que, como fortuitamente lhe adveio, a levantou a modo de prodigio. Datam d'esse momento grandes fructos para a ardente dedicação, com que, desde muitos annos, a Santa trabalhava para penetrar finalmente as suavidades da contemplação. O Divino Esposo, alfim, condescendia com os rogos da desvelada esposa, e começava a communicar-lhe os effluvios do seu amor incomprehensivel.

Mas ainda um livro, que lhe veio á mão, augmentou esses fervores. Esse livro é o da sublime Aguia de Hiponia, em que de cumiadas mais altas que as do Himalaya se devassam horisontes de uma amplidão infinda. O livro das confissões de Santo Agostinho é uma d'essas obras que será sempre meditada com vantagem por quem se achar decidido resolutamente a entrar no caminho recto da verdade, na direcção da virtude; e tanto se compenetrára a egregia Virgem do Carmelo do espirito do eloquente e erudito Bispo de Hiponia, que a autobiographia d'aquella se acha vasada nos primorosos moldes das Confissões, tão sinceras e verdadeiras quanto puras e consoladoras. Por maiores combates passára o illustre africano; commettêra peccados, ao passo que a excelsa hespanhola apenas tivera imperfeições; abraçára aquelle a heresia, emquanto esta nunca se desviára do aprisco sagrado; a alma ardente do primeiro arrastára-o a enormes desvarios; a candidez da segunda nunca a afastára da senda da virtude; ambos, porém, Santo Agostinho, trovejando com toda a magestade da eloquencia e do

genio, e Santa Thereza, persuadindo com a sua incomparavel doçura e ingenuidade, são dois astros formosíssimos, que esclarecem o firmamento dos eleitos, e derramam torrentes luminosas sobre as gerações, que lhes succederam. Vamos ver a impressão que no animo de Santa Thereza fizeram as Confissões de Santo Agostinho, que providencialmente lhe cahiram debaixo da mão para ella continuar nas suas leituras espirituaes. As suas palavras são as seguintes:

«Quando comecei a ler as Confissões d'este grande Santo, via-me n'ellas como em um espelho, que me reflectia a mim propria tal qual eu creio que sou; recommendei-me fervorosamente a elle, e quando cheguei á sua conversão, e quando li as palavras que lhe disse a voz que ouviu no jardim, senti o meu coração vivamente penetrado d'ellas e fizeram-me a mesma impressão como se Nosso Senhor as houvera dito a mim. Durante muito tempo fiquei debulhada em lagrimas e sentindo uma dôr violenta; porque quanto soffre uma alma quando perde a liberdade de dispôr de si, quando lhe apraz! Eu admiro agora como podia viver em semelhante tormento.

«Eu não poderia, ó meu Deus, louvar-vos convenientemente, por me haverdes concedido então nova vida, tirando-me d'um estado, que podia comparar-se á morte, e morte muito horrorosa. Pareceu-me que desde esse dia a vossa divina magestade me fortificou poderosamente, não podendo duvidar que vós attendestes aos meus gritos e vos deixastes compadecer vendo-me derramar tantas lagrimas.

«Comecei a comprazer-me cada vez mais no santo retiro com Deus, evitando as occasiões que podiam distrahir-me, e conhecia que apenas as havia repellido, occupava-me só do meu amor para com a sua eterna magestade; eu sentia que o amava; mas não comprehendia ainda, como mais tarde, em que esse amor, quando é verdadeiro, consiste; e apenas me dispunha a servil-o, quando logo me favorecia com as suas gra-

ças. Parecia que elle me convidava a receber bem os favores que os outros forcejam, com grande labor, por conseguir da sua bondade; e n'estes ultimos annos, fazia-me já saborear as delicias sobrenaturaes, que são effeitos do seu amor. Nunca me atrevi a pedir-lh'as, nem mesmo essa ternura que se procura na devoção; mas limitava-me a pedir-lhe que me fizesse a graça de nunca o offender e de me perdoar os meus peccados. Conhecia-lhe em demasia a grandeza para lisongear-me com a esperança de favores, e via que a sua bondade me fazia grande misericordia, supportando-me na sua presença e attrahindo-me a si, porque por mim só nada podia. Não me lembra de ter-lhe pedido consolações senão uma vez, porque a minha alma estava n'uma sequidão extrema, e apenas tive este pensamento que logo me enchi de confusão e dôr por me ver tão pouco humilde, que me atrevi a tanto, e ser instantaneamente visitada por suaves confortos. Não ignorava que isto é permitido; mas estava persuadida que é só aquelles que se tornaram dignos por verdadeira piedade e se esforçam com todas as suas potencias para não offender a Deus, achando-se preparados e dispostos para só fazerem obras boas. Parecia-me que as minhas lagrimas não passavam de pranto feminino, inuteis e sem resultado, porque não me alcançavam aquillo que eu desejava. Creio, todavia, que ellas me serviram, e particularmente, desde as duas occasiões, em que já fallei, nas quaes soffri tanto, porque dediquei-me mais á oração e a perder menos tempo nas coisas, que podiam prejudicar-me. Não renunciava eu a ellas completamente; mas Deus, que me ajudava a retirar-me d'ahi e não esperava para isso senão o ver-me disposta, fez-me novas graças, que não costuma conceder senão a pessoas que estão na maior pureza de consciencia.

«Achava-me algumas vezes no estado que acabo de expôr; mas isso passava rapidamente e começava do modo que vou explicar. Representando-me assim a Jesus Christo, como já disse, como se tivesse estado

junto d'elle, e outras vezes, lendo, achava-me tão persuadida que elle estava presente, que me era impossível duvidar que elle estivesse em mim ou que eu não ficasse completamente absorvida n'elle; o que não era por essa especie de visão que eu supponho chamar-se em theologia, mystica. A alma n'este estado está por tal arte suspensa que cuida estar fóra de si. A vontade ama; a memoria parece como perdida, e o entendimento cessa de ser activo, mas não me parece que se annulle; está apenas espavorido pela immensidade que vê, porque Deus se compraz em fazer-lhe conhecer que a intelligencia nada comprehende em coisa tão extraordinaria.

«Eu tinha quasi sempre experimentado uma ternura que Deus dá, á qual me parece que nós podemos contribuir por algum modo. E' uma consolação, que não é completamente sensível nem espirital, mas, tal qual é, vem de Deus. Parece-me que podemos concorrer para isso considerando a nossa baixeza, a ingratição para com Deus, as obrigações infinitas para Elle, o que elle soffreu por nós durante toda a sua vida, e as dôres terriveis da sua paixão; assim como representando-nos com alegria as maravilhas das suas obras, a sua infinita grandeza, o amor que nos tem, e tantas outras coisas que se offerecem áquelles que tem verdadeiro desejo de adiantar-se no seu serviço, mesmo sem n'isso reflectirem; e se algum movimento d'amor se junta a estas considerações, a alma regosija-se, o coração enternece-se e as lagrimas correm por si mesmas. Parece que algumas vezes as arrancamos á força dos nossos olhos, e outras vezes que Deus Nosso Senhor as faz derramar, sem que possamos retel-as. Dir-se-ia que pelo grande favor que elle nos faz de termos só para objecto das nossas lagrimas a sua suprema magestade quer recompensar-nos do trabalho que nos damos em nos occupar tão santamente. Não tenho assim motivo para admirar-me da extrema consolação

que a alma recebe por esta fórma, porque tem razões de sobra para consolar-se e regosijar-se.

«Afigura-se-me que estas consolações e alegrias, que se encontram na oração, podem comparar-se ás dos bemaventurados; porque, Deus fazendo ver a cada um d'elles a felicidade proporcionada aos seus meritos, estão sempre contentes, embora haja ainda maior distancia entre os diversos estados de gloria, que ha no ceu, do que entre as consolações espirituaes que se gosam na terra. Quando durante esta vida, Deus começa a fazer ás almas os favores que menciono, ellas se julgam tão recompensadas dos serviços que prestaram, que pensam nada mais ter a desejar; e com razão assim procedem, porque todos os trabalhos n'este mundo seriam bem pagos por uma só d'essas lagrimas. Haverá com effeito satisfação superior á certeza de que somos agradaveis a Deus? Aquelles que chegam aqui não poderiam testemunhar reconhecimento bastante de quanto são devedores a Deus, nem render-lhe graças sufficientes, porque é signal que Deus os chama ao seu serviço e os elege para dar-lhes quinhão no seu reino, se não recuarem cahindo em novas faltas».

Como todos sabem, Santa Thereza fallando de si e dos meios, porque a conduziu a divina graça, tornou-se mestra da vida espiritual, e penetrou n'esses abysmos insondaveis da oração, tanto mais incompreensíveis quanto essa oração nos leva á união com Deus, e por isso a levantar uma ponta do veu que encobre as suas grandezas, superiores a toda a intelligencia humana.

N'este particular e por experiencia propria a Santa é doutora na sciencia mystica, em que alguns dos maiores genios da antiguidade pagã quizeram envolver-se, mas sem resultado, por lhes falharem as luzes da fé. Socrates e Platão pelos seus talentos naturaes attingiram ao ponto culminante até onde póde chegar a nossa razão; mas ficaram muito áquem d'aquelle a

que conseguiram elevar-se duas fracas mulheres, privadas dos recursos da humana sciencia, Santa Catharina de Sena e Santa Thereza de Jesus, porque se lhes faltavam os conhecimentos que o estudo e o talento costumam fornecer áquelles que meditam e sabem meditar, sobejava-lhes a inspiração que só póde conceder o Summo Bem áquelles a quem visita com as suas graças. Fallaremos ainda, servindo-nos da douta exposição da Santa, dos diversos graus de oração mystica, mas antes d'isso, proseguindo na narração da sua vida, vejamos como ella conseguiu caminhar tanto na indefinida viagem que a alma intenta em procura da perfeição, a qual, sendo sem limites, como é a Divindade, offerece muitas estações, mais e mais elevadas, ficando sempre um infinito diante dos olhos maravilhados.

Nas suas prolongadas meditações chegava a santa ao recolhimento e quietação perfeita; mas ás vezes guindava-se mais ainda e passava á oração de união, em que poderoso vinculo prendia-lhe a alma ao Creador, e então suspendiam-se-lhe os sentidos, ficando toda elevada: é o extasi, em que a alma já não pertence ao corpo nem á terra, e solta de todos os estorvos vòta para a região incognita da beatitude. N'estes instantes a santa perdia o conhecimento e transpunha o infinito que separa a vida da eternidade; mas passados elles e volvendo á terra, aos favores celestes succedia o receio, e a humildade vencendo a acção da graça affigurava á alma timorata que tudo tinha sido illusão, e infundia o temor de que fosse engano do espirito do mal o que fôra mercê do Divino Esposo, que com bens magnificos premeia os affectos amorosos da sua serva.

Até aos mais perfeitos assalta este receio dos ardis do inimigo de todo o bem, que tanto maior é o merito, mais se divisam as imperfeições, e tanto menos parece que se possa ser merecedor de graças e mercês, que aos que nada valem, parecem ser dividas a que

Deus está obrigado. Para socegar suas duvidas e temores resolveu consultar um confessor experimentado, que na sciencia e na virtude era celebre na cidade; o qual pelo estudo e direcção de si proprio e de outras almas podia esclarecel-a ácerca das mercês ou enganos que lhe advinham. Para realizar esta consulta a sua humildade lhe sugere ainda hesitações, por lhe parecer jactancia confessar favores, que recebia, sem embargo de suas imperfeições; pensava que havia grande distancia entre peccadores e justos; mas media tambem a que vae dos justos aos favorecidos; que differente era não peccar e merecer, servir e gosar. A extrema humildade e desconfiança de si conduz a estes extremos; teme parecer favorecido quem se julga não merecedor de mercês, e receia mostrar-se vaidoso quem se considera inferior a qualquer despacho.

Esse sentimento dos humildes é hoje, no meio de tantas jactancias e vaidades, tão delicado e sublime que poucos lhe comprehendem a significação.

Apesar d'estas hesitações ouve o que lhe diz o Padre Gaspar Daça, que, como dissemos, em virtude e letras era exemplo e mestre; e começando por expender o que pensava das suas imperfeições, passou aos favores que recebia; e sendo grandes estes pareceram incomparaveis com aquellas, não devendo as divinas mercês esperar-se quando haja faltas na alma que as recebe. A humildade de Thereza era tanta que nem explicar-se sabia e assim não podendo expôr o seu estado, mal podia o juiz comprehender a causa.

Havia, porém, a santa lido o livro intitulado *Su-bida do Monte Sião*, escripto por Frei Bernardino, religioso leigo da Ordem de S. Francisco, o qual de medico do corpo, quando no seculo, passára a medico da alma, quando religioso, e n'esse livro encontrou a santa expresso, com palavras mais adequadas do que as suas o estado em que se encontrava.

O Padre Daça, consultando sobre o assumpto outro homem entendido e devoto, o qual, embora casado

e alheio ás sciencias theologicas, era visitado por luzes muito brilhantes, pela pureza da sua vida, ambos foram de parecer que sendo as graças superiores ás imperfeições que se accusavam, podia haver effectivamente engano n'esses regalos e ardil ou illusão, pelo que o mais conveniente seria ouvir homem de mais guindada sciencia e para tão difficil consulta seria competente um Padre da Companhia de Jesus, então floresentissima e já afamada pela sciencia d'aquelles que se alistavam na milicia, que organisára o heroico Santo Ignacio de Loyola.

O parecer que lhe deram os dois servos de Deus, a quem consultou, lhe causou dolorosa impressão, pois não deixando de reconhecer sua indignidade, sentia o amor, que a abrazava, e lastimava-se de encontrar só illusões onde esperava deparar realidades; enganos e ciladas onde sonhava consolações e saudáveis impulsos.

Além d'isto o recurso que lhe indicavam para confessar-se com um Padre da Companhia de Jesus lhe fazia impressão, porque sendo tão grande a santidade dos membros d'esta corporação religiosa, receava que causasse extranheza no convento ella procurar tão esclarecida direcção e alevantada convivencia.

Receava tambem não ter forças bastantes para perseverar no caminho da perfeição, faltando-lhe os divinos auxilios, e que os subtís artificios do mal não lo-grassem afinal o perigoso intento, que levavam em mira.

Consola-a no meio d'estas cogitações desanimadoras a leitura do capitulo decimo da primeira epistola de S. Paulo aos Corinthios, onde o Apostolo das gentes tranquilisa aquelles a quem se endereça, dizendo-lhes que Deus é fiel e não permite que sejamos tentados além dos limites das nossas forças. Com estas palavras animosas, cobrando novo alento, procura levar a effeito o conselho que lhe deram, pondo em devida ordem, como lhe occurria, a exposição dos seus erros e inadvertencias e dos fructos que auferia da oração mental,

rogando ao Padre Daça que lhe procurasse algum Padre Jesuita que viesse ouvir-a e aconselhal-a. Escutou o novo confessor a exposição franca e sincera que a santa fizera extractando os pontos principaes da sua vida, e não foi difficil ao Padre, como conhecedor da sciencia da piedade, ler na alma da penitente e nos designios do ceu.

Disse á Santa que com toda a certeza era espirito de Deus que a inspirava no seu retiro, e que convinha voltar aos principios da meditação, para leval-a bem fundada; que ardís havia do demonio para desgostal-a e dissuadil-a de proseguir na sua oração, e que por isso os repelisse não descoroçoando por maiores duvidas que a assaltassem; que eram muitas as dividas em que se achava para com Deus, e assim que procurasse pagar-lh'as tanto quanto podesse: advertia-lhe que ao encetar a oração se esforçasse por ter presente um só dos mysterios da paixão de Jesus Christo, para que attendendo a todos se não distraisse; aconselhou-lhe a que fizesse penitencias, não a embaraçando os seus habituaes achaques, porque muitas se podiam fazer sem prejuizo algum para a saude, bastando a privação de qualquer goso para supprir muitas outras penitencias, que só os robustos podiam supportar; e que por estes meios muito podia e devia agradar a Deus, que para fim do seu serviço lhe fazia mercês tão assignaladas, favores tão consideraveis.

O grande conforto que a Santa recebeu nos conselhos do seu confessor foi de um poderoso auxilio para o progresso do seu adiantamento espiritual. Desde logo se applicou com mais fervor á oração, acompanhando-a de austeras e severas penitencias; pelo jejum habituou-se a uma alimentação parcimoniosa; pela mortificação a privar-se do somno e a dormir em leito de tojos e abrolhos; pela flagellação em procurar macerar o corpo com disciplinas rigorosas; e quanto mais se martyrisava e affligia, melhor era a sua saude e mais abundante o manancial de suas lagrimas chegando a ponto

de arriscar a vista, que, quando perdida, seria substituída por outra visão mais alta, a beatífica, já n'este mundo.

Eram passados dois mezes desde que o Padre da Companhia de Jesus dirigia a inclyta Virgem no caminho da perfeição, quando, era no anno de 1558, veio a Avila o grande S. Francisco de Borja. O confessor de Thereza communicou ao illustre duque de Gandia, que havia trocado a corôa ducal e as pompas do fausto pela humilde roupeta dos companheiros de Jesus, o assombro de santidade que observava em Thereza; quiz vel-a o penitente filho de Santo Ignacio e teve o gosto de ouvir a santa, ácerca da sua oração e dos fructos que ia colhendo. S. Francisco de Borja vendo que a penitente havia já attingido grau elevado de sanctificação, aconselhou-lhe que não resistisse mais aos favores que a procuravam, e que assim logo que sentisse elevar-se a sua alma, a deixasse suspender sem resistir; que não presumisse de voar, mas que se deixasse levar. O parecer auctorizado de tão alto personagem, maior ainda pela virtude do que pelo clarissimo nascimento, deixou a Santa muito consolada; e corroborou-a n'essa alegria o conselho do seu immediato confessor, o Padre Balthasar Alvares, da mesma Companhia, que veio substituir o que primeiro tivera, e lhe inculcára uma amiga de Thereza, D. Guiomar de Ulloa, senhora viuva de grandes virtudes e muito affeioada aos Padres da Companhia, que já então eram o que sempre foram, os melhores directores das almas. Aconselhou-lhe o novo director que se abstinésse de quaesquer conversações, ainda aquellas que pede a urbanidade commum, não porque n'ellas houvesse qualquer damno, mas porque o fervor é maior evitando-as, e para ver se seria essa a vontade de Deus, disse-lhe que recolhendo-se rezasse o hymno *Veni Creator* e que experimentasse o que succedia.

Seguiu a santa este prudente conselho e tão prompta entrou em oração, que foi arrebatada em extasi, e

pareceu-lhe ouvir uma voz intima que lhe dizia: *já não quero que tenhas conversação com homens, senão com anjos!* Ficou muito alheada a santa, e em movimento sua alma por este arrebatamento, ⁽¹⁾ d'onde tirára aquelle conselho, que não era senão a voz do Amado.

Cumpriu-o a Santa, não que por muitas vezes não fallasse d'ahi em diante com homens, mas nunca a sua conversação teve outro objecto que não fosse a salvação das almas, para serviço de Deus e bem do proximo. Era porém já tão alta a perfeição de Thereza, que só Anjos eram dignos de escutal-a. Aos homens não era isso permitido, porque só os seres angelicos estavam na pureza que correspondia á elevada santidade a que a serva do Carmelo havia chegado pelas suas acções. Essas vozes intimas, com que Deus a favorecia, eram algumas vezes, por permissão divina, entremeadas com as vozes enganadoras do mal; mas a experiencia de Santa Thereza as discreminava sem equívoco, quando estas lhe chegavam á alma; e se no primeiro instante causavam alvoroço, immediatamente demonstravam a

(1) Não queria a Santa que fossem conhecidas as mercês que Deus lhe fazia, e só que se publicasse a confissão dos seus peccados. Na historia da sua vida diz ella: «tudo quanto hei dito até aqui da minha ruim vida, e peccados, permitto que se publique porém prohibo que se faça o mesmo quanto ao que se segue. (Cap. x.).

Estes raptos, que ella experimentava, eram tão violentos que ficava fóra de si, e a sensibilidade desaparecia, assim como o calor corporeo, e todas as funcções vitaes, alevantando-se a alma, arrastada pela attracção divina. O corpo erguia-se conjunctamente e era mister exercer um grande esforço para evital-o, o que nem sempre podia, apesar de pedir a Deus que não consentisse que esse acto material se verificasse em presença de gente, o que tambem nem sempre lhe foi concedido. E esse facto se deu e tem dado em muitos santos, porque o corpo se espiritualisa e torna-se mais leve do que uma penna, que o ar alevanta; mas só aos muito escolhidos é que isto succede, como acontecera a esta gloriosa serva de Deus.

sua origem, porque os pensamentos que vinham de Deus eram todos fundados em Jesus Christo, e produziam alivio nas afflicções, remedio nas necessidades, motivo para alegrias, galardão para os affectos; enquanto que os que dimanavam da região das trevas só produziam inquietação, desassocego e securas, ficando o espirito na obscuridade, privado da luz da fé, virtude que é fundamento de todas as outras, principal escudo contra todas as aggressões.

Eram porém tão altas as mercês que a Santa recebia do Senhor, que, para experimental-a e fazel-a ainda mais merecer, permittiu o Senhor que apparecesse a duvida em pessoas devotas sobre se em verdade aquelles grandes favores viriam do ceu ou seriam tentação diabolica. Havia em Avila uma mulher espirital, chamada Maria Dias, que em santos exercicios se occupava havia muitos annos, mas, apesar d'elles, não tinha absortos, nem ouvia vozes divinas, nem gosava visões. Concluia-se d'aqui que se quem tanto merecia não lograva taes mercês, menos as podia merecer D. Thereza de Ahumada, a quem apreciavam menos. Assim lhe foram dizer que andava enganada, e seguia caminho errado; atrevendo-se estes maus conselheiros a medir a divina liberalidade pela bitola da comprehensão humana, demarcando por seu arbitrio fallaz a graduação das mercês do ceu, e os meritos que possam ter as creaturas. Foram aconselhar-lhe que se abstinhesse de commungar tanto a miudo, porque a reverencia pelo sacramento este sacrificio reclamava, evitando assim dar-se por santa quando estava tão tentada.

Falsos amigos e deploraveis conselhos! Quando mesmo fôsse verdade o que suppunham, e realmente houvesse tentação, o meio mais seguro de exconjurál-a é o sacramento dos fortes, antidoto contra todas as peçonhas, broquel contra as maiores tentações.

Imaginavam que Thereza estivesse enferma, e deixavam-na ao desamparo, privando-a do remedio heroi-

co, o manjar da vida, o celeste alimento, que infunde a força, imprime o alento, confirma as resoluções santas.

N'estas occasiões apparecem sempre os que lamentam exteriormente, regosijando-se no intimo, dando soltas á hypocrisia com que se ostenta compaixão, lavrando intimamente a alegria ou a inveja. Uns ás occultas fallavam, outros ás claras, e para melhor se satisfazerem, lhe diziam que essas tentações, de que era victima, seriam punição de peccados occultos, e que assim se acautelasse e pozesse em circumstancias de não perder-se.

Com vozes fictas de amisade se vibravam golpes profundos, e na vida innocente, que era palpavel, e observavam imperfeições, que os censores imaginavam, sendo estes aliás capazes de grandes escandalos; que são do commum estes, os que mais seguros se consideram no ajuizar dos outros. Via-se a santa novamente em grande turbação e, como de costume, recorreu aos santos da sua devoção, fazendo-lhes novenas, e pedindo o auxilio do Archanjo S. Miguel, que victorioso combatera o espirito das trevas, e conhece todas as suas astucias e ciladas.

O Divino Esposo accudiu ás ancias d'aquella que tanto o amava e lhe disse interiormente — *Não tenhas medo, filha, que eu sou, e não te desampararei; não temas.* Fortalecida com estas palavras e promessas, Thereza ergue-se resoluta e abraçando-se com a cruz desafia impavidamente todas as potestades infernaes, que só são fortes e temiveis contra aquelles que não procuram o esteio da força; mas covardes, pusillamines e miseraveis contra todos quantos se preparam, abroquelados pela fé.

E' para vêr como se acham e conservam sob o jugo do espirito do mal aquelles que de concessão em concessão, de peccados leves em peccados mais graves, se collocam sob o seu dominio; e como se levantam de frente erguida aquelles que de resistencia em resistencia, de victoria em victoria, conseguem dominar a ma-

teria, os sentidos, as propensões, e as inclinações, chegando a calcar aos pés todos os impulsos para o mal, e, confiados no poder sobrenatural de Deus, audazmente provocam os combates mais rijos. Para Thereza esse momento estava chegado; depois de haver triumphado sempre, e de estar senhora de si e dos seus actos, tropeça com um novo inimigo: a suspeita e a calumnia. Quem se jactará de haver escapado a essas armas que ferem nas trevas, semelhantes ás linguas das viboras, que destillam o veneno por toda a parte, inoculando-o em dóses minimas para produzir effeitos grandes?

Contra tudo isso o verdadeiro preservativo é o socego da consciencia a conformidade com a divina vontade, a confiança plena na cruz da redempção.

Contra o sol esplendido da verdade que póde valer o phosphorescente clarão da mentira? Contra o Rei Omnipotente, que illumina todos os espiritos e que em tudo manifesta a grandeza das suas obras, que força póde ter o espirito das trevas, que só se mostra pelas ruinas e escombros, pela torpeza e immundicia, pelo orgulho e jactancia?

Conhecia a santa estes remedios efficazes, e d'elles usou para si, e para outros que recorriam á sua intercessão, pois já em vida era invocada como advogada.

E se a Igreja collocou ao lado dos seus filhos, os que de coração querem pertencer-lhe e obedecer-lhe, meios para resistir ás tentações, que sempre vem da mesma officina, onde é chefe o inimigo de todo o bem, nenhum concedeu mais poderoso do que a confissão sincera, no expôr, e firme no proposito da emenda. Era n'isto que se cifravam os conselhos da santa, acompanhando-os de seus rogos, e lagrimas, e ainda de avocar para si combates, a que ella já sabia resistir, mas que a affligiam e cansavam grandemente, desviando essas luctas de quem facilmente podia succumbir de novo e assim perder-se para sempre.

Em uma cousa mostrava exuberantemente a santa a sua profunda obediencia. Visitada por altas inspirações, por favores celestes e mercês innumeraveis, ella podia affastar-se dos conselhos dos seus confessores, que não gosavam de taes graças; mas obedecia-lhes submissamente, e quando lhe parecia que a não guiavam bem, rogava a Deus, que movesse o coração d'aquelles no sentido que se lhe affigurava melhor, mas nunca o seguia sem que a prescripção viesse do medico da sua alma.

Fez-lhe Deus a mercê de nos apertos da sua vida, já ponderados, lhe proporcionar um homem erudito e virtuoso, o Padre Balthazar Alvares, da Companhia de Jesus, que não havia muitos annos tinha sido fundada por Ignacio de Loyola, e ainda incipiente já assombrava o mundo pelas virtudes, sciencia e heroicas acções de seus membros.

Essa corporação religiosa estava destinada para desempenhar um grande papel nos fastos da Egreja e das nações, e para ser objecto de contradicção permanente.

Santa Thereza foi uma das grandes glorias da Egreja que amou a milicia de Jesus. Ao lado d'ella figuram como defensores d'este instituto os primeiros genios e os exemplares das mais sublimadas virtudes, que tem surgido desde o seu estabelecimento. Como Santa Thereza de Jesus, fallaram no mesmo sentido, fazendo o panegyrico da Companhia, Santa Magdalena de Pazzi, S. Francisco de Salles, Santo André Avelino, S. João de Deus, S. Philippe Nery, S. Camillo de Lelis, S. Vicente de Paulo, Santo Affonso de Liguori, S. Pio v, S. Luiz Beltrão, e muitos outros varões illustres, que hoje veneramos sobre os altares, além de outros que membros da mesma ordem, a Egreja celebra como martyres e confessores.

Desde Paulo III, que fôra o Pontifice que approvára o pensamento e regra do instituto, concebido e realisado por Ignacio de Loyola, até hoje, téem occu-

pado a cadeira de S. Pedro trinta e seis Pontifices. Houve um que forçado pelas circumstancias e agarrando-lhe a mão os regentes dos estados, assignou o breve que o supprimia e dissolvia. Houve tres outros Paulo IV, Sixto V e Innocencio XI; que fizeram reparos a certas disposições, pelas quaes a corporação se dirigia, sem deixar de apreciar e louvar os seus serviços, e tecer encomios alevantados a seus membros; mas todos os restantes trinta e dois Pontifices, incluindo o actual, gloriosamente reinante, manifestaram por esta sagrada milicia a maior estima e apreciaram a sua immensa utilidade para o bem da Egreja e para o desempenho da sua missão de chefes supremos d'ella. Essa sociedade ou companhia teve de succumbir um dia, porque ella não tem as promessas da eternidade, nem a sociedade maior que a recebeu depende em absoluto d'essa outra, sahida de aquella, e guarda avançada dos fieis que n'ella militam; mas os esplendores, que a circundam, a gloria que resalta dos seus annaes, os serviços relevantes que ella tem prestado em todas as epocas, a tornam d'uma immensa vantagem para a Egreja universal, e a fazem estimada e amada de todos quantos são capazes de comprehender as grandes dedicações, os serviços desinteressados, a abnegação e o heroismo. Para estes, qualquer que seja o seu modo de pensar, a sua crença religiosa, a sua situação no mundo, a Companhia de Jesus é uma das maiores honras da humanidade, e glorias da Egreja catholica.

Para quantos tem sentimentos baixos, ideias sem elevação, costumes immoraes, essa sociedade é uma abominação, excrescencia nociva, instituto condemnado.

Que importa que o sangue mais precioso de seus filhos haja sido derramado em ambos os mundos pela sua inquebrantavel coragem na defesa da fé; que os seus membros se hajam assignalado pelas mais puras virtudes, pela sciencia mais esclarecida, pelos serviços mais distinctos; que as suas constituições, os seus tra-

balhos e a sua historia tenham excitado a admiração dos homens mais illustres, que têm sobresahido no mundo desde a sua fundação? Tudo isso de nada vale em presença dos sarcasmos, das zombarias e das re- criminações, que contra a Companhia de continuo en- dereçam os homens, que pela maior parte são os me- nos selectos e illustrados das classes sociaes, e cuja moralidade na grande maioria dos casos não póde to- mar-se como modelo para cousa alguma.

Foi entre os jesuitas que Santa Thereza de Jesus deparou um director espiritual, que comprehendesse os guindados dotes da sua alma e as eminencias a que ella era susceptivel de altear-se, e que a soubesse diri- gir para a região, onde só as aguias sóem pairar. Se não fôra a perspicacia com que divisáram essas pren- das peregrinas, se um S. Francisco de Borja não vies- se confortal-a, confirmal-a e animal-a, a Egreja não teria inscripto nas suas paginas douradas este nome venerando. Sem esse esclarecido procedimento, sem esse tacto delicado, susceptivel de apreciar as palpita- ções menos sensiveis, não teriam as almas piedosas essa illustre mestra da vida espiritual, que tendo-a comprehendido perfeitamente soube ensinal-a e escla- recel-a, como vamos vêr, citando as suas palavras com referencia aos diversos graus da oração, em que ella se acha classificada e dividida methodicamente.

Depois de haver comparado a oração a um jardim, que foi desenhado e ornamentado em um terreno onde antes não havia senão cardos e abrolhos, plantando-se n'elle as formosas, odoríferas plantas, e arbustos de flôr, passa a tratar do modo de regar e melhorar esse jardim para que Nosso Senhor venha passear n'elle e fazel-o fructificar, e escreve Santa Thereza o se- guinte:

«Deus pela sua infinita misericordia favoreceu-me com quatro modos de orar que correspondem a outras tantas fórmias de regar o jardim, que são tirando agua

de um poço á força de braço, por meio de nora, por mina, ou esperando a chuva que Deus envia».

E applicando a analogia á oração prosegue:

«Podemos comparar os que começam a fazer oração áquelles que tiram agua de um poço, com grande fadiga, figurada na lucta que empregam para recolher as suas orações, sempre distrahidas pelas cousas exteriores e influencia dos sentidos. Precisam retirar-se á solidão para nada ouvir nem vêr que possa distrahil-os, e pensar na vida passada. Tanto os perfectos como os que o não são devem proceder assim, mas não com tanta frequencia, como explicarei.

«A difficuldade está no começar, porque não se sabe se o arrependimento dos peccados é verdadeiro e acompanhado da resolução firme de servir a Deus, pelo que cumpre meditar sobre a vida de Jesus Christo, apesar d'esta concentração cançar muito o espirito.

«Podemos chegar a isto, com o auxilio de Deus, porque é bem evidente que sem este apoio não podemos conceber sequer um bom pensamento. E' começar a trabalhar para tirar agua do poço, e queira Deus que ahí o achemos! Pelo menos façamos o que depende de nós, trabalhando para extrahil-a e regar as flôres espirituaes. Deus é tão bom que quando pelas razões que elle conhece para nosso proveito, permite que o poço seque, por outros meios alimenta as flôres sem agua e faz crescer as nossas virtudes, uma vez que não nos deixemos de trabalhar. Entendo por isto as nossas lagrimas e á mingua d'ellas a ternura e sentimentos interiores da devoção.

«Mas que fará aquelle que não encontrar n'este trabalho, durante muitos dias, senão seccura e desgosto, vendo que, por mais esforços que faça, e apesar de ter baixado muitas e repetidas vezes o balde ao poço, não conseguiu trazer uma gota d'agua? Não abandonaria tudo, se não se lhe affigurasse que é para tornar-se agradavel ao Senhor d'este jardim que se entregou a tanta fadiga, a qual seria baldada se não

se fizesse digno, pela perseverança, da recompensa que espera? Acontecer-lhe-ha que, não raras vezes, nem poderá mover os braços, nem advir-lhe um bom pensamento, porque se lhe viesse seria o mesmo que tirar agua para fóra. Que fará n'este caso o cultivador? Alegrar-se-ha, consolar-se-ha e olhará como grande mercê trabalhar no jardim de tão excelso Senhor. Bastar-lhe-ha a certeza de que serve o rei do ceu e da terra, sem se importar com a sua satisfação pessoal. Dar-lhe-ha graças por lhe permittir que prosiga a trabalhar em harmonia com as suas ordens, embora não logre a recompensa presente; e pedir-lhe-ha que o auxilie a supportar essa cruz, lembrando-se que elle proprio, apesar de ser Deus, arrastou a cruz durante a sua vida, sem procurar estabelecer o seu reino na terra, e sem desamparar a oração. Quando mesmo essa seccura durasse sempre, deve consideral-a como cruz que é vantajoso arrastar, e que Jesus Christo o auxilia n'isso por modo invisivel. Nada se póde perder com tão bom Senhor, e tempo virá em que ha de pagar com usura os serviços, que se lhe prestarem: não o apavorem os maus pensamentos e recorde-se que o demonio os inspirava a S. Jeronymo ainda mesmo no deserto. E como eu padeci estas ancias durante muitos annos, sei que não ficam sem galardão; e olhava sempre como grande mercê, quando se me concediam algumas gotas d'agua do poço onde eu trabalhava. Não quer isto dizer que eu negue a grandeza d'essas afflicções e que ellas não sejam mais pungentes do que assiduos trabalhos; mas reconheci claramente que Deus as premeia com tal liberalidade, ainda n'esta vida, que uma hora de consolação, que me dava depois na oração, me recompensava de tudo quanto havia soffrido durante muito tempo. Parece-me que Nosso Senhor permite que estas penas e muitas outras tentações succedam a uns no principio e a outros na sequencia do seu exercicio na oração, para experimentar o seu amor para com elle, e conhecer se poderão resolver-se

a beber o seu calix e auxiliá-lo a levar a sua cruz, antes de haver enriquecido as suas almas pelos maiores favores. Estou convencida que este proceder de Deus a nosso respeito é para nosso bem, porque as graças, que elle tenciona derramar sobre nós ao diante, são tão grandes, que antes quer fazer-nos conhecer qual é a nossa miseria, para que nos não succeda o que se deu com Lucifer. Que fareis vós, ó Senhor, que não seja para o maior bem das almas, quando conheceis que ellas se consagram a vós, se abandonam á vossa vontade, e estão decididas a seguir-vos até á morte e morte da cruz, para auxiliar-vos a leval-a e nunca desamparar-vos? Aquelles que estão n'esta resolução e renunciaram a todos os sentimentos da terra, para ter só os espirituaes, nada tem que temer, e quem pôde affligir aquelles que já se acham em estado tão levantado, quando olham com desprezo todos os prazeres que se gosam no mundo e só procuram conversar com Deus? O mais difficil está conseguido.

«E' essencial observar, e a experiencia propria me fez sentir, que a alma, a qual começa a andar n'este caminho da oração mental, com firme resolução de perseverar, e de não dar grande importancia ás consolações e sequidões que n'ella se deparam, não deve temer de recuar, embora tropece alguma vez, porque já não se pôde derribar o edificio espiritual, que começa a fazer, por ser solido e inabalavel, o seu fundamento. O amor de Deus não consiste em derramar lagrimas, nem na satisfação e ternura, que desejamos ordinariamente por nos consolarem, mas está em servir a Deus com coragem, exercitar a justiça e praticar a humildade; aliás parece-me que seria querer receber sempre e não dar nunca.

«Para as mulheres fracas como eu, penso que é conveniente que Deus as favoreça com consolações como as que eu recebo ao presente da sua divina magestade, afim de dar-lhes forças para aturar os trabalhos que lhe apraz enviar-lhes, como eu tive em abun-

dancia; mas não devem os homens sabios, de grandes dotes, e que professam o serviço de Deus, fazer tanto caso das doçuras que se acham na oração, e lamentar-se de as não receberem. Se apraz a Deus conceder-lh'as é natural que se regosijem com ellas, porque é signal que elle julga que lhe são proveitosas; mas se as não recebem não devem lastimar-se e antes pensar que se Deus lh'as não confere é porque não são necessarias; soceguem, e considerem que a inquietação e turbacção no espirito são faltas e imperfeições, que só convém a almas covardes, como tenho visto e experimentado.»

Continua a Santa a tratar d'este primeiro genero de oração, que é a commum ao alcance de todos, e procura remover as tristezas que a acompanham sempre nos começos, provenientes de muitas causas e até das enfermidades do corpo, porque a nossa miseria é tão grande que a alma presa ao corpo está sujeita a todos os males que affectam este, sendo n'estes casos necessario muito discernimento para, sem entibiar nos bons propositos, não fatigar a alma com pezos, que não póde supportar. Aconselha a distracção, o passeio no campo, o emprego do tempo em leituras salutaes, no exercicio da caridade, finalmente, evitar o constrangimento, que póde ser nocivo e affastar para longe do fim a que se mira; e conclue assim:

«Não nos inquietemos com estas sequidões, inquietações e distracções. O modo de nos libertarmos d'estes estorvos e contrariedades é amar verdadeiramente a cruz; porque Nosso Senhor nos auxiliará a leval-a; a nossa tristeza mudar-se-ha em jubilo, e adiantaremos muitissimo. E' evidente que se não ha agua no poço, todo o nosso trabalho será baldado, mas se a ha, devemos empregar todos os nossos esforços para levant-a; quer o Senhor que o nosso trabalho seja premio á nossa virtude, e esta só póde augmentar por semelhante meio».

Passando a tratar do segundo grau de oração, a

inspirada mystica compara-a a quem extrahe agua do poço para a rega por meio de uma nora, e que é muito mais facil e produz maior abundancia de liquido. Este segundo grau é denominado oração de quietação, quando a alma, recolhendo-se, experimenta alguma cousa de sobrenatural, que lhe seria impossivel adquirir, e então a graça deixa-se mais claramente conhecer. Recolhendo n'estas circumstancias o entendimento, a memoria e a vontade, melhor se desfructam essas celestes doçuras; a vontade é a unica que prepondera, mas sem saber o modo e a fôrma; conhece que está captiva e outorga pleno consentimento a esse feliz captiveiro que a submete áquelle que ama.

Sobre esta oração exprime-se Santa Thereza por este modo:

«Tudo quando se passa na oração de quietação é acompanhado de tantas consolações, e custa tão pouco que por mais tempo que dure não fatiga a alma, porque o entendimento só por intervallos está activo, e extrahe muito maior quantidade de agua do poço do que pela oração mental, por mais laboriosa que esta fosse. As lagrimas que Deus concede n'este caso, são lagrimas de alegria, e conhece-se que se derramam sem que possamos concorrer para fazel-as nascer.

«Essa agua tão favoravel e preciosa, cujo manancial é Nosso Senhor, faz crescer muito mais as virtudes do que a obtida pela primeira oração, porque a alma eleva-se acima da sua miseria, e começa já a divisar qual é a felicidade da gloria, o que a faz crescer em virtude, porque a avizinha de Deus, que é origem de todas as virtudes, e não só começa a communicar-se a ella, mas quer que conheça essa communicação.

«A alma apenas se sente n'este estado perde o desejo de todas as cousas da terra; todas lhes parecem despresiveis; porque vê com clareza que não ha honras, riquezas ou prazeres, cuja posse nos aproxime um só momento da felicidade de que ella goza, co-

nhecendo com certeza que esta é verdadeira, real e solida; e comprehende-se que não ha fundamento algum para os contentamentos d'esta vida, porque os que passam por ser maiores estão sempre envolvidos em dissabores e amarguras, e depois de os possuirmos um só instante, cahimos na tristeza de perdê-os não podendo mais recuperá-los.

«Esta oração só Deus a dá; não ha rogos, trabalhos ou penitencias que a consigam; mas Deus na sua immensidade concede-a sem intermediarios, e faz conhecer os effeitos maravilhosos da sua presença, pela satisfação exuberante que dispensa interior e exteriormente, satisfação que não admite pontos de comparação com as da terra, porque actúa de maneira singular, e enche o vacuo que deixaram aberto os peccados, de que nos libertamos. A alma experimenta então essa satisfação intima, sem saber d'onde lhe vem nem como a recebe; nem sabe o que ha-de desejar ou implorar, porque conhece que nada lhe falta, e com tudo não póde comprehender o que lhe deram. Então sabe-se o caminho que deve trilhar-se, o que já é uma enorme vantagem, porque eu perdi muito tempo sem saber por onde me devesse dirigir; e por isso tenho grande lastima das almas que se acham sós e sem guia; porque é verdade que eu lia muitos livros espirituaes, que tratam d'esta materia, mas quasi sempre obscuramente; e quando fallavam com clareza, seria difficil comprehendê-los, salvo estando já muito amestrado nos segredos da oração.»

Passando a tratar do terceiro grau de oração, compara-a á agua corrente, que se tira de uma fonte, de uma mina, de um regato e essa não precisa trabalho algum para guiar-se, e se consegue facilmente toda a necessaria, para que a rega se faça perfeitamente.

A respeito d'ella diz a grande mestra na sciencia da contemplação:

«E' como um somno das tres potencias d'alma, o

entendimento, a memoria e a vontade, no qual, embora ellas não estejam completamente adormentadas, não sabem como operam. O prazer que se experimenta n'ella é incomparavelmente superior ao da oração de quietação; e a alma está de tal modo inundada pela agua viva da graça que não poderia passar ávante, e, quando mesmo quizesse, não poderia recuar, tal é a sua felicidade em gozar da gloria; em oração tão sublime a alma prova uma alegria que ultrapassa toda a medida; e essa alegria consiste, quanto a mim, em morrer inteiramente para o mundo, para possuir só a Deus; e é o unico modo como posso explical-a. Não sabe então a alma o que faz; ignora se falla ou se está silenciosa; se ri ou chora; é um delirio de felicidade, a loucura celeste, em que se instrue na verdadeira sabedoria, de modo que se enche de uma consolação indiscriptivel.

«N'estas occasiões as potencias d'alma não podem applicar-se a outra cousa que não seja Deus; parece que nenhuma d'ellas podendo mover-se, seria uma grande violencia distrair-as de similhante objecto; e não sei até se por mais esforços, que se empregassem, isso seria possivel. N'este estado só temos na bocca palavras para dar graças, mas sem ordem e sem nexo, excepto se Deus as reúne; porque o entendimento não toma parte alguma em tudo isso, e n'esse estado feliz a alma só quizera louvar a bem dizer a Deus.»

Este terceiro grau d'oração como se vê não é ainda a união completa; resta um pouco do ser humano, mas é já transformado, dotado de uma força poderosa, disposto a tudo soffrer; é David entoando em arrebatamentos na sua harpa os louvores do Supremo Serhor no universo; são os martyres ao entrar para a arena abrazados no santo desejo de serem dilacerados pelas feras para voarem á bemaventurança; são os grandes vultos da santificação immoveis e insensíveis que nada veem, nada ouvem, absortos na contemplação das maravilhas de um mundo, destinado só

para os valentes conquistadores da cidadella, onde desesperadamente se entrincheirou o espirito das trevas.

Depois de descrever-se este terceiro grau d'oração parecia que não se podesse conceber outro mais sublime. Existe todavia este ultimo grau de contemplação, que se distingue do terceiro, porque a alma ainda pôde manifestar exteriormente a abundancia da sua felicidade; mas no quarto grau tudo é impossivel. A união com Deus é completa, e a absorpção é absoluta. A agua desce do ceo; não é preciso sequer encaminhal-a, ella baixa suavemente e o cultivador não tem trabalho algum.

Mas quem melhor do que Santa Thereza pôde expôr o estado de quem é elevado a essa eminencia suprema da oração, quando ella tantas vezes foi arrebatada a esse ceu esplendoroso, d'onde se regressa á terra só para apresentar aos olhos dos seres humanos, que a habitam, um modelo do que é a alma na bem-aventurança eterna? Ouçamol-a:

«Quando, diz ella, n'este quarto grau d'oração alguém busca assim o seu Deus, por pouco que se não sente um grande desfallecimento; está-se desmaiado, mal se pôde respirar; todas as forças corporeas estão alquebradas, sendo mister um esforço enorme para poder mover as mãos; os olhos cerram-se por si mesmos; e se permanecem abertos nada veem; seria impossivel ler; embora se divisem as letras, o espirito está inactivo e não atina a juntal-as; perde-se o ouvido; os sentidos tornam-se inuteis; debalde se procuraria articular uma palavra; todas as forças exteriores nos desamparam, e as da alma engrandecem-se para melhor poder possuir a gloria de que se goza; mas além d'isto o prazer externo é ineffavel. Por mais tempo que se esteja assim, nada se soffre; e nunca Deus me favoreceu com estes extasis quando estava doente, que logo me não achasse melhor; e como poderia fazer mal tão grande bem! Os effeitos d'esta sublime oração são tão manifestos, que não poderia du-

vidar-se que não augmente o vigor d'alma, e que depois de haver feito perder ao corpo todo o que tinha, não seja compensado por outro muito mais energico.

«E' verdade pelo que posso apreciar pela minha propria experiencia que no principio, esta oração é breve; e não deixa vestigios exteriores; mas pelas vantagens recebidas, deviam os raios do sol ser bem ardentés para poderem penetrar a alma a ponto de derretel-a; quando muito dura meia hora; eu porém não posso apreciar essa duração, porque perdem-se todos os sentidos, mas n'esse raptó de bocado a bocado desperta alguma faculdade.

A vontade predomina sempre, mas o intellecto e a memoria breve começam a importunal-a; porém como apesar d'isso permanece tranquilla não tarda a submeter as outras potencias; esta submissão porém é instantanea, porque as outras faculdades rebellam-se por novas distracções. Podem-se passar assim algumas horas em oração e realmente se passam, porque o entendimento e a memoria enebriadas por este licôr generoso esquecem-se e reúnem-se á vontade nas delicias de tal ventura; mas o tempo em que ficam completamente absorvidas parece-me que é muito breve; e quando voltam a si, durante algumas horas, estão como estupefactas, porque Deus as reduz pouco a pouco a si.

«Deveria eu agora explicar o que a alma sente interiormente quando está n'este raptó; deixo isso para aquelles que souberem expô-lo, porque como poderia eu descrever aquillo que não comprehendo? Quando ao sahir d'esta oração, e depois de ter commungado, eu pensava sobre a maneira de exprimir por meio de palavras o que faz a alma quando está submergida em tão grande beatitude, Nosso Senhor me disse:

«Minha filha, a alma esquece-se inteiramente de si para entregar-se toda a mim; já não é ella que vive, sou eu que vivo n'ella; e isto é tão incomprehensivel

que tudo o que ella póde comprehender é que nada comprehendeu.»

Tudo quanto se refere a esta exposição dos graus da oração mystica, desde que se começa na oração mental até á de união, é de uma sublimidade tal, que só podem apreciar-a aquelles que tem sido visitados por esses raptos mysteriosos. Não ha ninguem tão desajudado da graça, que por momentos, como offuscado por um clarão, não haja presentido esse estado, que para a piedosa vidente do Carmo era habitual; mas esses choques são tão rapidos e distanciados entre si que a linguagem da Santa excede a comprehensão vulgar.

A que elevação attingira ella todavia para poder deixar essa ingenua exposição, escripta por preceito do seu director espirital, que nos causa maravilha, e faz comprehender a distancia quasi infinita que nos separa d'ella, interpondo-se ainda o infinito entre todas essas grandezas e as que circumdam o dispensador de tão sublimados favores?

Nada d'isso deve espantar-nos desde que nos lembremos que esta esclarecida doutora na sciencia da vida espirital tinha livro vivo, onde lesse, e era o Verbo Encarnado, que lhe inspirava essa sabedoria mystica, que em livros, escriptos pela mão do homem, não póde aprender-se, e muito menos praticar-se.

CAPITULO V

Quam magnificata sunt opera tua,
domine! nimis profundæ factæ
sunt cogitationes tuæ.

Ps. xci. 6.

SUMMARIO

Contemplanção da humanidade de Nosso Senhor Jesus Christo. O confessor de Santa Thereza a adverte quanto aos arreoubamentos, que podiam ser ciladas diabolicas. O seu coração é atravessado por um dardo de ouro. Vem S. Pedro d'Alcantara a Avila. Entrevista dos dois Santos. Progressos agigantados da Santa na via da perfeição. Sua humildade extraordinaria. Dom de presciencia. Visão do inferno. Visão do ceu. Pensamento de tornar-se reformadora da sua ordem. Communica-o a sua sobrinha e a D. Guiomar de Ulloa. Consulta o seu confessor, o provincial, S. Pedro d'Alcantara e S. Luiz Beltrão. O provincial retira a permissão; e então consulta a Frei Pedro Yanguéz. Este approva o plano, mas o seu confessor a dissuade. Confessa-se com o Padre Gaspar Salazar, da Companhia de Jesus. Confortos que d'ahi lhe advieram. Compra-se o terreno para o primeiro convento carmelita reformado. Difficuldades que encontra. Aparece-lhe S. José e Santa Clara. Um prégador a invectiva na Egreja. Resuscita um seu sobrinho que ficára morto debaixo de um muro do novo convento. E' chamada a Toledo por ordem do provincial. Entra na casa da duqueza de Medina—Cœli. Grande estima que ahi alcança.



QUANDO a alma se entrega completamente a Deus, e se desprende das vaidades e interesses mundanos, não fica sem recompensa desde esta vida, prelibando desde já as delicias da eternidade. Quando por meio de resoluções inquebrantaveis e pela mercê de Deus, se logra chegar a esse estado de abandono e de desprezo dos bens e prazeres temporaes, pôde dizer-se que se trepou ao Thabor e que ahi se assistiu á transfiguração de Jesus Christo, e então lembra dizer com o Principe dos Apostolos: «Senhor, se vos parece, façamos aqui habitação!»

Sente-se a alma tão bem, está tão confortavel e satisfeita, que só anhela permanecer assim e não procurar outra merada. Essa subida á montanha, onde o Salvador appareceu entre os dois magestosos enviados Elias e Moysés, e na presença do maior dos apóstolos, aquelle que em si e em serie indefinida de successores ia ser constituido em Vigario de Deus sobre a terra, essa ascensão é difficil, e por isso poucos a tentam, e se alguns a começam, desalentam-se e tornam a descer. Não hesitou n'este trabalho a piedosa Virgem d'Avila; proseguiu ávante apesar de ser uma mulher, delicada de constituição, e gasta pela enfermidade; subiu e gozou a visão das maravilhas que levaram S. Pedro a proferir aquellas palavras, onde se traduz a completa paz d'alma.

Meditava a Santa constantemente na sagrada humanidade de Jesus Christo, e por ella tinha tão elevada devoção, que sempre se julgava na presença do divino Salvador, especialmente quando o recebia sacramentado. (1)

(1) A meditação na sagrada humanidade de Nosso Senhor Jesus Christo foi sempre havida pelos mysticos como o meio mais effcaz para trepar na escada da perfeição. S. João Evangelista no capitulo X do seu Evangelho diz pela bocca de Jesus Christo que Este é a porta, e que quem entrar por essa porta se salvará, gosando tanto da sua humanidade como da sua divindade. Santa Thereza por este meio experimentou delicias, que não pôde explicar nem sequer imaginar. Não era ella que ia para Deus, era Deus que a chamava a si e a absorvia completamente, perdendo esta o conhecimento proprio. E' uma graça particular, que só Deus pôde conceder; mas cumpre-nos empregar todas as diligencias para nos dispormos a recebê-la; e andam mal aquelles que desviam os olhos da sagrada humanidade do Salvador, e de imagens corporeas para lograr este fim, porque a nossa natureza só por este modo é fortemente impressionada, e foi assim que Santa Thereza subiu tão alto. D'aqui se vê quão funesto é o erro dos iconoclastas e do protestantismo banindo as imagens, sob pretexto especioso e falsissimo de idolatria, quando a verdade é que todo o manancial da devoção se secca pela suppressão das imagens.

Por isto e pela santidade a que chegára esta puríssima Esposa, manifestou-se-lhe o Senhor em diversas visões, que vem narradas na vida de Santa Thereza, escripta pela sua propria mão. Arrebatada por estas visões dulcissimas exclama a Santa: «O' Jesus, ó meu Salvador! quem seria capaz de exprimir qual é essa magestade que faz conhecer á alma que vós não sois só o monarcha absoluto do mundo, mas quando mesmo houvesseis creado uma infinidade de outros, todos juntos não mereceriam que vos dignásseis declarar senhor d'elles; quando tudo o que póde imaginar-se a vosso respeito é inferior a vós. Conhece-se então claramente, ó meu Salvador, quanto é desprezível o poder dos demonios comparado ao vosso, e como podemos calcar sem receio o inferno estando comvosco! Conhece-se a razão que tiveram estes espiritos tenebrosos de ficarem espavoridos, quando vós descestes aos limbos; houveram elles desejado então que existisse um inferno, infinitamente mais profundo, do que esse a que os condemnastes, para n'elle se precipitarem, e mais se distanciarem de uma magestade, que é para elles tão terrível; tanto é assombroso o poder da vossa sagrada humanidade unida á divindade! Comprehende-se quanto será terrível o vossô juizo, quando exercerdes toda a colera da divina magestade centra os maus. E finalmente a alma conhece de tal modo a sua miseria, entra em tão profunda humildade, que, embora lhe testemunheis amisade, acha-se em tal confusão e está tocada de tão vivo arrependimento dos seus peccados, que não sabe o que será d'ella.» (1)

Pelo tempo, em que as visões de Santa Thereza começaram a manifestar-se, foi quando os erros que se propagaram pelos protestantes, provenientes de falsas interpretações da Biblia Sagrada, vertidas em linguas vulgares, davam logar a que se vedasse a leitura dos

(1) Vida de Santa Thereza, cap. 28.

livros sagrados nas mesmas linguas, afim de evitar-se que os absurdos que tanto se derramavam na Allemanha e em outros paizes, que se separaram da Santa Sé, tivessem ampliação a mais vasta área.

Então a pia contemplativa ficou muito contristada por não poder facilmente lêr o livro, que mais apreciava, e foi n'essa amargura que o Senhor se lhe manifestou como livro vivo, que dispensasse outro qualquer. Essas mysticas visões eram umas vezes intellectuaes outras imaginarias, isto é, ou se endereçavam unicamente á intelligencia sem apresentar fórma alguma sensível, ou impressionavam os sentidos por tomarem fórma corporea, como quando por uma vez Jesus Christo lhe mostrou as mãos, e por outra o sacratissimo rosto, e como por differentes outras a sua humanidade completa.

Estas visões davam-se quando a Santa em extasi chegava a esse estado de união com o Supremo Bem, em que não póde haver duvida de que se está com Deus, porque os caracteres d'esse enlevo não podem confundir-se com quaesquer illusões, que provoque o espirito das trevas. (1)

Em todas essas visões a Santa donzella sentia-se tomada de sobresaltos e temor, gosando todavia maravilhosos effeitos, deixando-lhe a mercê divina a paz e suavidade n'alma.

N'estas lições aprendia e encontrava novos moti-

(1) Diz Julião d'Avila a este respeito que quando o demonio influencia a alma, esta sente-se secca e desabrida, e são muy diversos os effeitos das suas inspiraões d'aquelles que imprime a influencia divina. E áquelles que são tentados logo apparece a luz que deixa descobrir as trevas, que o espirito do mal diffundira.

E Santa Thereza, quando os confessores lhe aconselhavam que deixasse de commungar e de orar a sós, sentia-se tão fatigada, que não sabia o que fizesse; mas logo Deus correspondia ás suas ancias com recursos extraordinarios, que a fortaleciam e inflammavam ainda mais. E sempre a virtude verdadeira cresce com a contradicção e se insurge contra o vicio.

vos de fé para consolidar-se no amor consagrado ao divino esposo, e no desprezo com que devia tratar as coisas do mundo, sendo nada a maior que n'elle haja comparada com o que se lhe manifestava, porque nem alvura nem luz podiam assemelhar-se aos esplendores de Jesus Christo glorioso, sendo tudo escuridão e sombras na presença de tão esplendorosa visão! Amiudavam-se porém os extasis, os absortos, os raptos e as aparições que Jesus Christo concedia á extremecida contemplativa, já dando-lhe conhecimento dos divinos attributos pela visão intellectual, já da sua resplandecente humanidade pela imaginaria. Resultava d'aqui uma elevação sublime no amor divino, sobrenatural affecto de filial temor, e confiança illimitada, que inspiravam tão repetidos favores; causando-lhe mais assombro ainda como o Divino Verbo se dignou assumir a nossa humanidade, sendo ella tão misera e fragil, e como á voz de um sacerdote, elle se dignava baixar do ceu para continuar sua amisade com os homens, facilitando-lhes mil agrados, consolações e premios.

Queria porém Deus que a formosa Esposa tivesse ainda mais merecimentos, e para proporcionar-lh'os, a subjeita á contradicção, porque já não tendo ella o mesmo confessor, mas outro, menos visto n'estas vias de perfeição, por onde Deus chama e encaminha os predilectos, e ouvindo narrar á sua penitente as visões que recebia, e os extasis em que se via, começou a duvidar se estes favores seriam realmente mercês do ceu, se artificios e ciladas do demonio, e propendendo para este lado, assim o fez sentir a Thereza aconselhando-lhe a que, apenas lhe viesse a visão, se persignasse e fizesse exconjurás, para afastar a tentação.

Thereza, sempre humilde e obediente, conhecia de sobra que não havia aqui sombras sequer de tentação, antes altas mercês que do ceu lhe baixavam, mas não hesita em cumprir os conselhos que recebia de quem tinha por dever encaminhal-a bem, e que ainda illudido e pouco esclarecido era mestre e conselheiro.

Evidente se tornava que não podiam essas visões ser obra diabolica, porque quanto mais appareciam, mais a vidente se apropinquava de Deus; a sua alma melhorava sempre; as suas virtudes robusteciam-se; o amor divino era cada vez mais intenso. Não podia ser ardil do adversario quando nada aproveitava para o seu intento, antes cada vez se aperfeiçoava mais quem já tantas nobrezas gosava. Todavia Deus tudo confiava da constancia e resignação de Thereza, e por isso a deixava batalhar com estas contradicções, que se lhe apresentavam; pelo que obedeceu ao que se lhe mandava, e obedecendo ao sacerdote do Senhor parece que desobedecia a elle proprio, porque este lhe preceituava nos raptos o contrario do que prescrevia o seu ministro. N'estes casos cumpre antes obedecer aos homens do que a Deus, porque os homens revestidos do poder de ligar e desligar são os seus mandatarios directos e legaes, e as mercês sobrenaturaes que se recebem são extraordinarias e podem ser enganadoras. Pelo que, embora se violentasse muito, no primeiro ensejo que lhe appareceu a visão, não só se persignou, mas exconjurou-a. N'este acto passaram á Santa pela mente as affrontas que Jesus recebera dos judeus, e rasgava-se-lhe o coração de ser ella quem os acompanhava nas injurias, e na mesma occasião em que era favorecida por modo tão sobrenatural. Lastimava-se a Virgem de proceder assim pelo cumprimento do preceito de obediencia, mas como o seu coração estava abrazado no amor para com Deus, o holocausto que ella fazia era meritorio, porque o primeiro dever do christão é obedecer áquelles que o Divino Redemptor estabeleceu para mestres e directores dos fieis. Tambem por isso e pelo seu ardente amor, Jesus Christo a consolou fazendo-lhe sentir que procedia bem e que a verdade havia de patentear-se; mas não foi isto tão prompto como a piedosa carmelita desejava, porque o seu confessor, cada vez mais preocupado com o que esta lhe referia dos favores do ceu, com que era procurada, e

sem embargo dos conselhos que tomava com outros directores espirituaes doutos, prohibiu-lhe que proseguisse na oração mental, porque de bens apparentes muitas vezes resultam males verdadeiros, não podendo dar-se credito a essas manifestações extraordinarias, que a miudo indicam subtilezas, com que o demonio quer deixar desprevenidas as almas, muito confiadas e satisfeitas, quando estão longe de se deverem considerar seguras.

Sem embargo d'estas suspeitas por parte do confessor da santa, continuaram-lhe os extasis, com impetos de amor divino muito sobrenaturaes, acompanhados de vehementes desejos de ver a Deus, parecendo que a alma se lhe arrancava pelas saudades e pena que tinha, por se achar ainda presa ao corpo e não poder assim ir gozal-o. D'esta ancia mortal, que nada tinha de morte, resultavam-lhe dôres cruciantes, e afflicções tão vivas, que custavam a tolerar, mas acompanhadas de tal suavidade, que não quizera ver-se livre d'ellas por preço algum. Em uma d'essas visões appareceu-lhe corporeamente um anjo, que lhe atravessava o coração com um dardo de ouro, (1) e ao mesmo tempo que fazia a ferida, era cauterisada pelo fogo; e sentindo este golpe a Santa achava-se abrazada por um grande incendio, que a devorava toda. Depois d'isto andou muitos dias em extasis repetidos, ficando sempre em grande alheação, sem comprehender suas

(1) O coração de Santa Thereza venera-se em Alva de Torres encerrado em um vaso de crystal, dentro de um relicario precioso, e n'elle se vê claramente a ferida que o anjo lhe fez, estando as beiras da mesma ferida como chamuscadas pelo fogo; sendo só por milagre que a santa pôde viver depois d'isto.

A'cerca d'este prodigio escreveu a Santa no capitulo 29 da sua Vida:

«Quiz o Senhor que eu visse distinctamente um anjo junto a mim; não era alto, antes baixo, mas formoso, o rosto abrazado, parecendo pertencer á ordem dos anjos mais sublimes, a que

dôres e os alívios, que experimentava, acompanhados de gozos espirituaes indiscriptiveis.

Estes factos eram notorios, porque apesar da santa procurar occultar os favores do ceu, com que era honrada, muitas vezes lhe succederam os raptos diante de varias pessoas, que os contavam, e tambem era d'elles muito conhecedora D. Guiomar de Ulloa, porque o confessor permittia á Santa que com a sua amiga desafogasse.

Apesar de tudo, o mesmo confessor não se livrava dos receios de que em tudo isto andasse artificio diabolico, e continuamente advertia e contristava a penitente.

Teve esta a fortuna de que viesse a Avila em 1559, quasi no final da sua vida, o glorioso franciscano, S. Pedro d'Alcantara, um dos varões mais justos d'este seculo tão fecundo em santos e não menos em heresiarchas. D. Guiomar relatou ao santo o que se passava com Thereza, e Pedro d'Alcantara que assaz fundo havia penetrado nos segredos da oração comprehendeu logo que nada havia de suspeito nos raptos da carmelita, e que tudo lhe vinha do ceu.

Pedro d'Alcantara era natural da cidade d'este nome na Estremadura hespanhola e professára na Ordem de S. Francisco, no mosteiro de Manjarez. Oriundo de familia distincta e dotado de grandes talentos, tendo frequentado a universidade de Salamanca, tinha

se chamam seraphins; porque eu bem conheço que no ceu ha muitas differenças entre as ordens angelicas. Vi-lhe na mão um dardo de ouro, largo e na extremidade me parecia haver fogo; parecia-me que m'o introduzia no coração, penetrando até ás entranhas, e ao arrancal-o m'as levava cõsigo, deixando-me toda abrazada em intenso amor de Deus. Causava-me tão violenta dôr que eu soltava gemidos, mas infundia-me tão prodigiosa suavidade, que era impossivel desejar que me deixasse, porque a minha alma não se contentava com menos do que possuir a Deus.»

diante de si um futuro brilhante nos negocios do seculo, mas a voz da graça fallou ao seu coração e a todas as vaidades preferiu o habito grosseiro do Padre S. Francisco d'Assis. Entregando-se desde a sua profissão ás mais severas austeridades, fôra procurar a solidão a um convento perto de Belvise, d'onde sahiu por ordem do superior da Ordem para exercer o cargo de guardião no mosteiro de Badajoz, tendo então vinte annos apenas; recebeu o presbyterato aos 25 e foi dirigir o convento de Placencia da sua ordem. Acabado o triennio foi mandado missionar, o que fez com grande fructo das almas, e operando conversões. Conhecia, como já dissemos, os segredos da oração e das vias interiores, por onde se vae para a perfeição; e sobre isto escreveu o seu tractado da *Oração mental* e o excellente livro da *Paz d'Alma*, obras que mereceram a approvação de outros grandes mestres da vida espirital, taes Santa Thereza de Jesus, Luiz de Granada, S. Francisco de Salles, o Papa Gregorio XV, e outros.

Foi provincial da provincia de S. Gabriel, na Estremadura, e no fim do seu triennio veio a Lisboa conferenciar com o Padre Martinho de Santa Maria, para o estabelecimento de uma reforma da Ordem; d'aqui nasceu o ramo franciscano que elle reformou, sendo para isso auctorizado por breve do Papa Julio III.

Foi quando andava nos trabalhos de visita aos conventos da Ordem que veio a Avila e teve conhecimento do que occorria em Santa Thereza, e das afflicções porque passava, dizendo-lhe o seu confessor que era possivel ser ella seduzida por artificios diabolicos nos raptos que experimentava.

O illustre franciscano, tambem favorecido por graças extraordinarias, comprehendeu immediatamente o estado da carmelita, e altamente se declarou pela verdade, isto é, que a Santa recebia de Jesus Christo mercês maravilhosas. Foi das conferencias dos dois Santos, ambos tão grandes, tão piedosos e tão favore-

cidos, que germinou em Santa Thereza a ideia de reformar a sua Ordem, como com effeito o veio a fazer. (4)

S. Pedro d'Alcantara veio a fallecer tres annos depois em o convento d'Arenar; foi beatificado em 1622 por Gregorio XV, e canonisado em 1669 por Clemente IX.

Muito consoladora foi para Santa Thereza a visita de S. Pedro d'Alcantara, o qual conferenciou com o confessor d'aquella e lhe mostrou o grau eminente de perfeição, em que a sua penitente já se achava, pelo que não devia affligil-a; antes lhe cumpria desembaraçal-a e deixal-a caminhar, affastando para longe suspeitas tão infundadas como as que concebera ácerca da origem do estado excepcional e verdadeiramente espantoso, em que se encontrava aquella Madre illustre. Abriram-se os olhos ao confessor e mais confundido ficou á vista da sua penitente. Mas outro genero de tormento começava para a Virgem, qual foi tental-a o inimigo pela sua humildade mesma, fazendo-lhe suspeitar que enganava muitos justos, e que era tão peccadora que lhe parecia que todos os males do mundo e todas as heresias, que n'esse tempo pullulavam, por seu respeito succediam. Com estes propositos desinquietava a paz do seu espirito, que padecia

(4) S. Pedro d'Alcantara era um contemplativo tão favorecido como Santa Thereza, e por isso comprehendia perfeitamente o que ella experimentava. Sentia ella a presença continua de Jesus Christo, sem poder explicar como, porque não o via; o mesmo se dava com S. Pedro d'Alcantara. Assim quando os dois Santos fallavam, o seu colloquio era sobre essas mercês espantosas, conseguidas na contemplação. Assimilhavam-se a dois emigrados que em terra estranha só pensam nas saudades da patria. A patria para estes dois grandes servos de Deus era o céu, d'onde se achavam desterrados. E se isto succeda com referencia a coisas sobrenaturaes, que não seria com relação ás que não exceedem as forças naturaes, de que as duas almas estavam tão repletas, que a medida trasbordava como diz o Evangelista S. Lucas no capitulo VI, vers. 38.

grandes seccuras, com que outras muitas almas teem sido provadas, e taes são ellas que podem conduzir á desesperação, que é o fim a que mira a tentação mesma. Tudo isto permittia Deus, que tão liberal era para com ella em misericordias e favores, para mais a coroar de merecimentos, offerecendo esta o agradavel holocausto da sua paciencia e resignação. Para isso e para não ser tentada acima das suas forças, consolando-a nas suas inquietações, S. Pedro de Alcantara e outros varões illustres a dissuadiam de tão perniciosos pensamentos, ficando assombrados de tão sublime humildade e tão elevado grau de oração. Mas á ardente carmelita causava turbação que em publico se conhecessem os favores de que era objecto, e queria retirar-se a outro convento mais isolado afim de que ahi se occultasse melhor ás curiosidades que suscitava; oppoz-se a isso seu confessor dizendo-lhe que a todos cumpre deixar-se guiar por Deus e não prevenil-o, que onde elle nos colloca é que estamos bem, e que as mercês que faz a um de seus servos aproveitam tambem a outros, e por isso convem que ellas se saibam. (1)

(1) Por isso e para edificação das almas é que Santa The-reza, por preceito, escreveu e suas obras se publicaram, sendo principalmente conhecida a sua autobiographia. E affirma o Padre Julião d'Avila no manuscripto, que ha pouco se imprimiu, que o demonio empregou todos os meios para que este livro se não publicasse; e que elle Padre Julião para evitar que por seus artificios se queimasse o original escripto, juntou escreventes, quantos bastavam, para copial-o em um só dia; e que depois d'impresso, ainda experimentara contradicções. Mas Deus não consentia que ellas triumphassem, porque não queria que ficassem secretas as mercês que fizera a esta sua santa serva, e por isso ellas são publicas, e do seu exemplo podem aproveitar-se as almas, que o quizerem.

Por isso permittiu o Senhor que d'esta poderoso Santa e doutora ficassem suas obras e memoria dos factos assombrosos da sua vida; onde se encontra tanto para admirar, que o illustre Bossuet não duvidava chamar ao que ella escreveu *doutrina ce-leste*.

Ainda assim hesitava, não em deixar-se ficar, mas na vangloria que lhe resultava d'estes obsequios; porém Jesus Christo lhe inspirou o seguinte argumento: «que era o que temia de se saberem os successos da sua alma; ou que os louvassem os que os crêsem; ou que murmurassem d'ella aquelles que duvidassem a seu respeito; e com qualquer d'estas coisas ficava ella de ganancia.»

Quando os raptos lhe succediam diante de pessoas que a viam, procurava depois confessar-lhes seus defeitos para humilhar-se; porém, tambem isto foi considerado defeito pelo seu confessor, porque estando o mundo muito corrompido, convém que presencie grandes modelos de virtude e as recompensas correspondentes; e sendo todos tão defeituosos e importando-se pouco de si, olham com rigor desmedido para os virtuosos e em tudo encontram imperfeições. Symbolisou-lhe, porém, Deus em uma visão que contra todas as aggressões se achava preparada, pois lhe fez ver uma fortaleza que a guardava de todos e não deixava que ninguém a avisinhasse para offendel-a ou para que a Deus offendesse.

Tão desligada das coisas da terra se achava a Santa que só sentia ancias por morrer. Em demasia se prolongava o seu desterro, e cortavam-lhe o coração saudades pela ausencia da patria, para onde forcejava por encaminhar-se; e tão grande era a pena interior, que sentia, tão vivo o seu anelo para acabar a vida, morrendo por morrer, que effectivamente se lhe extinguiria a vida se Deus lhe não acudisse com algum novo favor. Perguntava a Santa a Deus como se pôde passar a vida sem elle, e como se pôde viver morrendo. E uma voz lhe segredava a resposta seguinte: «*considerando que acabada esta vida, não me poderás mais servir, nem padecer por mim*». E' com effeito só o praso de servir, padecer e merecer aquelle que a vida tem de dura; e tambem o padecer equivale a es-

tar abraçado na cruz, e portanto a ter já n'esta vida as suavidades da outra que nos espera.

Embebida n'estas contemplações recusava a Santa todas as conversas e entrevistas, a não ser que por caridade se tratasse da salvação das almas; pois n'estes casos, e só n'elles, e para assumptos espirituaes, se prestava a distrahir-se da oração, para a qual todo o tempo lhe parecia pouco; sendo roubo aquelle que a outra cousa destinava; e embora alguma parte d'elle dedicasse á leitura, logo a deixava porque o espirito se enlevava na meditação, onde deparava mais sciencia do que adquiria nos livros. Por estes meios chegára a quasi completa insensibilidade ácerca de tudo que a rodeava; a morte de parentes e conhecidos encontrava-a impassivel; e se os lastimava era que não estivessem em circumstancias adequadas para um bom transito, e então se penitenciava para supprir quanto pudesse ao que nas disposições d'essas pessoas, que lhe eram caras, mingoasse.

Se fallavam d'ella mesma em sua presença, era como se tratassem da pessoa mais indifferente, e se engrandeciam as prendas celestes, com que era favorecida, confessava-as como liberalidade divina, tanto mais para lastimar-se quanto maior era a ingratição, com que correspondia a tão notaveis finezas; e reconhecia que Deus, attentando na sua fraqueza, a levava cheia de mimos, ao passo que aos fortes os procurava por meio de trabalhos. Sabia que murmuravam d'ella e com isso se não agastava; e não havia pessoa que a censurasse, a quem não achasse razão, e não só as encommendava a Deus, mas lhes tinha grande amor, considerando que muito lhes devia, porque o seu interesse lucrava com essas murmurações, que eram motivo para advertil-a e dar-lhe merecimento no agrado divino. E como se reconhecia muita indigna de quaesquer mercês, quando succedia ser arrebatada diante de gente, voltando a si, dizia para quem a vira transportada: *«A taes miserias estamos sujeitos os que temos*

mal de coração»; dando assim a entender que não fôra extasi, mas desmaio, não um favor celeste, mas deliquo natural, não uma graça, mas uma infelicidade, para occultar, quanto em si cabia, o muito que era presada por aquelle que penetra nos corações e sem engano ou illusão aprecia a rectidão das intenções.

Em tão alevantado grau de perfeição não admira que Deus a inspirasse e lhe dêsse certo conhecimento de presciencia em tudo quanto podesse ser-lhe util. Assim previu que sua irmã Maria de Ahumada morreria de repente, e por isso sem receber sacramentos, e assim com necessaria delicadeza a foi prevenindo, para que se precatasse por meio de amiudadas confissões, e com effeito estas lhe valeram, porque aquella senhora, estando bem disposta de saude, morreu instantaneamente, e como estava bem preparada, teve a Santa a satisfação de presentir-lhe o seu triumpho; e o mesmo lhe succedeu com outras pessoas pelas quaes se interessava. A respeito de um padre jesuita muito virtuoso, e de outro da sua ordem carmelita, egualmente digno, teve a Santa revelação durante a missa, que ouvia, que eram fallecidos e com feliz successo para suas almas; uma freira, sua companheira, de vida irreprehensivel fallecera e a Santa pensou que nem pelo purgatorio passaria; mas passadas quatro horas depois do seu fallecimento, teve inspiração de que se salvara, tendo passado aquelle lapso de tempo no logar de expiação, brevissimo sem duvida, mas doloroso martyrio para quem está em ancias para gosar a visão beatifica.

Por esta fórmula as visões se succediam umas ás outras, e de cada vez que ellas a visitavam, novos esplendores se lhe revelavam, a ponto de que uma vez viu a Jesus Christo com tal magestade, que espantada passou muitos dias sem que podesse voltar a si de todo; e desde então era com maior temor ainda que se acercava da sagrada meza eucharistica, para receber aquelle que havia visto em tal grandeza, que assombra todos os seres angelicos, e muito mais os miseros mortaes.

Sobreveio-lhe tambem a visão do inferno e sobre este ponto traduzo o que a vidente nos deixou escripto, porque é ella a melhor historiadora do que em um instante se lhe patenteou n'esse extasi:

«Estando um dia orando quiz-me parecer que me achava transportada ao inferno, sem que soubesse como lá fosse levada. Compreendi que Deus só queria que eu visse o lugar que os demonios me haviam preparado e que meus peccados mereciam.

«Foi breve a visão, mas quando eu vivesse muitos annos nada seria capaz de fazer-me perder a lembrança.

«A entrada affigurou-se-me como uma rua comprida e estreita, sem sahida, muito baixa e apertada como a bocca de um forno. O pizo parecia-me ser como lama muito immunda; o cheiro insupportavel e só se viam reptis venenosos. No fim d'esta rua estreita estava uma especie de nicho, onde me vi collocada e muito apertada; e embora tudo isto fosse muito mais horrendo do que o digo, póde, todavia, passar por aprazivel, se o comparo com os tormentos que padeci, estando no nicho, e eram elles taes que não ha palavras que os exprimam. Senti a minha alma arder em tal fogo que me seria impossivel descrevel-o, porque nem eu mesma o posso conceber. Tenho experimentado as dôres mais horrorosas, as quaes, na opinião dos medicos, são as mais insupportaveis que se conhecem; tanto pelas contracções dos nervos, como por outras fórmas que os inimigos me tem preparado, mas todas essas dôres nada são comparadas ás que soffri então, incluindo o horror, que gelava, pensando que essas penas eram eternas; e tudo isso é ainda pouco comparado á agonia, em que se acha a alma; parece que a estrangulam e a abafam, e a afflicção e desespero chegam a ponto que não ha modo de descrevel-os. Seria pouco dizer que a despedaçam incessantemente, porque seria uma violencia estranha que procuraria arrancar-lhe a vida; não é assim; é ella propria que se tortura a si e se faz pedaços. Quanto a esse fogo e a essa

desesperação que são o cumulo de tão horriveis tormentos, confesso que ainda menos os posso descrever. Não sabia quem m'os fazia soffrer; mas sentia-me arder e como dividir em mil bocados, e estas me pareciam as mais horrendas de todas as penas.

«Em logar tão pavoroso não resta a minima esperança de receber qualquer consolação, e não ha espaço para sentar-se ou deitar-se. Estava como em um buraco aberto no muro; e estes horrorosos muros contra a ordem natural apertam e comprimem o que encerram. Tudo abafa n'este logar; ha só densas trevas, sem claridade alguma, mas vê-se atravez d'ella tudo quanto pôde ser objecto de afflicção.

«Não quiz o Senhor dar-me ulterior conhecimento do inferno e fez-me vêr depois em outras visões mais horriveis castigos de outros peccados; mas como eu não passei por elles, não me affectaram tanto como aquelles que Deus quiz que eu experimentasse na visão, de que acabo de falar; na qual aprouve a Nosso Senhor experimentar-me em espirito n'esses tormentos, como se realmente o meu corpo passasse por elles. Não pude comprehender como isto acontecia; mas conheci que era uma grande mercê que Deus me fazia para que eu visse o abysmo, d'onde a sua infinita misericordia me havia libertado; porque tudo quando tenho lido ou ouvido dizer ou ainda imaginado não é menos differente da verdade do que a copia do original; e arder n'este mundo nada é comparado com o arder no outro.

«Embora haja já seis annos que eu tive esta visão, sinto-me ainda tão espavorida ao escrevel-a, que o sangue parece que se me gela nas veias; pelo que por maiores que sejam os males e as dores que experimente, todas me parecem pequenas e sem importancia, postas em parallelo com essas que soffri então. Affigura-se-me que nos lastimamos sem motivo, e tenho por uma das maiores graças que Deus me ha feito a contemplação de cousa tão horrível, porque considero quanto me é proveitosa tanto para me mostrar que não devemos apre-

hender nas cousas d'esta vida, como para me ensinar a soffrel-as com paciencia, e a dar graças a Deus por me parecer que tenho motivos para crer que elle me quer livrar d'essas terriveis e excruciantes penas, cuja duração será eterna.

«Desde esta visão, nunca mais houve males ou afflicções que me não parecessem insignificantes; e só me admiro como tendo eu lido tanto sobre as penas do inferno nunca me assustei em demasia, não podendo imaginar o que ellas são, e como por esse motivo eu podia encontrar gosto e socego em cousas que podiam conduzir-me áquelle mansão de horrores. Bemdito seja o Senhor que me ama muito mais do que eu me amo a mim, porque me livrou d'aquelle horrivel carcere, onde me expunha a cahir.»

Para consolal-a dos horrores da visão do inferno, concedeu-lhe Deus a aprazivel e jubilosa da gloria, e falando d'esta é menos explicita a Santa, mais parca no dizer; que mais facil nos é pintar magoas, do que descrever jubilos; tanta é a copia d'aquellas n'este mundo e tão minguada a das alegrias e consolações.

Se d'essa visão a Santa nos deixou mais deficiente descripção, de sobra para que a persintamos nol-a deu o Discipulo Amado na pintura de Jerusalem celeste, n'esse empyreo sagrado, onde por toda a eternidade reina Deus, creador, redemptor e remunerador, circumdado dos gloriosos córos, que com incessantes hymnos celebram seus louvores. Ahi os anjos nas suas diversas hierarchias, os patriarchas, os prophetas, os martyres com as suas candidas alvas, os confessores com as suas apologias, os Apostolos nas suas cadeiras doutoraes, as virgens com as suas açucenas, os penitentes com as suas corôas de sacrificio, e entre todos e acima de todos a Virgem immaculada e plena de graça, constituem a Igreja triumphante, que esperava a vinda da contemplativa carmelita para recebê-la como heroina e vencedora.

N'esta descripção foi parcimoniosa a escriptora, por-

que não era da gloria que ella se arreceava, mas sim do castigo, e sempre suppondo menos de si, e querendo aproveitar bem o tempo, que lhe restasse de vida, resolve fazer ainda mais penitencias, mas não é só de si que se importa, é das suas companheiras, é das almas em geral, pelas quaes sentia a mais extremosa caridade.

E' n'esta conjunctura que começa a parte activa externa da sua carreira, e se pela sua vida contemplativa já era merecedora da gloria no ceu e de honra na terra, pelos seus actos de mestra e reformadora, veio a occupar logar distincto nos annaes da historia ecclesiastica.

Foi ahi onde a sua influencia se tornou mais sensivel, e a razão porque foi cognominada a Estrella do Carmelo, como pelos abrazamentos do seu coração é conhecida pelo nome de Seraphina; que só com os ardores dos seraphins, dos primeiros na escala angelica, póde soffrer paralelo o seu amor ardente pelo divino Esposo, concentrando-se n'esse amor toda a sua existencia, os seus sentimentos, a sua alma.

Eis como começára a germinar a ideia da reforma da Ordem do Carmo, para restabelecer o rigor da regra que por habito, no decurso do tempo, e permissão pontificia se achara mitigada da primitiva disciplina, havia uns duzentos annos.

O convento da Encarnação, onde a Santa morava, era habitado por umas cento e oitenta religiosas, numero superior ao que convem a uma casa d'esta ordem. Não havia clausura, e cada freira sahia quando precisava, pedindo permissão á Superiora; ora embora fosse muito escrupulosa e podesse fóra dos muros do convento exercer todos os actos de virtude, é certo que a maior perfeição só se consegue, e a custo, longe das seducções do mundo.

Conversava um dia Santa Thereza com outras religiosas e entre ellas uma secular, sobrinha d'aquella, moça nos annos, antiga no juizo; e discorriam sobre o

aperto, em que estavam n'aquelle convento, os inconvenientes nas sahidas fóra d'elle, a vantagem de uma reforma que restabelecesse a primitiva regra e a utilidade da clausura. Todas eram unanimes n'este parecer, mas para isso seria mister procurar casa, onde se estabelecesse a reforma, que deveria começar por serem as religiosas descalças. D. Maria do Campo, que era a sobrinha de Santa Thereza, acudiu com o seu parecer dizendo que lhe parecia factível o que se pretendia e que para isso concorreria com uns mil cruzados da sua propria legitima; este arbitrio muito alegrou a virtuosa tia, que admirou na sobrinha a prudencia e o desinteresse em tão verdes annos, quando o esplendor das galas e vaidades mundanas a tantas deslumbra; e animada por este impulso mostrou que o plano lhe parecia bom, santa a traça, e que se havia difficuldades a vencer, nunca o bem se logra sem com ellas tropeçar; que ia meditar a sós sobre o assumpto e escutaria o que Deus lhe inspirasse. Communicou tambem o proposito á sua particular amiga, a illustre matrona e viuva D. Guiomar de Ulloa, e no colloquio d'estas duas virtuosas contemplativas, ambas se incendiavam no amor divino, para o progresso na sanctificação.

Encommendado o negocio a Deus com muitas ancias e lagrimas, sentiu-se a Santa Madre inspirada pelo Senhor n'estes termos:

«Que procurasse fazer o convento, que desejava, de descalças da Ordem do Carmo; que não deixaria de levar-se a effeito e se havia de servir muito n'elle; que dêsse a esse convento a invocação de S. José, e que este glorioso patriarcha guardaria uma de suas portas, e a outra sua Mãe Maria Santissima; e seria aquelle convento em o céu da Egreja militante estrella resplandente, que daria de si grande brilho».

Passou a Santa a communicar ao seu confessor o que o Divino Esposo lhe segredava, expondo-lhe todos os promenores d'este grande assumpto, tanto do serviço de Deus; porque é certo que este muito apro-

veita e lucra com as ordens religiosas, ainda com aquellas que não tem regra muito rigorosa, mas muito principalmente com aquellas onde é grande a austeridade. Ouvindo a narração, o seu confessor disse-lhe que lhe parecia bem o proposito, mas que nada lhe competia aconselhar n'este particular, visto ter ella o provincial a quem obedecer, e que a elle se endereçasse, guiando-se por suas instrucções.

Dirige-se Thereza consoante este aviso ao provincial, que era então Frei Angelo de Salazar, não por si directamente, mas por meio de D. Guiomar de Ulloa, a qual propunha fundar um convento de carmelitas descalças, com treze religiosas sómente e na mais estreita observancia. No entrementes consultava a Santa a S. Pedro d'Alcantara, que lhe respondeu dizendo que muito excellente lhe parecia o designio, e que proseguindo n'elle, fazia uma obra de grande vantagem espiritual.

Por outra parte era consultado tambem S. Luiz Beltrão, que tendo-se preparado pela oração, para ir bem municiado, prophetizou que dentro de cincoenta annos seria a familia descalça do Carmelo uma das de maior lustre na Egreja. O provincial tambem pelo seu lado, zelosissimo pela perfeição da vida religiosa, approvou o projecto e prometeu admittir o convento que se delineava.

Começaram, sem embargo, as difficuldades, por não ser facil encontrar sitio accomodado nem parecer sufficiente o bom desejo para que podesse sem rendas viver uma commuidade. Tambem se divulgava na cidade o projecto do estabelecimento de um convento reformado, e como succede sempre, houve commentarios, criticas, zombarias e motejos. A respeito da fundadora, diziam os ociosos, que Thereza de Ahumada com fumos de santa pretendia separar-se do seu convento a pretexto de estabelecer outro de mais rigorosa disciplina; mas era o seu fim a vaidade de fazer-se celebre e destacar-se das suas irmãs, que não valiam

em virtude menos que ella. Até entre pessoas virtuosas se discorria sobre se seria licita semelhante mudança, e menos conveniente esse zelo exagerado. Pouco se importava a Santa pelo que diziam a seu respeito, porque por habito accitava como recto o que diziam em seu desabono; mas affligia-se porque Deus lhe manifestava sempre que não desistisse do projecto, que era tanto do seu agrado. Confortava-a o Senhor com alentos, prevendo-lhe ainda maiores contratempos, e dizendo-lhe que cobrasse animo e caminhasse sem receio, porque sempre os fundadores depararam contrariedades, que parecem insuperaveis.

Como, porém, a opposição era forte, entendeu o provincial retirar o consentimento que dera e annullar assim a projectada reforma. Todavia Santa Thereza e D. Guiomar decidiram ir tomar conselho com Frei Pedro Yangués, ⁽¹⁾ da ordem dos prégadores, Padre de muita virtude e grande credito, e este prevenido como estava, e até empenhado para que dêsse parecer contrario, ouviu por cortezia as duas consolentes, mas com intenção de dar-lhes parecer opposto; D. Guiomar expôz o que dizia respeito ao temporal do novo convento, D. Thereza o que seria da sua reforma. Frei Pedro Yangués pediu oito dias para meditar,

(1) O nome d'este illustre dominico o encontro escripto por diversos modos; Fr. Pedro Yangués e Fr. Pedro Hañez. A esta chama o Padre Julião d'Avila—*religioso doutissimo e santissimo*—; foi a elle que se endereçou a cooperadora da Santa, porque só aquella, como secular, podia fallar no assumpto, desde que o Prelado e o confessor da segunda lhe prohibiram que tractasse d'ella, dizendo-lhe que tudo era armadilha do demonio, de que lhe cumpria acautellar-se; ordem esta que tanto dilacerava o seu coração, porque depois das visões, que tiverá, em que Jesus Christo tanto lhe recommendava a reforma, certa estava a Vidente de que não era obra diabolica. E que o não era os factos subsequentes o provaram; mas a Madre Thereza, sempre obediente aos seus confessores e Prelados, absteve-se de proseguir no intento, deixando a D. Guiomar de Ulloa todo o trabalho e merito das diligencias.

promettendo mandar por escripto o seu parecer, disposto todavia a que fôsse desfavoravel.

Quando começou, porém, a motivar o seu parecer, todos os argumentos que se lhe apresentaram eram contrarios ao que projectava, e tanto se lhe affigurou ser obra de Deus o plano da reforma da Ordem carmelitana, que o seu voto foi a apologia do projecto, que lhe fôra communicado. Tanto é que um espirito recto julga sempre bem, embora esteja predisposto em sentido contrario áquelle por onde se decide. Ficaram muito consoladas as duas reformadoras com o voto de Frei Pedro, o qual, apenas foi sabido, fez mudar de opinião aos adversarios; tanto o voto de pessoa importante influe no da multidão, que quasi nunca pensa e se deixa arrastar por aquillo que ouve e lhe insinua.

E' por isso que a intitulada opinião publica nunca é senão a d'aquelles que conseguiram impôr-se e o seu parecer representa apenas a opinião d'esses que por alguma circumstancia imperam nas multidões.

Mas esse grande gosto, que causára o parecer do esclarecido dominico, foi contrariado pelo voto do confessor da Santa, que sabendo da recusa do Padre Provincial lhe prescreveu que não pensasse mais em reforma, e que não dêsse credito a visões enganadoras, como essa que sonhara, e que de futuro se emendasse para evitar escandalos como o que acabava de dar.

Contristou-se a Santa não só por lhe dizer o seu confessor que déra escandalo, mas porque se a visão que tivera quanto á reforma da sua ordem era enganadora, enganadoras podiam ter sido todas as outras em que fôra tão favorecida.

Demais no seu convento era malquista, porque proclamando a necessidade da reforma, de algum modo desconceituava o regimen que n'elle havia, e procurando organizar novo convento, para lá levava rendas que podiam beneficiar a casa onde professára, e á qual mostrava não ter amor. Mas o Senhor não quiz deixar em tal desalento a sua serva e lhe disse

interiormente que se consolasse, que bem o tinha servido, mas que obedecendo ao seu confessor, pozesse de lado a pratica do seu intento, até que fôsse tempo de conseguil-o. Desde então maiores foram os favores, que o Senhor lhe dispensou, e a Santa ganhando em merecimentos e só querendo padecer por algum modo que fôsse, adoptou a sua humilde divisa—*padecer ou morrer*.

Fugir aos padecimentos é evitar o merecimento, é recusar a victoria de dominal-os; equivale ao soldado que no dia da refrega se ausenta do exercito, perdendo o merito e a honra.

Padeceu Jesus Christo tanto no mundo, que soube d'este modo elevar o soffrimento, a dôr e o martyrio á maior estimação e gloria. Para imital-o cumpre-nos padecer, e não é das infimas mercês que Deus nos faz, porque o soffrimento no mundo faz presuppôr alivio no outro; e como os males n'esta vida são certos, vale antes que elles nos assaltem precavidos do que incautos, assim aquillo que para mimosos será insupportavel para callejados moderado: E n'isto foi singularmente favorecida como nas alegrias a nossa Santa, porque o seu proprio confessor para isso conecorria, e não só elle, mas outras pessoas que chegaram a dizer-lhe que visto ter-se espalhado que ella tinha visões, e que se mostrara ser fabulosa aquella em que se lhe aconselhou a fundação do convento reformado, podiam essas vozes chegar ao conhecimento do Santo Officio, que quereria indagar do caso, já que tantas mulheres tinham sido illudidas pelo demonio em visões recentes. Não se importunava a Santa com estes dicitérios, porque não precisava o Santo Officio inquerir a respeito de quem se precisasse seus conselhos seria a primeira a procural-os ⁽¹⁾; mas sem embargo quiz

(1) Alguns biographos e entre elles o auctor do artigo a respeito de Santa Taereza na Biographia geral de Firmin Didot, dizem que a Santa era inimiga da Inquisição.

que a ouvisse de confissão geral o já citado dominico Frei Pedro Yangués, cujas virtudes, sabedoria e experiencia o tornavam celebre em Avila.

Foi grande proveito para ambos esta confissão, para a Santa pelas consolações do confessor, para este, porque vendo tão precioso modelo, tão pura imagem de Christo Nosso Senhor, procurou occasião de vida ainda mais perfeita, mudando para outro convento da sua Ordem mais apertado e remoto.

Ahi n'esse retiro o illustre dominicano recuperou novos alentos e mais acrysoladas virtudes, concorrendo ainda mais tarde para a realisação do pensamento de Santa Thereza.

Durante seis mezes depois d'estes successos não teve a Santa noticia alguma da realisação do seu projecto, nem Deus nas suas orações e raptos lhe inspirou cousa alguma; pelo que cresciam as suas ancias. Um dia pareceu-lhe que Jesus Christo lhe dizia interiormente que breve teriam termo suas penas; e d'aqui inferiu a zelosa contemplativa que estava proximo o termo da sua existencia, no que sentiu grande contentamento; que não estima a vida quem a despreza, e não horrorisa a morte a quem não a teme; antes é o termo da vida alvoroço para o justo como para o mundano é a mais dolorosa desillusão; cumprindo pelo menos para diminuir-lhe as agruras meditar muito sobre ella durante a vida, para achal-a conhecida no momento da visita, e para isso mister se torna considerar que a vida é tempo de servir e padecer, sendo a morte o limite d'onde começa o premio e o goso. Não era todavia chegada a sua hora e por mais vinte annos ainda lhe destinava o Senhor a prolongação da vida, não porque em merecimentos não estivesse já madura, mas porque em serviços precisava ainda d'ella a Ordem do Carmo e a Igreja catholica toda.

Não se conclue isso do que ficou escripto por ella; nem isso parece provavel, attenta a epoca em que viveu.

O que sentia de magoas ia ter termo porque viera para Avila o Padre Gaspar de Salazar, da Companhia de Jesus, exornado com o dom singular do conhecimento dos espiritos, o qual ouvindo-a de confissão havia de aliviar e consolar sua alma; e com effeito do confessorario sahiu Thereza confortada, porque conhecendo o medico experimentado a natureza de todas as molestias espirituaes, logo divisou na Santa superabundancia de saude, e soltando-a de prescripções inconvenientes, deixou-a voar para as formosas regiões, onde se achava o ambiente que correspondia ao seu estado. Longe de dizer-lhe que as suas visões eram insidias, permittiu-lhe que se entregasse a ellas sem escrupulo sempre que o Divino Esposo lh'as facultasse, visto que as recebia sem accidia. O mesmo succedeu com o seu antigo confessor, que meditando profundamente nas exposições francas e sinceras da penitente, convenceuse de que era tudo divino o que sentia, e não hesitou em que seria ella que, sem embargo da fraqueza do seu sexo e debilidade da sua compleição, pela força e energia do seu espirito, havia de ser a restauradora do antigo rigor e perfeição religiosa na Ordem a que pertencia, empreza que faria desmaiar os varões mais fortes.

A vinda do Padre Salazar, da Companhia de Jesus, foi o meio pelo qual veio a realisar-se a reforma dos Carmelitas, porque o confessor de Santa Thereza, não tendo superior a quem consultar, por vezes se via embaraçado, e como o Padre Salazar viesse n'essa qualidade, todas as duvidas se removeram. A nascente Companhia de Jesus preparava as glorias do Carmelo por um dos seus membros, que dirigia o espirito e a acção da pobre e humilde Carmelita.

Deu-se pressa Santa Thereza em solicitar permissão ao provincial, e para evitar delongas e contrariedades fez, de accordo com D. Guiomar, que se comprasse a casa, onde queria estabelecer o convento das descalças. Mas os meios eram poucos, e se D. Guio-

mar de quasi nada dispunha, D. Thereza de menos ainda; mas por meios por Deus dispostos, algum dinheiro appareceu, e quem figurou na compra foi o cunhado da Santa, João de Ovalle, casado com sua irmã D. Joanna de Ahumada, que viviam em Alva, d'onde vieram a Avila, pelo recado da fundadora. A titulo de visitar sua irmã, sahiu Santa Thereza do mosteiro a ver o sitio, e pareceu-lhe limitadissimo ainda para uma communitade de descalças com toda a sua pobreza. Não havia, comtudo, campo para mais, e começou a affligir-se por esta causa, mas o Senhor lhe fez sentir que, apesar do acanhamento do sitio, não deixasse de fazer o convento, porque elle já lhe havia dito que entrasse fosse como fosse; e então a Santa, illustrada pela pobreza e humildade na arte da architectura, traçou como havia de se dividir a casa para a communitade e até uma pequena igreja para os officios quotidianos. Não procurou, na traça que indicou, senão que a casa fosse agasalhada e saudavel, porque isso é indispensavel para qualquer habitação; e assim recommendou a mesma fundadora para todas as construcções, que não é licito expôr a doenças as religiosas ou outras pessoas que vão para uma morada qualquer.

Embora o dispendio da obra fosse parco, os meios de que podia dispôr eram ainda menores, e por isso em breve não havia com que pagar aos operarios, e a Santa via-se em embaraços e apertos que muito a contristavam. Mas em uma visão, S. José, padroeiro que escolhera para a nova casa, lhe appareceu e animou-a a progredir, porque não deixariam de apparecer meios para a nova fabrica; e com effeito até da India o irmão da Santa, Lourenço de Cepeda, mandou ajudas para esta obra; e a gloriosa Santa Clara lhe appareceu, quando a illustre carmelita ia para commungar, n'um dia de janeiro de 1561, dizendo-lhe que não desanimasse, porque tambem pela sua parte a auxiliaria, como auxiliou, por meio de um convento da invocação d'aquella Santa, que estava ao lado do carmelitano

descalço que se fundava. Nem admira que tanto interesse tomasse já na eternidade a purissima Clara, quando em vida tanto amou a austeridade claustral; bastava-lhe ser discipula de S. Francisco e com elle ter convivido para ter o perfeito espirito religioso. Que santidade assombrosa a d'estes dois servos de Deus, o patriarcha dos frades menores, e a matriarcha das franciscanas! O que ella era e a elevação a que chegára pôde apreciar-se pelo colloquio que entre si tiveram os dous santos na ultima vez, que se viram, colloquio exclusivamente sobre coisas do ceu, que terminou por ambos serem arrebatados em extasi, que assombrou quantos o presencaram.

Devotissima de Santa Clara era a carmelita, e n'ella viu sempre o modelo; como da mansão dos justos a heroica franciscana via em Santa Thereza o seu mais fiel e perfeito exemplar.

Tambem a Virgem Santissima, Mãe de Deus, a visitava nas suas visões com consolações grandes, mimos valiosos. Assim gosava a Santa de muitos favores, pelos quaes se animára a progredir em seus trabalhos. Tambem por meio d'elles começou a fazer milagres, como dando saude a um enfermo muito lastimoso, orando por elle, e desviando tentações funestas em outros. Te-meu-se de orar para que Deus dêsse vista a uma pessoa, a quem era obrigada; mas o Senhor a satisfez, dizendo-lhe em extasi que tudo lhe faria quanto lhe pedisse, por saber que nada pediria que não fosse conforme á sua gloria.

Sem embargo de tudo isto, tão grato ao seu coração, passou pelo vexame de ser invectivada por um prégador, estando ella presente ao sermão que proferia. Sem a nomear, o prégador fitava n'ella os olhos e discursava sobre a hypocrisia, que encobria vicios, o fingimento de visões e de ter espirito de oração quem o não tinha; outras allusões claras, que só provam quanto em todos os tempos se tem abusado da cadeira da verdade, e quão grande é a audacia de quem se apre-

senta censor da hypocrisia com direito para censurar vicios, sendo todavia baldo a virtudes, e se ostenta como sabio e conhecedor das mercês de Deus quem não brilha pela sciencia nem recebe avisos do que Deus faz ou tenciona fazer.

Veio, porém, o caso que durante a obra do novo convento, um sobrinho de Santa Thereza, filho de sua irmã D. Joanna, que tinha cinco annos apenas, andando a saltar no meio da construcção, ficou debaixo de uma pedra de um muro, que se esboroou, e reconhecido por morto. Chamaram a Santa para ver esta lastima, que á pobre mãe affectava no fundo d'alma, levantando grandes gritos e ais, que despedaçavam o coração; tanto mais quanto viera ella de Alva para fazer aquella compra, trazendo o seu filhinho para ser victima de tão grande desastre. A Santa, instada por estes lamentos e pelos rogos de outras pessoas, tomou o menino nos braços e orou ao Senhor para que á creança estremecida restabelecesse a vida. Foram escutados seus rogos; e a creança reviveu, e então a Santa chamando por sua irmã, disse-lhe: *Tome ahí seu filho vivo e são, que já estava tão agoniada por elle.* O menino correu para sua mãe, deixando os braços da mi-lagrosa tia, com espanto de todos os circumstantes pelo successo e pelas graças prodigiosas da Santa. Esse menino, que se chamava Gonçalo, chegando a ser homem, exprobava a sua tia por tel-o chamado á vida, quando podia, na idade da innocencia, ir seguro para o ceu, e fazia-a responsavel pela sua salvação, já que a tinha arriscada. A Santa orou por elle, e este se encheu de merecimentos e virtudes, certos e infalliveis meios de salvação se imitasse a peregrina tia, que o arrancára dos braços da morte; e de suppor é que com estas partes e as orações d'aquella obtivesse a victoria derradeira.

Não foi esse o unico desastre que houve na construcção do edificio; tambem pouco depois occorreu esbo-roar-se um muro dos que se estavam edificando, quando

aliás fôra feito com todas as cautellas e seguranças. Todos se contristaram com isto, muito principalmente pela falta de cabedal para repetir obras, que já tanto haviam custado; mas a Santa conhecendo que n'isto havia proposito diabolico, contra o qual se deve lutar sempre, a todos animou, e Deus por outras vias proveu com o dinheiro necessario para a reedificação e construcção da obra.

Toda ella correra em grande segredo ácerca do seu destino, procurando assim afastar desgostos e contrariedades, que sempre apparecem, como já tinham apparecido de outra vez, quando se trata de coisas que são do serviço de Deus. Todavia, apesar da presença constante na obra do cunhado de D. Thereza e de ser elle quem ostensivamente figurava como dono, corriam boatos, aliás bem fundados, que nem todos o são, que a casa era destinada para convento, que o provincial não auctorisára; e varias pessoas tementes a Deus que no novo convento se interessavam, eram de voto que elle devia ficar sob a obediencia directa do Prelado diocesano, e não do provincial, porque pelo primeiro meio mais facil cumprimento e execução teria o breve de Roma, que já se havia solicitado para auctorisar a nova fundação.

Esperava-se, porém, o provincial em Avila e dizia-se que não daria consentimento para o estabelecimento do convento. Quiz Deus n'esta occasião afastar da sua querida obra a piedosa dama; e foi o caso que tendo fallecido em Toledo Arias Pardo, casado com D. Luiza de la Cerda, da casa dos duques de Medina Coeli, a viuva se achou tão desconsolada e contristada que se receou pela sua vida; e n'este aperto, sendo baldada toda a medicina, recorreu-se a remedios espirituales.

Inculcaram áquella poderosa senhora, como remedio, a presença de Thereza de Ahumada, cujas pres-timosas virtudes eram conhecidas já em toda a Hespanha.

Entre o conselho, o solicitar ordem do provincial para que sob o preceito de obediencia a religiosa viesse a Toledo e o despachar esta, pouco medeou. Na vespera de Natal de 1561 recebeu a Santa a patente do provincial, que a chamava a Toledo, o que muito a contrariou, suppondo n'isto artificio diabolico, para desviar-a da sua obra. Mas seu confessor, que era ainda o reitor da Companhia de Jesus, a serenou, dizendo-lhe que por modo algum deixasse de partir e obedecer, porque embora pelos seus achaques e pelo rigor da estação tinha pretexto para pedir dispensa do cumprimento das ordens, não devia usar d'elle; mas sim obedecer, porque em tudo andava o dedo da Providencia, que dispunha para o bem aquillo que apparentemente parecia dirigido para o mal. Nos primeiros dias de janeiro, se pôz a caminho para Toledo Santa Thereza com outra religiosa, conforme a ordem recebida, e acompanhadas por seu cunhado João de Ovalle, e feita a jornada sem accidente, foi-se a casa da desconsolada viuva. Começou esta logo a sentir notavel melhoria na saude; as palavras de Thereza eram medicamentos, que a saude perdida restauravam, que as virtudes menos perfectas melhoravam. Foi grande tambem a edificação moral n'aquella ostentosa habitação, que outra coisa não podia deixar de succeder com tão piedosa mestra. Algumas vezes com devota curiosidade espreitavam os familiares a deshoras, para ver as maravilhas que o Senhor operava na sua serva, e a admiravam transportada em extasis, cujas graças mal podiam imaginar. O affecto que todos lhe consagravam era extraordinario, e principalmente a preclara fidalga a amava com extremos.

Tinha esta senhora uma parenta, ainda menina, chamada D. Maria de Salazar; e a creança não deixava a Santa. Esta um dia vendo-a ricamente vestida de gala disse-lhe propheticamente: *esse traje não é de religiosa*. Com effeito a joven patricia veio a trocar essas galas da vaidade pelas asperezas do habito carmelitano, symbolo do desprezo de todas as mundani-

dades. Ahi, n'esse alcaçar sumptuoso, onde morava uma das primeiras fidalgas hespanholas, Santa Theresza procedia como se estivera no mais humilde mosteiro. Via as joias, as preciosidades, todos os distinctivos da opulencia, e dava-lhes a estima que mereciam.

Será digna de inveja a sorte dos poderosos? Mais propria para lastima do que para parabens. Quantas contrariedades os perseguem, quantos desgostos os accommettem, quantos enganos que soffrem!

Ainda bem, quando no meio de todas as ostentações conservam puro o coração e não perdem de vista o dispensador de todas essas riquezas.

Mas a quantos perigos, a quantas tentações se expõem? Nada seduzia a Santa, e que seducção poderia n'ella imperar, e affectar seu coração, se ella tinha logrado o maior dos bens, e conversava a sós com o divino Salvador e as almas gloriosas!

Tal era a sua perfeição que não só lhe bastava a si, mas d'ella dispensava para outros porção, que fartava. Assim vinha restituir saude a uma alta senhora só pela sua palavra, quando as drogas medicinaes eram impotentes. Onde as suas mãos tocavam, uma virtude se transmittia. Onde o seu tracto chegava, a melhoria se manifestava, mostrando-se isto ainda com pessoas doutas e muito lettradas, como eram os seus confessores, que apesar da sua dignidade sacerdotal, mais aproveitavam d'ella do que esta d'elles; sendo apenas de grandissima utilidade para a santa pelos sacramentos, de que eram ministros, os quaes ainda dados pelos indignos nada perdem da sua efficacia, e a santidade d'estes não encobria as maculas dos ministrantes, como uma vez lhe aconteceu, quando recebendo a sagrada communhão conheceu que o sacerdote se achava em peccado mortal, e esse conhecimento lhe valeu as orações da santa e o recuperar a candura da alva sacerdotal, lavando-se diligentemente na piscina da penitencia.

Sendo essencial que o ministrante da sagrada comunhão esteja em estado de graça, não para a validade do sacramento, mas para que o sacerdote a faça sem sacrilegio para elle, e não para quem a recebe, não só Santa Thereza, mas outros grandes contemplativos tem tido revelações a este respeito, de que encontramos sobejos exemplos. Tremendo é o ministério do sacerdocio, e quanto é indispensavel a candura da alma d'aquelle que teve a elevada honra da consagração do Sacramento da ordem.

CAPITULO VI

Si Deus pro nobis, quis contra nos?
Rom. VIII. 31.

SUMMARIO

Entrevista de Santa Thereza com Maria de Jesus d'Alcalá. Visão da Santissima Trindade. Volta de Toledo para Avila. Chega o Breve pontificio, auctorisando a reforma da ordem carmelitana. Intervenção de S. Pedro d'Alcantara. Endereça ao Bispo d'Avila uma petição para se dar cumprimento ao Breve pontificio. Fundação do convento de S. José d'Avila. Escrupulos de Santa Thereza. E' esta chamada ao seu convento e obedece promptamente. Resoluções do provincia!, e tumultos na cidade contra o mosteiro reformado. Successos que houve n'este assumpto. Volta a Santa para o novo convento, e dá governo á casa. Rigor da observancia n'esta pequena communiidade. Escreve a obra, Caminho de Perfeição. Fim d'este livro. Vem a Avila o geral dos Carmelitas. Auctorisações que conceden. Trata da fundação de Medina del Campo e sahe de Avila. Fundado o convento, pensa em estender a reforma aos frades e offerecem-se lhe dois, e entre elles S. João da Cruz. Suas obras e virtudes. Vai a Madrid, onde é recebida pela Princeza D. Joanna e d'ahi a Toledo para a fundação do convento de Malagão. Virtudes d'aquella senhora. Santa Thereza passa por Alcalá d'Henares. Arrebatamentos de Santa Thereza em Malagão. O que logram os grandes contemplativos.



ESTAVA ainda D. Thereza de Ahumada em Toledo quando uma serva de Deus, chamada Maria de Jesus, voltando de Roma para Alcalá, sabendo que a gloriosa Virgem se achava em aquella cidade, torneou caminho para vir fallar-lhe.

Tivera Maria de Jesus a inspiração de fundar em Alcalá um convento de carmelitas descalças com o primitivo rigor e observancia da regra, abandonando a mitigação, que, por dispensa pontificia, era admitida. Com esse intentoprehendera a viagem a Roma a pé e descalça a pedir despacho á sua pretensão

e lá soubera de egual pedido por parte da Santa. Para entreter-se com esta no seu regresso, torneára a direcção mais curta, para ter esta grande alegria. Quinze dias estiveram juntas as duas servas de Deus, uma á outra se consolando, qual d'ellas admirando na outra a grande perfeição a que a mercê de Deus as levára.

Falou Maria de Jesus a D. Thereza em um ponto que esta ignorava, apesar de o ter lido, o que a outra não podia por ser illetrada; e era que na originaria disciplina os carmelitas além do voto pessoal de pobreza o faziam em commum, não tendo os seus mosteiros rendimento algum. ⁽¹⁾ Esta lembrança, a que D. Thereza estava alheia foi para ella um raio de luz, pois logo assentou que a sua reforma seria com a mesma clausula. Ouviu todavia o seu confessor e a pessoas esclarecidas, mas o voto d'estes foi adverso ao seu. Reconhecendo que em tempos afastados assim fôra, opinavam que hoje era impraticavel. Estando muito tibia a caridade, poucos querem privar-se do que tem para obras d'estas; embora lhes sobeje do necessario, querem empregal-o no vaidoso, por desejar-se cada qual mostrar-se não só o que é, porém mais do que vale. ⁽²⁾ Diziam que não haveria quem quizesse sujeitar-se a tão estreita pobreza, que a necessidade até debilitava a rigorosa observancia, porque se

⁽¹⁾ O mosteiro que mais tarde Maria de Jesus fundou em Alcalá de Henares é o unico que no mundo observa á risca as constituições de Santa Thereza, quanto á pobreza absoluta. E' o que affirma D. Vicente de la Fuente em uma nota á vida de Santa Thereza pelo padre Julião d'Avila.

⁽²⁾ Se isso succedia ha mais de tres seculos, que será hoje? As religiosas sem propriedade não podem subsistir, porque á caridade não deixa margem o luxo e a vaidade. E se tiverem propriedade, os governos logo a absorvem para desamortisar; e o producto vai para a voragem dos exercicios orçamentais! Hoje os parasitas do functionalismo tudo consomem, e sempre se queixam de má retribuição. E' a maior peste da nossa epoca.

todas as religiosas podiam unir-se no mesmo espirito, congregadas estavam tambem nas mesmas necessidades corporaes, ás quaes era mister prover pela esmola, cuja procura as affastava da oração. Lembravam que a mesma regra de pobreza de S. Francisco tivera relaxação depois da sua morte para os mosteiros de religiosas, sem embargo da opposição energica que á bulla que a concedia fizera a heroica Santa Clara; sendo forçoso que o Papa Innocencio IV attendesse a seus rogos e lagrimas mantendo a estreita pobreza só para as denominadas sorores pobres.

Sem embargo de todas estas rasões e outras que a prudencia aconselhava, parecia á Santa que a pobreza era a mais preciosa margarita da religiosa, e que o abandono á divina Providencia era o ultimo grau da perfeição, por ser a confiança plena; mas desconfiando de si propria, e attendendo ao voto de pessoas tão virtuosas pedia ao Senhor que a encaminhasse no que fosse mais do seu serviço. O Senhor lhe inspirou que a reforma devia ser perfeita e por isso sem rendas; que a quem o servia bem, não lhe faltava com o necessario, e que assim ficasse tranquilla. Do mesmo voto, sendo consultado, foi S. Pedro d'Alcantara, que por aquelle tempo veio a Toledo, e com solidos argumentos confirmou a reformadora no seu proposito.

E se não é imperfeição na vida religiosa o ter a renda sufficiente para o que a vida imperiosamente exige, não deixa de sel-o e o é com certeza a posse do superfluo, e a aquisição continua de bens mundanos.

Do esquecimento d'esta regra ou reflexão resultou o enriquecimento de algumas ordens monasticas, a grande amortisação de bens, o augmento de suas rendas, sem que a tudo isso correspondesse o acrescimo de piedade e o esplendor da perfeição.

E além do espirito de impiedade que predomina n'este seculo, esse acervo de riquezas despertou a cobiça dos governantes e de muitos governados, que sem escrupulo nem consciencia deram cabo dos senhorios,

expulsando-os, para se chamarem herdeiros, pela devolução da herança. E n'esse cataclysmo, com alguns culpados foram envolvidos muitos innocentes, deixando sequiosas as almas, e tudo materializado. Conseguiram os governos destruir os frades, que não pesavam a ninguém e viviam do que era d'elles; substituíram-nos pelos empregados publicos superfluos, que pezam a todos, e são sustentados na sua ociosidade do labor atuado dos contribuintes.

Resolvida a Santa a estabelecer a sua reforma sobre bases perfeitas, em um extasi teve a visão da Santissima Trindade, que a deixou maravilhada como nunca com outras visões e apesar d'isso tão confusa pelo que viu que só ficou sabendo que nada podia entender, e que tudo era zero no universo em confronto com aquelle assombro de gloria e magestade.

Eram seis mezes decorridos desde que a Santa se achava em Toledo cumprindo o preceito do seu provincial, e estando confundida com as bondades da preclara viuva D. Luiza de la Cerda, recebeu aviso do seu superior que a desligava da ordem, podendo voltar, se quizesse, ao seu convento, onde breve se ia proceder á eleição de priora, para o que a indigitavam. Por isso mesmo e para não apparecer, não parecendo vangloria a rejeição do cargo, nem debilidade e falta de zelo o engeital-o, resolveu deixar-se ficar, allegando a calma excessiva que fazia paraprehender a jornada; mas tendo consultado o seu confessor, este lhe disse que partisse, e confiasse em Deus que lhe facilitaria o melhor; e com effeito n'este aviso ia o bem da reforma, que não o de ser investida no governo do convento da Encarnação.

Com grande magoa a viu partir a respeitavel matrona, que com a vinda da Santa a Toledo tanto proveito tirára para a sua saude temporal, para o seu socego espirital; e cheia tambem de saudades se despedira a virtuosa hospeda, que, sem pretensões mas propheticamente lhe disse, esperava ainda se tornariam a

vêr n'este mundo; e em verdade se tornaram a abraçar, quando seis annos adiante a mesma Senhora fundára em terras suas o convento de Malagão, de carmelitas de estreita observancia, e pelo mesmo tempo se estabelecera o convento de Toledo. E com estes affectos e no meio dos rendidos agradecimentos de D. Thereza, se separaram as duas damas, uma para continuar a viver consoante sua pessoa e estado, sem descurar a lei de Deus, outra para proseguir na via dolorosa que a si mesma se impoz, para em tudo imitar o Divino Amado.

Ao chegar Santa Thereza a Avila, comprehendeu ella porque a chamava ahi com tanta pressa Nosso Senhor, pois coincidiu a sua vinda com a de S. Pedro d'Alcantara e a do breve do Pontifice Romano, que auctorisava o novo mosteiro carmelitano na estreita observancia e sem renda de qualidade alguma, datado de 7 de fevereiro d'esse anno de 1562, e não só estas coincidencias se davam mas até a de chegar tambem o Prelado d'Avila, D. Alvaro de Mendonça, tão nobre pelo sangue illustre quanto pela virtude, e inclinado a quem n'ella se mostrava grande.

O breve pontificio era dirigido ao mesmo Prelado, constituindo-o juiz ex-*causa*, para auctorisar ou não, consoante entendesse, a nova reforma que se projectava. Para o bom despacho n'este negocio da maior monta para o começo de tão ardua empreza, valeu muito senão tudo a intervenção de S. Pedro d'Alcantara, que em nome da fundadora se endereçou ao Bispo, pedindo-lhe para dar execução ao Breve admitindo o convento. No requerimento, que o Santo lhe entregára, memora as origens da religião do Carmelo, desde o tempo do propheta Elias e a sua continuação pelo propheta Eliseu, professada por aquelles que em linguagem biblica se denominam filhos dos prophetas.

A fonte de Elias, solar da Ordem, foi honrada com a presença da Santissima Virgem, e a ella pertenceu Santo André e outros santos que acompanharam os

Apostolos. Seguiu a regra tradicional d'esta congregação o grande S. Basilio, e depois d'elle, nos desertos da Thebaida, o solitario S. Pacomio. Deu-lhe regra escripta Santo Alberto, sendo mitigada alguns annos adiante por Innocencio IV, e muito mais modificada e suavizada em 1431 pelo Papa Eugenio IV. (4)

Cento e trinta annos depois d'estes alivios concedidos aos carmelitas de ambos os sexos, propõe-se restabelecer-lhe o rigor uma pobre donzella, debil, enferma e desprotegida na terra, mas fortissima, sã e patrocinada pelo ceu; e a empreza que faria esmorecer os mais ousados é recebida com animo varonil por quem o tem tão fraco e timido.

O Santo fez sentir ao venerando Prelado a honra, que d'ahi advem para a cidade d'Avila, sempre apreciada pela sua piedade; para o mosteiro da Encarnação, a que a fundadora pertencia; pelo exemplo de virtudes e observancia que se lhe apresentava, para todos os carmelitas por verem brotar dentro da sua or-

(4) Esta procedencia da ordem carmelitana, na epoca em que S. Pedro d'Alcantara endereçou a petição ao Bispo d'Avila, era geralmente acreditada. Hoje tem-se tudo isso como uma lenda, desde que os bollandistas aprofundaram o assumpto e publicaram os *Acta Sanctorum*. Foi no anno de 1668 que essa publicação veio levantar uma polemica ardente entre os jesuitas e os carmelitas, porque estes não cabiam em si de perder a tradição de que a sua ordem remontava ao propheta Elias. Os bollandistas mostraram que o primeiro geral dos carmelitas fôra Bertholdo, um dos crusados. Do mesmo parecer tinha sido Baronio e Bellarmino, e sustentando-o sahira-se o Padre Papebroch com uma nova demonstração do seu asserto contra uma apologia do Padre Francisco da Boa Esperança, provincial de Flandres. Tão ardente se tornara a contenda que o Santo Padre prohibiu por um breve de 26 de novembro de 1698 que se continuasse n'ella, não interpondo decisão. Seja como fôr; o grande merito da Ordem carmelitana não está n'essa sonhada antiguidade, mas na austeridade da sua regra, e principalmente na reforma de Santa Thereza de Jesus. Quem fôr curioso n'estas questões consulte os livros que pôde ler na Bibliotheca carmelitana, amplissimo repositorio d'escriptos, referentes a esta celebrada Ordem monastica.

dem renovos de penitencia que hão-de transplantar-se a diversas partes; a elle Prelado, que por um despacho favoravel facilitará tantos bens e dará occasião ao estabelecimento de tão fecundo viveiro de santas, tão bello despertador de virtudes.

Com a grandeza do assumpto e a protecção de tão illustre varão, era certo o deferimento como na verdade o deu o Senhor Bispo d'Avila, aceitando o mosteiro, e mandando que se benzesse a egreja, e se dêsse principio á commuidade. Assim se fez e a 24 d'agosto de 1562 se abriu o convento com subjeição ao Bispo diocesano, o qual deu commissão ao Padre Gaspar D'aga para celebrar missa, expôr o Santissimo Sacramento, e receber a obediencia das noviças, que aceitavam a regra de Santo Alberto. Assistiram a este acto D. Thereza com suas duas primas co-irmãs, D. Ignez e D. Anna de Tapia, ambas religiosas na Encarnação, e receberam o habito de noviças, como premicias da reformada Ordem descalça, Catharina de Eno, confessada de S. Pedro d'Alcantara, Maria da Paz, illustrada nas vias da penitencia pela fundadora, Ursula dos Santos, donzella formossissima e inclinada á vaidade, que entre as perfeitas ao diante assumiu elevada precedencia, e Maria d'Avila, irmã do Padre Julião d'Avila que foi capellão no convento e um dos biographos da Santa. Todas estas primeiras noviças mudaram os seus appellidos de familia como fez a propria fundadora, tomando o sobrenome de Jesus em vez do seu appellido de Ahumada. (1) A casa estava ainda por acabar, e

(1) Entre as carmelitas descalças nem ha appellidos nobiliarchicos, nem titulo de Dom. Sobre esta disposição diz Julião d'Avila, «en estas casas de las descalzas no se precian de *Donas*, que tan poco donan, sino de los dones del Espiritu Santo, con que se adornan y hermostean las almas para ajuntar-se con su Esposo Jesuchristo.»—E com effeito o verdadeiro *dom*, e a verdadeira nobreza consiste em ser virtuoso e seguir a lei de Jesus Christo. Dados estes predicados as distincções temporaes desaparecem, e verifica-se o grande principio da egualdade permanecendo apenas as preeminencias da virtude.

tudo se achava com simplicidade e pobreza extrema, tendo a pequena igreja um coreto, e uma gelosia muito espessa, atravez da qual as esposas do Senhor podiam espreitar para Jesus Christo sacramentado.

Fez-se a cerimonia sem ruido e quasi em segredo, mas não foi difficil que ella transpirasse, e aqui se preparara novo tormento para a Santa, além de grande desasocego para o seu animo, e se não fôra obra de Deus o que comprehendia por certo iria abaixo a incipiente fundação.

Começou a ter escrupulos sobre a obediencia, por estar o novo mosteiro subjeito directamente ao ordinario e não ao provincial, que não auctorisara ainda o seu estabelecimento; pensou que se não poderiam sustentar com tanta pobreza as religiosas, nem perseverar no retiro, e penitencias como era mister, e que ella mesma quando lhe fôsse consentido vir para o seu convento, por doenças e fraqueza não poderia acompanhá-las, e que demais seria vaidade da sua parte abandonar um convento em que tanto progresso fizera para tomar outro, onde podesse ser mais tentada. Tantas considerações que fazia eram outras tentações, que padecia, com que muito era experimentada, varrendo-se-lhe da memoria que tudo fazia por inspiração mais alta; contra estas tentações orou fervorosamente a Santa e abrindo, como costumava, o seu coração ao Senhor socegoou completamente, pois é a oração antidoto seguro contra a peçonha do tentador. Sem embargo, chegando novas ao convento da Encarnação do que se passava, a Prelada, indusida pelas murmurações, que ouvia, e sobresaltada pelo escandalo da novidade manda recado a Santa Thereza para se recolher ao convento, e tão prompto foi chegar o aviso, como sem mesmo acabar a refeição que começára, recolher-se ao mosteiro, encommendando-se ao Santissimo Sacramento e a S. José, para que a tornasse áquella casa, onde servisse ao Senhor com vida penitente, como anhelava; e despedindo-se das noviças, a quem muito confortou

pela sua ausencia, lhes disse que não perdia esperança de muito breve vir para sua companhia. Esperava a Santa ao chegar ao mosteiro ser tratada com muita severidade, mas a Priora, vendo-a tão humilde e obediente, limitou-se a dar conta ao provincial do que se passava e este a reprehendeu com aspereza, dizendo-lhe que vinha introduzir novidades, onde eram desnecessarias, e que sendo menos observante na muita religião que havia n'aquelle convento, mostrava que queria viver com mais rigor em outra parte.

A humilde religiosa pediu perdão ao Prelado e agradeceu o castigo, e a isto limitou sua defeza; mas o Provincial mandando-lhe que se desencarregasse, fallou então com tanta discrição e segurança sobre o assumpto, que tanto meditara e sobre que tomara conselhos tão prudentes, que o mesmo foi que desarmar de todo o Provincial, o qual lhe disse, que daria licença para que ella fosse viver para o seu novo convento, mas não já, porque era grande o reboliço na cidade contra elle e ella, e que assim esperasse que a tormenta serenasse.

E prudente era o conselho, porque no dia seguinte, a pretexto do bem publico, capa de milhares de resoluções injustas, se reuniram os que governavam a cidade, afim de resolver sobre a destruição do começado mosteiro, por ser prejudicial á mesma, sem cujo consentimento se fizera.

Resolvido estava que se fechasse o convento e se consumisse o Santissimo Sacramento, quando luctando contra todos e embora vencido, advogou a boa causa o Padre Frei Domingos Banhez, da sagrada ordem dos prégadores. Bons argumentos empregou n'este caso, mostrando que negocios religiosos só pelos competentes se resolvem e não por tumultos e invasões; que um Breve do Papa auctorisava o novo convento, e o Ordinario o julgara de admittir, que estava sob a jurisdicção ecclesiastica e não da secular; que eram calamitosos os tempos que corriam, que os herejes estavam

arrasando conventos e egrejas, e que triste seria que a elles se ajuntassem tambem os catholicos!

Incrível era que se julgasse perigosa a união, em uma casa de quatro donzellas, que pouca mais terra da cidade occupavam encerradas, do que occupariam quando se sepultassem. Que importava aos da cidade que ellas vivessem em extrema pobreza, se assim o queriam e com isso ninguem molestavam? (1) Estas e outras razões deu o digno dominicano que no momento impressionaram os animos e se não exconjuraram a tormenta, pelo menos a acalmaram. Não era, porém, sufficiente, porque os escorpiões venenosos na fama e no credito da fundadora não cessavam de morder e condemnar o seu engenhoso plano. Era assim que os moradores de Avila infamavam a maior gloria que sua terra produziu; não é a terra que dá credito aos fructos, são estes que dão nome áquella. E' geral a regra n'este ponto; não estimam assaz os presentes os thesouros que teem á vista; só lhes conhecem a valia desde que os perdem. Então para com os extinctos ha enthusiasmos e applausos; cala-se a inveja, paralysa-se a lingua, que destillava veneno; são compensações vindouras, que nada valem para quem soffreu as injustiças e foi victima de calumnias miserrimas.

(1) A'cerca d'isto diz o Padre Julião d'Avila, «que na cidade se murmurava por se fundar um convento sem renda, que teria treze freiras, as quaes ficariam a cargo da caridade o que não convinha»; mas continúa elle: «e não viam esses cidadãos que em Avila e em outras terras se mantêm centos de homens e mulheres que pela sua má vida só servem ao diabo, e não se discute nem delibera que se expulsem tantos que nada fazem, dando pessimo exemplo aos outros, e parecia-lhes que se arrazava a cidade por ter de sustentar treze freiras!»

Hoje, em nome *da liberdade*, discorre-se pelo mesmo theor. Não se toleram frades, nem freiras, nem conventos; mas permitem-se, louvam-se e criam-se toda a sorte de parasitas e de logares infectos e repugnantes. Quem sirva a Deus ataca a liberdade, quem sirva ao demonio é benemerito d'aquella divindade, sempre ludibriada, escarnecida e violada!

Sem embargo de tudo isto e dos tumultos, que o caso excitava, com espirito diverso sim, mas com aparato semelhante áquillo que em nossos dias temos presenciado n'essas reuniões frequentes, conhecidas pelo vocabulo inglez de *meetings*, já quasi naturalizado, em que se concitam os instinctos maus do povo, sempre ignorante, insensato e levado pelo cabresto, para accommetter coisas santas e respeitaveis, institutos venerandos e pessoas merecedoras de estima, apesar de todo esse alvoroço e má vontade, a Santa mantinha-se serena e resignada, confiando em Deus e na justiça da sua causa, sem deixar perder essa humildade, que lhe affigurava ser tudo culpa de seus peccados, quando não era assim, mas consequencia da maldade dos homens.

Concentrada na sua continua oração, a voz do Amado mais uma vez fallou ao seu espirito, assegurando-lhe que ávante iria seu proposito, porque era elle o Todo Poderoso; e o Santo Pedro de Alcantara, prestes a voar ao ceu, para ahi receber a corôa devida, destinada aos que são fieis até á morte, a confortou egualmente, escrevendo-lhe uma carta, em que as consolações eram mais do que as letras, declarando-lhe que a muita contradicção, que soffria a sua obra, era prova do muito que valia pelo grande empenho que o demonio empregáva em impedil-a.

Resolve, porém, o corregedor, que havia em Avila, ir ao pequeno mosteiro das carmelitas descalças intimar as quatro noviças, para que sahisses sem tardança, aliás que lhes arrombava a porta para as compellir. Não affectava o juiz a sumptuosidade da casa e a importancia das moradoras; ali tudo era tosco, singelo e pobre, e ellas, as noviças mulheres, moças e desamparadas. N'estes casos ha sempre valentes, que arremettem impavidamente. Com discernimento maior do que podia esperar-se das pobres reclusas, responderam á intimação que não tinha que ver a jurisdic-

ção leiga com a ecclesiastica, e que sem a obediencia do seu Prelado seriam as poucas pedras vivas d'aquella pequena communitade immoveis como as outras inertes do proprio edificio; que eram inuteis as ameaças da justiça a quem era sem culpa; e quanto ao juiz considerasse elle antes de mandar arrombar as portas e de se consumir o Santissimo Sacramento, como dizia, se na terra havia rei, que o castigasse e no ceu Deus que lhes acudisse.

Esta resposta tão sensata quanto modesta refreou a sanha do ministro o qual deliberou levar este successo ao conhecimento do conselho real e da côrte. Houve então tres sacerdotes, que tomaram a seu cargo procurarem n'esta causa a favor do convento, e foram o Padre Gonçalo de Arande, que partiu para a côrte com este fim, e os Padres Julião d'Avila e Gaspar D'aça que sustentaram a causa contra os da cidade, auxiliados por Francisco de Salcedo, devoto particular da Santa. Propozeram então á Santa que tudo se accommodaria se ao convento se arbitrasse renda, e ella, por amor da paz, disse que sim e se dispunha a assignar accordo, n'esse sentido, quando, estando em oração, lhe appareceu em visão S. Pedro d'Alcantara, que fallecera a 19 de outubro, e depois o proprio Salvador, que a reprehenderam, por consentir que o convento não fosse da restricta pobreza; e em vista de taes advertencias, no dia seguinte, mandou dizer a Francisco de Salcedo, que tivera igual pensamento, para que não se annuisse ao accordo n'esse particular, se proseguisse no pleito, e se solicitasse de Roma um Breve para que o convento não tivesse renda nem em particular nem em commum, e de feito o Breve se passou a 5 de dezembro.

Como o estabelecimento do novo convento reformado se tornara afinal questão litigiosa, propozeram á Santa que ella fosse decidida por arbitros; mas prevendo ella quanto este methodo é arriscado, porque os arbitros em vez de decidirem pelos estreitos preceitos da jus-

tiça, pela maior parte querem cumpôr as contendas, resolvendo pró e contra ambas as partes, e como não era do proposito da reformadora modificar em cousa alguma o seu plano, quanto á pobreza completa, declinou este meio, esperando que se julgasse o pleito judicialmente. Veio n'este entrementes a Avila o Padre Frei Pedro Yangués, que sabendo da demanda e tendo em grande conta as virtudes de Thereza, começou a defendel-a, e pouco a pouco, attenta a auctoridade de sua pessoa e luzes, foi desvanecendo as opposições e acalmando os espiritos convencendo tambem o Provincial de que deixasse ir a serva de Deus para o seu conventinho, pois assim era do divino agrado.

Tambem a este fallou a mesma postulante, e em poucas palavras lhe disse de sobra: *Veja Vossa Pateridade que se me não concede licença para que eu vá ensinar as minhas noviças, resistimos ao Espirito Santo.* São ambos que resistem, o Prelado não concedendo licença, ella não indo, por embargo da mesma, o que era uma grande imperfeição. Moveu-se de taes razões o Prelado e não só a Thereza, mas a outras religiosas do convento, concedeu permissão para a acompanharem; foram estas só quatro, Anna de S. João, Anna dos Anjos, Maria Isabel e Isabel de S. Paulo, co-fundadoras com a illustre matriarcha. Conseguida a licença, deixou Santa Thereza o convento, onde recebera o veu, aos vinte e sete annos, de religiosa, e lá foi em 1562 habitar o convento reformado, que a sua perfeição lhe inspirára. Entra n'elle com as quatro professoras e é abraçada pelas desamparadas noviças, que anciosamente esperavam a saudosa mãe. Antes de encerrar-se na clausura foi á pequena igreja, grande por quem a habitava, dar graças ao supremo arbitro de todas as coisas, e na oração se arrebatou o seu espirito, e lhe pareceu que o Senhor lhe depunha na cabeça uma corôa; era o premio do bom combate, o trophéu da victoria; ia ser rainha aquella que só queria reinar pela humildade. Apenas penetrára a porta do

seu convento disse que era mister dar ordem e governo á communidade, e que se nomeasse priora; era natural que a escolha recahisse em Thereza, mas esta declarou que vinha para obedecer e não para mandar, e declinando a dignidade, foi eleita Anna de S. João; dependendo, porém, a eleição da confirmação do Bispo, este se recusou, declarando que não accitava outra senão Thereza de Jesus, a quem impunha preceito para aceitar. Rendeu-se então, como sempre, á ordem do seu superior e começou a executar o seu cargo, com a prudencia e zelo que a caracterisavam.

Quantos conventos havia então em Hespanha e nas outras nações, e por consequencia quantos viveiros de santos e santas, para que fosse mister que Thereza de Ahumada viesse fundar mais outro, e depois d'elle bastantes mais, tomando Nosso Senhor Jesus Christo tanto interesse n'esta obra? Como providencialmente se derribam todas as difficuldades e se deruem todos os ardis do inimigo do bem?

Queria o Senhor que houvesse mais uma instituição para n'ella se exercitarem nas vias da rigorosa perfeição pessoas de ambos os sexos, que o servissem, consoante o seu espirito, em cujos actos Elle podesse recrear-se plenamente.

A' Santa Madre dissera um dia que a nova reforma, restabelecendo o rigor da antiga disciplina, que florescera no pequeno mosteiro fundado junto da gruta do propheta Elias, seria para Elle — *paraizo dos seus deleites*. Em que consistem os deleites de quem gosa de todas as beatitudes? São em estar com os filhos dos homens, uma vez que observem as suas santas leis. Nem todos as cumprem; ainda mal: poucos, pouquissimos fazem o que devem; e por isso o Senhor quer que pelo menos existam retiros especiaes, onde o modelo da vida se conserve sempre vivo. Santa Thereza foi instrumento de que Deus se servia para este intento, na Ordem carmelita.

Estabeleceu ella com todo o rigor a regra de San-

to Alberto: no mosteiro não haviam serventes; o serviço da casa era commettido ás religiosas; a maior parte do tempo era destinado á oração; o resto a trabalho de agulhá e de roca, mas não como tarefa, porém como repouso da meditação; o jejum era de oito mezes e nunca a alimentação foi permittida de carne, excepto em caso de molestia grave; vestido um saial grosseiro; calçado alpercatas de canhamo; toucado só com dois alfinetes; cama um enxergão de palha, que raras vezes servia, porque poucas vezes se deitavam, enleizadas na oração. O enxoval que a Santa trouxe da Encarnação foi um habito usado, um cilicio, umas disciplinas, e uma esteira; vestuario conforme a sua profissão, armas com que combatia, cama para deitar-se; e nada mais tinha, e até nem todas estas riquezas, d'ella eram, mas emprestadas!

Poucos dias eram passados desde que o novo convento entrava em organização, e já em Avila se não pensava em acabal-o. Todos os seus moradores estavam edificados com tanta perfeição religiosa e a devoção, que divisavam, mudou os seus sentimentos e intenções.

Apezar da pobreza absoluta do convento não passavam fome as reclusas, porque recebiam donativos e mimos, e como Santa Clara promettera a Thereza, do convento de sua invocação mandavam muitas cousas para o convento carmelitano. Pediram a Deus as religiosas para que experimentassem penurias, e attendeu-as o Senhor, faltando-lhes alguns dias com todo o soccorro. N'esses dias sustentavam-se com folhas de uma parreira, que tinham na pequena cerca, e n'esse manjar só encontravam delicias, como as depara sempre quem de todo se entrega a Jesus Christo e se desapega interiormente do mundo. A obediencia é a mola real da vida religiosa, e a mestra de noviças não deve perder occasião de habituar o espirito das postulantes a domar a sua vontade, porque aliás resulta a rebeldia e a imperfeição. Por isso impunha Santa The-

reza preceitos, que eram salutaes para este intento. A uma religiosa que estava de perfeita saude, disse a Santa que estava doente e se fosse deitar; e ella obedeceu. Perguntavam-lhe como estava, e ella respondia: *não sei, a Madre Priora que o diga.*

Disse-lhe esta que precisava sangrar-se e ella deixou-se sangrar. Mandava-lhes fazer cousas desconhecidas e incompativeis; ellas procuravam cumprir, e então a superiora, tendo alcançado o merecimento, suspendia-lhes a execução.

O trabalho de Santa Thereza com as suas subditas não era excitar-as á penitencia e mortificação; era moderar-lhes o impulso e refrear-as nos excessos, alguns até contrarios á obrigação de prolongar a vida; que tanto ás vezes é o zelo n'estes ardores religiosos que periga a saude, o que não é licito nem util, porque priva de merecimentos, que com o tempo se adquirem. Santa Thereza, por ser priora no seu mosteiro, não se dispensava de todo o serviço, que lhe caberia por turno; varria e esfregava, cosinhava e servia suas irmãs; em tudo era perfeita, sem que n'estas occupaões mesmas lhe falhassem os raptos, em que a miudo era encontrada sem mover-se nem dar accordo de si. Não fazia senão aquillo que lhe causasse mortificação, ainda cousas repugnantes ao seu gosto, paladar e aceio, em que era desveladissima; que é a limpeza do corpo tão necessaria como a d'alma, e não ha preceito nem conselho, que nos forcem a não curarmos d'aquella, em nada incompativel com esta, antes concorrente para mais se acendrar e aperfeiçoar.

Emquanto Santa Thereza lançava os fundamentos á reforma da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, os seus merecimentos em devoção e contemplação cresciam continuamente: que não ha limites, que se não transponham, não ha ponto elevado que não tenha outro superior. Nas communhões, que eram diarias excepto quando os confessoes para experimental-a lh'a vedavam, o seu espirito se transportava quasi sempre e

novas revelações, ou preceitos salutaes colhia n'esses raptos. Gostava a Santa todos estes favores com a habitual humildade, desconfiando sempre da sua vida, dos seus peccados e do exito final do seu lidar; e apesar das seguranças, que a certificavam nos seus transportes de que estava recebida como esposa amada de Jesus Christo, e que bem o servia, não cessava de clamar ao Senhor para que a sustivesse e salvasse. Parecia-lhe ouvir queixar-se o divino Salvador dizendo: quão poucos me amam com verdade! que se me amaram não lhes encobriria os meus segredos. Sabes o que é amar-me com verdade? é entender que é mentira tudo quanto me não é agradável. Com evidencia verás isto que agora não entendes, com referencia á tua alma.

Sendo devotissima da Virgem Maria, era principalmente nos dias da sua gloriosa assumpção, que o extasi a visitava, para em perfeita contemplação se maravilhar com o triumpho d'aquella soberana imperatriz no meio das potestades celestes, reconhecida como a maior entre as mais alevantadas.

Por este tempo a heresia de Luthero trazia incendiada parte da Europa, e um dos argumentos dos sectarios era, como todos sabem, que os catholicos concorriam para a idolatria pelo culto que rendiam ás imagens, fazendo reviver o erro dos iconoclastas, que tanta turbação lançara na Igreja.

Sobre este ponto foi esclarecido o espirito de Santa Thereza nos seguintes termos: «que a caridade era preferivel á pobreza, como o amor a esta, e por isso a Santa se não privasse a si nem ás suas religiosas de tudo o que despertasse esse amor; que o demonio fazia com os lutheranos tirar-lhes os incentivos de amar, e por isso iam perdidos; que aos fieis cumpria fazer hoje mais que nunca o contrario do que elles fazem».

Com estas e outras lições colhidas na oração e quasi continua contemplação, passou a Santa os quatro annos em que dirigiu a incipiente reforma carmelita no seu pequeno convento de S. José d'Avila.

Mais adiante e nos ultimos quinze annos da sua vida lhe reservava Deus a amplidão da sua reforma, e o alargamento d'essa ordem admiravel de penitencias e virtudes, verdadeiro e efficaz antidoto contra here-sias, rebelliões e vicios.

N'esse tempo e para instrucção de suas filhas e por conselho de seus confessores, escreveu a Santa uma das suas obras preciosa entre todas, intitulada — *Caminho da Perfeição*.

Quem mais competente para escrever sobre esta difficil materia do que a gloriosa carmelita, que por experiencia se havia tornado doutora e mestra n'esta sciencia da alma e do coração? Este livro é a sequencia da sua auto-biographia, que a Santa escrevera por humildade, pois quando lhe mandavam que escrevesse o muito que sabia, colhido nas fontes mais puras e onde menos se póde encontrar o engano, dizia a Santa doutora: Para que querem que escreva? Escrevam os letrados, que estudaram, que eu sou uma tonta e não saberei o que diga; porei palavras trocadas, o que será de grande damno. Muitos livros ha de oração; por amor de Deus deixem-me fiar na minha roca e seguir o meu côro, e os officios religiosos, como as outras irmãs; que não sou para escrever, nem tenho saude nem cabeça para isso.»

Sem embargo d'estas desculpas todas humildes obedeceu e escreveu muito e tão bem como quem era tão illuminada por clarão sobrenatural.

N'esse livro do *Caminho da Perfeição* disse Santa Thereza:

«Na presença de Deus orava eu incessantemente pedindo-lhe que remediasse aos grandes males, que produz a heresia, principalmente em França. Pareciam-me que daria mil vidas para salvar uma só d'essas almas que se perdem por tal motivo; mas vendo que era mulher e além d'isso tão má e incapaz de prestar a Deus qualquer serviço, pensei, como penso ainda, que visto ter Deus tão poucos amigos e tantos inimigos,

poderia eu ao menos concorrer para tornar melhores os primeiros.

«Assim esforcei-me para cumprir, quanto de mim dependia e com a maior perfeição, os conselhos evangelicos e conduzir o pequeno numero de religiosas, que dirijo, a que fizessem o mesmo. Para este fim confieime na bondade de Deus, que não falta nunca assistencia aos que renunciam a tudo por amor d'elle, e esperei que as minhas boas religiosas, sendo como eu as imagino, supprirão com as suas virtudes os defeitos, que em mim reconheço, e pensei que poderíamos contentar a Deus de algum modo occupando-nos a orar pelos prégadores, e defensores da Egreja e pelos homens doutos que sustentam a sua causa; porque d'este modo fariamos o que está ao nosso alcance para socorrer o nosso Senhor, tratado tão indignamente por esses traidores, que lhe devem tantos beneficios, parecendo que queriam crucifical-o novamente e não lhe deixar logar algum, onde podesse reclinar a cabeça.»

N'este livro occupa-se a auctora da confissão das religiosas, das qualidades que devem ter os seus directores espirituaes e dos casos em que ellas podem mudar d'elles; trata em especial da oração, e das condições em que ella deve aproveitar, e os requisitos que se exigem nos seus diversos graus; occupa-se da união da alma com Deus, e considera possivel o desligamento d'ella da sua união com o corpo, no que consiste o morrer não pela morte mas por superabundancia da vida. A agoa é necessaria para a vida, e sem ella não póde subsistir esta; o excesso da agoa porém mata, e se isto succede com a agoa natural que não succederá com a agoa viva? Tem havido pessoas que tem succumbido por esse excesso de vida, pelos raptos e extasis, em que a ligação entre o corpo e a alma é tão frouxa, que não é difficil soltar-se a alma e ficar só o cadaver. A santa exhorta por vezes á oração para que façamos algum serviço ao Senhor, e compara as suas caras carmelitas a uma força militar, diminuta em numero, que

não podendo combater, por serem muitos os seus inimigos, se encerra em uma fortaleza, donde faz sortidas repetidas, que muitas vezes logram victorias; e n'esse reducto a pequena guarnição morre pela fome mas não se rende. Esse reducto é a fé; e a sortida, que póde vencer, é a oração que deve ser fervorosa e confiada no poder de Deus.

Santa Thereza pelas suas virtudes e mortificações, pelos seus escriptos, pelas suas obras, por pensamentos, pelas palavras e operando, conquistára todos os meritos.

Começou pelo aperfeiçoamento pessoal; continuou pelo aperfeiçoamento dos outros por meio da palavra; conclue pela fundação de estabelecimentos, onde esse aperfeiçoamento se opere e realise, offerecendo dest'arte todos os modelos proprios para copiar.

Uma creatura humana não pode fazer mais; impossivel é guindar-se mais alto; acima d'isto só Deus; por isso justamente é chamada a Seraphina do Carmelo, porque não se conhece ente mais perfeito que o seraphim, a não ser o infinito, eneffavel, incomprehensivel, salvos os privilegios assombrosos da Santissima Mãe de Deus.

Mas para maior perfeição, não, que não cabe mais em nossa fragil natureza, embora as gradações não possam demarcar-se na escala; mas para maiores obras a reservava Deus, sahindo de estreito cofre, onde se encerravam tantas preciosidades, do pequeno convento de S. José d'Avila, para derramar por mais largo o fervor da sua reforma e assim saivar muitas almas; porque na Ordem dos Carmelitas descalços trabalhava-se a valer e não por cerimonia para conseguir a salvação eterna.

Quiz Deus recompensal-a uma vez mais em objecto em que lucrava egualmente o seu serviço.

Veio alguns mezes depois da visão que a Santa teve, em que se lhe prometteu o alargamento de religião das descalças, á cidade d'Avila o geral dos carmelitas

Frei João Baptista Rubeo de Ravena, que de Roma se encaminhára para Hespanha para visitar os mosteiros sob a sua obediencia; á sua chegada recebeu Thereza que elle censurasse o seu procedimento e muito principalmente ter-se procurado para o novo mosteiro reformado a obediencia do Bispo; quiz todavia que o Prelado visitasse o convento, e tão tocado ficou do que viu e observou quanto á austeridade alli guardada e ás virtudes da Priora, que não só o aprovou, mas a auctorisou a estabelecer outros conventos com a mesma observancia; e mais adiante cedendo aos seus rogos permittiu que se estendesse a reforma a conventos de frades.

A difficuldade estava em encontrar religiosas, que se compenetrassem do espirito da regra rigorosa e auxiliassem a Santa fundadora, no seu intento. Por então não conhecia Thereza quem a podesse coadjuvar, mas não tardou que a Providencia lhe deparasse o que precisava, porém antes de chegarmos lá, procurou a Santa estabelecer em Medina del Campo outro convento reformado de Carmelitas. A nova fundação estava no seu intento e inspiração, mas faltavam todos os recursos para isso.

Nunca elles vêem a fallecer quando a obra é boa e abençoada por Deus. Em Medina estava então o Padre Balthazar Alvares, da Companhia de Jesus, seu antigo confessor; despachou para elle o Padre Julião d'Avila, seu capellão e grande servo de Deus, para lhe pedir que solicitasse as licenças necessarias para a fundação; mas cabedaes não havia alguns, quando se offereceu uma donzella, que já havia pretendido entrar no convento d'Avila, para tomar parte na nova fundação e auxiliá-la com o seu pequeno dote. Assim preparada pediu a Santa a Frei Antonio Heredia, que era Prior do convento carmelitano de Santa Anna de Medina, para lhe comprar casa, afim de servir para mosteiro. Temerario era este plano, mas para grandes empresas são os corações ousados, e o de Santa Thereza

não hesitava, quando se tratava do serviço de Deus e quando tudo se lhe malograsse, desdenhava as zombarias do mundo. Sem saber se tinha ou não tinha casa, pôe-se a caminho de Avila para Medina, com uma pequena communitade ambulante, composta de duas religiosas do seu conventinho d'Avila, Maria Baptista e Anna dos Anjos e duas outras, que sahiram do convento da Encarnação, ambas suas primas, Ignez e Anna de Tapia, e mais outras tantas do mesmo mosteiro Izabel Arias e Thereza de Quesada. Sahiram estas seis religiosas d'Avila aos 13 d'agosto de 1567, porque a Santa queria forçosamente inaugurar o novo mosteiro a 15 do mesmo mez; guardando na jornada a mesma compostura e silencio que observavam na clausura; edificando a todos com a sua presença e devoção e infundindo por toda a parte o respeito, que impõe a virtude ainda aos discolos e devassos, que os houve sempre em todas as edades, embora então e n'aquella provincia em bem menor escala do que hoje.

Chegando n'esse dia a Atevaloahi tiveram noticia de que ao entrarem em Medina não teriam casa nem boa nem má, e assim seria um sonho a fundação do convento realisar-se a 15 d'agosto, dois dias depois, se o novo Moysés d'esta religiosa colonia não fôsse Santa Thereza; mas para ella não havia difficuldades, nem as ha para quem depõe toda a sua confiança na Divina Providencia.

Ao segundo dia de jornada chegaram a Medina pela meia noite, e apearam-se á portaria dos frades carmelitas calçados, e tomando ahi conselho sobre o estado das coisas, resolveu a Santa, sem perda de tempo, ir para uma casa arruinada, que lhe inculcaram, e ahi no dia seguinte com pannos de raz e outros abrigos fazer uma armação, que simulasse uma egreja, para n'essa capella provisoria se celebrar já no dia immediato, que era o da Assumpção da Virgem Santissima, dia de sua particularissima devoção.

Parecia um sonho que tudo isto se podesse realisar

até á manhã seguinte, mas a tudo valeu a actividade de Santa Thereza e de suas companheiras, de modo e fórma que no dia 15 se celebrou missa no improvisado templo, o que encheu a todos de devoção. Apareceram logo almas boas para coadjuvar esta obra inspirada, e entre essas Braz Medina, mercador, que ás religiosas offereceu aposento em sua casa, e D. Helena de Guiroga, que por sua conta mandou construir uma capella mais conveniente. Ao fim de dois mezes se fechou a clausura e a Santa viu-se com dois conventos regulados pela reforma, vencendo uma pobre mulher difficuldades, que fariam desmaiar a muitos homens.

Conta-nos o Padre Julião o que succedêra por essa occasião, e o desempenho, que elle dêra á missão, que a Santa lhe incumbira de ir alugar casa a Medina para o estabelecimento do convento e solicitar as devidas licenças, e com effeito bem cumpriu elle a mensagem; mas o não terem casa as carmelitas proveio da opposição dos frades Agostinhos. O Padre Julião, enviado por Santa Thereza, consumiu quinze dias nas suas diligencias em Medina, e conseguiu alugar uma boa casa por cincoenta e um mil maravedis, por anno; e diz elle com graça que a locataria, em cujo nome procedia, não tinha cincoenta e um maravedis para pagar; mas que importava que ella não tivesse a millessima parte do que precisava, se era negocio de Deus, e a Santa lhe havia dito: «Senhor, isto não é comigo, é comvosco; se quereis que se faça, vós o podeis, se não, seja feita a vossa vontade.» Note-se que cincoenta e um mil maravedis regula por oitenta mil réis da nossa moeda, o que era somma consideravel n'aquelle tempo e n'aquella localidade, e muito principalmente para quem era a pobreza personificada. Feito este arranjo voltou logo a Avila para que a Madre se partisse com o germen da nova commuidade, como já dissemos.

A casa de Medina pertencia a Alonso Alvarez, e havia perto d'ella um convento de Agostinhos. Estes fundando-se no direito canonico, que prohibe que se es-

tabeleçam conventos de freiras proximos dos de frades, oppozeram-se e o dono da casa, que não queria desgostal-os, avisou por carta o Padre Julião para que as religiosas não viessem baldadamente. Era tarde; a carta encontrou-as em marcha e já perto de Arevalo. Foi grande a turbação da Santa e maior a do seu capellão, que via inutilizadas as suas diligencias; mas nem a Santa, nem elle, nem pessoas a quem consultáram n'essa mesma noite foram de voto para que voltassem para traz. O que resolveram foi diminuir a comitiva, e a Madre Thereza ir adiante só com duas religiosas, acompanhadas do Padre Julião, e as outras partirem para um lugar proximo, onde era parochó um irmão de uma das que não seguiram. No dia seguinte passaram por Olmedo, onde estava o Bispo d'Avila, e este lhes disse que estava em caminho uma senhora viuva de Medina, onde possuia uma casa aruinada, e occupada por um feitor, que não duvidaria permittir-lhes a entrada na sua mal preparada casa. E assim o fez a illustre viuva, dando carta para o seu mordomo para que deixasse a casa, entregando-a ás viajantes.

O Bispo deu o seu coche para transportar as religiosas, que foram acompanhadas de um virtuoso ecclesiastico, chamado Muñoz, enquanto o Padre Julião ia adiante dar parte aos Padres carmelitas. Era meia noite quando a Santa chegava ás portas do mosteiro, e sem mais detença fizeram acordar o feitor da dona viuva que cedia a casa, o qual obedeceu; e logo começou a transportar-se do convento dos carmelitas para o local designado o que era indispensavel para no dia seguinte se celebrar missa em uma capella improvisada, que se fez com pannos de agua raz. Era curioso esse transporte de objectos durante a noite, feito pelos monges e pelas freiras; e diz o Padre Julião que se a policia cumprisse o seu dever prenderia a todos, mettendo-os na cadeia, até se averiguar, porque pareciam verdadeiros salteadores, que por noite

velha fugiam com o roubado. O relatorio é interessante em todas as suas partes, e mais uma vez prova que as obras de Deus são encaminhadas por modo, que a prevenção humana considera impossivel de executar.

Animada a Santa com o successo da fundação em Avila e com este novo em Medina esperava fervorosamente que fosse alfim possivel deparar quem podesse estender a sua reforma aos mosteiros de frades da ordem dos carmelitas. No prior do convento de Medina, Frei Antonio Heredia, que já a auxiliára na creação d'este segundo abrigo para as religiosas descalças, encontrou a Santa o primeiro promotor. Foi o caso que praticando ambos, a Madre e o Prior, sobre a almejada reforma, Frei Antonio lhe disse que ha muito aspirava por uma vida mais laboriosa, sujeita a regra mais apertada, e que pensava retirar-se da Ordem e entrar na Cartuxa.

Parecia a Santa Thereza que o Prior não teria forças para vida tão austera, e fazendo-lhe sentir as suas suspeitas, lhe impoz um anno de provação antes de resolver se elle estaria nas condições de ser reformador do ramo masculino do Carmelo. Apareceu-lhe tambem ahi Frei João de S. Mathias que lhe disse estava decidido a ir para a Cartuxa, se não se estabelecesse a reforma austera nos Carmelitas, não lhe soffrendo o animo generoso a mitigação em que vivia. A este animou logo a Santa, porque previu o assombro de santidade e clara predestinação d'este grande campeão, fadado para as luctas mais violentas.

S. João da Cruz era este joven religioso, tendo mudado o sobrenome quando se fez carmelita descalço, um dos maiores vultos d'esta ordem penitente. Tinha então vinte e cinco annos apenas, era presbytero, e fizera estudos mui distinctos em Salamanca.

Santa Thereza via no moço carmelita o animo resolute, a resignação indomavel, a sciencia solida, que eram indispensaveis para a realisação do plano, que

ella começara a praticar nas congregações de mulheres, e que havia de ampliar-se ás dos homens.

Já ella divisava na compostura, piedade e ardente fé do religioso esse conhecimento profundo da oração, que havia de leval-o a deixar, como um dos padrões da sua memoria, esses tratados mysticos, que ainda hoje não foram excedidos nem pela elevação dos pensamentos, nem pela abstracção sublime dos conceitos! Esses tratados muito apreciados pelos theologos são cinco: *A noite obscura; a subida ao Carmelo; a exposição dos Canticos; a viva chama do amor; cartas, maximas e conselhos.*

A Igreja celebra a victoria de S. João da Cruz a 14 de dezembro, tendo sido canonisado por Benedicto XIII, em 1726, cento e trinta e cinco annos depois da morte do Santo, que teve logar a 14 de dezembro de 1591, contando apenas 49 de idade.

Emquanto em Medina esperavam com ancias os dois religiosos, que fosse chegado o momento de consagrarem-se a vida mais penitente e perfeita, foi a Santa rogada por D. Leonor de Mascarenhas, dama portugueza, residente em Madrid, para ir a Alcalá de Henares para regular o convento de religiosas descalças, que a sua conhecida e feliz serva de Deus Maria de Jesus já havia fundado alli; e bem assim tambem lhe implorava D. Luiza de la Cerda, para que fosse a Toledo onde já tinha estado, para lançar os fundamentos do convento de Malagão, onde aquella piedosa viuva o queria estabelecer. Rendida a estes pedidos, mandou a Santa vir do seu primeiro convento em Avila mais algumas religiosas para deixal-as nos novos mosteiros. Chegára a Madrid onde a esperavam muitas damas, anciosas de vêr a illustre Madre, tão favorecida do ceu, e tão conhecedora d'elle. Durante a sua permanencia em Madrid quiz recebê-la em seu palacio e hospedá-la, para edificar-se e consolar-se, a princeza D. Joanna, filha do Imperador Carlos v e da Imperatriz D. Izabel, e viuva do Infante D. João, filho primogenito d'El-

Rei D. João III, e mãe do desventurado Rei D. Sebastião. Esta senhora, exornada das mais peregrinas virtudes, veio para Portugal para casar com o herdeiro presumptivo da corôa; foi incumbido de ter a honra de esperal-a na fronteira portugueza o duque d'Aveiro, D. João de Lencastre, apresentando-se n'esta mensagem com o lusimento e fausto proprio d'aquella nobilissima casa principesca e da personagem real, que ia servir. Acompanhava-o o Bispo de Coimbra D. João Soares, seguido de comitiva adequada á sua elevada dignidade. A princeza chegara a Lisboa recebida com a pompa correspondente á hospeda e ao solio a que era destinada.

Não aprouve ao Senhor que ella cingisse a corôa lusitana, porque no fim de dois mezes de casada, falleceu o augusto consorte, e mezes depois dava ella á luz o menino, que havia de ver desbaratar em Africa a flôr do exercito portuguez, e morrer elle mesmo á mão dos infieis, para deixar o reino em tal orphandade, que teve de passar para governo de extranhos. Era, porém, tão conhecida a prudencia, virtude e grandes dotes, em todo o sentido, d'esta egregia dama, que seu irmão el-rei D. Philippe, tendo de sahir de Hespanha, rogou a el-rei D. João III que a deixasse voltar para Madrid, afim de entregar-lhe o governo da monarchia. Annuiu a este pedido el-rei de Portugal, e a illustre viuva jornadeou para Hespanha, fazendo-lhe a guarda de honra o infante D. Luiz, irmão d'el-rei, e o duque de Bragança. Desde então vivera em Madrid esta preclara princeza, dando durante a sua regencia provas de quão elevadas eram as suas qualidades para dirigir uma nação.

A princeza, pelo sangue real, que lhe corria nas veias, quiz conhecer a outra princeza, que, sob o habito da humildade, a fortuna lhe deparava na côrte, não menos illustre do que era aquella, se não na heroica estirpe por certo na grandeza da virtude e dos meritos, em que não ha distincção de classes ou gerar-

chias, mas de ordinario são prendas que Deus mais dispensa aos de nascimento humilde do que aos que o encontram sumptuoso.

Quantas consolações a carmelita derramara no coração alanceado da princeza por golpes tão dolorosos, pôde suppôr-se pela pericia com que a Santa sabia levar balsamo a todas as feridas, remedio a todas as magoas.

Não podia a Madre Thereza demorar-se tanto quanto quizera a augusta filha de Carlos v, porque tinha de ir levar o pão espiritual ao convento de Alcalá que Maria de Jesus fundara; mas que esta não encaminhava bem, por lhe falsear o animo de prelada e mestra, não menos difficil de encontrar do que o dom da virtude perfeita. Possuia ella este em grau subido, mas faltava-lhe a arte do governo; e essa ensinou-lh'a a grande mestra, que fizera chamar e veio. Depois de algum tempo de demora, o necessario para estabelecer o novo convento em alicerces solidos, sahio a Santa para Malagão, indo por Toledo, onde D. Luiza de la Cerda a esperava, anciosa por abraçal-a e para lhe fundar o mosteiro, que a sua devoção imaginara, e por isso dotara, dispensando-se o rigor da observancia quanto a renda, por ser muito pobre o local da fundação, e não poder subsistir privada de recursos.

Foi destinado o dia de Ramos de 1568 para que as esposas do que em dia semelhante entrara Jerusalem em triumpho, caminhando processionalmente, fossem tomar posse da sua nova casa.

Grande satisfação teve a Santa com este convento, e tanto maior quanto, estando em oração, Deus lhe inspirou que fundasse tantos quantos as circumstancias lhe proporcionassem, porque muitas almas boas havia que por não terem onde se recolher, o não serviam como desejavam. (1)

(1) O primeiro convento de Malagão fôra em uma praça publica, onde se fazia bulha, que farte, para distrahir as religio-

Desde este momento a alma de Thereza, embalada pelas mais celestes harmonias, visitada pelas mais altas inspirações, dominados todos os seus sentidos, era arrebatada em continuos extasis e estes não só eram em particular, mas em publico. Um dia, estando ajoelhada para commungar, a sua commoção foi tão violenta, que o seu corpo se ergueu do chão e o sacerdote não podia chegar-lhe o Deus sacramentado á bocca; mas n'esta difficuldade a Sagrada particula solta-se e vôa a collocar-se na lingua da Santa. Este factó assombroso não é unico na historia dos grandes contemplativos, e diz-se que, entre outros, succede ainda hoje o mesmo prodigio nas communhões da stigmatisada de Bois-d'Haine, na Belgica. ⁽¹⁾ No refeitorio outra vez lhe aconteceu a mesma coisa, trocando a refeição corporea por outra mais substancial—a do espirito. Por mais de uma vez, fallando a Santa com S. João da Cruz, o colloquio sobre coisas divinas, que não havia outros entre estes dois grandes videntes, cessava repentinamente, porque ambos transportados eram suspensos em extasi, que os guindava ao incomprehensivel.

A tudo isto chama o mundo, que nada entende a semelhante respeito, allucinações, loucura, demencia ou palavras equivalentes. E assim é; mas esta loucura não a classifica a medicina, nem tem recursos para sanal-a. E' a loucura do sublime, é a insanias que transporta os montes e acalma as tempestades. E' grande, é admiravel, essa persistencia inquebrantavel na vir-

sas no seu retiro; pelo que a expensas da respeitavel viuva D. Luiza de la Cerda, em terreno tambem seu, dentro de um olival se fundou, desde os alicerces, out o convento, indicando a Santa Madre o sitio e a fabrica. Pouco depois da morte d'esta, as religiosas se passaram para elle, com notavel vantagem da communiidade e da oração.

⁽¹⁾ Depois da morte de Luiza Lateau, succedida depois da publicação da primeira edição d'este livro, rijã discussão tem havido sobre os extasis, em que ella periodicamente cahia; tal tem sido a contestação, que nada póde affirmar-se sobre este caso, que mesmo para as pessoas piedosas suscita duvidas.

tude, esse amor exaltado pelo sacrificio, pelo desinteresse e perfeição.

N'esse jardim dos Santos as flôres são odoríferas; n'esse firmamento dos bemaventurados, as espheras são cada vez mais luminosas; n'esse concerto eterno de harmonias, os canticos são irreprehensíveis, segundo os modelos mais perfeitos do imaginar. Ah! tudo é formoso e proporcionado, porque tudo é santo e correspondente ao divino plano. Os aromas mais suaves e exquisitos, que a Arabia nos envia para as seducções do olfato, não são apreciáveis diante do delicado cheiro, que exhala a santificação pela virtude; os esplendores da purpura tyriana empallidecem diante do brilho deslumbrante das vestes dos eleitos; e as harmonias mais bem combinadas dos sons musicaes olvidam-se ao escutar os eccos das harpas celestes, onde dedilham as mãos dos bemitos de Deus.

Abençoada loucura essa em que a alma está absorvida em Deus, perde a consciencia e submerge-se n'esse oceano infinito, de que os mares da terra são pallida imagem, onde tudo é luz e esplendor, tudo é harmonia e delicias, que circumdam o Ente Supremo.

E Santa Thereza e S. João da Cruz foram victimas venturosas d'essa sublime inspiração, d'esse suavissimo scismar. Recolhidos e consagrados á ordem dos Carmelitas, elles tinham diante dos olhos o grande consolador das almas, que os inundava de luz e de graças. E quando a magestade os deslumbrava, baixavam um pouco as vistas, e tinham para admirar o maior portento entre as creaturas, a Virgem do Carmo, sua padroeira.

Consagrando-lhe as suas orações, o seu coração, os seus cultos, elles recebiam da mais terna das mães carinhos, que apesar da sublimidade da sua missão, não são susceptíveis de dispensar as mães consoante a natureza. Ah! n'esse assombro de perfeições, elles hauriam a vida e a inspiração, deparavam consolações e alentos, encontravam exemplos e modelos.

E se ainda os turbava a insondavel immensidade de dotes d'essa que foi cheia de graça e immaculada desde a sua concepção, se a predestinada ab æterno para os maiores destinos, se a rainha dos seraphins e dos espiritos mais luminosos os esmagava pelas magnificencias que a rodeiam, podiam ainda descer um pouco mais e extasiar-se na contemplação do Varão justo, do augusto Patriarcha, que unido pelos laços do hymineu á Santissima Virgem e Mãe, teve a ventura sem par de proteger a infancia do Salvador e de com Elle peregrinar ás terras onde foram exules os antepassados do povo selecto, depositario das tradições mais gratas da humanidade e das mais solemnes prophcias. S. José era o seu patrono e protector, e mysticamente guardava as portas dos seus mosteiros, defendendo as virgens, que se abrazavam no amor, os cenobitas, que se purificavam na penitencia. E se ainda tão egregio santo, symbolo da pureza e da castidade, coroado de cecens, e vestido com a tunica candida dos donzeis, que a Agua do Evangelho enaltece, os assobervava, no illustre fundador da Ordem, e em innumeraveis perolas do Carmelo deparavam os seus filhos imagens da perfeição, que sem desmaio tão forte podiam ser encaradas e meditadas.

E d'estes subindo outra vez, habituando os sentidos pouco e pouco, dominando-os, submettendo-os, depurando-se, etherisando-se, subtilizando-se, espiritualizando-se, podiam guindar-se mais e mais, subindo por todas essas gradações, até encarar a tremenda magestade do redemptor, vencedor da morte e do peccado, glorificado, adorado e ladeado por todos os espiritos angelicos e almas beatificas, e reduzidos ao seu nada, libarem a maxima das felicidades na aniquilação pessoal e na sua quasi divinisação no seio do Omnipotente.

Em todos os logares, em todas as edades os homens maravilhados na concepção da magestade do Ente Supremo, das preeminencias de superangelica Mãe de Deus, das eminencias a que remontaram os heroes da fé, da constancia e do amor, procuraram traduzir em

imagens sensíveis o que a fé e a imaginação lhes ensinavam; para esse fim recorreram ás tintas e á tela, aos marmores de Paros e Carrara, ao ouro, ás pedras preciosas, ao marfim, ao alabastro; lançaram mão da escala musical e compuzeram soberbos hymnos, inspiradas symphonias; lançaram ao papel a expressão do seu pensar, e invocando as camenas metrificaram as palavras com que o transmittiam; nos segredos da architectura prescrutaram o modo de alevantar edificios, dignos dos nomes que inscreviam nos frontaes, humilde homenagem de respeito e gratidão para com Aquelle que repousa no tabernaculo, e ahi sempre presente realisa a promessa solemne feita aos homens de estar com elles até á consummação dos seculos; nas maravilhas da terra, ou na sua superficie ou nas profundezas que se exploram, nos abysmos dos mares, nas solidões dos desertos, nos alcantis das montanhas, nas cavidades dos algares, fazendo contribuir todos os elementos da criação, buscaram meios de representar o seu ideal. Com todos esses expedientes e trabalhos apenas conseguiram apresentar copias desbotadas do que imaginaram, quasi imperceptiveis do que é real; mas os grandes contemplativos, os que devassaram os mysterios da oração, os que pela mortificação lograram algemar estreitamente os desordenamentos dos sentidos, esses sem meios artificiaes, sem marmores, nem telas, sem buril nem pincel, sem escolas nem mestres, sem palavra oral nem escripta, conversando a sós com Deus, tiveram a fortuna de ainda durante esta viagem rapida, que fazem no tempo, ver a realidade; dispensando a copia imperfeita, contemplar o original, prescindindo do retrato, e de todos os adornos, com que se procura representar aquillo que está a infinita distancia de toda a concepção racional.

No numero d'estes privilegiados entraram Santa Thereza de Jesus e S. João da Cruz, a matriarcha e o patriarcha das religiosas e cenobitas do monte Carmelo da rigorosa observancia.

CAPITULO VII

Si quis diligit me, sermonem meum servabit, et Pater meus diliget eum, et ad eum veniemus, et mansionem apud eum faciemus.

JOAN. XIV-23.

SUMMARIO

Santa Thereza aceita uma casa em Daruelo para convento de frades carmelitas descalços. Depois vai fundar a Valladolid convento de descalças. Casos succedidos, que denotam o grau de presciencia da Santa. Vai a Santa a Toledo e visita o pobre cenobio de Daruelo. Pobreza do convento de Toledo. Fundações de Pastrana, Salamanca e Alva. E' desterrada pelo provincial. Vem o v.sitador pontificio a Avila e revoga a ordem do provincial, mandando a Santa para prioreza no convento de Medina del Campo. Vem nomeada para prioreza do convento da Encarnação. Vai depois a Salamanca. Carta de Santa Thereza a Frei Luiz de Granada. Fundação de Segovia. Acaba o convento de Pastrana. A Princeza Eboli. Outras visões de Santa Thereza. Em o convento da Encarnação querem as freiras reelegel-a para prioreza. Fundação de Beas. Vai para Sevilha e ahi encontra difficuldades para a fundação. Vence-as, mas em seguida principia perseguição violenta contra ella e os principaes vultos da Ordem reformada, que são encarcerados. Santa Thereza vai presa para o convento de Toledo. Durante a reclusão escreve o livro das Fundações e o Castello da Alma. Exposição da summa d'esta obra. Desastre e morte d'El Rei D. Sebastião. Austeridades de Catharina de Cardona. Fundação de Villa-Nova-de-la-Jara.



SANTA Thereza havia já fundado quatro mosteiros reformados de Carmelitas, mas a sua Odyssea estava longe da conclusão. A ilha de Penelope, onde esperava repousar, ainda estava em demasia, e novos trabalhos a esperavam em demanda d'esse porto de abrigo.

Nem a sua missão estava concluída, nem o Remu-

nerador lhe preparava o triumpho, em quanto a não desempenhasse como lhe fôra destinada.

Para mosteiro de frades lhe offereceu D. Rafael Mexia Velasques uma pobre casa que tinha em Daruelo, logar ermo e privado de commodos, não distante de Avila; visitou-a a Santa e aceitou, apesar de muito pouco accommodada para o fim a que se destinava. Mas tendo de ir a Valladolid fundar um mosteiro de religiosas na casa, que lhe doou D. Bernardino de Mendoça, e revelando-se-lhe que a alma d'este piedoso doador não sahiria do purgatorio, sem que a sua vontade se cumprisse, deu-se pressa em ir áquella cidade para dar começo ao convento, o que fez, tendo de mudar-o depois para outra casa, que lhe deu D. Maria de Mendoça, por ser muito doentio o primeiro local, pela visinhança, em que se achava, do rio.

A primeira religiosa que ahi adoeceu de febre foi a Santa fundadora, que supportou a enfermidade, como todos os trabalhos, com animo sereno, e recusando todos os cuidados, com que se cercam os achacados, e que ella nunca deixou de prestar carinhosa a cada qual de suas filhas. (1)

Um dia ouvindo missa a um sacerdote, teve revelação intima de que elle estava em peccado mortal, por caso muito occulto, e que ninguem sabia. Acabada a missa, pediu-lhe para vir ao locutorio, e ahi lhe disse que o seu estado era perigoso e que olhasse pela sua alma e pelos sacrilegios que commettia. Surprehendido o ecclesiastico com as palavras da Santa, e com o dom de persciencia, que ella mostrava, cahiu em si e com uma penitencia sincera se preparou para a derradeira jornada.

(1) O Padre Julião d'Avila diz que elle proprio tivera uma febre intermittente com caracter de quartã, que muito o affectou; e que não houve religiosa que não padecesse da mesma enfermidade, pelo que se tornou impossivel continuar o mosteiro no local onde o fundaram, e houve de mudar para o centro da cidade em situação mais sadia.

Sondava a Santa perfeitamente os corações, e descobria n'elles o que o mundo ignorava. Havia em Valladolid uma devota, a quem todos attribuiam grandes virtudes. Pediu para ser admittida por noviça no novo mosteiro descalço; mas a Santa não a aceitou, dizendo-lhe que não illudisse o mundo, que a sua vocação não era aquella e que não tentasse a Deus. Não tardou muito que a devota, deixando o disfarce, passou a casada e a engolfar-se nas coisas do mundo.

Este e outros muitos factos, que as suas memorias referem, provam o grau de penetração, a que a Santa tinha chegado.

Estando em Valladolid recebeu carta do Doutor Paulo Fernandes, da Companhia de Jesus, em que lhe dizia que se offerecia boa occasião de fundar mosteiro em Toledo, o que era negocio importante, pelo que era e valia aquella cidade. Resolveu a Santa encaminhar-se logo para ahi, e de passagem quiz visitar o pequeno mosteiro de descalços de Daruelo, onde levára as primicias da reforma S. João da Cruz, sendo, pouco depois, seguido por Frei Antonio Heredia, que mais cedo não pôde desprender-se do priorado em Medina, pelo que lhe tomou aquella a dianteira, não podendo soffrer a ancia com que almejava por vida mais mortificada. O aspecto do novo cenobio era da mais estreita pobreza e da mais austera penitencia. No côro os religiosos não podiam levantar-se porque não tinha altura para tanto; nos cubiculos, onde descanzavam, tinham por travesseiro uma pedra e por adorno uma caveira e uma cruz de madeira, que é o trophéu da morte. Ahi, os dois carmelitas fundadores e os noviços que os seguiram, sobre a hostia consagrada, juraram deixar a regra mitigada da Ordem e observar a rigorosa, consoante a reforma, renunciando a todos os commodos, jornadeando descalços e exercitando-se nas maiores asperezas. Edificada com tanta virtude, como reluzia n'esta communitade, e saudosa como sempre, partiu Santa Thereza para Toledo, indo por Avila e

Madrid, para estabelecer o convento, que se lhe proporcionava; mas a casa que lhe haviam promettido não a pôde alcançar, porque o doador era fallecido, e demais o governador do arcebispado não queria conceder licença para a fundação, sem embargo de se interessarem para com elle muitas pessoas importantes, que lhe foram fallar e solicitar bom despacho. O que essas pessoas não lograram, conseguiu-o a Santa directamente, fallando-lhe com a unção e franqueza que a caracterisavam, e com que superava todas as difficuldades. Foi estabelecer-se em uma pobre casa, obtida por arrendamento e onde entrou a communitade com dois enxergões e uma manta, e sem recursos de qualidade alguma. Era tanta a pobreza que uma sardinha se dividia para tres rações, e um ovo era dividido pelo mesmo quociente, e com isto só se sustentavam aquellas devotas servas de Deus. Quanto mais pobres e necessitadas, maior era o contentamento que reinava na casa; nem a fome nem o frio affectavam as carmelitas; o que mingoava no alimento corporal suppria-o largamente o sustento da alma, alcançado nas longas horas de meditação e oração. Pouco a pouco começaram a vir esmolas e a abundancia substituiu a penuria anterior; então diziam as religiosas muito contristadas: *Parece que já não somos pobres*: phrase sublime, que só pôde ser inspirada áquellas que não escolheram para esposo senão Aquelle que nem tinha onde reclinar a cabeça. E as pessoas que andam no mundo só procuram riquezas! Darão ellas saude, paz, tranquillidade d'alma, prolongarão a vida? Nada d'isso ellas facultam a quem as ambiciona. Está o mundo, todavia, tão depravado, que só preza os que possuem, e tanto maior é a estima que lhes consagra, quanto maior é o quinhão que lhes reconhece. Santa Thereza chamava ao dinheiro o *idolosinho*; mal vae a quem por elle sacrifica a virtude e a verdade; sendo, todavia, forçoso confessar que se elle não faz ninguem feliz, não deve ser engeitado por aquelles a quem Deus o proporcio-

na, cumprindo só que d'elle se faça uso em harmonia com as regras inviolaveis da moral e da justiça.

Aquelles que vem para a vida religiosa devem renunciar a esse idolo para nada possuírem em particular; não tem que sustentar aqui lustre de linhagem, nem prosapia de posição.

O brilho dos brazões dissipa-se tão depressa é bafejado pelo sopro pestilento da pobreza; é esta a inimiga mais poderosa da aristocracia. Na vida religiosa realisa-se a aspiração democratica da egualdade. Pouco importa o nascimento do religioso; o que vale é o merecimento que o acompanhar ou adquirir. Se este lhe não der preeminencia na communitade, porque ahi, como em todas as eleições humanas, não é sempre o mais digno que governa, lá se irá para onde elle valha, e seja perfeitamente graduado.

De Toledo veio a Santa a Madrid, onde a chamára a Princeza de Eboli, D. Anna de Mendoça, esposa de Ruy Gomes, muito no valimento de el-rei D. Philippe II. Queria aquella senhora que se fundasse mosteiro de carmelitas descalças em Pastrana, sendo ella a doadora e ficando padroeira. Pensou Santa Thereza, depois de consultar o seu confessor, e embora muito lhe custasse envolver-se já em outra fundação, que não devia recusar a pretensão de tão illustre e poderosa dama, resolveu acceitar, e por isso veio sem tardança a Madrid. Mas ahi simultaneamente se lhe deparava outra fundação de carmelitas descalços, porque estava n'aquella côrte Ambrosio de S. Bento, doutor, cavalleiro de Malta, que se propunha ir a Roma solicitar do Santo Padre permissão para viver como eremita, por não lhe ir de molde á inclinação o ter outro instituto. Antes que se partisse quiz este varão conhecer a carmelita, que transitava por Madrid, e lhe pediu uma audiencia, em a qual, expondo o seu plano, veio a Madre Thereza a mostrar-lhe que podia, sem ir mais longe, realisar o seu desejo, entrando na Ordem dos descalços, onde podia fazer vida eremitica. Estas razões o convenceram e como em Pastrana havia

uma ermida que o mesmo Ruy Gomes lhe tinha dado, decidiu-se a fundar ali o segundo convento reformado de frades, levando em sua companhia outro religioso, que tomou o nome de Frei João da Miséria. Por esta fórma e com a protecção dos Principes de Eboli, se levaram a cabo as duas fundações em Pastrana a 9 de julho de 1569; sendo mais tarde transferido o mosteiro das religiosas para Segovia.

De Pastrana voltou Santa Thereza ao seu convento de Toledo, onde recebeu recado do Padre Martin Guterres, reitor da Companhia de Jesus em Salamanca, persuadindo-a para ir fundar um convento áquella cidade, tão celebre pela sua antiga universidade; e com effeito para ali se dirigiu, acompanhada sómente de uma religiosa, a Madre Maria do Saeramento, effectuando-se a fundação no principio de 1570. (1) Detive-se dois mezes n'este novo mosteiro, e d'ahi, a instancia de sua irmã D. Joanna de Ahumada e de seu cunhado, marido d'esta, foi para Alva de Tormes, onde fundaria o convento pedido. Foi a 25 de janeiro de 1571, que sob a invocação de Nossa Senhora da Anunciação se inaugurou o mosteiro, que estava destinado para guardar os restos preciosos da Santa, e para receber o seu derradeiro suspiro. Para esta fundação

(1) A fundação de Salamanca deu logar a varios pleitos desagradaveis, por ser de morgado a primeira casa escolhida. Tiveram as religiosas de mudar, e foram para sitio melhor e mais livre de contendas. Todavia, isto influíu no animo do Padre Julião, que, na sua vida de Santa Thereza, mostra pouco affecto por Salamanca, e diz que se se houvera feito o que disse Jesus Christo aos seus Apostolos, que, quando os não recebessem em um povo, se fossem para outro, e que até o pó do calçado o não quizessem levar consigo, melhor houvera sido, mas não se fez assim, e p de a D us que perdõe a quem deu tanto que fazer. Tambem alguns desastres que lhe acont ceram a elle Padre Julião, e que relata, lhe deram má disposição a respeito de Salamanca; mas a verdade é que o convento carmelitano produziu ali tão bons resultados como todos os demais em toda a parte, sendo muito querido da povoação que sempre e ainda hoje é modelo, para imitar, do que compete ser a um povo, que se jacta de religioso.

concorreu principalmente Thereza de Laviz, casada com Francisco Velasquez, a qual por muitas vezes pedira a Deus, e por intercessão do Apostolo Santo André, que lhe dêsse filhos do seu matrimonio, pois os não tinha; mas não annuiu a isso Aquelle que tudo regula, porque não eram filhos segundo a natureza que reservava para os seus affagos; eram sim filhos espirituaes; em um sonho, em vez d'elles lhe mostrou umas flôres brancas, muito formosas, que enchiam um pateo; perdeu o desejo de ter filhos das suas entranhas, para os alcançar, segundo os anhelos do seu coração.

Assim esses filhos veio a encontral-os nas religiosas do Carmo, que se estabeleceram em Alva de Tormes, onde a Santa mais tarde veio repousar, e ahi se visita o seu sepulchro. Veio esta então para o convento de Medina, mas d'ahi o Provincial a desterrou para Avila, por acto brutal, fundado na sua recusa em confirmar a eleição que as religiosas fizeram de priora á Madre Ignez de Jesus, e como elle quizesse outra, não só a não mandou receber, mas por tempo desabrido, e apesar de doentes ordenou que sahisses do mosteiro as duas religiosas, Santa Thereza e a priora eleita, as quaes sem soltar queixa alguma promptamente obedeceram, sem pedir sequer uma hora de adiamento. Que a Santa tinha razão, mostrou-o a priora intrusa que dentro de poucos dias abandonou o encargo, voltando ao convento da Encarnação, d'onde viera, por não se conformar com a austeridade da reforma da regra.

O seu desterro e retiro ao convento de S. José, em Avila, foi ensejo para aquisição de maiores meritos, e por consequencia de mais assignalados favores do Senhor.

Nos extasis Deus lhe fez conhecer as excellencias de uma alma, quando está em graça, e as miserias de aquella que se acha submergida nos horrores da culpa; tambem lhe fez sentir que para conhecer a palavra de Deus não póde adduzir-se este ou aquelle texto, mas que essa palavra se achava em toda a Escriptura, sendo

necessario que uns textos se interpretassem pelos outros, e que a doutrina está no seu conjuncto e não em alguma sentença isolada e interpretada erroneamente. Tambem respondendo ás duvidas da Santa sobre se ella devia ou não romper a clausura para ir ás novas fundações, que se por um lado muito a satisfazião, pelo outro a distrahião da oração, que era o alimento da sua alma, o Senhor lhe fez saber que durante a vida não estava o bom serviço em gozar muito a Deus, mas sim em cumprir a sua vontade. Pouco tempo havia que a Santa estava em Avila, obedecendo ao seu provincial, quando veio visitar os conventos da Ordem carmelitana o Padre Mestre Frei Pedro Fernandes, religioso da Ordem de S. Domingos, por commissão do Santo Padre Pio v, então reinante.

Desejoso estava o visitador de conhecer a Madre Thereza de Jesus, da qual tanto se fallava, e pensou encontrar bem menos do que lhe diziam; succedeu, porém, o contrario, porque tendo-a visto, ouvido e observado as suas obras, maravilhou-se como uma creatura humana, e notadamente uma mulher, podia attingir tão elevado grau de perfeição. E considerando a grande necessidade que tinha o convento de Medina de uma Prelada austera e esclarecida, e a grave injuria que se fizera á Santa, mandando-a o Provincial desterrada para Avila, resolveu o visitador envia-la como Priora para Medina del Campo, reparando assim por um só acto o muito que necessitavam as freiras do convento e a sem-razão como, por capricho e despeito, a illustre Madre fôra tratada pelo mesmo Provincial, sendo a reparação plena e decisiva por ser feita por um Prelado, escolhido pelo Pontífice Romano e por elle auctorizado.

Pouco tempo deixaram a Santa em Medina, porque o visitador, examinando o estado em que se achava o convento das Carmelitas calçadas, de Avila, onde Santa Thereza professára, viu que era miseravel e reclamava instantes remedios.

A unica que podia applical-os que fossem efficazes era só a humilde descalça, que ahí fôra filha. A relação era extrema, o espirito religioso tinha desapparecido, e todo o tempo se consumia em conversas nos locutorios.

Para obviar a tudo isto era indispensavel uma Prelada severa, mas prudente. Tratando-se de se nomear Piora, o visitador e o Provincial, contra o voto das freiras, escolheram Santa Thereza; bem quizera ella aliviar-se d'esta cruz pesadissima, mas o Senhor lhe fez sentir que nada seria tanto do seu serviço, como acceitar ella este officio, que lhe impunham.

Não se recusando em consequencia d'isto, não quiz todavia a Santa mudar o habito de descalça, e antes de ser empossada, fez renuncia expressa a todas as vantagens da regra mitigada. Veio depois a capitulo para tomar posse; porém, quando o visitador leu a sua ordem, houve uma verdadeira revolução na communitade, em que tomaram parte o maior numero das religiosas.

Sem embargo d'ella, o visitador sustentou as suas ordens, e a Santa assumiu as funcções de Prelada, e com tal prudencia se houve, que, dentro dos preceitos da regra mitigada, soube restabelecer a ordem n'aquella revolta e relaxada communitade.

O exemplo vivo da Prelada, os seus cuidados e attentões para com todas as professas, a sua assiduidade coral, as suas sabias prohibições de continuar o uso das conversas e galanteios, tudo transformou em breve o estado do convento, e de muito descuidoso passou a ser attento e observante.

Restabeleceu-se o espirito religioso, cessaram as diversões, e os passatempos inuteis, e as mesmas, que se rebellaram, eram as primeiras a louvar a excellente escolha da Prelada, que, sem as consultarem, lhes haviam dado. Humilde e branda sempre, por vezes era severa e imperiosa, como convém e urge a quem governa. Fazem as religiosas solemnes promessas, que

lhes cumpre observar; mas a Prelada deve concorrer para isso, desviando todas as occasiões, que a miudo se offerecem, com risco de se violarem.

Uma das coisas que mais teve em vista, foi a escolha de bons confessores para as suas subditas; e para esse fim chamou Frei João da Cruz e Frei Germão, religiosos de grandes virtudes e de profundo conhecimento dos corações, e especialmente dos deveres religiosos.

Fizeram as freiras confissões geraes; assistiam ás solemnidades e obrigações coraes muito regularmente; faziam-se-lhes práticas amiudadas, e evitavam-se todas as distracções, tão prejudiciaes para o retiro espirital, que é o mais salutar exercicio para progredir na vida religiosa.

A' maneira que as freiras da Encarnação melhoravam sob a sabia direcção de Santa Thereza, esta recebia de continuo novas mercês do Senhor, que augmentava os favores á medida que se accumulavam os merecimentos.

Assim teve nova visão da Santissima Trindade, a declaração expressa de que Jesus Christo a recebia por esposa, a concessão do cravo da cruz em signal d'este divino e indissolúvel consorcio. Tambem por outra parte o dom dos milagres lhe era renovado, com particulares affectos, porque Deus o transmite a quem pela pureza da vida se lhe aproxinque na perfeição.

Havia dois annos que a Madre Thereza de Jesus governava a casa da Encarnação d'Avila, quando o Provincial a mandou a Salamanca, onde a sua presença era indispensavel. Sabendo a condessa de Monterey que a Santa vinha a Salamanca, obteve do Provincial licença para que ella se hospedasse em sua casa; estava agonisante a aia de seus filhos. Chegada a Santa, levaram-n'a ao pé da enferma, e ella a tocou; e tanto assim foi, que a doente disse: «quem me tocou? estou sã». Debalde procurou a Santa fazel-a calar; foi impossivel reter a sua acção de graças; e pela mesma occa-

sião e modo se curou uma menina, filha da mesma senhora, a qual mais tarde foi condessa de Olivares. Mudou, porém, logo a Santa para o seu convento, que forçoso era mudar para uma casa que para este fim compraram, e para lá se transferiu a comunidade na manhã do dia de S. Miguel. Foi ahí que a Santa, além de outros escriptos, compozera uns versos deliciosos que começam

Vivo sin vivir em mi,
y tan alta vida espero,
que muero porque no muero.

Sempre elevada na contemplação do divino Esposo, nada a distrahia d'esse sublime objecto, ou fallando, ou escrevendo, ou pensando.

Era, porém, tanta a desestima que de si fazia que não cessava de proclamar a sua indignidade. De entre a sua correspondencia transcrevo a seguinte carta, que n'esse tempo, a 28 de dezembro de 1573, escrevia ao grande sabio Frei Luiz da Granada:

Jesus

A graça do Espirito Santo seja sempre com Vossa Paternidade. Amen. Das muitas pessoas, que amam com o Senhor a V. P. por haver escripto tão santa e proveitosa doutrina, e dão graças á sua divina Magestade por haver dado a V. P. para tão grande e universal bem das almas, sou eu uma; e entendo de mim que por nenhum trabalho deixara de vêr a quem tanto me consola com suas palavras, se se soffrêra e fôra conforme a meu estado e a ser mulher; porque sem esta causa a tive mui grande de buscar pessoas semelhantes, para acalmar os temores em que minha alma tem vivido alguns annos. Já que isso não hei merecido, consolei-me, de que o senhor D. Theotónio me mandasse

escrever esta, ao que eu me não atrevêra, mas fiada na obediencia, espero em Nosso Senhor me ha-de aproveitar, para que V. P. se recorde alguma vez de encomendar-me a Nosso Senhor, que tenho d'isso grandissima necessidade, por andar com pouco cabedal, posta com os olhos no mundo, sem ter nenhum merito para fazer verdade, o que imaginam de mim. Entender V. P. isto basta a fazer-me esta mercê, e esmola; pois tambem entende o que vai n'ella e o grande trabalho que é, para quem tem vivido uma vida tanto ruim. Com zelo santo, me atrevi muitas vezes a pedir a Nosso Senhor, que a vida de V. P. seja mui longa; praza á divina Magestade que me faça esta mercê, e vá V. P. crescendo em santidade e amor seu. Amen. O snr. D. Theotonio, creio, é dos enganados, em o que me toca; diz-me quer muito a V. P.; em paga d'isto está V. P. obrigado a avisar a Sua Senhoria, não creia de mim bem algum, tão sem causa. Indigna serva e subdita de V. P.

Thereza de Jesus, Carmelita.

De Salamanca deliberou a Santa ir fundar outro convento a Segovia, e para esse fim se poz a caminho, despedindo-se saudosa das filhas que deixava; e segundo o seu costume escolhia o dia de S. José ou o da Assumpção de Nossa Senhora para as suas fundações.

Coube a erecção d'este ser no dia de S. José de 1574 com licença do Ordinario, mas com opposição manifesta da parte do Provincial, que por todos os modos quiz impedir o estabelecimento de mais este convento, mas a Santa tinha introduzido a communitade na casa que lhe arrendou D. Anna Ximena, que depois se fez tambem carmelita, durante a noite da vigilia de S. José. Foi um facto providencial a creação d'este mosteiro em Segovia, porque um acontecimento ines-

perado ia tornar necessaria a mudança das descalças de Pastrana para Segovia. Com effeito tendo enviuvado a Princeza d'Eboli, D. Anna de Mendonça, padroeira do mosteiro de Pastrana, dominada pela sua dôr, quiz dedicar a sua viuvez a uma vida mais perfeita, e foi encerrar-se no mosteiro que fundara, depondo as pompas, em que havia vivido, e vestindo-se com o saial do Carmelo.

E' porém difficilimo abandonar habitos inveterados, e abraçar resolutamente a carreira do sacrificio quem não renunciou de todo a si. E' o que succedeu á illustre princeza, que em um momento de profunda amargura pensou poder supportar o rigor de uma regra austera. Assim entrando no mosteiro, em breve quiz creada para servil-a, e dispensas, que a superiora concedeu até onde pôde, attendendo á qualidade de tão grande dama e á sua generosidade para com a Ordem; mas a noviça viuva queria muito mais, e o exemplo que dava era de um pernicioso effeito. N'este aperto consultou-se a Santa, e esta mandou que por maior respeito que houvesse para com a excellente doadora, acima de tudo estava a rigorosa observancia da regra, e assim o unico expediente a adoptar era a communiidade transferir-se immediatamente para Segovia, renunciando d'est'arte áquillo que se lhe havia dado. E com effeito, para evitarem explicações, puzeram-se a caminho pela meia noite, de Pastrana para Segovia. Durante a jornada estiveram em grande risco ao passarem um rio, mas a Santa teve inspiração do perigo, em que estavam suas filhas no momento mesmo em que elle occorria, e voltando-se para as freiras, que a rodeavam, disse-lhes: oremos pelas que vem de Pastrana, que estão em perigo; e com effeito se safaram d'elle, chegando salvas a Segovia, sendo recebidas no convento alli acabado de estabelecer. (1)

(1) O Padre Julião d'Avila descreve os grandes desgostos que occorreram na fundação do convento de Segovia, porque a

O facto occorrido com a princeza d'Eboli aconselhou a Santa a precaver-se contra vocações pouco averiguadas de grandes senhoras, habituadas a todos os commodos e vantagens sociaes; que não significa isto que n'essa classe não se encontrem notaveis dedicações, que se manifestam com o maior lustre, superior ao do nascimento, pelas virtudes e pela humildade, cujos exemplos abundam na Ordem carmelitana e em outras corporações religiosas. (1)

N'essa occasião, em que estava em Segovia, adoeceu para morrer uma religiosa do convento de Salamanca muito pia e fervorosa, mas tambem muito atormentada por escrupulos. Estava a Santa em oração, tendo acabado de commungar, quando foi arrebatada em espirito para confortar e auxiliar no seu transitio a venturosa cenobita; deu-lhe Deus o dom da ubiquidade, proprio dos corpos gloriosos, singular favor, como tantos outros de que gozava, e por este modo pôde acudir a uma filha carissima, que estava tentada pelos escrupulos infundados das almas puras.

Santa pedira licença ao Bispo para a fundação, e elle lh'a concedeu, mas não a dera por escripto; e succedeu que quando a Santa e as suas carmelitas chegaram a Segovia, não estava lá o Bispo, mas sim o Provisor, o qual não vendo letra do seu Prelado não permittiu a fundação; mas Santa Thereza impaciente, como tivesse a licença verbal do Bispo, não se importou, e celebrou-se missa, sem o Provisor ser avisado. Apenas o sabe vem ao local do novo mosteiro, furioso e sóra de si. O P. Julião, que se achava presente, escapou-se, aliás o Provisor mandava-o prender, o que não fez a S. João da Cruz, por ser regular. Mandou consumir o Santissimo Sacramento, e prohibiu que se dissesse alli missa. Como é de presumir tudo isto se compoz ao diante, por meio de justificações, que se fizeram e do assentimento expresso do Bispo; mas foi objecto de grandes desgostos em quanto durou o estado provisório. Foi depois d'isto que as freiras vieram de Pastrana, e o perigo que correram foi por terem os conductores dos carros querido passar em um vaú o rio, para evitarem uma pequena volta, dando a qual, passavam em uma ponte.

(1) Exemplo admiravel d'esta dedicação foi a veneranda filha de Luiz xv, prof-ssa n'esta ordem, de cuja canonisação se trata agora, e de que fallaremos no final d'esta memoria.

Em outra visão lhe appareceu o Santo fundador da Ordem dos Carmelitas, o patriarcha Santo Alberto, aconselhando-lhe para conveniencia da reforma que os Carmelitas descalços se separassem dos da observancia mitigada, não sendo util para aquelles o estarem sujeitos ao provincial dos segundos. Foi este o pensamento que predominou na Santa, para cuja realisação não tinha a superar poucas difficuldades; que sempre apparecem ainda no que é excellente e inspira o proprio Deus.

De caminho de Segovia para Avila, descançou em o convento de Santa Cruz, onde habitára S. Domingos de Gusmão, entregue ás mais severas austeridades. Não quiz este bemaventurado que Thereza passasse no seu convento, sem que elle lhe fizesse tambem uma appareção, assegurando-a do concurso dos seus prégadores em beneficio da reforma do Carmelo, como já por vezes se mostrára, em actos anteriores; que sempre teve o Carmo a protecção e auxilio d'esta Ordem, que tivera por patriarcha o ardente Valenciano, o qual com Francisco de Assis formam as duas figuras mais colossaes e assombrosas da historia ecclesiastica nos seculos doze e treze; cuja influencia immensa ainda hoje, passados seiscentos e mais annos é sensivel, sem embargo do espirito acatholico, e destruidor, que predomina na sociedade actual.

Chegára a Madre Thereza a Avila na vespera do dia em que se havia de fazer a eleição de prioreza no convento da Encarnação, onde ella acabava o seu triennio; e aquellas religiosas que tanto se irritaram com a nomeação de Thereza no triennio precedente, unanimemente queriam que ella fosse eleita para novo exercicio; mas Thereza oppoz-se terminantemente, declarando que não serviria segundo triennio. Recorreram as freiras para o provincial e para o conselho real, allegando que era aquella a primeira eleição, pois o não fôra a precedente, em que a Santa fôra escolhida pelo Visitador e não pelas eleitoras; mas ella recolheu-se ao seu

convento de S. José das Carmelitas descalças, onde aceitou a prelazia, e então a seguiram muitas religiosas da Encarnação, que não queriam abandonar tão carinhosa mãe e prelada. Pouco tempo a deixaram porém no seu retiro, pois D. Catharina Godines, donzella de Beas, muito virtuosa e dada á oração, por diversos modos instava com a Santa para ir abi fundar um convento de descalças, onde ella queria professar, fazendo doação ao mosteiro do que possuia, pelo que nada faltava para a fundação.

Apezar do seu grande desejo de alargar a familia carmelitana descalça não queria a Santa ir para a Andaluzia, e por isso se negava a esta fundação; mas a devoção de D. Catharina era tão edificante e o Provincial tanto se interessava por ella, que a Santa mandou dizer que se se obtivesse licença do conselho das ordens e as mais permissões necessarias, annuiria aos desejos que lhe manifestavam.

N'este entrementes adoeceu D. Catharina gravissimamente; estava ethica, tinha um cancro, gotta arthritica, hydropesia, e hepatites, e pensou que nunca viria a ser freira; mas Deus lhe revelou que morreria com o habito carmelitano, apesar de estar desenganada e unguida.

E assim succedeu, porque Santa Thereza acompanhada por outras religiosas, que tirou dos conventos de Malagão e Toledo, tendo escapado milagrosamente dos precipicios da Serra Morena, onde a caravana se perdeu com grave risco de todos os que a compunham, veio a chegar felizmente a Beas, onde D. Catharina tomou o veu, embora, por humildade, só quizesse ser irmã conversa; ahi veio a ser prioreza, e sobreviveu á Santa Fundadora, a qual lhe appareceu, depois do seu fallecimento, gloriosa, e animando-a para proseguir no caminho da perfeição, em que ia já tão adiantada.

N'essa pequena povoação de Beas conheceu a Santa a Frei Jeronymo Gracian, que era o Provincial car-

melita na Andaluzia, e este lhe disse que convinha ir fundar um convento em Sevilha, onde o arcebispo tinha grande empenho de vêr as carmelitas descalças, para edificação dos seus subditos.

Estava tambem projectada outra fundação em Madrid, e a Santa teve visão para ir antes á capital da monarchia do que a Sevilha. Todavia como o Provincial lhe dissera que fosse primeiro a Sevilha, preferiu antes obedecer do que seguir o seu proprio juizo ou mesmo a revelação. Isto levou o Provincial a perguntar-lhe como tendo ella o espirito de Deus, como era notorio, antepunha a tudo o juizo humano, qual era o d'elle que podia enganar-se.

A Santa respondeu-lhe: que enganar-se podia ella nas suas visões, e por isso preferia a obediencia, onde não podia haver equivoco.

Vendo Frei Jeronymo qual era a admiravel virtude e espirito religioso da Santa, hesitou sobre o que devia fazer-se e pediu-lhe que nas suas orações escutasse de novo a vontade divina. Assim o fez, e Deus lhe inspirou que fosse primeiro a Sevilha e depois iria a Madrid, onde tambem se realisaria uma fundação.

Partindo para Sevilha levou comsigo a Santa Madre a guarda avançada da sua milicia, porque ficando este convento tão distante, precisava ser bem guardado. (1)

Sahiu a 18 de maio de Beas, mas o calor era de abraçar; antecipa-se sempre muito a estação estival nas terras andaluzas, e torna-se não só muito penoso o jornadaear, mas até muito arriscado. Foi a Santa

(1) Estando ainda em Beas mandou a Santa o Padre Julião a Caravaca, onde se reclamava a fundação de um convento; não indo a propria Madre por ser longe e maus os caminhos. Na jornada o Padre Julião, se perdeu e passou uma noite nos montes; mas tendo chegado a Caravaca, encontrou tudo bem disposto para ahi se estabelecer um mosteiro, e voltou a Beas a dar parte á Madre; mas a fundação definitiva só se fez de Sevilha.

acommettida de violenta febre com modorra, que a obrigou a demorar-se no caminho alguns dias; e taes eram aquelles tempos, que não havia estalagem, e onde as havia a immundicie era de fazer nauseas. A febre só se lhe despediu ao chegar a Cordova, pelo susto que teve de se vêr rodeada de muitissima gente e com disposições de menos benevolencia ou excessiva curiosidade.

Chegaram todavia a Sevilha com o fim de logo se fundar o convento, mas queria o arcebispo, D. Christovam de Roxas, que a fundação se não fizesse sem que a casa tivesse renda, sem embargo de muito desejar na sua diocese carmelitas descalças; resistiu o Prelado a todos os empenhos, mas não lhe foi possível sustentar a sua resolução, logo que a Madre Thereza o foi procurar. Era tal o prestigio da virtude na Santa, tão fascinador o seu discurso, tão suave a sua presença, que ella vencia sempre, triumphando das resoluções mais meditadas. Desde essa entrevista, todas as duvidas se dissiparam e a fundação veio a bom caminho. (1)

Estando ainda em Sevilha algumas donzellas, moradoras em Caravaca, desejosas de se entregarem completamente a Deus, requereram á Santa para fundar alli uma casa da sua Ordem; sendo porém necessaria

(1) Era natural que n'estas jornadas houvesse muitos incommodos, contrariedades e enojos: e muitos d'estes estorvos narra a Santa e o seu Capellão Julião d'Avila; mas para vêr como a Santa a todos animava e distraia, transcrevo aqui as palavras do ultimo referindo o modo como ella procedia. «Tudo isto e muitos trabalhos que se offereciam, os levavamos com grande alegria, porque a Santa Madre nos distrahia com uma conversação boa e graciosa, que a todos nos alentava, umas vezes fallando coisas de pouco peso, outras vezes historias para entreter-nos; algumas compunha quadras muito boas, porque versava perfeitamente, mas só o fazia, quando andava de jornada e se offerecia assumpto; e assim sem embargo da sua muita oração, tinha um trato santo, amigavel e de grande proveito para as almas e para os corpos.

licença d'El-Rei, por causa da natureza do terreno, que era das ordens militares, e tendo-a ellas solicitado, não obtiveram despacho; mas a Santa escreveu directamente a Sua Magestade, e tanto bastou para que a licença viesse immediatamente. Não poude todavia Santa Thereza ir presidir á inauguração, mas sabendo quanto a dilação era penosa ás pretendentes, e as lastimas que ella lhes causaria, resolveu mandar para o fim desejado outras religiosas e com effeito em janeiro de 1576 se creou mais esta casa para a familia carmelitana descalça.

Estavam as coisas n'este estado, quando á Santa adveio nova provação. Tomara o habito uma noviça, de boa moral, mas melancholica e desconfiada, pouco adequada para a obediencia e acostumada a dirigir-se por si. Em breve a Santa conheceu que esta noviça não nascera para subdita e professa e por isso a despediu. Era costume na Ordem as religiosas communicarem á Prelada as tentações que as assaltavam, para que ella lhes podesse applicar o remedio. Inferiu d'aqui a ex-noviça que isto era uma confissão sacramental, e consultando-se com um clerigo muito ignorante elle opinou no mesmo sentido, e por isso foram accusar ao Santo Officio a Madre Thereza como introductora de uma heresia—a confissão feita á Prelada.—Deu o caso que fallar e não era para menos, porque n'aquelle tempo a Inquisição estava em toda a pujança do seu poder; todavia era tal o conceito em que a Madre Thereza era tida, que o tribunal se limitou a commetter ao Padre Rodrigo Alvares, da Companhia de Jesus, o exame do caso, e tão boa foi a informação que este virtuoso ecclesiastico deu ao Santo Officio, que este longe de castigar a Santa reprehendeu severamente a ex-noviça e o clerigo, que ella consultara.

Livre d'esta inculpação proseguiu Santa Thereza na execução do projecto da fundação definitiva do mosteiro em Sevilha, que até então estava em casa emprestada, comprando casa onde podesse accommodar-se

e com effeito a 3 de junho de 1576 com toda a solemnidade e processionalmente foi o Santissimo Sacramento levado da Egreja parochial para a capella, que se fizera, no convento carmelitano. Esteve presente a esta cerimonia o arcebispo de Sevilha; e succedeu então o bello episodio de quando a Santa, posta de joelhos, pedia ao Prelado a sua benção este lançar-lh'a, e em seguida ajoelhar elle proprio e humildemente supplicar-lhe a sua mesma.

E' assim como procedem as almas, a quem a religião inspira; Thereza implora as benções do Prelado pela sua alta dignidade e character episcopal; este impetra-a da virtude heroica, da santidade manifesta. Eram duas potencias face a face; uma revestida do poder directo e gratuito da ordenação; outra da auctoridade indirecta e adquirida á força de penitencias e meritos, confirmada e ensinada pela graça d' Aquelle que tudo póde e tudo concede.

Novos trabalhos estavam, porém, preparados para a indefessa Madre. O capitulo geral da Ordem, influenciado por invejosos, emulos e relaxados, deliberou que não se permittisse mais fundação alguma de conventos de descalças e descalços, e que fosse intimada a Madre Santa Thereza para que se recolhesse a qualquer mosteiro á sua escolha, mas que de lá não tornasse mais a sahir, impondo-se-lhe sobre isto preceito. ⁽¹⁾ Era enorme a injustiça, mas para a Santa não havia injustiças, quando se lhe impunha a obediencia; e assim escolhendo o mosteiro de Toledo para seu carcere, sem perda de um momento poz-se a caminho de Sevilha para

(1) Sobre esta perseguição escreveu uma noticia desenvolvida a Madre Maria de S. José, Priora do convento das descalças de Sevilha.

Ahi se refere a visita especial do Padre Gracian, feita por missão especial aos conventos carmelitas, e do levante que houve por parte dos calçados, os quaes conseguiram dominar o capitulo geral, embaraçando que se fizessem novas fundações para descalços, até que se fez a separação completa.

aquella cidade. Não admittiu que a consolassem, porque para ella nenhuma consolação era necessaria, contentissima por ter motivos de soffrimento, e satisfeita na tranquillidade plena da sua consciencia, ainda no meio dos aleives, que lhe levantavam, e das injurias que lhe faziam.

Os seus confessores Padre Rodrigo Alvarez, da Companhia de Jesus, e Frei Pedro Yangués conheciam a pureza de consciencia da Santa e por isso clamavam contra as injurias que os zoilos com calumnias lhe preparavam; mas estava chegada a hora em que a familia descalça havia de ser perseguida e experimentada, e n'essa tormenta se viu envolvida não só a veneranda fundadora, mas outros grandes vultos da Ordem: Frei Antonio de Jesus, do convento de Duruelo; Frei Jeronymo Gracian, que fôra provincial e morreu expulso da Ordem; Frei Ambrosio Marianno, um dos mais zelosos defensores da Santa e da reforma por ella emprehendida.

A Santa tinha contra si não só o capitulo e o geral da Ordem, mas o Nuncio apostolico em Madrid, que era então Monsenhor Segá, vindo de Roma muito prevenido contra a reforma carmelitana. (1) Assim achava-se só e abandonada e com ella desamparada a sua reforma, vendo-se como preza, e desterrados outros dos mais considerados promotores da estricta observancia. Não poucas vezes succede que estes altos

(1) O Nuncio cessante era Monsenhor Nicolau Ormanero, que fôra intimo amigo do Cardeal Polo, e de S. Carlos Borromeu. Foi bispo de Padua e assistiu ao concilio de Trento. Falleceu em Madrid em junho de 1577 e tão pobre, por causa da sua immensa caridade, que foi necessario que El Rei Filippe II fizesse á sua custa a despeza do funeral. Veio succeder-lhe Monsenhor Filippe Segá, que estivera com D. João d'Austria, na Belgica. Viera muito prevenido de Roma contra a reforma, porque sendo muito amigo do Cardeal Buoncompagni, protector dos Carmelitas calçados, estes poderam influir efficazmente no animo do n.º Nuncio.

funcionarios, mandados como embaixadores do Supremo Hierarcha, pouco conhecedores dos homens e das coisas, ouvem, attendem e seguem uns enredadores, que os cortejam, prejudicando não pouco as obras que aliás querem proteger, mas mal encaminhados as entorpecem. Santa Thereza viu tudo isto, e não se affectou, nem desalentou; que é proprio das almas grandes serem superiores a essas malquerenças, ainda quando a aggressão parte de muito alto, e d'onde se presume que só deviam apparecer sentimentos oppostos.

Os maus são injustos porque querem sel-o, e nunca procedem senão com intenção perversa; os bons tambem incidem no mesmo erro não adrede, e intencionalmente, mas por um zelo pouco esclarecido; e por aquelles ou por estes se entorpece muito bem que podia fazer-se. (1)

(1) O Nuncio apostolico em Madrid chegou a extremos de dizer a respeito de Santa Thereza que era uma mulher inquieta e andarilha, e que se desafogava em fingidos devaneios sob capa de religião: «femina inquieta y andariega, y por holgar-se andaba en devaneos, so color de religion.»

A Prioriza de Sevilha, de que temos fallado por vezes affirmava que contra a Santa se fizera um processo, urdido pelos frades calçados, a cujo respeito diz ella «con las más abominables y sucias palabras que se pueden imaginar, y tales, que ni en oídos castos es decente suenen, ni ensuciaré mi pluma escribiendolas; y lo que más honestamente se puede decir, es que lo que muchos de ellos afirmaban de que traía aquella *vieja ruin* en achaque de fundar conventos, de una á outra parte mujeres mozas para que fuesen malas.» E quando Santa Thereza leu isto disse: *Ya que han de mentir, más vale que mientan de suerte que nadie los crea, y veir se.»*

Em presença d'isto, que se passava ha trezentos annos, com pessoas, que professam regras religiosas, e a quem não faltava a virtude e a caridade; deverá espantar-nos o que hoje uma imprensa libertina ahí escreve ácerca de pessoas, acima de toda a suspeita? Escriptores immoralissimos e corruptos que zombam do que é santo, nobre e virtuoso, conspurcam a penna em lodo para insultar tudo quanto ha de nobre e honroso. Nem os mottos poupam, e estamos presencendo isso todos os dias, notando com lastima as calumnias de que fôra victima a santa memoria de Pio IX! O mal vem de muito longe, e não ha extirpal-o.

Contra todas estas ciladas o recurso da Santa foi a oração, não só a particular, mas a das communidades, que ella recommendou com toda a instancia, e não porque receasse padecer muito, mas por temer que o resultado d'estes manejos fosse a destruição da obra que com tantas fadigas e tantos sacrificios havia conseguido levar até ao ponto que fica relatado. Em uma carta, que a Santa escrevia á Madre Maria Baptista, prioreza do convento de Valladolid, dizia ella:

«Bemdito seja o Senhor que de tudo se tirará bem. Já eu de ver tanto junto, tenho estado com um contentamento extranho. De mim lhe digo que estava como em um deleite, e ainda que se me representava o grande damno, que podia vir a todas essas casas, não bastava porque o gosto excedia; grande cousa é a segurança da consciencia, e estar livre. Boa estou, que ainda que o não hei estado muito, este xarope me deu a vida. Oh que anno tenho aqui passado!»

Durante o tempo que esteve reclusa em Toledo escreveu o livro das fundações, d'onde extractamos parte do que fica escripto; e tambem pela mesma epoca escreveu a conclusão do seu livro intitulado *Caminho da Perfeição*, que é outro com o distico de *Castello da Alma*.

Eis aqui como a Santa explica a razão d'essa obra:

«De todas as coisas que a obediencia me obriga a fazer, poucas haverá que me tenham parecido tão arduas como escrever sobre a oração, não só porque Nosso Senhor me não deu bastante disposição para desempenhar-me cabalmente, mas tambem porque desde tres mezes sinto na cabeça um zumbido incessante, e tanta fraqueza que me não sinto apta para escrever sobre coisas difficeis e importantes. Mas como sei que a obediencia me pôde tornar praticavel o que me parece impossivel, emprehendo este escripto com alegria, sem embargo da resistencia da natureza, que eu confesso oppor-se-lhe, visto que não tenho virtude bastante para supportar as continuas enfermidades, e

achar-me opprimida por milhares de occupações diversas. E', pois, só da bondade de Deus que espero todo o auxilio que me tem dado em outras occasiões ainda mais embaraçadas.

«Não vejo o que poderia additar ao que já escrevi sobre a oração, para satisfazer ao preceito, que recebi, e receio repetir-me mais outra vez. Eu sou como esses passaros, a quem ensinam a fallar, e não sabendo o que se lhes mostra, repetem sempre os mesmos sons. Se Nosso Senhor quer que eu accrescente alguma coisa, faça-me a mercê de inspiral-o; e se aprouver-lhe, que avive na minha memoria o que já escrevi. Não será pouco para mim, porque é tão ronqueira a minha reminiscencia, que eu me julgaria feliz se me lembrassem certas coisas, que diziam estarem menos mal, se por ventura não houver cópia; mas quando não merecesse essa mercê, e que havendo-me atormentado inutilmente a escrever coisas que não seriam de proveito para ninguem, só conseguisse augmentar os meus incommodos de cabeça, nem por isso deixaria de tirar grande vantagem, porque teria satisfeito ao preceito da obediencia.

«Vou, pois, principiar n'este dia da Santissima Trindade de 1577, n'este mosteiro de S. José de Toledo, onde me acho actualmente. Submetto tudo quanto escrever ao juizo d'aquelles que me ordenaram que escrevesse, e são pessoas muito esclarecidas; e se proferir alguma coisa que não seja conforme com a doutrina da Igreja, não é de proposito, mas por ignorancia, porque fui sempre e serei, com a graça de Deus, inteiramente submissa á Santa Esposa de Jesus Christo. Louvado seja Elle para sempre!

«Já que aquelles que me ordenaram que escrevesse isto me disseram que as religiosas de uma Ordem precisavam ser esclarecidas ácerca de algumas duvidas relativas á oração, pensam elles que essas religiosas entenderão melhor a linguagem de uma mulher, muito principalmente quando essa mulher é amada por aquel-

las; por isto lhes endereço este discurso, que só passaria por extravagante para outras pessoas. Far-me ha Deus grande mercê se elle poder concorrer para o louvar melhor, porque n'isso consiste todo o meu desejo. Se aqui ellas encontrarem algum bem, devem só attribuil-o a Deus, porque eu sei, que por mim só, sou incapaz de fallar de objectos elevados, e sómente a bondade de Deus, apesar da minha indignidade, supre a extrema indigencia do meu entendimento.

«Quando, orando a Deus, para que me inspirasse o que devia escrever, porque eu não sabia por onde começasse, para obedecer á ordem que me deram, occorreu-me que o fundamento do meu discurso deve ser o seguinte: considerar a nossa alma como um castello, construido com um só diamante ou crystal preciosissimo, onde, como no ceu, ha diversas habitações. Quando attende convenientemente, a alma justa é um verdadeiro paraizo, onde Deus, que ahi reina, depára as suas delicias.

«Qual deverá ser a belleza d'essa alma, para que um monarcha tão poderoso, sabio, rico e magnifico, a escolha para sua morada? Não conheço cousa que possa comparar-se-lhe. E como poderia o espirito mais elevado ser capaz de comprehender todas estas perfeições, visto que Deus, que é o ser incomprehensivel, declarou que créara a alma á sua imagem e similhaça?

«Devemos, pois, attender que este castello comprehende diversas moradas; umas em cima, outras em baixo, outras aos lados, outra e a principal no centro, onde se passa o que ha de mais secreto entre Deus e a alma. A porta para penetrar n'esse castello é a oração. A primeira morada é o conhecimento de Deus e de si proprio. A segunda a renuncia ás occupações não necessarias. A terceira o temor de Deus. A quarta o recolhimento sobrenatural, a oração da quietação. A quinta a oração de união com Deus, cuja prova é o amor do proximo. A sexta é a oração de amor e de extasi. A septima e ultima morada a união de Deus com a alma, como o

esposo com a esposa, de modo tal que Jesus Christo vive com ella, e esta com Jesus Christo, e a Santa Trindade se lhe manifesta sem que ella possa, todavia, estar certificada que está isempta de todo o peccado.»

São estas diversas habitações que a Santa descreve n'este seu livro mystico, meditando ácerca d'ellas com o seu elevado criterio, e com a segurança, que lhe dava a experiencia da oração, por meio da qual penetrara no imaginado forte e pouco a pouco fora trepando a todas as habitações que elle offerece, e aonde andou muito senhora de si, pelo que as pôde descrever como nenhum outro, que não gozasse de tão grandes favores. E como o assumpto em que mais se comprazia nas suas meditações, era a consideração na sagrada humanidade de Jesus Christo, diz-nos a Santa :

«Parecerá que quando se é favorecido com graças tão sublimes, não nos demoramos a meditar os mysterios da sacratissima humanidade de Jesus Christo, porque só se pensa em amal-o. Já em outra parte tratei este assumpto com toda a amplitude; e embora se não esteja de accordo com o que eu escrevi, dizendo-se, que logo que uma alma esteja muito adiantada, lhe é mais vantajoso occupar-se só e exclusivamente do que importa á divindade, sem pensar no que é humano, nunca me persuadirão que deva seguir-se esse caminho. E' possível que eu me engane, e que só por me explicar mal, eu não seja comprehendida; mas conheci que o tentador me queria enganar por este ardil, e a experiencia me faz repetir o que disse tantas vezes, que é indispensavel acautellarmo-nos muito n'este ponto. Até me atrevo a acrescentar que não deve annuir-se a semelhante pensamento. Procurarei fazer-me aqui melhor entender do que em outra parte, porque, se alguem tem escripto a este respeito, não se explicou convenientemente, e é arriscado tratar na generalidade coisas tão difficeis para comprehender-se.

«Ha pessoas que imaginam não dever pensar-se na paixão de Nosso Senhor e menos ainda na Santissima

Virgem e nas acções dos santos, embora nos possa isso ser util e animar-nos a servir a Deus. Confesso que não posso entender isto, fazendo com que desviemos as vistas de todos os objectos corporeos; como se fomos anjos sempre abrazados em amor, e não creaturas envoltas em um corpo mortal, que nos força a formar imagens dos santos e a representar á nossa imaginação as acções heroicas que elles fizeram, para o serviço de Deus, quando andavam sobre a terra, como nós andamos agora; emquanto que procedendo assim, nos privamos voluntariamente do soberano remedio dos nossos males, que é a sacratissima humanidade de Nosso Senhor, em quem depomos toda a nossa esperança. Na verdade não comprehendo o que esta gente pensa, e o prejuizo que fazem a si e aos outros. Asseguro com firmeza que essas pessoas não penetrarão nas derradeiras moradas, porque perdendo o unico guia, Jesus Christo, que lá as podia introduzir, não podem conhecer o caminho, que as ha-de guiar lá; já não farão pouco se lograrem a ventura de se conservarem nas primeiras habitações.

«Não disse Nosso Senhor: *Eu sou a via e a luz; só por mim se póde ir ao Pae; quem me vê, vê meu Pae?*

«E se me dizem que estas palavras não podem entender-se como eu as entendo, confesso que nunca pude deparar n'ellas outro sentido, que me parece ser este o verdadeiro, tendo-me achado bem por adoptal-o.

«Tenho conhecido pessoas, que depois de haverem sido elevadas por Deus a uma contemplação perfeita, queriam sempre permanecer n'ella; mas isso não póde ser, e procedendo por este modo, não poderiam meditar sobre os mysterios da vida e paixão de Jesus Christo, como faziam antes. Não sei quem é a causa d'isso; sei apenas que por este modo o seu entendimento fica ordinariamente incapaz de meditação. Segundo a minha opinião isto provém de que o fim, que nos propomos

na meditação, é procurar a Deus, e quando a alma o deparou, habitua-se a procural-o só pela operação da vontade, que, sendo a mais generosa das potencias d'alma, quizera, no grande amor que sente por Deus, dispensar-se do entendimento; mas até que não penetre n'essas derradeiras moradas não póde abstrahir d'este auxilio, que lhe é indispensavel para inflammal-a e eleva-la á contemplação do Summo Bem».

Assim discorre a sublime mystica sobre esta emmaranhada questão das relações da alma humana com o Ente Absoluto e com os espiritos angelicos; assumpto que não escapou completamente ás investigações e previsões das philosophías e theodicêas grega e latina, e das doutrinas da India e do Egypto.

Esse longo meditar, essa profunda concentração d'espírito, essa lide para reduzir a phrases a synthese do pensamento, quando o assumpto é incoercivel e quasi impossivel de transmittir-se a quem elle não occorre, parece que deveria tornar a pessoa, que encontra ahi a sua actividade intellectual e corporea, por tal modo alheada e pensativa, que das coisas da terra não se occupasse, ou pelo menos não auferisse gozos n'aquillo em que elles são licitos. Succede precisamente o contrario.

Santa Thereza, que, como vimos, se achava perseguida e condemnada pelo capitulo geral da sua Ordem, considerada rebelde, e privada dos seus auxiliares mais prestantes, e entre estes de S. João da Cruz, tambem havido como revolucionario e cumplice com a Santa, não perdia um só momento a sua tranquillidade, a alegria natural, e o agrado no que dizia e no que escrevia. Achacada e soffrendo sempre por causa das suas molestias, caminhando rapidamente para o termo da vida, penitenciando-se sempre, e visitada por todas as provações, ella não se desalentava; sorria e escrevia cartas para toda a parte e poetava suave, e delicadamente. Suas filhas lhe escreviam no mesmo sentido, e a consolavam, e lhe pediam conselhos e inspirações, e

tambem discursavam em verso, enviando-lhe as suas trovas. A Santa lia-as, colleccionava-as e corregia-as, dando avisos em poesia como os prestava em assumptos de meditação e oração. Aquelles que imaginam, que na vida contemplativa não ha senão tristezas e melancholia, illudem-se completamente, porque a paz d'alma, que se disfructa, é origem de grandes alegrias e de prazeres, os quaes se distanciam immenso dos comuns, que os mundanos procuram, mas são tanto mais excellentes e delicados quanta é a separação existente entre a vida espiritual e a dos sentidos, que deprava as faculdades da alma e embota as do corpo.

Um dia escrevia ella a seu irmão Lourenço de Cepeda:

«Mandaram-me aqui a Toledo, onde estou, as tuas cartas, que me distrahiram muito e divertiram as minhas irmãs; foram lidas no recreio. Quem te prohibisse o gracejo, meu caro irmão, seria o mesmo que tirar-te a vida; mas como é a santas, a quem tu te endereças, acautelas-te menos; e em verdade são santas estas irmãs, e não poucas vezes me causam a maior confusão. Era hontem a festa do Santissimo nome de Jesus, e houve grande regosijo no mosteiro. Deus te agradeça os beneficios que nos tens feito; por mim só posso responder-te enviando-te esses poucos versos que fiz, por ordem do meu confessor, para recrear as irmãs, com quem tenho passado estes dias. A musica é bonita e eu quizera que o joven Francisco os aprendesse de cór. Assim passamos os dias, e sempre Deus a fazer-me novas mercês.

«Esperava que me mandasses os teus versos; os meus não tem pés nem cabeça, mas não deixam de cantal-os.

«Aqui estão outros, que me lembraram agora; fil-os estando bem absorvida na oração; parecia-me que uma dulcissima paz se introduzia na minha alma; eil-os-ahi,

pois quero mostrar-te que nunca me esqueço de mandar-te alguma cousa que té distraia:

E' grande o teu triumpho, ó formosura,
Que me causas tormento delicioso,
Destacam-me do mundo teus encantos
Por elles é meu coração saudoso.

Quanto é forte esse nó que une os extremos
Entre si mais oppostos e contrarios;
Por vós unidos tornam-se em alegrias
As dôres e seus males tributarios.

Une-se o nada ao Ser por excellencia,
O immortal fulgura resplandente;
Do vosso amor objecto mais indigno
Pelo vosso poder se faz luzente.

«Escapou-me o resto. Que te parece a memoria de gallo que eu tenho! Todavia parecia-me que eu estava em meu juizo ao fazer estes versos. Que Deus te perdoe o tempo que me fazes perder! Creio que estas strophes poderão causar-te devoção e augmentar o teu amor para Deus. Não digas nada d'isto a qualquer pessoa. (1)»

Com estas distrações innocentes a humilde carmelita passava o tempo do seu desterro, aguardando dias melhores para a sua reforma e confiando na Divina Providencia, que a não desampararia.

Durante esse tempo occorreu o desastre do Rei D. Sebastião de Portugal, que tão grande impressão causou n'este paiz, como em Hespanha toda; e a Santa sonhava em estender a sua reforma a este reino, cuja

(1) Esta carta é a 132 da collecção de Rivadeneyra. Grande numero das cartas que a Santa escreveu se conservaram. Especial cuidado teve em conservar as suas a Priora de Sevilha, Maria de S. José, que sendo uma das filhas mais predilectas da illustre fundadora, foi tambem uma das mais favorecidas pela sua correspondencia.

fé e celebrado renome eram tão gratos ao seu coração. Deus lhe fez sentir que não seria ella que viria a fundar a Portugal, mas as suas filhas e filhos, devendo florescer n'este paiz a frondosa arvore do Carmo.

A vida de Santa Thereza não podia já ser longa, e assim não lhe concedia Deus a mercê de vir fundar a um reino, que n'essa epoca estava avassalado pelas calamidades mais violentas.

A época da sua gloria nos dominios da historia do mundo estava passada; depois de ter indicado ás nações da Europa o caminho das regiões, que ella desconhecia, e de haver dominado os mares em todas as direcções do quadrante, a hora da sua decadencia soára, e perdendo a sua independencia politica ia vergado pelo infortunio procurar abrigo ao pavilhão hespanhol, não podendo sustentar arvorado o seu nacional, como nos bellos dias em que pelejava contra os agarenos, dobrava o cabo tormentorio e ia dar leis aos reis da India.

N'esses dias infaustos em que sumia-se uma nação gloriosa e honrada, a unica consolação que restava a um povo submergido em um mar de amarguras era a sua fé e o seu arrependimento. Depondo aos pés da cruz as suas homenagens, regando a terra com as suas lagrimas, á semelhança do povo hebreu avassalado pelos potentados do Oriente, que eram os instrumentos da ira do Senhor, a nação portugueza retemperava-se na adversidade e podia sonhar na restauração da patria e na continuação da sua missão historica.

Santa Thereza na sua caridade e dedicação para com todos, não esquecendo os seus compatriotas, lembrou-se dos visinhos, no momento em que infortunios tremendos os vinham provar, depurar ou castigar. Entendia, e bem, que os unicos confortos n'esses casos encontram-se apenas na religião, e esta, que é patrimonio commum, reclama exemplares perfeitos em poucos, que pelo sacrificio voluntario ensinam a acceitar com resignação o sacrificio imposto.

N'essa epoca restava ainda aos miseros essa consolação. Quando a idade ferrea chegar, quando o materialismo desmoralizador dominar, quando a loucura encaminhar os povos, procurando apenas, como os romanos nos dias do seu esphacelamento moral, intellectual, e politico, o pão e os jogos, quando todos os sentimentos nobres e elevados houverem desaparecido, e não reste outra aspiração senão o gozo sensual, as delicias da indolencia, a adoração do bezerro de ouro, então a condemnação é certa e irreparavel o damno; toda a esperanza de salvação desvanece-se, e na noite caliginosa, em que tudo se acha sepultado, não se divisará sequer um clarão de aurora boreal para dar brilho sinistro aos phantasmas do imaginar.

Não era assim n'aquelles tempos chamados barbaros, em que a civilisação, como hoje é entendida, não havia invadido os conselhos dos governos, e a consciencia dos povos.

Por entre os crimes que se commettiam, por meio das exagerações do sentimento religioso, e atravez da intolerancia dos espiritos, havia um ideal, que encaminhava os homens e as nações, e esse ideal infundia alentos, espadanava a vida, e fortalecia a resistencia.

Santa Theréza, embora perseguida e encarcerada, proseguia meditando n'esse ideal, e o amor, que abraçava o seu coração, transmittia a chamma a tudo quanto se lhe acercava. Que lhe importava a provação, pela qual a faziam passar, se ella sabia que tinha Deus comsigo e que andava nas vias que Elle deseja e indica? A fé solida, que a fortalecia e a crença inabalavel, que a dominava, far-lhe-iam lutar contra o mundo inteiro, quando elle a atacasse e embora prostrada e massacrada, sabia que tinha vencido.

Ao seu lado e nos mesmos sentimentos, exhalava o derradeiro suspiro na terra, para ir suspirar de jubilo eternamente no ceu, Catharina de Cardona, que depois de ter occupado o logar importante de aia do desventurado Infante D. Carlos, filho de Philippe II,

tudo deixára para ir encerrar-se em uma apertada caverna no meio de uma solidão, onde no jejum mais extraordinario, e coberta de cilícios preparava a sua alma para ir gosar delicias, que compensariam vantajadamente as privações, a que se sujeitava n'este mundo para ter seguras aquell'outras, quando chegasse o momento de já não poder merecel-as, mas só colher o que houvesse semeado e cuidadosamente cultivado.

Oito annos permaneceu n'essa caverna, entregue ás mais assombrosas austeridades a veneravel Napolitana, pois de Napoles era natural Catharina, da illustre casa dos duques de Cardona.

Ahi tivera a inspiração de fundar um mosteiro de religiosos, e ao mesmo tempo se lhe figurou vê-los com o manto branco do Carmo; havia já então o convento de descalços em Pastrana; e como a princeza d'Eboli era amiga de Catharina do tempo em que esta frequentava a côrte de Philippe II, endereçou-se esta á piedosa conhecida para encaminhal-a n'este ponto. Resultou d'aqui ir Catharina a Pastrana, onde tomou o habito da Virgem, sem tenção todavia de fazer-se cenobita, porque o ermo era o seu ideal, e a vida de anachoreta aquella d'onde não queria separar-se. Para conseguir a fundação foi-lhe mister volver á côrte, que deixara com o maior jubilo. Veio e pelo credito, que lá deixara, e pelo novo, que adquirira na solidão, foi objecto das mais respeitosas homenagens; conseguiu as licenças que solicitava, e no logar mesmo onde estava a sua caverna ahi erigiu a igreja, que foi a do convento dos descalços de Villa Nova de la Jara. Ainda ahi sempre na solidão e como eremita, imitando os Paulos e os Antonios, passou cinco annos de penitencia extraordinaria, rendendo o espirito a Deus em 1577.

Santa Thereza escrevera a historia da fundação d'este convento, e ahi nos apresenta o retrato d'essa heroína na vida contemplativa, que suscitara a admiração de tão competente apreciadora.

Depois do seu passamento, Catharina appareceu a Thereza, em visão intellectual, tão cheia de brilho e esplendor, que deslumbrava.

E' a paga plena do trabalho assiduo e sustentado. E' a recompensa dos centos por um; é a corôa que o Apostolo nos diz estar reservada para aquelles que são fieis até á morte.

Santa Thereza tambem estava a concluir a sua semana, e anciosa aguardava o seu salario. Ainda lhe faltava acabar de merecel-o; é esse resto dos seus trabalhos que vamos vêr no que passara nos tres ultimos annos d'esta vida admiravel, que ia terminar quando o imperio hispanico chegava ao apogeo da sua grandeza, abraçando a maior parte do globo terrestre, pela annexação de Portugal, fazendo a unificação da península, e das vastissimas colonias d'este reino, as quaes reunidas ás espanholas constituiram um estado, como nunca houve, nem póde mais tornar a formar-se.

CAPITULO VIII

Padecer ou morrer
Palavras de Santa Thereza.

SUMMARIO :

Trata-se da emancipação da ordem dos carmelitas descalços, separando-os do Capitulo geral da ordem. Vai a Villa-Nova de la Jara para fundar mosteiro. Depois, a rogos do Bispo, vai a Palencia. Eleição do primeiro provincial carmelita descalço. Fundação de Soria. Frei Diogo de Yepes, biographo da Santa. Volta esta a Avila, e expede o Padre Frei Ambrosio Marianno para vir reformar a ordem carmelita a Portugal. Deputa tambem Anna de Jesus para a fundação de Granada. Vai pessoalmente a Burgos para fundar convento. Estervos oppostos pelo Arcebispo. Resolução favoravel e fundação do mosteiro. Volta de Burgos a Medina, e d'ahi vai a Alva á instancias da duqueza. Declara-se a doença mortal. Deus lhe revela o dia do seu proximo transito. Confessa-se e recebe os derradeiros sacramentos. Ultimos instantes de Santa Thereza. Confronto entre ella e S. Francisco d'Assis. Salto no calendario no dia da morte de Santa Thereza. Milagres depois da sua morte. Suas trasladações. Suas eminentes qualidades. Sua canonisação. Outras canonisações na mesma occasião. Grande numero de santos n'este seculo decimo sexto.



NÃO estava terminada a missão de Santa Thereza, e Deus lhe reservava os ultimos annos para novas fundações e tornar independente da Ordem carmelitana a provincia dos descalços, que ella fizera reapparecer depois de um longo eclipse. Para isto era mister que á Santa fosse dispensada a reclusão, a que a haviam condemnado injustamente. Concorreu para este fim o zelo e o testemunho veridico de Frei Pedro Fernandes, antigo visitador em Castella, que expoz ao prudente Rei Philippe II a arbitrariedade de que estava sendo victima a virtuosa Madre e os principaes membros da Ordem reformada. Tanto bastou para que o Rei no anno de 1579 desse ordem para que cessasse o procedimento contra a

Santa, e que os negocios da Ordem não fossem resolvidos sómente pelo Nuncio, mas sim em conselho composto de mais quatro ecclesiasticos, um dos quaes foi o mencionado Frei Pedro Fernandes, e não só se obteve esta vantagem, mas ainda a desmembração da Ordem reformada do capitulo geral carmelitano. ⁽¹⁾

Sahi pois a Santa de Toledo e veio para Avila, e por esse tempo foi transferido para Palencia o Bispo D. Alvaro, Prelado dedicadissimo ás carmelitas; e foi n'essa occasião que para evitar que a relaxação se introduzisse na Ordem, havendo diversas subjeições, se fez a união dos conventos todos sob um unico Prelado. Ahi teve a Santa um extasi e o Senhor lhe fez saber quatro preceitos, que deviam observar os monges d'esta Ordem: 1.º que houvesse conformidade entre os Prelados; 2.º que os conventos tivessem poucos moradores; 3.º que os frades e freiras tratassem pouco com os seculares; 4.º que se occupassem mais de obras do que de palavras.

Já então existia o convento de Nossa Senhora do

(1) N'este proposito, que era de toda a importancia, para a consolidação da reforma, muito concorreu o Bispo D. Alvaro de Mendocça, devotissimo da Santa e da Ordem, e o Nuncio, já então desenganado dos embustes urdidos, informou favoravelmente a pretensão, que era do completo agrado d'El Rei; d'aqui resultou ser expedido em Roma, reinando Gregorio XIII, o Breve de desmembração da Ordem descalça do capitulo geral da Ordem. Foi o proprio embaixador d'El-Rei Catholico, que o sollicitou, achando-se então em Roma por parte da familia carmelita descalça Frei João de Jesus da primitiva fundação de Pastrana e Frei Diogo da Trindade, que mais adiante morreu em Sevilha victima da peste. Foi esta emancipação o decreto da liberdade dos monges e monjas carmelitanas, e o ponto de partida para o engrandecimento da Ordem, que durante quatro annos esteve entre a vida e a morte por causa da tormenta que a ameaçara.

Felizmente as virtudes de Santa Thereza eram assás conhecidas e admiradas para ter protectores poderosos, na sua justa causa, e entre estes o conde de Tendilla, que até com o Nuncio teve polemicas acaloradas por causa de Santa Thereza e da sua Ordem.

Socorro, fundado, como já dissemos, por Catharina de Cardona; mas em Villa Nova de la Jara havia nove penitentes que se consagravam á vida eremitica, e que desde muito tempo solicitavam de Santa Thereza a sua admissão ao habito das Carmelitas, fundando se um convento na localidade, em cujas visinhanças se dedicavam ao estado de anachoretas. Hesitou a Santa em annuir a este projecto, porque lhe parecia que o convento não poderia subsistir, e demais pensava que não seria facil submetter á regra nove senhoras que viviam isoladas, e dirigindo-se nas vias de Deus pelo seu exclusivo alvedrio, pelo que eram muito diversas as suas occupações.

Fez-lhe porém o Senhor sentir que não devia deixar de ir, e por isso se poz em marcha para o local, acompanhada de algumas religiosas, sobre cuja escolha foi muito escrupulosa por terem de formar communiidade com pessoas já exercitadas na vida contemplativa, mas ignorantes da regra da Ordem.

Esta viagem da Santa foi para ella objecto de fadiga e desasocego, mas tambem occasião de muitos favores e benções. Era já tão grande a fama que a precedia, que toda a gente a queria ver, e o povo chegava ao excesso de destelhar as casas onde se albergava para poder contemplar a santa e thaumaturga, que levava remedio a muitas enfermidades só pelo toque das mãos, ou de algum dos seus vestidos; como a sua propria cinta, que destacou da prisão do habito, e que curava molestias rebeldes aos meios da medicina. Viam-se as viajantes obrigadas a andar de noite porque o estorvo da gente as embaraçava na marcha diurna.

Chegando proximo do convento de Nossa Senhora do Socorro veio esperal-a o Prior e os religiosos e, levando-a processionalmente, entoaram o *Te-Deum laudamus* ao chegar á igreja. D'ahi seguiram para Villa-Nova-de-la-Jara, onde as esperava uma recepção commovente; todos os que vieram esperar a egregia Ma-

dre se prostraram em terra, venerando a esposa de Jesus Christo e a Santa, que em breve ia tomar posse da esplendida cadeira, que lhe estava reservada na gloria, e que no entanto vinha áquella povoação estabelecer casa para abrigo das Virgens, que para esposo escolheram o mais perfeito de todos. Ali a aguardavam tambem as nove irmãs, que anciosas esperavam por este dia, para se cobrirem com o habito do Carmelo, nobilitado por tantos varões e donas illustres e destinado a novas summidades na sciencia da perfeição. E esse anhelos foi satisfeito, deparando a Santa aqui mais outro thesouro entre tantos que Deus lhe concedera; que thesouro é por certo e valioso esse de tão boas almas consagradas á virtude, as quaes tomando o habito e professando, só fizeram confirmação solemne do proposito firme, em que persistiam desde muito tempo.

Estas devotas de Villa-Nova-de-Jara se exercitavam, como dissemos, na oração, mas não tinham habito especial que as distinguisse e estavam tão fracas, que bem manifestavam a vida penitente que levavam. Receberam a Santa Prioreza e as freiras que a acompanhavam debulhadas em lagrimas, temendo apenas que as não recebessem attenta a sua muita pobreza e a miseria da sua casa; mas assás humilde e pobre era a fundadora para que as engeitasse. Não tinham grande sciencia, e algumas nem ler sabiam; mas se não liam nos livros que os homens escrevem, liam no livro que Deus estampou nos corações bem formados; todavia, era pelas obras de Frei Luiz de Granada e de S. Pedro de Alcantara, que se governavam, e faziam o officio divino, não por meio de breviarios conformes, que de pouco lhes serviriam, mas pela devoção que as inspirava. A sua casa não se fechava á chave, que nada dentro cobiçava os que procuram o alheio; encostavam a porta e se corria uma aldrava. Foi ahi que Santa Thereza vaticinou que a Madre Josefa da En-

carnação e suas irmãs, todas seriam carmelitas, quando ainda eram meninas; e assim succedeu.

O Bispo d'Avila, D. Alvaro de Mendoza, tendo sido transferido para Palencia, quiz ter na sua nova diocese um convento de carmelitas descalças; para isso insistiu com a Santa e o Provincial para se fazer a fundação; e por preceito de obediencia partiu a diligente Madre para Valladolid, afim de dirigir-se d'ahi a Palencia, mas ao chegar áquella cidade adoeceu gravemente, pensando-se que não escaparia; mas melhorando, sentiu o espirito tão alquebrado que não se atrevia a proseguir na sua jornada; e por mais que a instavam para fazer a nova fundação, não se resolvia. Então o Senhor lhe fez conhecer que muito era do seu serviço que fundasse convento em Palencia e Burgos. Não hesitou mais e partiu, tendo prevenido um prebendado do cabido de Palencia para lhe ter casa preparada para recebê-la e ás religiosas que levava e duas postulantes que anciosas desejavam tomar o veu.

Era na entrada do anno de 1580 quando chegou a Palencia e desde logo procurou adquirir casa, mas aquellas que se lhe offereceram eram muito caras, e outras que viu lhe pareceram más. Toda a negociação se dirigiu por modo que a construcção veio a fazer-se junto de uma ermida, que já de per si servia para igreja do novo mosteiro. O Bispo D. Alvaro, grande admirador da Santa, a qual conhecia desde muitos annos, de Avila, foi ao seu encontro, e tal era a veneração que abrigava por este assombro de virtudes, que ao avistal-a se poz de joelhos, o que lhe causou a maior perturbação pela eminente dignidade de quem assim procedia para com uma creatura, que tão pouco julgava de si, mas que realmente era grande, como o provavam os milagres que esmaltavam a sua vida prodigiosa, e os gilvazes certos que, sem embargo da sua fraca compleição e debil sexo, jogava contra o espirito tenebroso, que tinha na humilde freira o mais terrivel adversario, e ainda este facto comprovava a valentia

da heroica athleta, porque a tal ermida, por estar distante do povoado, era, sob pretexto de devoção, valha-couto de grandes desordens e desacatos, que ao demônio convinha continuar para perdição das almas.

Estando ainda em Palencia, procedeu-se á primeira eleição de Provincial para o ramo destacado dos carmelitas descalços; e a escolha recahiu em Frei Jeronymo Gracian, de quem já fallamos, varão que deixou de si reverente memoria, de virtude excellente e altos dotes, e no mesmo capitulo se confirmaram as constituições, que a Madre havia feito para os conventos de freiras, reunindo, com louvavel descripção, o rigor da observancia com a suavidade da penitencia, e os exercicios que podessem ser do divino agrado.

Pouco depois teve logar a fundação de Soria, a instancias do Bispo de Osma, Dom Affonso Velasquez (1) que sendo conego em Toledo, por vezes confessara a Santa, á qual consagrava aquella alta estima, de que eram acreedoras as suas eminentes virtudes; havendo para isso os meios precisos, porque D. Brites de Viamonte tinha enviuvado, sem filhos, e por isso queria dotar a nova casa de carmelitas descalças. Era esta mesma liberalidade que retinha os passos da fundadora, porque não queria ella que os seus conventos tivessem renda; mas accedendo aos rogos da virtuosa viuva e acceite só o indispensavel, fundou-se este convento de Soria, onde fez profissão a mencionada D. Brites, a qual mais tarde fundou outro convento do

(1) Foi em Toledo, onde o doutor Velasquez, que depois foi Bispo de Osma, confessou a Santa. No processo da sua canonisação existe a declaração de D. Maria Henriques, duqueza d'Alba, sobre o que ouvira ao padre Frei Diego de Yepes e Frei Pedro de Yangués em que estes declararam que fôra no convívio entre aquelle ecclesiastico e a Santa, que infundira ao mesmo esse espirito de devoção e santidade, em que se tornara eminente. Quanto aproveitaram sempre os confessores de Santa Thereza com o modelo admiravel que ella lhes apresentava diante dos olhos!

mesmo instituto em Pamplona, vindo a fallecer cheia de meritos em 1602.

Foi em Soria, que o celebre Diogo Yopez, o qual cumpria sentença de desterro, que contra elle decretara o capitulo da Ordem de S. Jeronymo, a que pertencia, se encontrou com a Santa, pela qual professava a mais elevada estima. Tendo de partir para o seu exilio, a Santa conheceu que o illustre cenobita ia sem recursos, e então lhe emprestou cem reales. Mais tarde queria Diogo Yopez pagar a sua divida, mas a credora não lhe quiz acceitar o dinheiro e disse lhe: *guárde-se los dineros, y quando sea Obispo haga un convento a mis hijas.*

Longe estava o Padre Yopez de pensar no episcopado, mas no volver dos annos veio a ser nomeado Bispo de Tarrazona por Philippe III, tendo sido anteriormente Prior do Escutrial e confessor d'El-Rei D. Philippe II.

Já havia muitos annos que Santa Thereza era fallecida, quando o merito e a virtude o apontou para as elevadas funcções do episcopado, e então se lembrou da recommendação da egregia carmelita, e deu-se pressa em fundar o promettido convento em Tarrazona o qual estava prompto em 1600, mudando-se as religiosas tres annos adiante para outro mosteiro, que se construiu de novo.

Este esclarecido Prelado que falleceu a 7 de maio de 1613, em odor de santidade, escreveu uma biographia muito apreciada da Madre Santa Thereza, a qual tem tido grande numero de edições, e d'onde extrahimos parte do que a respeito d'esta illustre doutora escrevemos aqui, não perdendo de vista as obras da mesma Santa. ⁽¹⁾

Em Soria ficara por prioreza a Madre Catharina de Christo, tão douda pelo excesso das virtudes, que a

(1) Bibliotheca de auctores españoles por Rivadeneyra.

Santa dispensou n'ella o conhecimento essencial da arte de escrever, no que aliás ella era muito exigente; mas como na Madre Catharina resplandeciam com grande fulgor as prendas do amor de Deus e do bom senso, dispensavam ellas o que não é absolutamente necessario para a arte de bem governar, em que ella era exemplo para imitar-se.

De Soria voltou Santa Thereza a Avila, onde a sua presença se tornava precisa para remediar as necessidades do mosteiro no que importava ao temporal. Ahi elegeram a Santa para prioreza, mas como ella precisava sahir a Burgos, para lá fundar convento para a que era muito instada, resolveu o provincial que o sub-prioreza governasse durante a ausencia d'aquella, recebendo suas ordens por escripto.

Ahi veio tomar-lhe a benção Frei Ambrosio Marianno, que se dispunha a vir reformar a ordem carmelita em Portugal. Ao sobrenome d'este illustre varão se deve o terem-se denominado mariannos os carmelitas descalços, quando se estabeleceram em Portugal, onde floresceram nos seculos decimo septimo e decimo oitavo até ao exterminio geral de todas as Ordens religiosas, pelo decreto ultra liberal, enormissimo expoliador, impio e immoral de 28 de maio de 1834, monumento unico mas caracteristico, que deixára o ministro, que o referendára em uma dictadura, nunca legalizada pelos corpos colegisladores do paiz.

E como Santa Thereza não podesse ir a Granada, onde se projectava uma fundação, deputou a Madre Anna de Jesus, que acabára o seu priorado em Beas. (1) Para o convento de Granada tinha contribuido principalmente frei João da Cruz e frei Diogo da Trindade, provincial carmelita na Andaluzia.

Sem embargo d'essas diligencias encontraram gran-

(1) Escrevemos Beas e não Veas, porque assim o vemos escripto mais frequentemente.

des obstaculos á realisação do intento, mas não quiz o Senhor que ellas triumphassem, e por isso pouco a pouco se foram removendo até que o novo convento se achou fundado a 20 de janeiro de 1582, tomando a invocação de S. José, como a maior parte dos mosteiros reformados d'esta ordem.

Em quanto se fundava o convento de Granada diligenciava a Santa a realisação de outra fundação, a de Burgos, para o que contava com o patrocínio do arcebispo D. Christovão de Vela, que era natural de Avila, onde fôra conego, e com quem o bispo D. Alvaro de Mendoza tinha grande influencia; a prestar toda a sua protecção se compromettera o mencionado arcebispo, mas não correspondeu ao seu compromisso, porque poz obstaculos a ser o convento fundado sem renda, exigindo que previamente se obtivesse a licença da cidade. E como em Burgos residia Catharina de Tolosa, dona viuva que de proposito viera a Palencia para metter no convento de carmelitas descalças duas das suas filhas, como já tinha outras tantas no de Valladolid, encommendou a Madre Thereza a esta virtuosa senhora a concessão de licença para o estabelecimento do convento, e com effeito prestando-se a mesma viuva a dar casa para as religiosas, facil foi pôr tudo corrente; e por isso pareceu á Santa que a fundação não encontraria torpeços e que podia abster-se de ir a Burgos, o que lhe convinha attento o rigor do inverno e os seus muitos achaques; mas o Senhor lhe fez sentir que não devia deixar de comparecer.

Movida por esta inspiração escreveu ao seu Provincial dando-lhe conta da sua resolução em ir a Burgos, e elle, querendo acompanhal-a, veio a Avila com outros padres descalços. Aconselhava a prudencia ao Provincial que não se partissem sem terem por escripto a licença do arcebispo; mas Santa Thereza lhe mostrou que nas coisas de Deus não são tão indispensaveis os requisitos que exigem os negocios humanos,

e que se dilatasse mais os passos que estavam projectados, facil era que a fundação se malograsse; devendo por tanto partir sem perda de tempo, apesar do rigor da estação e do estado intransitavel, em que se achavam os caminhos.

Annuiu o Provincial a este discurso da Santa, movido pelo espirito, que n'ella via reluzir. Postos a caminho, os perigos succediam-se uns aos outros; os rios iam de monte a monte, trasbordando por cima das pontes.

Não havia commodos em parte alguma para descansar; tudo faltava para uma jornada, n'aquelles tempos, em que ellas eram empreza temeraria; mas sobejava e vencia tudo o forte animo da Santa Madre.

Era ella a estrella polar que guiava esta caravana de peregrinos em demanda de novos merecimentos e de sacrificios pela causa do Senhor. Assim acaudilhados conseguiram o seu intento, que era chegar a Burgos, onde devia fundar-se a nova casa das carmelitas.

E' facil de presumir o estado em que a Santa Madre e todos quantos a acompanhavam chegaram a Burgos. A Santa ficou de cama, gravemente enferma; mas era seu desejo que no dia seguinte se fizesse a fundação; indo, porém, o Provincial solicitar a licença do arcebispo, achou-o muito outro do que o esperava e devia presumir-se. Não houve obstaculo ou estorvo imaginavel que este Prelado não oppozesse para que a fundação se não fizesse; oppondo-se tenazmente, sem embargo da licença expressa da camara, da doação de D. Catharina de Tolosa, e de todas as instancias que se fizeram. Queria elle que as carmelitas voltassem costas, e como a Madre Thereza se oppôz, nem sequer o arcebispo lhe permittiu que tivesse missa em casa; vendo-se todas obrigadas a sahir ás ruas para ir ouvir a fóra, e depois de muitos passos baldados, apenas obtiveram ingresso em um hospital, onde se lhe concedeu uma sala, que acceitaram por terem a vantagem de ir ouvir missa á capella, sem andarem a vaguear

pelas ruas, o que lhes era penosissimo e opposto á sua clausura. ⁽¹⁾

No hospital para todos os enfermos foi a Santa uma providencia, porque só d'elles tratava, não curando das suas proprias molestias, e quando lhe mandavam alguma coisa dava-a aos doentes e para si nada tomava; dizendo sempre que todos os seus soffrimentos e abstinencias não eram comparaveis com o que Jesus Christo por ella padeceu pregado na cruz, bebendo fel e vinagre. Todos os seus padecimentos esquecia, não se lembrando senão dos alheios, e apesar da sua extrema penuria ainda tudo considerava grandes regalos, e não havia discommodo para quem já não sentia a inercia do corpo e a sua impressionabilidade.

O arcebispo de Burgos render-se afinal á constancia da Santa, a qual, longe de desalentar-se com tão formidavel opposição, partindo de tão alto, e d'onde menos se esperava, como quasi sempre succede, tomou-a como meio de penitencia e purificação.

No acto da inauguração do novo mosteiro, que teve logar a 9 d'abril de 1582, celebrando missa o Doutor D. Pedro Manso, quiz prégar o arcebispo mesmo, e no seu discurso, engrandecendo o assumpto, patenteou o seu pezar e arrependimento pelos estorvos, que durante tres mezes pozera á realisação do pensamento da Santa. Quizera esta demorar-se em Burgos mais algum tempo, até povoar o seu novo convento de noviças, mas outra foi a inspiração que Deus lhe insufirá. No entanto D. Catharina de Tolosa, tendo já quatro filhas freiras nos conventos de Placencia e Valladolid, como já observamos, metteu a ultima que lhe restava n'este mosteiro de Burgos, e ella mesma, a piedosa mãe, considerou que o modo mais

(1) Foi ahi que a Santa conheceu o Licenceado Antonio de Aguiar, medico, que a tratou nas suas enfermidades e sobre as suas virtudes e trabalhos nos deixára escripto o que vira e observára.

proveitoso para concluir a sua carreira era tomar tambem o veu, o que verificou; e como houvesse feito doação ao convento de toda a sua fortuna, para derimir os pretextos, com que o arcebispo se oppunha á fundação, os quaes se baseavam na falta de rendimento, não quiz Santa Thereza que esta doação ficasse subsistindo, e renunciou a ella em nome da communiidade, para lhe não tirar o merecimento da pobreza, que todas as religiosas professavam com o firmissimo proposito de a observarem tanto em particular como em commum. (1)

Deixando esta sua recente e derradeira fundação, destinava-se Santa Thereza para recolher-se ao seu mosteiro primario, o de Avila, onde era prioreza; mas a gloriosa missão, que o Senhor lhe havia imposto, e o tempo que lhe destinara para peregrinar n'este valle de lagrimas e soffrimentos, estava a expirar.

Era tempo de ir repousar e terminar as luctas, que lhe haviam exaurido as forças. Apropinquava-se a hora das trevas, essa hora tremenda, pela qual tem passado todos quantos nos precederam no caminho da eternidade, que nos está reservada, e ha-de chegar a todos os nascidos e nascituros. Sabia-o a Santa havia alguns annos, que não passaria o anno de 1582 sem ir para a eterna patria, como almejava desde que perigrina ambulava na extranha; e todavia esse anno de 1582 foi o mais pequeno de quantos tem havido desde a era de Nosso Senhor Jesus Christo, anno assignala-

(1) Não se conclua d'aquí que a doação foi fingida; pelo contrario foi real e muito verdadeira, porque se quizesse ter accettato doações simuladas, muito mais cedo houvera concluido a fundação, porque o medico de que acima fallo lhe aconselhára que resolvesse a questão por este modo, mas a Santa lhe respondeu: «b) é essa traça, mas nunca farei coisa que tenha o menor sabor de peccado; quando mesmo seja venial, nem ainda pelo mundo inteiro».

Com estes sentimentos era certo o proveito espiritual, que travam quantos se acercavam da virtuosa Madre.

do, como nenhum outro, pela sua brevidade, pois teve dez dias de menos do que qualquer outro, e n'elle subiu ao céo mais um seraphim, e perdeu a terra uma das suas creaturas mais perfeitas.

Voltando de Burgos para Avila chegara a Medina del Campo, onde estava o Vigario provincial Frei Antonio de Jesus, o qual lhe expoz que em Alva se achava a duqueza D. Maria Henriques que muito a desejava vêr, pelo que em vez de proseguir logo para Avila, torcesse o caminho pelo seu convento de Alva, afim de satisfazer o gosto d'aquella illustre senhora. Obediente, como sempre fôra, condescendeu Santa Thereza em não levar caminho direito para Avila, onde ella havia nascido, professado, e fundado o primeiro convento segundo a reforma, e onde esperava morrer. (1) A 21 de setembro chegou a Alva, e se dirigiu para o convento, onde suas filhas a receberam com a maior devoção e reverencia; e todas á portaria prostradas em terra lhe beijaram a mão, homenagem que a Madre recebeu sem repugnancia contra o seu costume, pois furtava-se sempre a estas demonstrações de respeito, confundida pela sua grande humildade.

D'esta vez não, acceitou sem resistencia todos esses preitos, o que deu aso a um vago presentimento entre as religiosas de que estava proximo o transito da estremecida mãe. Já esta quasi solta dos liames da terra, recebia homenagens não como mulher, mas como

(1) Parece que a duqueza nova estava de esperanças e pensava ella e sua sogra que teria feliz successo, valendo-se do patrocínio da Santa. Esta ida a Alva foi-lhe todavia penosa, tanto mais quanto alguns desgostos a haviam conturbado profundamente; e foram os principaes certa desintelligencia com sua sobrinha, que era prioreza em Valladolid, e ter notado algumas irregularidades no mosteiro de Medina del Campo.

Estava proxima do seu fim a veneranda carmelita, e Deus por estes dissabores queria romper os ultimos laços, que podiam prendel-a á terra, e tornar-lhe mais penoso o passamento.

Quando Santa Thereza extenuada de fadiga e doença chegou a Alva já a duqueza se havia descansado.

Santa, não como viandante, mas como immortal. O seu estado de abatimento era extremo, e sem embargo não omittia uma só das prescripções da regra, e além d'isto tinha tempo para dar gosto á nobre fidalga, que se empenhara para que a Santa passasse por Alva, afim de gosar a sua presença, tão edificante como consoladora.

Nos primeiros oito dias, que esteve em Alva, apesar de muita difficuldade e custo levantava-se todos os dias e olhava por todas as cousas, reparando em qual-quer inadvertencia da regra, que observasse; mas a fraqueza continuando, e a enfermidade engravecendo fôí forçoso recolher-se á cama; todavia não quiz a Santa conservar-se na cella e pediu para que a transportassem á enfermaria, d'onde podia divisar o santo sacra-rio. Ahi fôí arrebatada em extasi e Deus lhe annunciou o dia da sua morte, que seria a 4 de outubro; e voltando d'esse arrebatamento, disse a revelação á Madre Anna de S. Bartholomeu, sua companheira inseparavel durante todas as suas jornadas, e assistente até aos seus derradeiros momentos. Chamaram-se medicos, e como de costume receitaram, dando as melhores esperanças de restabelecimento; mas a Santa sorriu-se, mostrando o que confiava n'esses prognosticos, quando tinha outros mais seguros de que a grande batalha da vida estava ganha e ia decidir-se em poucas horas. Todavia, ainda no convento, amiudavam-se os presagios do acontecimento, que se avisinhava.

Não eram as aves agoureiras, cujos gritos sinistros incutem um pavor tetrico nos que os escutam; não eram aparições medonhas, que surgem inesperadamente dos recantos dos aposentos ou offuscam as vistas como emergindo dos antros e recessos affastados; eram prenuncios fagueiros de assignalada victoria, presagios seguros de um transitio venturoso.

Raios luminosos, clarões scintillantes, aureolas esplendidas, prismas apraziveis subiam de toda a parte,

indicando que uma formosa alvorada ia substituir o aparato funebre da morte, de cujas garras formidáveis a alma da Santa ia triumphar gloriosa. Não era desconhecido para ninguem n'aquelle recinto de devoção e penitencia que um prodigio estava propinquo, que a Ordem da Virgem do Carmo ia conquistar nova corôa.

N'estas occasiões os menos precavidos, perdidas todas as esperanças, desvanecidas todas as illuções, terminadas todas as vaidades, procuram preparar-se para a grande e mysteriosa transformação. A Santa não precisava preparar-se mas fortalecer-se; e para isso chamou o Padre Frei Antonio de Jesus para confessional a e administrar-lhe o Sagrado Viatico. Para os ricos, ambiciosos e enfatuados é este o unico auxilio para a viagem; todo o resto, todas as alfaias e bagagens deixam em terra. Para os pobres e humildes é o Viatico a unica riqueza para a vida e para a ultima jornada.

O religioso conhecendo que a piedosa Madre estava certa de haver chegado o seu derradeiro momento, pediu-lhe com grandes instancias e com todas as veras do seu coração, que rogasse a Deus para prolongar-lhe uma vida tão preciosa. Seguro estava elle de favoravel despacho, tanto valimento tinha a Santa no ceu, se annuisse a seus rogos; mas esta francamente lhe disse: deixe-me partir, para nada sou já precisa no mundo.

E' todavia sempre triste a hora da despedida d'aquelles que se amam, embora a ausencia seja para bem de quem vae partir.

Commove-se o emigrante, conturbam-se os que ficam; muito mais doloroso é o apartamento quando é a mãe que diz adeus a suas filhas, e tanto maior é o amor que as une, quanto mais solida é a virtude em que se funda.

Antes de receber o Sagrado Viatico a Madre The-
reza reúne em volta do seu humilde grabato as caris-

simas filhas, para lhes endereçar os ultimos e saudosos conselhos. Ellas a rodeam, e contemplam na egreja enferma a mãe, a mestra, a companheira e o primoroso modelo. Estava tão fraca que não podia erguer-se no leito, mas a sua voz era clara e sonora, como lucida e luminosa a sua intelligencia, humilde e modesta a sua vontade.

«Minhas filhas e minhas senhoras, lhe diz ella, perdoai-me o mau exemplo que vos dei; não recebaes lições de mim, que hei sido a maior peccadora do mundo, e a que mais mal tenho guardado nossas regras e constituições. Peço-vos por amor de Deus que as guardeis com muita perfeição, e que obedeçaes aos vossos superiores.»

Eis que lhe trazem o Santissimo Sacramento por Viatico e a piedosa Esposa, ao aproximar-se o Amado, sente reforçar os seus membros e transmitindo-lhes o calor que lhe abrazava a alma, ergue-se, senta-se e recebe o pão da vida, o nectar dos fortes, o manjar saboroso.

Recebe-o e sentiu-se inundada de delicias, repleta de riquezas, ao abrigo de todos os caprichos da fortuna e das injustiças. Então segura já do seu triumpho, exulta por saber que nada a póde desviar do divino Esposo e da Egreja, da qual era filha devotissima. Coroada de cecens, vestida com a toga alva da innocencia, inundada pelos dons sublimes do Espirito Santo, gloriosa sem receio de alguma queda ou de qualquer mancha, a humilde carmelita nem inveja a purpura de Tyro, nem o throno de Salomão, nem as magnificencias de Ophir.

Cumpria-lhe aproveitar os ultimos momentos em orar e para isso, humilhada na presença da visita que recebera, entôa, como o real propheta, o cantico do reconhecimento da sua culpa, pelo psalmo inimitavel *Miserere mei Deus, secundum magnam misericordiam tuam.*

Eram nove horas da noite do dia 3 de outubro de

1582; e a Santa pede que se lhe ministre o Sagrado oleo dos moribundos. Era o balsamo para o corpo, o extremo conforto para a alma. O ministro aproveita este ultimo momento para perguntar-lhe onde determinava que fosse sepultada, se em Alva, onde estava, se em Avila, sua patria, e onde existia o convento principal da sua reforma. N'isto se conturbou a Santa, pensando no apreço, em que podia ter-se o seu despojo mortal; e, querendo mostrar quanto isso era indifferente para quem nada se importara em tempo algum com coisas que tivessem qualquer referencia a vaidade, respondeu singelamente: *Como? alguma coisa haverá que seja minha? Acaso me negarão aqui uma pouca de terra?* Simplicidade em tudo, humildade completa, desapego absoluto, pobreza inteira quer na vida, quer na morte.

Dera a meia noite, hora que separa duas datas diversas; e começava o dia 4 de outubro, anniversario do passamento de S. Francisco de Assis, d'esse pobre voluntario, que foi um dos maiores portentos da Egreja militante, e cuja influencia no mundo ainda hoje é immensa, apesar de haverem decorrido seis seculos e meio depois da sua morte, e precisamente sete apoz o seu nascimento.

Era S. Francisco um dos Santos da maior devoção de Santa Thereza. N'aquelle fiel imitador de Jesus Christo deparára ella sempre o seu modelo, e inspirando-se nas suas acções regulou as proprias. Como são assombrosos estes dois vultos gigantescos, que illuminaram o mundo com quatro seculos de intervallo!

Rompera a manhã, e a Santa estava reclinada no peito da Madre Anna de S. Bartholomeu. Ahi golphava em torrentes os ardores do amor divino, que abraçavam o coração da moribunda. Como o Apostolo amado, recostado ao peito do Salvador, hauria d'esse abysmo infinito de perfeições e sabedoria o conhecimento de tudo quanto havia de succeder até á consummação dos seculos, assim a amiga predilecta, a fi-

lha e companheira de perigos e trabalhos, das austeridades do claustro, das alegrias santas das fundações, medindo as pulsações do coração da pia enferma, recebia as salutares inspirações, que ella infundia. A moribunda contemplava com ineffavel ternura um crucifixo, que apertava nas mãos descarnadas, e o seu rosto parecia illuminado por uma luz suavissima, que indicava a absorpção completa do seu espirito nas divinaes perfeições. Eram sete horas da manhã; um silencio mysterioso se notava na assembleia das pobres carmelitas, que aguardavam o momento em que a alma da estremecida Mãe dêsse ingresso no seio da gloria.

A enferma estava tranquilla, a sua respiração era regular, as luctas tremendas da agonia não se evidenciavam, e o corpo não se estorcias nos arrancos, que denunciavam a separação das duas substancias. A Santa estava em extasi; insensivel ao mundo, sua alma, proxima a destacar-se do envolvero corporeo, saboreava já as delicias da glorificação, que ella divisara tantas vezes em raptos successivos.

Suas filhas e irmãs esperavam que ella volvesses d'aquelle arrebatamento, mas quatorze horas ininterruptas decorreram sem que a Santa dêsse accordo de si, e sem que tambem se manifestassem os symptomas que annunciam que já não resta senão um cadaver. O extasi era como outros muitos que ella tivera; e nada fazia desconfiar que a alheação transitoria se houvesse convertido em permanente.

Pelas nove horas da noite do mesmo dia a Madre Anna de S. Bartholomeu distinguiu a visão do Salvador, que mirava a Esposa moribunda com o maximo interesse. Fronteiro ao leito, para melhor a contemplar, esperava o momento de receber a alma piedosa e fazel-a voar á mansão adoravel, onde os justos recebem as corôas perennaes do triumpho.

Tambem simultaneamente as freiras divisaram que entrava em tropel um exercito de pessoas, revestidas com o habito candido dos martyres, d'esses fortes que

desprezando a morte, e affrontando os tormentos e os supplicios, jorraram pela terra o sangue generoso, com que sellaram a sua fé em Jesus Christo, e confirmaram prodigiosamente a sua doutrina.

Estava chegado o momento. Thereza deixara de existir; sobre a camilha jazia um corpo inerte, despojo da parte mais nobre, que soltara o vôo, envolvero da chrysalida, que rompera o involtorio, passando pela mysteriosa transformação.

A alma, essa pura, candida, aureolada era recebida pelo côro dos seraphins, a cujo corpo pertencia, e d'onde viera para esmaltar este campo safaro da vida com uma preciosa e deslumbrante flôr.

Então reconheceram as carmelitas que haviam perdido na terra a Mãe extremosa para terem no céu outra mais amante ainda, porque os dotes da alma gloriosa são incomparavelmente mais subidos do que os que podem exornar, durante a vida, aquelle que mais guindado fôr em merecimentos e virtudes. E logo o bronze da torre dando os signaes funerarios annunciou á povoação que a alma da piedosa Carmelita não habitava já este mundo, e voara no meio dos anjos, que a recebiam jubilosamente.

O dobrar plangente dos sinos é a voz lugubre do anjo da morte annunciando mais uma victima.

Esse som melancolico ouvido pela calada da noite desperta o coração adormentado do piedoso e faz estremecer os nervos do impio. E' o bronze destinado para annunciar os grandes acontecimentos.

Quando nos campos de batalha o canhão troveja, e vomita a morte, vae decidir-se a sorte das nações e resolver-se o destino dos ambiciosos que as acaudilham. Quando elle retumba nas eminencias das torres dos templos, annuncia algum grande successo, em que toma parte o Deus dos exercitos, que paira magestoso e domina na região das nuvens, onde o som se prolonga e se continua para levar a nova a distancias afastadas. E' o estampido do trovão promovido pela mão

do homem e pela arte de que elle dispõe para aproveitar os elementos materiaes que Deus creou, para manifestar as suas grandezas e excitar os homens a que as celebrem. E' a imagem do ribombo das vagas do mar, despedaçando-se contra os rochedos impavidos da praia; do sibillar do vendaval, fazendo echonhas quebradas da montanha, nos antros dos valles, nos alcantis das cumiadas; das cataratas despenhando-se a agua em catadupas ferventes e medonhas; dos vulcões, vomitando torrentes de lava, e expulsando jorros de betume inflammado, que vão levar a destruição a tudo quanto encontram; dos terremotos, que aniquilam as cidades, e fazem saltar as rochas e as camadas de terra.

Triste e funebremente se agita o sino do mosteiro, mas uma luz resplandente inunda o acroterio da fachada da igreja; e uma arvore secca que se encostava ao muro da casa, onde a bemaventurada fenece, engrinalda-se subitamente com todas as pompas da primavera.

A vida que se extinguia era prenuncio de outra vida superior que alvorecia; e para tanto se symbolisar até no nome do local é em Alva que a Santa exhala o derradeiro suspiro.

Não admittia em vida a Madre Thereza que lhe dissessem que ella era Santa; uma vez respondeu ella a um religioso que lhe dizia que essa noticia se ia divulgando geralmente: «tres cousas disseram de mim no espaço da minha vida; que era de bom parecer, quando moça; que era discreta, e agora que sou santa. As duas primeiras cri algum tempo, e me hei confessado de ter dado credito a essa vaidade; porém da terceira nunca me hei enganado tanto, que chegasse a crêl-o.»

A humildade de Thereza não permittia que ella se lembrasse de ser santa, mas a sua vida e a sua morte e os acontecimentos d'aquella e as occorrencias

posteriores mostraram que não havia temeridade em julgal-a assim.

Ha uma coincidência notavel entre Santa Thereza de Jesus e S. Francisco d'Assis. O grande patriarcha dos franciscanos nasceu em 1182 e morreu a 4 d'outubro de 1226.

A illustre matriarcha carmelita fallece no mesmo dia 4 d'outubro do anno de 1582, quatro seculos depois do nascimento do prégador da pobreza, d'aquelle que seguiu a loucura da cruz, d'essa loucura que confunde os sabios (1 Cor. 1), e que salva o mundo.

Mas ha um facto unico na historia da chronologia e se deu precisamente no dia em que o grande astro carmelitano, depois de andar eclipsado n'este mundo, foi resplandecer com todo o brillantismo no firmamento dos eleitos; e foi que o dia immediato á morte de Santa Thereza, que devia ser 5 d'outubro de 1582, foi o decimo quinto, nunca tendo havido os dias 5 e seguintes d'este mez e anno, senão a começar de 15 em diante, e isto sem outros saltos até hoje, e assim continuará até á consummação dos seculos.

Proveio esta intercalação de dez dias da reforma do calendario juliano por decreto do Santo Padre Gregorio XIII. E com effeito, pelo computo de Julio Cesar, os annos civis eram reputados de 365 dias, tres entre quatro successivos, sendo o quarto de 366 dias, por causa da revolução da terra em torno do sol ser superior a 365 dias, em 5 horas, 48 minutos e 48 segundos; suppondo como o imaginou Julio Cesar, pelos calculos de Sosigenes, que esta fracção fosse exactamente de seis horas, resultava d'aqui a necessidade de addicionar um dia mais a todos os annos, que occorressem de quatro em quatro, e como o dia addictivo era acrescentado ao sexto antes das Calendas de Março, foi por isso chamado bissexto. Mas o erro de 11 minutos e 12 segundos, que se commettia, suppondo o anno mais comprido do que realmente era, tinha produzido na epoca em que Gregorio XIII governava a

Egreja de Deus, um atrazo consideravel do equinoxio verdadeiro sob o equinoxio official.

A pequena differença, acima apontada, produziu um dia em 134 annos, com pequena differença; assim desde a epoca em que começara a contar-se a era de Julio Cesar, havia uma differença de dez dias, que forçoso era saltar para harmonisar os factos astronomicos incontestaveis com os computos civis; e para evitar erros futuros, e que fosse necessario fazer correcções semelhantes, na reforma gregoriana dispoz-se que todas as eras seculares não fossem no futuro consideradas como annos bissextos ou de 366 dias, mas sim como são os outros todos, exceptuado o anno secular que fosse multiplo exacto de quatro.

D'aqui resultou que o anno de 1582, em que a reforma se poz em vigor, não teve no mez d'outubro senão vinte e um dias, dando-se o salto no dia 4 d'este mez, sendo o immediato quinze e não cinco, como devera ser. D'ahi em diante foi bissexta a era secular de 1600; e não foram as duas seguintes de 1700 e 1800 já passadas, e tambem o não será a mais proxima que é de 1900. Esta differença faz que nós hoje estejamos com doze dias mais adiantados do que os schismaticos russos e gregos que ainda hoje contam pelo systema do calendario juliano, embora já não adoptem o primeiro anno d'essa era para o seu computo, mas sim o do Nascimento de Jesus Christo, como todos os povos christãos.

Aconteceu que foi na occasião em que Santa Thezeza deixava este mundo que a intercalação se verificou, de modo que chronologicamente o passamento de Santa Thezeza teve dia antecedente, mas não consequente, havendo um vasio de dez dias entre o da sua morte e o immediato na ordem dos tempos.

E esse bom parecer, que á Santa diziam que ella tinha, quando moça, em que acreditou, e lhe causara tanta magua, por ser vaidade; essa formusura, que a idade, os padecimentos e as penitencias desbotaram

com o correr dos annos, reapareceu de novo, apenas a morte, que costuma descompor, passou por cima d'aquelle corpo virginal.

Já n'estes despojos inanimados se devisava a gloria, que desfructava a alma purissima, que n'elles habitára; e o spectaculo pavoroso do cadaver não se mostrava com esse character repugnante, que é quasi sempre inseparavel da cessação da vida, e da laboração em que exclusivamente ficam as acções physico-chimicas. Embora o corpo já não fosse asylo do bellissimo espirito, que o animava, offerecia toda a apparencia da tranquillidade, com que a Santa se finára; e d'ella assim como de tudo quanto a cercava sahia uma fragrancia, que não podia assemelhar-se a nenhum aroma, por mais exquisito que fosse. Começaram logo a manifestar-se prodigios taes como as curas de enfermidades consideradas rebeldes, extirpação de defeitos inveterados e outros.

A santa appareceu a varias de suas filhas com o esplendor, que costuma circundar os bemaventurados; entre outras manifestou-se á Madre Catharina de Jesus, á priora de Segovia e á prelada de Granada; e essas appareições não foram meros favores, actos do amor entranhado, que tinha pelas suas filhas, mas sim para fazer advertencias e dar preceitos, e muito em particular sobre a adoração ao Santissimo Sacramento. Igualmente fez ella sentir que não se devia confiar em visões, porque se umas eram verdadeiras, outras podiam dimanar do espirito das trevas; que a fé era bastante, e que se Deus lhe concedera a corôa gloriosa da bemaventurança a devia á sua fé e não ás visões, que podiam arrastar a enganar e funestas illusões.

O tumulo da Santa foi aberto nove mezes depois do fallecimento, e não appareceu signal algum de corrupção; tornou a ser aberto cinco annos adiante, quando transportáram os seus restos para Avila, e o mesmo se observou, sahindo do corpo aquelle aroma suavissimo, que tanta impressão causava por occasião da sua

morte; mas não se demorou em Avila o santo corpo, porque os duques d'Alva obtiveram breve de Roma para que elle fosse novamente trasladado ao logar, onde havia perdido o espirito luminoso, que o habitara os 67 annos e alguns mezes, que andara desterrado das deliciosas planicies do ceu. (1)

Do seu corpo se destacaram reliquias, que foram levadas a diversas partes, anciosas por possuirem alguma cousa, que houvesse pertencido á peregrina religiosa.

Felizes aquelles que possuem parte d'este thesouro preciosissimo, que é talisman que livra de muitas enfermidades e de grandes infortunios, porque a intercessão da Santa é poderosa na proporção do amor ardente, que a abrazara durante a sua carreira mortal. E com effeito o elogio de Santa Thereza está na exposição, que precede da sua vida; nada se póde comparar com ella a não ser aquellas almas privilegiadas que Deus visitou por modo excepcional; e d'estas mui poucas a egualaram, e só a excedeu por sem duvida a Virgem Santissima, Mãi de Deus, porque ás perfeições d'esta Soberana Senhora não póde chegar creatura alguma. No governo de suas subditas era mãi amorosa, mestra firme e guarda vigilante. Era amada por ellas quanto póde imaginar-se, porque lhe conheciam o coração e o tino no governo, em que sabia conciliar a

(1) O duque d'Alva estando em Roma n'essa epoca, onde tinha grande influencia, conseguiu um Breve de Sixto v para que o corpo da Santa fosse de novo restituído ao local onde ella fallecera. O seu novo sepulchro foi levantado em 1598. Em 1750 se tornou a abrir, achando se incorrupto o santo cadaver; collocou-se então em uma magnifica caixa de prata que foi presente dos Reis catholicos. O coração, que só lhe foi arrancado em 1585, conserva-se intacto, como já dissemos, e d'elle brotam espinhos, que a sciencia não póle explicar por modo satisfactorio.

Sobre a fragrancia de suas reliquias todes os escriptores são concordes, o que mostra que muito antes da canonisação official já o consenso publico assignava á pobre Carmelita um logar na bemaventurança.

brandura e o carinho com a severidade e rigor, quando as circumstancias reclamavam o emprego de meios energicos. Difficil é a arte do governo, e poucos a possuem quer nos governos temporaes, quer nos espirituaes; muito mais difficultoso é encontrar todas as prendas de bom regente em uma mulher, que ou perde pela nimia brandura, ou por excessivas exigencias.

Não succedia assim na celebre reformadora, que alliava uma coisa com a outra sem perder no amor, respeito e veneração d'aquellas a quem dirigia nas vias da perfeição. Os mesmos principios, que a regulavam a ella no governo, queria que servissem de norma ás superioras dos outros mosteiros. Para ella as constituições da Ordem eram a lei, que devia cumprir-se á risca, sem acrescentamentos nem diminuições. Assim como não tolerava relaxação tambem não admittia rigores excessivos, que algumas priorezas por demasia de zelo quizessem introduzir; que não ha coisa que mais excite á laxidão como o demasiado rigor no que é difficil; sendo mister attender á fragilidade humana e á fraqueza de nossas forças. Pedia muito ás superioras, que fossem benevolas nas suas reprehensões; e ás subditas que não deixassem de advertir as superioras quando as vissem cahir em defeitos ou erros, comtanto que o fizessem com respeito e muita caridade. Pelo que para todas as suas freiras, ou governantes ou governadas, exigia muita discrição, considerando que quem não fosse discreta não podia ser boa religiosa. A tudo isto acrescia a profunda humildade com que collocava a cupula no sumptuoso edificio. Avaliava-se em tão pouco, que se julgava ignorante e grande peccadora, e a tal ponto chegava o seu desapego, que se tinha por indigna de trazer o habito do Carmo, que recebera na sua profissão. Dizia que lh'o deviam despir com ignominia, porque tão mal correspondia ás obrigações que elle lhe impunha, insistindo, por vezes, com o provincial para que assim

procedesse. Se alguém se agastava com ella, longe de mostrar-se enfadada, pelo contrario, volvia logo a pedir perdão com humildade; reprehendia por necessidade, como Prelada e fundadora, mas nunca logo sobre o acto merecedor d'essa demonstração, porque via bem que era a occasião menos asada para conseguir a emenda. Deixava serenar o animo e depois de madura reflexão é que usava dos meios que a prudencia lhe aconselhava como mais conducentes ao fim, que tinha em mira. O dom da presciencia a assistia não raras vezes. A S. Pedro de Alcantara annunciou o dia certo da sua morte, e não se pense que era isto uma nova desagradavel, como o mundo imagina; para um homem como S. Pedro de Alcantara, a noticia do seu proximo transito era despacho da maxima importancia, que não podia comparar-se com graça qualquer, que recebesse dos poderes da terra. A seu irmão Agostinho, que estava na India, muito bem collocado, avisou por carta para que se retirasse quanto antes, e com effeito, não muitos dias depois d'este aviso e da ausencia do advertido, foram os moradores do logar passados ao fio da espada por uma partida de inimigos, que o atacou á viva força. Muitos casos de previsão no futuro se referem nas chronicas da Santa, que mais confirmam quanto era illuminada a sua intelligencia por inspirações que vinham de mais alto do que das faculdades humanas. E ainda guiada pela mesma luz superior prescrutava o interior dos corações, e assim devassava os pensamentos alheios e o que se passava no fundo dos corações. Não poucas vezes suas filhas lhe iam pedir consolações e ella as dava, indicando-lhes onde estava a raiz do mal que experimentavam, e ellas se conturbavam, conhecendo que nada era occulto áquella que penetrava com a vista interior no intimo de suas almas. O que sobretudo eleva Thereza acima do que mais se admira em outros gloriosos confessores da fé é esse amor ardente, que devorava a sua alma e que transparece em

seus escriptos e nos seus actos. Como escriptora mystica ninguem pôde ainda excedel-a; que assim devia succeder a quem fôra tão grande contemplativa, e tinha sempre em vista a competencia com Maria Magdalena, que tanto amara, havendo escolhido a melhor parte, como o disse o Salvador. Era no amor que ella fazia consistir toda a perfeição; e como amava muito, tudo lhe era facil, e nenhuns obstaculos a estorvavam. Logo que se tratasse de assumpto que implicasse com o amor, ou de Deus ou do proximo, nada a embarçava, e chegava por vezes a ser temeraria.

Em poucas palavras exprimia a condemnação e formidavel infortunio do principe das trevas; «desgraçado, dizia ella, não pôde amar!» E' quanto basta para a infelicidade de qualquer ente. Forçado a ter sempre odio, aborrecer a tudo e a si proprio, dominado pelo orgulho, rangendo sempre os dentes, procurando novos artificios á vingança, forcejando por cravar as garras em toda a parte e fazer só victimas, e só com as vistas no mal e para o mal, é uma posição tão horrivel, que só pôde ser considerada mais horrorosa ainda, por ter de ser eterna, e portanto sem esperança.

Em antithese a esta situação lamentavel é a da Virgem Santa Thereza, que amando muito, intensamente e profundamente, nunca sentiu as turbações do odio e os desejos da vingança, que são os mais energeticos inimigos da tranquillidade e por isso da nossa salvação.

A Igreja catholica, no officio de Santa Thereza, faz commemoração do incendio de amor, que a devorava, a ponto de considerar que fôra antes esta que lhe determinára a morte do que a doença mesma; e serve-se das seguintes palavras: *intolerabili divini amoris incendio potius quam vi morbi, animam Deo reddidit.*

A canonisação d'esta portentosa mulher teve logar no seculo seguinte, decretando-a Gregorio XV a 12 de março de 1622.

Logo depois do passamento de Santa Thereza a fama de suas virtudes, a sua vida penitente e devota, os seus milagres e as suas obras indicavam naturalmente que se iniciasse o processo de uma canonisação, que não era duvidosa; mas nem a Igreja, nem a boa razão consentem que actos tão sollemnes se façam sem ordem expressa do Supremo chefe visível da Igreja.

Durante a vida da Santa, governaram a Igreja de Jesus Christo Leão X, Adriano VI, Clemente VII, Paulo III, Julio III, Marcello II, Paulo IV, Pio V e Gregorio XIII—dez pontificados.

Depois da sua morte, subiram á cadeira de S. Pedro Sixto V, Urbano VII, Gregorio XIV, Innocencio IX, Clemente VIII, Leão XI e Paulo V. E foi este pontifice o que mandou fazer o processo para a canonisação de Santa Thereza. Os commissarios nomeados foram o Arcebispo de Toledo e os Bispos de Avila e Salamanca, para verificarem os factos nos logares onde haviam occorrido. Muitos factos appareceram, comprovando as virtudes heroicas da canonisada, os milagres operados em vida e depois por meio das suas reliquias e pela sua intercessão. Tudo isso se encontra circumstanciadamente exposto pelo venerando Bispo de Taragona, D. Diogo de Yopez, e na vida de Santa Thereza por Villefore. O processo foi discutido por tres auditores romanos, e depois, com o seu parecer, submettido á Sagrada congregação dos ritos, que unanimemente opinou pela canonisação d'esta excelsa religiosa. Paulo V, tendo fallecido, succedeu-lhe Gregorio XV, varão de alevantadas virtudes, nas quaes sobressahia a caridade. Foi este Pontifice que teve a gloria de decretar o culto publico em honra da Restauradora do Carmelo, e pela sua bulla de 12 de março de 1622, em que se declara que as obras de Santa Thereza se acham saturadas de boa doutrina, inundadas pelo orvalho da Divina Sabedoria, cheias de perfumes da devoção, proprias para fazer nascer nas almas fieis o desejo da patria celeste, foi Thereza de Jesus inscripta no catalogo

dos bemaventurados e auctorisado o seu culto publico. (1)

No mesmo dia em que Gregorio XV celebrando o dia do seu nome e do seu glorioso antecessor S. Gregorio Magno, elevava aos altares a imagem de Santa Thereza de Jesus, carmelita, promulgava a canonisação de outros heroicos confessores, luminares esplendurosos da Igreja, a saber: Santo Ignacio de Loyola,

(1) Foi o Bispo de Salamanca o primeiro que a 10 de março de 1602 solicitou do Santo Padre a canonisação de Santa Thereza.

Começou o processo em 1604 e o decreto de beatificação foi publicado a 24 de abril de 1614. O da canonisação é de 12 de março de 1622, oito annos adiante.

E' do theor seguinte :

«Em honra da Santa a indivisa Trindade e para exaltação da fé catholica e augmento da religião christã. com a auctoridade de Deus Todo Poderoso, Padre, Filho e Espirito Santo, e dos Santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, e a nossa propria, depois de ter consultado os nossos irmãos, determinamos e definimos que os servos de Deus de boa memoria, Isidro, lavrador, patrono de Madrid, Ignacio de Loyola, biscainho, do lugar de Azpeitia, fundador da Companhia de Jesus, Francisco Xavier da mesma Companhia, e Thereza de Jesus y Ahumada, natural de Avila, fundadora da Ordem de Carmelitas descalças, e Philippe Neri, florentino, fundador da Congregação do Oratorio, são Santos dignos de ser inscriptos no respectivo catalogo, e n'essa qualidade ahí os inscrevemos, determinando que todos os annos no dia do transito de Isidro, Ignacio, Francisco e Philippe, como a confessores, não Pontifices, e no de Thereza só como Virgem, celebre a Igreja os seus officios devota e solemnemente. E sobre isto, aproveitando-nos da mesma auctoridade, a todos quantos verdadeiramente penitentes e confessados, visitarem devotamente os sepulchros dos mesmos Santos, nos dias das suas festividades, em quaesquer annos, concedemos um anno e quarenta dias de indulgencias e aos que isto fizerem nas oitavas das suas festas, concedemos quarenta dias.»

Urbano VIII a 21 de julho de 1627, a instancias d'el-rei Philippe IV, transmittidas pelo Conde Duque de Olivares, fundadas no voto da côrte de Castella, decretou que Santa Thereza de Jesus fosse reconhecida como padroeira de toda a Hespanha.

Este decreto não chegou, todavia, a ser reconhecido geralmente n'esta nação, por causa do padroado do Apostolo S. Thiago.

fundador da Companhia de Jesus; S. Francisco Xavier, da mesma Companhia, cognominado o Apostolo das Indias; Santo Isidro, lavrador, padroeiro de Madrid, que elle santificou pela sua vida e pelos seus milagres; e S. Filippe Neri, fundador da Congregação do Oratorio. Foi n'esta companhia de primeira escolha e selecção, que Santa Thereza foi declarada merecedora do culto publico, e das homenagens dos fieis.

O seculo em que Santa Thereza floresceu, legando de si tão boa memoria, foi a era esplendida das artes e das letras, que se denominou o seculo de Leão X, esse magnifico João de Medici, que fez tão grandes cousas, e presidiu a uma d'essas epochas brilhantes, que são assignaladas na historia como excepções ao curso geral dos acontecimentos. Foi esse o seculo de Raphael, Miguel Angelo, Ariosto, Caravagio, Bembo, Machiavel, Berni, Guichardin, etc. Tambem n'elle alvorecera e finára-se o maior poeta portuguez, o mais alevantado espirito que illuminou as regiões litterarias, em que a nossa lingua domina. Egualmente os nossos mais primorosos classicos escreveram n'esse tempo; e a nossa patria se guindou ás maiores grândezas, que a historia universal registou com admiração, e ao mesmo tempo baixou ao maior infortunio, de que nunca se restabeleceu completamente.

Foi durante a vida de Santa Thereza que começou e terminou o concilio de Trento, essa notavel e escolhida assembléa, onde se tomáram as resoluções mais sabias e prudentes, que ainda hoje são a lei disciplinar da Igreja, e a regra interpretativa da theologia dogmatica.

E se esse seculo teve a gloria de produzir a angelica reformadora do Carmo, não foi essa a unica notabilidade de sanctificação que o assignala. Santo Ignacio de Loyola nascia no meio das montanhas da Biscaia ao fenecer do seculo decimo quinto, quando Guttemberg pela invenção dos caracteres moveis da imprensa ia revolucionar o mundo; quando mares dila-

tados e terras remotas se apresentavam á ousadia dos navegadores e á ambição das conquistas e da dilatação dos imperios; quando o germen da revolução religiosa, ainda latente, ia desenvolver-se e incendiar a Europa; quando á voz poderosa do Summo Sacerdote Roma sepultada sob um montão de ruinas surgia radiante para as artes e para a reconstituição da historia; quando elle respondia aos ataques e aggressões dos hereticos e dos seus auxiliares em todos os estados da vida civil, levantando essa maravilhosa basilica de S. Pedro, alicerçada no circo de Nero, e encimada com o pantheon d'Agrippa; quando finalmente o mundo em uma crise de evolução, transformação e rebellião, apresentava nova face, e offerecia não conhecidas regiões para a actividade humana. Era n'essa epoca que as portas infernaes se abriam de par em par para arremeter vigorosamente contra a Egreja, e que ia tornar-se verdadeira ou provar-se inefficaz a promessa solemne de que ellas não prevaleceriam contra a Egreja.

Foi no seculo em que Leonardo de Vinci ensinava a pintura em Florença, em que Julio Romano e Raphael ornavam o Vaticano com os seus admiraveis frescos, em que Machiavel ensinava a historia, em que as mathematicas se formavam, a anatomia e as sciencias naturaes se estudavam, quando a poesia se lapida, a astronomia deixa de ser astrologia, e Luthero préga a revolta no coração da Europa, que apparece o heroico cantabro com a sua divisa—*ad majorem Dei gloriam*—, disposto a luctar com as forças herculeas da sua intelligencia e do seu coração pela salvação dos seus semelhantes. E secundando-o, collocam-se a seu lado os primeiros nomes historicos das nações, e não pela espada, mas pela palavra, não com a armadura mas com a roupeta, não pela violencia, mas pela brandura e humildade, adquirem nomeada mais illustre do que essa que haviam herdado e traziam esculpida em altivas divisas nos seus escudos de combate.

O duque de Gandia, e S. Francisco Xavier as-
sombrom o mundo pelas virtudes, e pelos sacrificios,
Laynez e Canisius pela sciencia e erudição. E em-
quanto a Companhia de Jesus fructifica admiravel-
mente, continuando o apostolado dos bellos dias do
alvorecer do christianismo, S. Luiz Bertrão, tomando
por modelo S. Vicente Ferrer, cobre-se com o habito
de S. Domingos e reunido a outros religiosos da sua
ordem e de S. Francisco vai levar a boa nova e as
palavras da salvação aos selvagens do novo mundo; e
depois de regressar á patria concorre com seus con-
selhos para a obra providencial de Santa Thereza de
Jesus.

E com estes e com o mesmo intento, mas sob fór-
mas variadas, apresenta-nos esse seculo decimo sexto,
sem duvida um dos mais celebres na historia os gran-
des nomes, inscriptos no agiologio catholico, de Carlos
Borromeu, Camillo de Lelis, Philippe Neri, Felix de
Cantalice, Paschoal Baylão, Seraphim do Monte Gra-
nario, Francisco Caracciolo, Bento de Philadelphia,
Nicolau Factor, João d'Avila, André Avelino, Luiz
Gonzaga, Pio v, Estanislau Kostka, e outros muitos
santos, que esmaltam as paginas mais bellas da his-
toria ecclesiastica; e como as virtudes heroicas não
são monopolio exclusivo do sexo forte, o sexo piedoso,
que prestava o seu valioso tributo dando-nos Santa
Thereza de Jesus, offerecia além d'ella as gloriosas
Maria Magdalena de Pazzi, Catharina de Palma, Ca-
tharina Ricci, Maria de Bagnesi e Catharina de Car-
dona.

Foi no meio d'estas grandes notabilidades do mun-
do e do Ceu, que se avantajou a fervorosa reforma-
dora do Carmelo; e essa humilde freira, pobre, sem
protecção, sem auxiliares, em lucta permanente con-
tra a sua propria Ordem, contra Prelados, e todas as
invejas, malquerenças e estorvos; fraca, doente, peni-
tente e sempre contemplativa, apoz vinte annos ape-
nas de esforços, desde que iniciou a reforma, logra

deixar á sua morte fundados e estabelecidos os mosteiros de religiosas descalças, que mencionamos n'este breve bosquejo da sua vida, e além d'estes mais quinze para frades do mesmo instituto, que ficaram estabelecidos em Darnelo, Pastrana, Manura Compluto, Altamira, Granada e Ropecula, Sevilha, Almodovar, Veas e Baera, Valladolid e Salamanca, o da Madre de Deus, e finalmente um em projecto para Lisboa, que se realisou pouco depois do seu passamento.

Eis a bella biographia da ardente Seraphina do Carmello, um dos seres mais admiraveis que deparamos na historia da Egreja e nas glorias da nação hespanhola.

CAPITULO IX

Haec est domus Dei et porta caeli.
Genes. xxviii. 17

SUMMARIO

Introdução da reforma carmelita em diferentes nações. Separação da ordem reformada do Capitulo geral. Provincia de S. Filippe em Portugal. Frei Ambrosio Marianno. Zelo de Filippe II pela ordem dos carmelitas. Fundação em Lisboa. Rigorosa observancia do novo convento. Missionarios carmelitanos. Fundação do convento de religiosas de Santo Alberto. A Madre Maria de S. José prioreza. Profissão de uma filha do Imperador da Allemanha. Disciplina severa no convento de Santo Alberto. Introdução das religiosas flamengas em Lisboa. Hospedam-se no convento de Santo Alberto. A ordem carmelita em Portugal. Fundação de Cascaes. Fundação d'Evora. Fundação de Alter do Chão e extincção d'este mosteiro. Convento de freiras em Cascaes. Fundação em Figueiró dos Vinhos. Fundação do Collegio de Coimbra. S. José dos Mariannos. Ursulinas de Pereira. Fundação no Porto. Desejos de se fundar um deserto carmelitano. Dificuldades que surgem. Procura se local. A serra do Bussaco. Excellencias d'este ermo. Exemplos maravilhosos de seus moradores.



E durante a vida, Santa Thereza no meio das contrariedades que experimentou, foi objecto da mais profunda e sincera admiração e respeito, a sua fama posthuma foi maior ainda, e a familia carmelitana descalça augmentou consideravelmente. O seu instituto propagou-se em Hespanha, França, Portugal e em outras nações. Já no anno de 1582, em que a Santa falleceu, se fizeram altas diligencias para introduzir as carmelitas descalças em França, mas esses desejos só se poderam realizar em 1604, indo estabelecer o convento de Pontoise a Madre Anna de Jesus, que fôra a primeira prioreza em Granada; e acompanhara-a a Madre Anna de S. Bartholomeu, a amiga intima e companheira constante da Santa Fundadora. Em 1607 a mesma illustre Madre

Anna de Jesus a pedido dos archiduques, governadores de Flandres, foi fundar mosteiros n'aquelle paiz. Por esse tempo promovia-se a canonisação de Santa Thereza, e o Rei de França Luiz XIII em 31 de janeiro de 1615 e sua augusta Mãe escreviam ao Papa, que então era Paulo v, pedindo-lhe para que se apressasse o processo e a gloriosa eleita podesse ser collocada sobre os altares. Difficil porém nos seria seguir mesmo em escorço o alargamento da familia carmelita, nos diversos estados. As chronicas, que abundam na vastissima bibliotheca carmelitana, esclarecerão sobre isto os curiosos n'esta especialidade da historia ecclesiastica. Basta que digamos aqui que depois do Breve de Gregorio XIII que estabeleceu para as carmelitas descalças um provincial especial, dependente todavia do geral da Ordem, Sixto v lhes concedeu um vigario geral e Clemente VIII em 1593 os emancipou completamente, constituindo-os em Ordem distincta, com seu geral privativo. E em 1600 crearam-se até duas congregações separadas a italiana, e a hespanhola; aquella teve de subdividir-se em dezeseite provincias, em que entravam a Allemanha, a Polonia, a Belgica, etc; a hespanhola teve seis provincias e se estendeu aos paizes recentemente descobertos e conquistados. Tambem se creou outro ramo da familia carmelita denominada de S. Paulo, cujo fim principal era missionar entre os infieis; e essa congregação estabeleceu casas em Ispahan, no Sind e Patah, no Mogol, no Malabar, em Alepo, e em Gôa, etc. Os progressos d'esta ordem podem apreciar-se no livro—*Reforma de los descalzos de Nuestra Señora del Carmen*—escripta por Fr. Francisco de Santa Maria.

Sem nos occuparmos pois do alargamento prodigioso d'esta veneranda Ordem, quer sob a regra mitigada, quer pela reforma, quer pela divisão terceira, sobre que se podiam escrever volumes, diremos alguma cousa ácerca da Ordem dos descalços em Portugal, denominada a provincia de S. Filippe, ácerca da qual

temos uma excellente chronica, escripta pelo Padre Fr. Belchior de S. Anna, Doutor na sagrada Theologia, continuada por Fr. João do Sacramento e por Fr. José de Jesus Maria, a qual não vai além do meado do seculo decimo setimo, quando a Ordem floresceu ainda em Portugal por perto de duzentos annos. Esta obra fórma tres grossos volumes a duas columnas por pagina, e ahi a alma se deleita e expande percorrendo o jardim aprimoradamente cultivado das virtudes dos filhos e filhas da veneranda Santa Thereza de Jesus. Seria difficil compendiar d'ahi e de outros escriptos sobre os carmelitas o muito, que póde interessar aos amigos de leituras de vidas dos heroes da Santidade, novas perolas, que esmaltam a corôa formosa da Santa. Pouco diremos pois em additamento ao panegyrico da heroica fundadora.

Sonhava ella com o estabelecimento da Ordem em Portugal, muito especialmente depois do desastre de Alcacer-Quibir, sobre que Deus lhe fez saber que os portuguezes se achavam assás purificados para irem gozar a bemaventurança. ⁽¹⁾ Então pensou ella: se entre soldados se encontram tão boas almas, que fará entre religiosos e religiosas? Desde logo pensou em alargar a reforma a este reino, e foi o venerando Fr. Ambrosio Marianno, que veio a Lisboa, ainda em vida da Santa, e quando Portugal já se achava annexado a Hespanha, para este intento.

⁽¹⁾ Não seria facil que hoje houvesse equal inspiração, pois em presença do que a imprensa publica, do que nas assembleias populares se proclama, do que faz o governo e os outros poderes publicos, não é a religião catholica actualmente o caracter predominante da nação portugueza. Fóra de Portugal a sua fama é ainda mais desgraçada do que a realidade. O espirito da immoralidade e do atheismo só assopra com força e vigor nos grandes centros da população, e em especial no Porto, onde algumas duzias de devassos dão as cartas.

Fóra d'esses focos d'infectão, o sentimento religioso ainda hoje se avanta ao da descrença, que é symptoma da perversão moral e da ausencia absoluta de criterio, e de conhecimentos.

Fr. Ambrozio vivera muitos annos como eremita, seguindo Frei João da Miséria, de que já fallamos; e estava aquelle em Madrid, quando a Madre Thereza ia fundar em Pastrana.

Era sua intenção n'essa occasião ir a Roma solicitar do Papa a approvação para um instituto eremitico, quando teve uma entrevista com a Santa, que lhe fez conhecer que tudo quanto desejava, encontraria, sem necessidade de novo instituto, fazendo-se carmelita descalço. «Padre meu, lhe disse a Santa, isso que com tanto trabalho busca, e pretende approvar pelo Papa, eu lh'o darei approvado por muitas centenas de annos, qualificado com a vida de innumeraveis santos, patrocinado do Ceu com milagres sem numero, e confirmado muitas vezes pela séde apostolica». Deu-lhe a regra do Carmo, que comsigo trazia, e Ambrosio, meditando-a e estudando-a, sentiu-se abraçar em desejos de abraçar-a e communicou ao seu companheiro o seu pensamento. Tanto este como aquelle ficáram satisfeitiſsimos e tomáram logo a resolução de vestir o habito carmelitano, o que fizeram, fundando-se o mosteiro da Pastrana, onde Ruy Gomes lhes havia já dado uma ermida, que lá possuia, assistindo á entrada no noviciado a Madre Santa Thereza, e depois á profissão, realisada em 1575.

Frei Ambrosio dizia para a reformadora: «Madre já que me vestiu o habito, peça a Deus que me assente bem, e que faça as obras de perfeito religioso.» Santa Thereza lhe respondeu: «Assim, filho, o pedirei a Deus, ainda que minha maldade impedirá o ser ouvida». Pouco depois surgia a violenta tempestade contra a familia descalça, de quo já tratamos, e quando a bonança veio em 1579 com a separação das provincias, e a nomeação de provincial, que foi Fr. Angelo de Salazar, já Fr. Ambrosio havia conquistado gloriosas palmas na defeza da Ordem, e no exercicio das mais acrisoladas virtudes. Foi escolhido em 1581 para vir a Portugal; e lhe deram por companheiros entre ou-

tros a Fr. Gaspar de S. Pedro e Fr. João Evangelista, ambos varões contemplativos e muito illustrados. Antes de partir foi despedir-se de Santa Thereza em Avila, onde se achava então, afim de ouvir d'aquelle oraculo os necessarios conselhos e advertencias; foi acolhido com excepcional affabilidade e benevolencia, recebendo graças pela difficil empreza, que aceitára. Postos a caminho os enviados conservaram durante a longuissima viagem, que ia d'alli a Lisboa, o espirito e as obrigações de communitade, como se estivessem em um convento e não em jornada. Chegados a Lisboa El-Rei D. Philippe II que então ahi se achava, tendo vindo tomar posse do reino, cuja corôa vagára pela morte do Cardeal Rei, recebeu Frei Ambrosio com o maior carinho e regia graça, desejando Sua Magestade que a fundação corresse por sua conta, mas o humilde carmelita não acceitou, dizendo ao Soberano que o seu convento seria de estreita pobreza e por isso apenas acceitaria um pequeno subsidio para pagar o aluguer da casa, que alugaria, emquanto a não tivesse propria, solicitando apenas esta mercê e não querendo mais da real munificencia. El-Rei admirado por esta abnegação e vendo n'ella o verdadeiro espirito religioso, a tudo annuiu e mandou dar-lhe cem mil reis por anno, pagos da casa das carnes.

Foi depois solicitar licença do Arcebispo de Lisboa, que então era D. Jorge d'Almeida para poder fundar. Ficou satisfeito o Prelado com a presença do religioso, cuja fama de virtude chegava já ao seu conhecimento, e com a obra projectada e lhe endereçou as seguintes palavras:

«Dou licença a Vossa Reverencia com muito gosto, porque entendo que Deus os traz de Castella a este reino, para serem em *algum modo mesinha dos males que de lá nos tem vindo.*» Este illustre Prelado conhecia que os bons são escudo contra males promovidos pelos peccadores, e que assim os novos religiosos seriam protecção para este paiz então tão desgraçado, e

por isso os protegeu muito, com avultadas esmolas e outras mercês, sendo tambem grandes devotos d'esta Ordem D. Duarte de Castel-Branco, que foi conde do Sabugal e sua esposa D. Izabel de Castro, que, em recompensa da sua devoção, tivera venturoso fim, amparada na hora extrema pelo virtuoso carmelita. Não menos solícito em conceder licença para a fundação foi o senado de Lisboa, de que faziam parte Alvaro de Souza, Philippe d'Aguiar, e Diogo Lameira, nomes de feliz recordação para a ordem carmelita e para a religião em geral.

Muito tambem a favoreceram os Padres de S. Domingos e da inclyta companhia de Jesus, onde sempre se encontraram sinceros admiradores de tudo quanto é nobre, elevado e santo. Procurou casa apropriada o illustre commissionado e uma encontrou á Pampulha, que lhe pareceu conveniente, por estar longe do centro da cidade e do grande movimento, que n'ella havia, e além d'isto em sitio airoso e saudavel. N'esta casa não veio a permanecer afinal o convento, mas alli se collocou provisoriamente, havendo até a vantagem de estar a casa desoccupada, e com muito boa vontade da parte do dono cedida para o intento. Deulhe o nome de S. Philippe, attendendo a que o Rei era Philippe II, e que este muito protegera o estabelecimento do novo mosteiro, e por isso muito lhe deviam. A regra era alli observada severissimamente; clausura de cella, salva urgente necessidade; jejum desde a exaltação da Cruz a 14 de setembro até á Paschoa, salvos os domingos; abstinencia perpetua de carne, salvo caso de doença, que fosse grave, em que pouco uso de carnes se pôde fazer pelo fastio; obra de mãos, segundo os preceitos de S. Paulo; silencio de completas até prima; capitulo conventual aos domingos para exhortação ao bem e remedio ás imperfeições; obediencia plenissima em tudo; pobreza absoluta; o religioso dormia sobre taboas e tinha só duas mantas para agasalho, uma almofada de panno á cabeceira; tinha

duas tunicas de estamenha; em cada cella havia uma pequena pia d'água benta, umas disciplinas, umas contas para rezar, um tinteiro e pennas, uma banca, uma estante tosca com um breviario, uma vassoura para varrer, uma candeia para alumiar. Nada mais era permittido ter na cella sem licença expressa do Prelado; e até sobre as corrêas, breviarios, contas e cellas deitavam sortes de tempos a tempos, para nada considerarem como proprio. Havia duas horas por dia de oração mental no côro, que passavam de joelhos, uma de manhã outra á tarde, e dois exames de consciencia tambem diarios.

O jantar era frugalissimo, para que a abundancia da ração não alentasse estimulos dos sentidos; e muitos dos religiosos, achando ainda moderado este regimen, solicitavam licença para mais fortes austeridades, que lhes eram concedidas algumas vezes mas por poucos dias, e sem licença expressa não era permittido exceder as obrigações, impostas á commuidade. Com este rigor e vida severa pareceria que os religiosos andariam tristes e se definhariam em langor; mas não succedia nunca assim; o exercicio continuo da oração os trazia engolfados nos gostos celestiaes, e os seus semblantes revelavam a alegria, e a paz que os dominava interiormente. Esta vida angelica era uma transição deliciosa entre o tumulto do mundo que deixavam, e a tranquillidade eterna, para onde se encaminhavam; para tornal-a mais suave ainda, os religiosos afervoraram-se nas suas penitencias e nos sacrificios; era mister o Prelado a cada passo impôr-lhes preceitos para moderar o seu ardor, sendo raras as transgressões, que era necessario castigar, no que tambem se era rigorissimo. Assim dentro em pouco foram os carmelitas admiração em Lisboa, sendo notorio o seu silencio, retiro e perfeição, a humildade do seu habito e trato, e a sua vida tranquilla no meio do tumultuar de uma cidade populosa, que n'esse tempo

era império do commercio da America e das Indias, e talvez o mais importante centro de trafico em todo o mundo. Por outra parte no confissionario e no pulpito faziam grandes serviços e tiravam conhecido proveito e fructo, encaminhando muitas almas para o ceu. E em tudo se abstinham dos negocios temporaes. El-Rei D. Philippe procurava entreter-se com o superior Frei Ambrosio, e lhe mandava recado para vir ao paço, ao que obedecia sempre; e succedendo consultal-o um dia sobre negocios d'estado, respondeu-lhe o pobre eremita: «Senhor, arriscam-se negocios temporaes, mettendo-se n'elles as pessoas a quem Deus tinha encarregado outros differentes os do espirito; por ser cousa certa, que a graça e favor particular, sem o qual nada bem succede, Deus não nol-o deve, e a ninguem menos, que a quem se mette ou vai onde elle o não chama ou manda.»

E como era preciso aceitar noviços e muitos se offerciam, movido o seu coração pelo que viam e ouviam e pela graça divina, preparava Fr. Ambrosio uma parte da casa para isso, fazendo estreitissimas cellas, onde os postulantes mal podiam caber; e foi o primeiro mestre no noviciado o Padre Frei André da Conceição, natural do Algarve, varão de vida irreprehensivel, e muito apto para encaminhar na via da perfeição religiosa futuros monges do Carmo, que haviam de continuar as tradições rigorosas d'esta santa instituição. O noviciado era severissimo, não só para experimentar a vocação dos admittidos, mas para habitual-os a essa obediencia incondicional, que é o signal distinctivo do verdadeiro religioso, porque a maior das victorias é a que se obtem sobre si mesmo, aniquilandonos completamente, e sopeando além de todas as inclinações dos sentidos, a vontade propria e estima, a honra, e finalmente tudo quanto é pessoal, para não tratar senão de Jesus Christo e da salvação eterna.

Ainda El-Rei D. Philippe se achava em Lisboa, quando este catholico monarcha lembrou a Frei Am-

brozio quanto seria do serviço de Deus e seu que alguns religiosos carmelitas fossem missionar a Angola e Congo, onde tanta mingoa havia de missionarios e tão extensa era a vinha do Senhor para cultivar. Pareceu bem ao devoto Prelado que assim se fizesse, mas como fosse pequena a communitade e nada podesse fazer sem consultar o Provincial Frei Jeronymo Graciano, ao Rei prometteu que lhe mandaria propôr negocio de tanta importancia, tanto maior quanto havia ainda poucos religiosos na provincia descalça e menos apta se afigurava ser esta para a missão, por ser o seu instituto de contemplação e apenas uma congregação de eremitas.

Recebida a communicação pelo Provincial discutiu o assumpto com os mais doutos e importantes membros da Ordem, e embora encontrados fossem os pareceres, a decisão foi tomada no sentido de se enviarem missionarios, annunciando-se nos conventos a proposta, para que só fossem os religiosos que voluntariamente se prestassem a este serviço de tanto risco e difficuldade, já pela distancia e incommodos da viagem, já pela inclemencia dos climas, já pela ignorancia das linguas, já pela barbarie das gentes, com que iam lidar. Sem embargo de tudo isto, foi consideravel o numero dos monges, que se offereceram para a arriscada missão. De entre os apresentados, escolheu cinco o Provincial, e vieram todos juntos a Lisboa, recolhendo-se no convento da Ordem, d'onde Fr. Ambrosio os levou ao paço para beijarem a mão a El-Rei e receber as suas instrucções.

Muito estimou o Soberano esta visita e a resolução firme dos enviados, porque muito a peito teve sempre o adiantamento espirital de quantos se achavam sujeitos ao seu sceptro, que n'essa epoca dominava na maior parte do mundo, na Europa, Asia, Africa e America. A chronica nos deixou os nomes d'esses servos de Deus, que se propunham a ir evangelisar os selvagens d'Africa, e tambem o registo deixou do ma-

logro da sua missão, dando-lhes Deus premio sem maiores trabalhos e fadigas, porisso que sossobrára o navio que os conduzia ás praias africanas, tendo largado do porto de Lisboa, com a intenção de se sacrificarem pelo amor do proximo.

Não mais venturosa foi a segunda missão, que com o mesmo zelo se preparou apenas foi conhecido o malogro da primeira; porque indo outros cinco missionarios em um navio do Estado, deu-lhe caça e aprisionou-o um navio, tripulado por francezes lutheranos, que exerceram a sua vingança, pondo a tormentos os pobres carmelitas; e como os corsarios pensassem que seria fazer-lhes mercê dar-lhes a morte, arremessaram-os em completa nudez em uma ilha de Cabo Verde, d'onde depois de muitas difficuldades e trabalhos volveram ao reino, sem terem podido fazer cousa alguma de proveito, como desejavam. Foi mister organizar terceira missão, que acompanhou o Bispo de S. Thomé, D. Martinho de Ulloa, de conserva com uma esquadra, capitaneada por D. Duarte de Menezes, que ia de viso-rei para a India.

Aportaram estes finalmente a Angola a 14 de setembro de 1584, tendo vellejado de Lisboa a 10 de abril antecedente. O exito d'esta missão foi importante, e d'ella nos deixou o Padre Frei Diogo da Encarnação farta noticia nas cartas endereçadas para Lisboa.

Vimos os principios do estabelecimento dos carmelitas descalços em Portugal. Ao contrario do que succedeu em Hespanha foram em Portugal os frades, que precederam as freiras do Carmo. Vieram estas alguns annos depois, quando o exemplo que davam aquelles fez anhelar pela vinda das senhoras, que professavam a mesma regra. A pedido e instancias dos moradores de Lisboa foi Fr. Anselmo a Sevilha fallar á Madre Prioriza Maria de S. José, e consultar sobre o assumpto o Provincial Frei Jeronymo Graciano, que annuiu ao pedido. A duvida estava em ser a primeira fundação em Lisboa ou em Evora, onde o Arcebispo o se-

nhor D. Theotonio de Bragança, que como já vimos, era dedicado admirador de Santa Thereza, queria que se fundasse a casa mãi d'esta veneranda Ordem penitente. A Madre Maria de S. José, uma das filhas predilectas de Santa Thereza tendo orado fervorosamente para que Deus a inspirasse n'esta opção, resolveu pela cidade de Lisboa; e com o fim de fundar ali, partiu de Sevilha, em companhia das religiosas Maria dos Santos, Branca de Jesus, Iguez de Santo Elisen, todas tres discipulas da Matriarcha; e com este nucleo veio a Ordem reformada carmelitana de Hespanha para Portugal, sahindo todas de Sevilha a 10 de dezembro de 1584, acompanhadas por Fr. Ambrosio, Prior de Lisboa, e Frei Antonio de Jesus, Prior em Sevilha, e outros individuos, entre os quaes um fidalgo muito piedoso, Pedro Cereço Pardo, que á sua custa quiz fazer todas as despezas da jornada. Chegaram a Lisboa na vespera de Natal, e como não tinham casa foram habitar um convento de dominicas á Annunciada pela recommendação do Eminentissimo Cardeal Archiduque. Foram as religiosas carmelitas recebidas com especial agasalho pelas dominicas, que n'ellas residia o amor da virtude e da perfeição, e nada ha mais agradavel para quem tem este amor do que fazer convivencia com quem se consagra aos exercicios, que conduzem a esses altos dons, os mais sublimes que podem imaginar-se e comprehender-se. E com effeito as maravilhas de penitencia e meditação, que trouxeram do seu mosteiro, as manifestaram em todo o esplendor n'este convento dominicano, em que eram hospedas, deixando a todas as religiosas edificadas e admiradas de tão grande e milagrosa perfeição. D'aqui resultou que as dominicas amaram estremecidamente as illustres visitantes, e tanto durante o tempo, que as tiveram dentro de seus muros como depois, lhes dedicaram sempre a mais guindada estima e sincera amisade.

Procurou o Padre Provincial casa accommodada para o mosteiro das Carmelitas e encontrando-a em

Santos-o-Velho lá entraram as virtuosas hospedas da Annunciada no dia 19 de janeiro de 1585, tendo permanecido entre as dominicaa menos de um mez, com grandissimo pezar d'estas, que por muito maior dilacção quizeram possuir no seu gremio estes admiraveis exemplares de perfeição evangelica. O Eminentissimo Cardeal Archiduque foi o mais decidido protector do novo instituto, e tanto o considerou e tão alto o avaliára, que n'elle introduzira sua Augusta sobrinha, filha de seu irmão o Imperador Mathias, que ainda então não reinava.

Esta senhora, que entrára na clausura, para exercitar-se nas lições praticas da virtude, veio a tomar o habito de carmelita descalça, professando com o nome de Michaela de Santa Anna, trocando a purpura pelo saial, o palacio pelo convento, as pompas da côrte pela pobreza da religião, todos os commodos e regalos pelas asperezas e austeridades da vida monastica. Que força tem o iman da virtude para attrahir ainda as pessoas mais altamente collocadas, não só pelo nascimento, como pelos dotes de fortuna e respeitos do mundo! No claustro fôra subdita exemplar a augusta princeza, sujeitando-se voluntariamente a todas as regras da santa obediencia. Veio depois a ser prioreza no mosteiro, mais tarde fundado em Carnide, da mesma regra. (1)

O convento de Lisboa teve a invocação de Santo Alberto e não a de S. José como era costume nos da reforma de Santa Thereza. Isto estranharam muito as religiosas do mosteiro primario de S. José d'Avila e a sua prioreza o fizera sentir á Madre Maria de S. José, que fôra uma das filhas predilectas da Santa fundadora.

(1) A ordem carmelita em Portugal contou entre os seus membros outra senhora de regia estirpe, a senhora D. Maria, filha natural d'El-Rei D. João IV, que nasceu em 30 d'abril de 1644 e falleceu a 7 de fevereiro de 1693.